







**CALDAS DA FELGUEIRA**  
CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento  
thermal em 15 de maio  
e do hotel  
em 15 de maio

**Estabelecimento Thermal**  
Dos mais perfectos do paiz  
Excellentes aguas mineraes  
para doença de pelle,  
estomago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**  
Magnificas acommodações  
Desde 1\$200 réis,  
comprehendendo serviço,  
club, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

**João Gomes Moreira**

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
**COIMBRA**

- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** Da ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
- Cimentos:** Ingtez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Tintas para pinturas:** Alvañades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

20 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

**COIMBRA**

19 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.  
—Chá medicinal de Hamburgo.

(2.<sup>a</sup> publicação)

18 Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e na acção de processo ordinario que Bernardo dos Santos Arranjo e mulher Joanna da Rosa Pimenta, proprietarios, moradores em Falla, movem contra Joaquim Candeias Ferreira e mulher Luiza Pereira Canellas, proprietarios, dos Cazoes do Campo, Manuel Gaspar da Rosa e mulher Ignéz Mathias, da Crujeira, Manuel da Costa Albão e mulher Maria Bugalha, da Espadaneira, e Joaquim Arzilleiro e mulher Maria Mathias, proprietarios, de Pé de Cão, correm editos de 60 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando o réo Joaquim Arzilleiro, casado, proprietario, morador que foi em Pé de Cão, e actualmente residente em parte incerta no Brazil, para na 2.<sup>a</sup> audiencia d'este juizo, depois da citação e findo aquelle prazo, ver accusar esta e assignar-lhe o prazo de 3 audiencias para contestar e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado, porque n'esse caso, fazem-se no dia immediato.

Verifiquei.

O juiz de direito,  
Neves e Castro.

**Arrendamento**

17 Arrenda-se do S. Miguel em diante a casa n.º 10 na rua de S. Pedro com frente para a rua da Trindade.

Para tratar com Domingos J. Gomes, rua do Visconde da Luz 102 a 106.

**ARRENDA-SE EM CONTA**

16 Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.  
Mont'arroyo, 103, se trata.

**Aos srs. Contribuintes**

15 Termina no proximo mez de julho o prazo para a cobrança voluntaria da 2.<sup>a</sup> prestação de contribuição predial e 3.<sup>a</sup> prestação de contribuição industrial para o anno de 1894.

**Trespasse**

14 Antonio dos Santos Pereira, trespasse ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna sita no largo das Amelas, (por baixo do hotel Mondego) com frente para o mesmo largo e para a rua da Solta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

**Arrenda-se**

13 O 2.<sup>o</sup> andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

**VINHO ANALEPTICO**

DE  
**A. GUERRA**

12 Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.  
Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Casa com quintal**

11 Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

**ESCRITURARIO**

10 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

9 **LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE** as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

8 **MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES** arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

**Praticante de Pharmacia**

7 Precisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra.

Informações na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Coimbra.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

MATAM

**pulgas**  
**percevejos**  
**baratas**  
**traças**  
**formigas**  
**moscas**

6 **ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.<sup>o</sup>—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>.

**A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**

**E ESTA?!**

Pois a casa **LEÃO D'OURO** não teima em querer vender *Bicycletas Pneumaticas* para passeios e corridas, ultimos modelos de 1895, por menos que qualquer outra casa de Lisboa Porto ou Coimbra, sendo estas machinas em nada inferiores ás melhores, até hoje conhecidas?!

Parece incrível, mas ide ver a nova remessa que acaba de receber e acreditaréis!

Mas como poderá isto ser?

É porque o proprietario d'aquella casa é o unico concessionario do fabricante em Portugal, com o qual acaba de fazer um contracto vantajosissimo e tambem o unico que actualmente em Coimbra as recebe directamente do estrangeiro; assim como *lanternas e campainhas simples e de repetição* para as mesmas e que vende por **preços excepcionaes**.

Estas machinas satisfazem aos mais exigentes velocipedistas, porque além de terem todos os aperfeiçoamentos modernos, são:

Elegantes, solidas, ligeiras e baratas



**Casa Leão d'Ouro**

117, Rua Ferreira Borges, 121—Coimbra

**Ao publico**

5 **O sr. Eduardo Augusto Ferreira dos Santos** declara no n.º 197 do *Districto de Coimbra*, de 25 junho ultimo, que me não tem pago 650 réis que me resta d'uma ferração de umas rodas, em consequencia de eu lhe não ter apresentado um recibo devidamente sellado nos termos da lei. Em resposta a esta declaração, tenho a dizer que, se não tenho passado o recibo, é porque o mesmo sr. ainda m'o não exigiu, porque a divida era de 75000 réis, que me tem andado a pagar ha 18 mezes, e nunca me pediu recibo das quantias que me tem dado por conta.

Coimbra, 30 de junho de 1895.  
Francisco Nogueira Secco.

**LEITÕES**

4 De pura raça ingleza de 8 semanas, vendem-se na quinta da Conraria, ao prego de 2 a 3 mil réis.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

**COIMBRA**

3 Grande sortimento de cabelleiras para anjos. theatre, etc.

2 Acaba de chegar á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

**Vinho verde**

1 Especialidade em vinho verde de Amaranthe. Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho  
**COIMBRA**

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 40

COIMBRA — Domingo, 7 de julho de 1895

1.º ANNO

## O jesuitismo

Extinguiu-se por completo o rumor das festas antoninas.

D'essa pagodeira reles, que devia ter envergonhado o paiz, se o paiz ainda tivesse vergonha, resta apenas, na memoria dos que lá foram, uma recordação vaga e burlesca. — quasi tão vaga como a sabedoria do Jayme Moniz, quasi tão burlesca como a feminilidade do Carlos Valbom.

Simple artimanha jesuitica, preparada á sombra do throno e posta em execução nas ruas de Lisboa, a pretendida apothese d'um santo alcoviiteiro desandou na mais extraordinaria palhaçada de que ha memoria, e certamente a ridiculissima farça ter-se-ia convertido em lamentavel tragedia, se o povo da capital — grande povo! — não fosse o mais innocente de todos os basbaques, e o mais cauteloso de todos os arruaceiros.

Santa gente!

Comtudo, é bom não esquecer que os homens da reacção tiveram a coragem dos seus propositos, e, se é verdade que foram d'uma estupidez incommensuravel, tambem é verdade que levaram a ousadia além de todos os limites presumiveis. Essa malta liberalera que lhes faz troça, dando-se ares de triumpho, esquece-se de que ainda ha pouco andou ali pelo paiz, encolhida, muito timida, rosnando a elegia da Carta violada, por um respiradoiro do açamo que lhe deitou o João Franco. Ao menos os jesuitas foram direitos ao seu fim; disseram o que muito bem quizeram, alto e bom som, para que todos os ouvissem.

Os oradores do congresso catholico não procuraram encobrir nos refolhos d'uma eloquencia gasta a peste dos seus desejos e a infamia dos seus intuitos; fallaram de modo que todos os perceberam, sem rodeios, sem phrases, com a firmeza de quem expõe uma verdade incontrovertida, e com o desassombro de quem exercita um direito inilludivel. Ao passo que os arengadores da colligação...

Recorda a gente essa vergonhosa aventura, e não se furta ao nójo que produz sempre um arremedo de força pimpona,volvendo-se num acto de covardia.

Mas deixemos na paz do esquecimento esse mostrengo politico, morto mas inseulto, fructo da concupiscencia progressista fecundada amoravelmente pela fina flor conselheiral — excellentissimos conselheiros! — do nosso pobre partido. *Les morts vont vite.*

Deixal-os ir!...

×

A abolição das ordens religiosas foi um acto de coragem pessoal, unicamente derivado d'uma necessidade politica. A monarchia absoluta tinha nellas o seu mais solido apoio, que era necessario destruir para lhe roubar todas as esperanças de vida. Se o miguelismo se enraizara fundamentalmente na alma nacional, como diz Oliveira Martins; se o *posso, quero e mando* da formula medieval resumia ainda as aspirações politicas dos nossos avós de ha sessenta annos, é que a fradalhada e seus derivados, — e tudo derivava então do fradalismo, — não se poupava a esforços para desacreditar o liberalismo nascente — uma invenção dos demonios, trazida das profundezas do inferno por um filho desnaturado, sem entranhas!

Da penna eloquente e canalha de José Agostinho de Macedo escorreram

todas as purulencias da velha alma portugueza, impetuosa e fanatica, verminada de todos os preconceitos e todas as abjecções que a direcção espirital do jesuitismo lhe inoculava lentamente, calculadamente, no transcurso de tres longos seculos. Por fórma que o triumpho da monarchia constitucional só seria firme e completo, se o mesmo golpe quebrasse o cacete de D. Miguel e aniquilasse as congregações — praças fortes da milicia de Loyola. Assim se fez. Ainda não tinham cicatrizado de todo as feridas que na lombeira jesuitica abria o chicote do Marquez de Pombal — cornaca de D. José, alimaria brigantina. Mas foram correndo os annos, e, ao passo que esmaecia o azul e branco da bandeira nova, arvorada na *praia dos ladrões* pelos sete mil bravos da lenda, ia o jesuitismo reunindo as suas forças dispersas, cautelosamente, surratamente, agora as irmãs da caridade, logo os manos lazarisistas, a tal ponto que já em 59, isto é, volvido apenas um quarto de seculo por sobre a radical extincção das ordens, o parlamento decidiu que o governo combatesse a reacção fazendo executar as leis da dictadura liberal.

D'então para cá os progressos do jesuitismo têm sido immensos. Professam-se como antigamente; os conventos repovoam-se; nas casas de educação religiosa o veneno faz desaparecer as provas d'um crime de luxuria, cometido por um sotaina numa creança de quinze annos. Sem vergonha, sem medo, sem reboço, a reacção exige que lhe entreguem as escolas, isto é, o futuro. E muito segura de si forte pelo poder incondicional que lhe dão os poderes publicos, repta a democracia numa festa extraordinaria, a que o povo não se associou, é certo, mas a que não faltou o prestigio official — a realza, o exercito e a marinha. Estamos a caminho d'uma evolução regressiva, e é o jesuita que nos conduz pela mão, submisso, maleavel, astuto.

Ora o quartel general da soldadesca reaccionaria é o palacio da Ajuda.

Emilio.

Continuem...

Dizem que alguns bispos portuguezes se vão reunir para deliberar sobre o modo de se levarem a effeito algumas conclusões do congresso ultimamente realizado. Não duvidamos de que assim succeda, pelo simples motivo de que já não acreditamos, depois dos factos que se deram no congresso, que elles tenham uma comprehensão exacta da missão que lhes cumpre desempenhar neste fim do seculo XIX.

Se até têm a velleidade de supprer que podem fazer resurgir instituições que de modo nenhum se harmonisam com as actuaes condições da sociedade, e que desapareceram quando já se achavam completamente desacreditadas por haverem produzido os mais perniciosos resultados! E supõem-se fortes com o apoio do governo, julgam que por meio d'elle tudo podem conseguir, como se o governo pudesse dispôr a seu talante do paiz!

O que se deu com as festas do centenário parece que devia convencer, mesmo os mais obcecados, de que não é impunemente que se offendem as creanças liberaes do povo. Mas não succede assim, pelo que vemos.

Pois continuem e continue o governo a prestar-se aos seus manejos, que não tardará muito que os resultados se façam sentir. E então se verá quem lucra e quem perde com estas insensatas manifestações, que o governo não só garante pela força publica, mas em que a faz fligurar grotescamente,

## O congresso catholico

Na ultima quinzena de junho deram-se em Lisboa factos tão extraordinarios, que nem ao mais atilado saragocano da insensatez e da ineptia era possivel prognosticar.

O sentimento religioso da nação, que os erros dos directores espirituales não poderam ainda obliterar no coração do povo, foi tão cruamente explorado; tudo quanto os crentes acatam e respeitam foi tão desastrosamente aproveitado para resuscitar uma theocracia condemnada pelas maximas christãs; ligou-se tão impudentemente aquillo que se quer fazer passar por dedicação ao christianismo com a baixa comedia, em que até fizeram entrar, representando Virtudes, mulheres sujeitas aos regulamentos policiaes; pré-garam-se em plena igreja doutrinas tão abstrusas e tão alheias aos interesses espirituales; fizeram-se tantas e taes coisas, que até podem servir de argumento para se dizer — que tanto o christianismo é de origem divina, que até resiste aos embates dos seus ministros mais altamente collocados.

Sem medo algum do azorrague de que fallam os livros santos, nem d'um outro azorrague a que se refere a lenda de um rei portuguez, reuniram-se em assembleia leigos e padres, bispos, arcebispos e cardeaes á mistura, transformando a velha igreja de S. Vicente de Fóra no grande pagode de Djagnernat.

O thema dos discursos ahí proferidos foi muito antecipadamente dado pelo cardeal patriarcha; e, com grande gaudio e repetidos applausos, foram ouvidas as doutrinas mais subversivas para a actual ordem social e politica, as heresias scientificas mais reveladoras da ignorancia do nosso clero, a proclamação mais altisonante contra tudo quanto seja liberdade e progresso, contra tudo quanto não estiver afinado pelo diapasão do *Syllabus* e da reacção.

A meia duzia de passos da Igreja feita pagode, está o jazigo onde repousa o homem a cujo impulso foram derruidas as ordens religiosas; e, sem a mais leve sombra de pudor, e acobertados até com o patronato dos descendentes d'elle, as suas vozes roucas bolsaram improperios sobre a sua obra.

Mas os mortos de ao pé da porta eram pequeno alvo para tão farto municiamento de verrinas, para odios tão santamente amontoados; e foi-lhes necessario ir á Italia buscar o seu unificador, para sobre elle dispararem a rhetorica mais explosiva e os golpes mais acerados, elles, protegidos pela sombra regia dos netos de Victor Manoel.

Não respeitaram as leis nem as instituições, que se dizem liberaes; não consideraram os vivos nem os mortos; e ei-los seguindo o exemplo do seu illustrado presidente, o patriarcha, que, ha 5 annos, naquella mesma logar, diante do cadaver de D. Luiz I, na presença da viuva e dos filhos, quando no templo se encontravam representantes de quasi todas as nações, intempestivamente ergueu a voz, não para exaltar virtudes, mas para avolumar e deitar pregão dos defeitos e fragilidades do rei morto.

São estes os varões que pretendem governar os povos; são elles que querem que retrocedamos aos tempos das humilhações de Canossa ou ao poderio de Innocencio III; são elles que trabalham para que de facto se lhes entregue o poder supremo, debaixo da fór-

ma mais ou menos disfarçada da theocracia.

Ha prelados que se ausentam por largos mezes das suas dioceses; outros, que levantam conflictos repetidos, originados pela sua vaidade ridicula; outros, que vivem na ostentação mais faustosa, sem contemplação pela desgraça e miseria alheia; outros, que são tão illustrados, que escrevem *quarões*; outros, que exigem dos que lhes estão na dependencia, como signal de respeito, actos de abjecta e hypocrita humildade; que deixam nos seus seminarios florescer todos os vicios para que está propensa a mocidade; que não curam da instrucção nem da morigeração do seu clero; que o não guiam pelo exemplo nem o reprimem pelo castigo... Nada d'isto preoccupou as candidas almas dos congressistas.

Da humildade sem affectação; da caridade com a prégon Jesus; da pobreza voluntaria; da honestidade das almas... não se tratou no famoso pagode; esta foi representada no cortejo pelas virgens contractadas no becco da Madragôa. Dos preceitos evangelicos, trataram só da *obediencia inteira*, mas da obediencia ás suas ordenanças, não aos preceitos de Christo; da obediencia aos theocratas e reaccionarios, não a Cesar, porque nas coisas temporaes, acima do poder de Cesar, querem elles que esteja o seu proprio poder.

Depois, queixam-se da descrença que nas almas lavra fundo; da anarchia dos espiritos, do socialismo desordenado, da impiedade e da irreverencia, da desmoralisação das classes, da desobediencia a todas as leis, da decomposição manifesta do organismo social... quando é nos seus actos, nos seus exemplos, nas suas doutrinas, que, as mais das vezes, haurem alento a anarchia, a irreverencia, a impiedade, a desmoralisação e a descrença.

×

Tomem todos a lição dos factos occorridos no mez passado.

Antes do congresso, a procissão do Corpo de Deus, foi respeitavelmente presenciada por milhares de pessoas; — depois da famosa assembleia, postos á luz do sol os planos clericales, a excitação do povo contra os reaccionarios era tal e por todos tão conhecida, que muitos ecclesiasticos, fugindo apavorados de uma outra procissão em debandada, julgaram necessario, para escapar á justa irritação do povo, despír nos vãos das escadas as vestes sacerdotales.

Emende-se, pois, o clericalismo e não responda ás intimações da opinião publica parodiando a resposta do geral dos jesuitas o padre Ricci, quando respondeu ás exortações que se lhe fizeram para reformar a ordem: — *Sint ut sunt, aut non sint.*

E pelo que diz repetito a quem fomenta entre nós o espirito clerical e reaccionario, semelhante conselho se lhe deve dar. Entre Philippe Egalité, da Convenção, e o fanatico Gastão d'Orleans, conde d'Eu, deve haver um justo meio termo, em que se admitte que se conserve a Rainha de Portugal.

Em luta com a junta consultiva do Ultramar o ministro da marinha, por ella não dar parecer favoravel a medidas que elaborou. — Mas o parecer não faz falta, diz o jornal do ministro, têm de ser decretadas dictatorialmente.

O que quer dizer; ainda que sejam ineptas é o mesmo.

## No capello do sr. Affonso Costa

Discurso do sr. dr. Guilherme Alves Moreira

(CONCLUSÃO)

Para o acto de conclusões magnas publicou Affonso Costa uma dissertação intitulada *A Igreja e a questão social — Analyse critica da encyclica pontificia «De conditione opificum» de 15 de maio de 1891.*

É da mais palpitante actualidade o assumpto sobre que versa este trabalho. A questão economica, que, pela sua extrema complexidade e pelas profundas modificações que para a sua completa solução deve soffrer a constituição das actuaes sociedades, bem pôde denominar-se questão social, ao mesmo tempo que agita febrilmente as massas operarias dos grandes centros industriaes, merece as mais profundas cogitações de abalizados pensadores e que os poderes publicos das nações mais civilisadas lhe dediquem a mais séria attenção.

É incontestavel que estamos no inicio duma profunda transformação social. E bom seria que as lições da historia ensinassem alguns espiritos que crêem eternas certas categorias sociais e pueris utopias todos os planos de reorganisação que têm sido elaborados, que tambem assim foram consideradas, quando só viviam no mundo das idéas, as grandes reformas que a humanidade tem realizado em seu progredir incessante. Como as passadas, ha de transformar-se a actual organisação social.

Mas quaes as bases em que ha de assentar essa reorganisação? E como realizar-se, com o menor numero de perturbadores abalos, a transição para ella?

Eis o gravissimo problema que se discute e que o nosso doutorando escolheu para assumpto da sua dissertação inaugural. Foi grande o seu arrojado, confesso-o; mas tambem devo declarar que mais uma vez affirmou o seu grande talento no modo por que o desinvolveu.

O novo doutorando, influenciado principalmente pelos trabalhos de Mallon, apresenta-se como sequiz convicto da theoria socialista.

Hontem seria um crime fazel-o; não o é hoje.

Não pôde recusar-se ao socialismo, pelo menos, o direito de ser scientificamente discutido; e se na parte organica só nos offerece por ora hypotheses mais ou menos defensaveis, na critica ás actuaes instituições economicas de ha muito lhe cabe a victoria. Elle pôde afortunadamente dizer da velha economia que ella, para se manter orthodoxa, deixou de ser scientifica.

Affonso Costa não é só socialista convicto; é um partidario apaixonado. Bem o revela a sua dissertação, em que nem sempre mantem a serenidade que deve ser constante apanagio do homem de sciencia, quando critica doutrinas e remedios que, postas de lado intenções, serão de efficacia nulla para eliminar radicalmente os males de que enferma a actual sociedade. Será um defeito do seu trabalho? Talvez. Mas explica-se.

Se eu admiro o medico que, impassivel, lucha contra pertinaz e cruciante doença, extasio-me perante aquelle que soffre com o doente, a cujas dores procura lenitivo. E difficilmente podem os factos sociais ser analysados com impassivel indiferença; poucos poderão estudar friamente as miseraveis condições em que vive a maioria da humanidade,





AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

# A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

# MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarías.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

21 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

## Arrenda-se

17 Do S. Miguel de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades

Para tractar, com Joaquim Augusto Preces Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72 — Coimbra.

ESTAÇÃO DA MODA

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

102, Rua do Visconde da Luz, 106

COIMBRA

16 Acabam de chegar a esta casa:

Chapeus redondos para senhoras e crianças.

Ditos capotas, últimos modelos.

Fazendas proprias para vestidos.

Capas romeiras, a principiar em 1\$000 réis.

Meias e piugas de fio de escocia.

Voiles, tanto liso como em ramagem.

Zephires, muito chicis.

Fazendas enfeitadas para vestidos, a principiar em 240 réis.

Sombriñas, para senhoras e crianças.

Eucarrega-se de mandar lavar luvas, pelo preço de 160 réis.

## Arrenda-se

15 O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

14 ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

Tubos para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.



## AOS BARBEIROS

Pó de Sabão.—Vende-se a 800 réis o kilo.

Dão-se amostras a quem as pedir. — Barberia Fonseca, rua dos Gatos, 13 a 15.

## Arrendamento

20 Arrenda-se do S. Miguel em diante a casa n.º 10 na rua de S. Pedro com frente para a rua da Trindade.

Para tratar com Domingos J. Gomes, rua do Visconde da Luz 102 a 106.

## Trespasse

19 Antonio dos Santos Pereira, trespasse ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna sita no largo das Ameias, (por baixo do hotel Mondego) com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

## ESCRITURARIO

18 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havana, onde lhe serão prestadas todas as informações.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

13 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

12 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

11 Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## Casa com quintal

10 Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

## Banco Alliança

9 Os dividendos d'este Banco, pagam-se no Banco Commercial de Coimbra, do dia 8 do corrente em diante a 1\$500 réis por acção. Coimbra, 6 de julho de 1895.

## Vinho de meza sem composição

8 Vende-se no Café Commercial, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphatos de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

7 Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## Aprendizes

6 Precisam-se na officina de encadernação de Alberto Vianna.—Largo da Sé Velha.

## ARRENDA-SE EM CONTA

5 Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroi, 103, se trata.

## CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174

4 Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

## LEITÕES

3 De pura raça ingleza de 8 semanas, vendem-se na quinta da Conraria, ao preço de 2 a 3 mil réis.



## AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES  
46, Rua Ferreira Borges, 48

2 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!  
Alta novidade!

## Vinho verde

1 Especialidade em vinho verde de Amaranthe. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA  
Rua Martins de Carvalho  
COIMBRA

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desoonto de 50 %.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

## Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Vlagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarías e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 41

COIMBRA — Quinta feira, 11 de julho de 1895

1.º ANNO

## Instrução secundaria

Dentro de curto prazo dará a comissão nomeada pelo governo para examinar os compendios de instrução secundaria, por finda a missão de que foi incumbida, pela aprovação dos que julgou melhor elaborados entre aquelles que foram sujeitos á sua apreciação. Se o governo souber acatar o seu veredictum e tiver força para cumprir as disposições do decreto reorganizador da instrução secundaria, do que sempre duvidamos, serão indubitavelmente excluídos do ensino official muitos compendios cheios de ineptias e de imbecilidades que, com uma indulgencia verdadeiramente criminosa se a não supozermos reveladora da mais crassa ignorancia, tinham sido approvados pelo conselho superior de instrução publica e serviam de texto nos nossos lyceus.

Offender-se-ão assim gravemente interesses de muitas casas editoras, que haviam dispendido avultadas quantias na aquisição da propriedade e na publicação d'esses compendios. Só o facto de elles haverem sido approvados pelo conselho superior de instrução publica e adoptados nos nossos lyceus, deveria actuar sobre o governo para que não pozesse completamente de lado esses interesses, fixando um prazo mais ou menos longo para a implantação do novo systema. Mas outras circumstancias se dão, que mais injustificavel tornam a violenta medida do governo.

Ao mesmo tempo que está funcionando a comissão que ha de examinar os compendios em face dos actuaes programmas de ensino, é incumbido pelo governo da reforma d'esses mesmos programmas um espirito verdadeiramente illuminado em todos os ramos da humana e divina sciencia! Reconhece-se que são antiquados e defeituosos os actuaes programmas de instrução secundaria; confia-se a missão de os reorganizar a um sabio, para quem não ha segredos em qualquer das disciplinas que se professam nos cursos superiores, para que essa instrução é preparatorio, e decreta-se que sejam escolhidos os compendios por que se ministrará a instrução secundaria durante um certo periodo, em harmonia com os actuaes programmas!

Muito bem! Explica-se assim perfeitamente a pressa que se deu o governo em expulsar do ensino os compendios actualmente adoptados, sem se importar com os prejuizos que d'ahi derivavam.

Independentemente, porém, d'esta circumstancia, será o systema decretado pelo governo um meio tao eficaz e tao seguro de levantar a nossa instrução secundaria, que fosse reclamada pelo interesse publico a sua immediata inauguração? Sem hesitação alguma diremos que não.

Não depende tanto da bondade do compendio, que se adopta, como das habilitações do professor, a qualidade do ensino que se ministra. Com um mau compendio, pôde um professor consciencioso ministrar optimo ensino; o mau professor nunca o fará, por melhor que o compendio seja. Além d'isso só officialmente serão excluídos muitos compendios que actualmente servem de texto. Os professores que só esses compendios conhecem ou a quem elles devem a existencia, consideram-os como optimos expositores e continuarão a ensinar por elles. Para uns será commodo; para outros será commodo e lucrativo.

Não é com reformas d'esta ordem que a nossa instrução secundaria preencherá o fim a que principalmente se destina. Continuarão a matricular-se nos institutos de ensino superior alumnos que absolutamente desconhecem os principios necessarios para a intelligencia das disciplinas que nellés se professam. Ver-se-ão os professores d'esses institutos, do mesmo modo que hoje, na triste necessidade de ensinar materias com que elles já deviam ir preparados, sob pena de não serem entendidos.

Uma reforma da instrução secundaria, para ser eficaz, devia assentar em outras bases; para ella devia o governo orientar-se por um modo diverso d'aquelle por que se orientou, pedindo pareceres aos conselhos das escolas de ensino superior, que sempre têm sido postas de lado num assumpto para que devem ter competencia especial.

Ah! Mas esquecia-me que o Jayme Moniz é omnisciente... Elle, e o conselho superior de instrução publica.

## Joaquim Madureira

Fez acto do 4.º anno juridico na segunda feira passada o nosso queridissimo amigo e collega de redacção Joaquim Madureira. Ficou approvado *nemine discrepante*.

O nosso talentoso camarada, que nas *Notas d'um azedo* tem honrado as columnas d'este jornal escarpellando em prosa faisante e ouzada as maselhas da nossa pobre litteratura, os grotescos e os frioleiros da politica portugueza, confirmou no acto a que se submetteu para obter o grau de bacharel a justa reputação em que é tido o seu talento de critico enojado e scintillante, desde a publicação do *A' Gandaia*.

Ao amigo affectuosissimo e collega insubstituível endereçamos, pois, cordaes parabens.

Descobriu o *Reporter* que, em vez d'um chefe d'estado como a *Carta* determina, nós temos a ventura de possuir dois: D. Carlos e sua esposa.

Final, o erro não é tao grande como certos animos irritaveis têm dito. Porquanto, na aurora da grandiosa revolução franceza de 1789, — essa nossa grande mestra, — tambem a França tinha dois chefes de estado: Luiz XVI e Maria Antonietta.

Pelo menos, o povo julgou estar bem certo d'isso na hora da sua justiça.

## Aos operarios

Se algum dia vos disserem que, em desconto de varios crimes, a monarchia portugueza tem, por intermedio das suas rainhas, creado asylas e outros institutos de caridade destinados a *aliviar a vossa fome e a cuidar da vossa velhice*, respondei:

—Que, por exemplo, o mais afamado e enaltecido de todos os hospicios de Lisboa, o das *Irmasinhas dos Pobres*, está organizado com muita ordem e acerto, mas é unica e simplesmente um asylo da creadagem invalida da nossa multissimo piedosa fidalguia, que nesta epocha de utilitario egoismo declina nos estranhos o encargo de albergar e manter os creados que envelheceram e se inutilisaram no serviço de suas pomposas residencias e beatissimas pessoas; e

—Que, por essa razão bem simples, não é a vossa fome diminuida, nem a vossa velhice albergada, por quaesquer esforços bem ou mal intencionados da monarchia portugueza, ou, em especial, das rainhas que nos governam.

## Bagatellas

Um dos passeios que entrava em todos os programmas era a visita ás ruínas de Condeixa a Velha.

Se ali foi a antiga Conimbriga, cuja colónia fundou e povoou Coimbra; ou se Coimbra já existia, sob a denominação romana, com o nome de Eminio, e simplesmente lhe herdou a importancia e o nome, depois de destruida aquella povoação numa dessas convulsões vulgares na peninsula, após a queda do imperio do occidente, durante as subsequentes invasões barbaras: — questão é esta, sobre que os archeologos têm muito delectosamente corrido phantasias e dissertações sisudas.

Parece que nos ultimos tempos um novo documento epigraphico foi encontrado, que cae, como a espada de Brenno, na balança da discussão.

Isso é com elles!

As ruínas de Condeixa são um abundante jazigo de curiosidades romanas. A quantidade de objectos encontrados ao acaso dá a persuasão de como seria grande a colheita posta a descoberto, se uma exploração methodica fosse dirigida pelas indicações d'um estudo no proprio local.

Os blocos das muralhas ainda existentes, endurecidos pelos seculos, e o largo espaço comprehendido dentro dos limites fortificados; a quantidade de moedas de cobre e prata, — *realtos* lhe chamam, — que os habitantes do lugar proximo vendem aos forasteiros; os fragmentos d'architectura; peças de vidro e olaria, pedaços de mosaico, etc., tudo indica a importancia que esse centro de população, castro, ou posto militar, teve em outros tempos.

A disposição dos muros, erguendo-se do lado sul sobre penhascos alcantilados, tem a feição singularmente desoladora de idades primitivas, de atrocidades, de destruição — do marulhar humano atravez dos seculos.

Ha alguns pannos de baluartes bem conservados, um lanço de estrada militar e vestigios do aqueducto das aguas de Alcabideque.

A paisagem é selvagem, arida e escavada; numa grande extensão nem cultura, nem verdura interrompe a cor uniforme dos terrenos calcareos.

A *Escola Livre das Artes do desenho*, que tao boa memoria deixou de si, estava então no periodo da sua mais util actividade e decidiu-se a fazer uma sondagem dentro do recinto murado.

Uns quinze associados de varapau e farnel a tiracolo, aos primeiros clareões d'uma madrugada fria e novoentada de março, seguiu estrada fóra, a passo de exercicio.

Apenas chegado, deu-se principio á tarefa; era preciso romper transversalmente um sulco na vertente occidental da *almedina*; e alguns cavadores, apalavrados de vespera, moviam as enchadas com desembaraço.

A pequena profundidade foi logo descoberto um pavimento de mosaico, *vermiculata*, a soleira d'uma porta e os alicerces de paredes internas, pintadas. No angulo de dois muros uma prodigiosa quantidade de cascas de ostras amontoadas.

Nestas alturas uma chuva miuda começou de cair com persistencia e collocava-nos em embarços imprevistos. A continuação do trabalho tornava-se impossivel, e o aterramento da escavação feita, até melhor opportuni-

dade, era o expediente que naturalmente suggeria.

Mas o povo, atrahido pelos rumores de investigação de thesouros ali escondidos, abertamente manifestava o proposito de por sua conta e risco, proseguir nas pesquisas.

Por tal forma condemnado o formoso mosaico a uma destruição certa, eramos obrigados a levar por diante a penosa operação, molhados até á pelle, enlameados e fuscados.

Os signaes d'um grande incendio ali occorrido são evidentes por toda a parte. E' vulgar serem encontradas porções de trigo queimado; e o subsolo em certos pontos vê-se misturado com cinzas e residuos carbonizados.

As cavidades abertas semelhavam-se a grandes tinteiros, porque a chuva ali represada tinha dissolvido as substancias negras.

Com difficuldades laboriosas, quasi insuperaveis, conseguiu-se a final a extracção de dois quadros de mosaico, de mais d'um metro quadrado, de cores e lavor caracteristicamente romano, além de outras pequenas porções de somenos valia.

A chuva redobrou; sobreveiu a noite; e não obstante, a empresa não foi malograda.

A retirada fez-se corajosamente e em ordem; sómente um pouco mais de vivacidade animava a cohorte exploradora, que, se se não rendeu á fadiga, entendeu dever premonir-se contra os agravos do humido elemento.

Nesta investigação foram recolhidos mais os seguintes objectos: uma lucerna de barro; uns restos de cadeia de ferro de elos circulares, inteiramente transformados pela oxidação; uma espora de agulhão bem conservada; fragmentos de utensilios de barro fino vermelho; um pedaço de cobre fundido com a forma convexa do cadinho; um tjiolo de exceptionaes dimensões e quantidade de dentes de javali, etc.

Está ali um empreendimento tentador a chamar a atenção e a iniciativa de qualquer corporação, ou d'um homem devotado aos estudos archeologicos, que hoje tanto seduzem os espiritos cultos, atrahindo-os por um sentimento sympathico de solidariedade humana e pela dedicação ao progresso das sciencias historicas.

Mas talvez nem valha a pena fallar n'isso!

O *Seculo* anda muito apprehensivo por que a tiragem o obrigou a dizer mal dos festejos jesuiticos durante quatro dias.

Comprehendemos a magna do collega e enviamos-lhe a expressão do nosso pezar sincero.

A relação de Lisboa annullou a sentença do juiz do 3.º districto de Lisboa sobre o caso dos carvoeiros, a que já em tempo nos referimos. A este respeito faz o *Jornal do Commercio* algumas considerações sensatas, perguntando se o ministro da justiça adoptará providencias para que sejam restituídas as quantias das fianças que os carvoeiros pagaram.

Que isso se deveria fazer, nenhuma duvida ha; mas parece-nos que tambem não se pôde duvidar de que o tal dinheiro das fianças foi alma que caiu no inferno.

E, se é verdade o que se diz, conseguiu-se impunemente o que se de sejava. Quanto á campanha levantada pela imprensa, já é sabido o resultado que dará! Fala uma semana, e fica tudo como estava.

## O partido medico municipal

As obrigações a que fica sujeito o medico provido no partido, que a camara acaba de crear, constam da seguinte proposta:

«Considerando que o medico do partido urbano tem todas as obrigações que a lei prescreve aos facultativos municipaes, e além d'estas lhe incumbem accumular pelo novo codigo administrativo as funções de delegado de saúde em todo o concelho; 1)

«Considerando que d'este modo tem mais a seu cargo a inspecção e fiscalisação hygienica de todos os estabelecimentos municipaes, como são: cemiterios, matadouros, mercados, cadeias, escolas, collegios, farmacias, fabricas, officinas, lavadouros, montureiras, fontes, chafarizes, esgotos, latrinas, canalisações, reservatorios, etc., etc.;

«Considerando que, na qualidade de medico-hygienista, tem responsabilidade sobre todos estes serviços de hygiene publica, e que deve propor á camara com a sua autonomia scientifica os meios de prevenir, evitar ou combater todas as causas de insalubridade das povoações;

«Considerando que lhe incumbem a inspecção dos generos alimenticios, como são, principalmente, vinho, vinagre, azeite, fructas, carnes e peixe; fazendo analyses pequenas e ligeiras, em quanto o municipio não possuir um laboratorio especial para este fim, de que este facultativo será o director;

«Considerando que é da sua attribuição como hygienista dar consultas e informar sobre a melhor construção de edificios publicos e particulares, sobre a sua orientação e exposição, divisão, e em especial sobre a sua ventilação interior;

«Considerando que tem de proceder a visitas domiciliarias, e a desinfecção pelas machinas apropriadas quando a camara as poder adquirir;

«Considerando que tem obrigação de responder a todas as consultas da camara e autoridade superior do districto sobre regulamentos e posturas, prestando os seus bons serviços de professional;

«Considerando que tem de fazer annualmente um relatório de todos os serviços hygienicos e melhoramentos, confeccionando estatisticas e mappaes demographicos e nosographicos de todo o concelho, socorrendo-se de indicações de seus collegas das freguezias rurais, que neste ponto tem analogas attribuições;

«Considerando, finalmente, que estes serviços de boa hygiene não podem diminuir, antes todos os dias devem augmentar segundo as indicações da moderna sciencia;

«Propoño que o ordenado do partido medico hygienista urbano (já creado) se fixe no orçamento supplementar, ora discutido, em 300\$000 réis, e que estas considerações se tomem por base das obrigações do clinico que fór provido no concurso, ficando por isso transcriptas no desenvolvimento do mesmo orçamento.»

O nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, onde lemos esta proposta, precede-a de algumas considerações em que se declara que a camara attendera, para a criação do partido medico-hygienista da cidade, «a lei e ao pedido insistente do chefe do districto, em virtude da mesma lei (art.º 2.º do decreto n.º 4 de 10 de janeiro de 1895), que supprimiu os logares de delegado de saúde nos districtos, e entregou as attribuições que aquelles funcionarios tinham aos medicos municipaes das capitães de districtos.»

Não quer a camara para si a responsabilidade da iniciativa da criação do partido medico da cidade; cedeu aos pedidos insistentes do chefe do districto. A insistencia no pedido leva nos a suppór que houve até recusa ou má vontade por parte da camara em o satisfazer, e, se isso se deu, é porque a camara reconhecia que havia inconvenientes na criação do partido medico. E cumpriria ella o seu dever, expondo ao governo esses inconvenientes, dizendo-lhe que em Coimbra não se tornava necessario um partido medico, e que havia meio de se obter a superintendencia nos serviços de saúde publica sem que a camara creasse esse logar, indo assim aggravar a situação financeira do municipio, já tao difficil? Cremos que não. E somos levados a presumir-o pelo facto de não haver a minima referencia a qualquer representação nesse sentido nas actas das sessões camararias.

A camara limitou-se a não acceder promptamente ao pedido que lhe fóra feito, o que determinou a insistencia do chefe do districto.





AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço . . . . 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço . . . . 1:000 réis

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

### MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

### A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

#### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS  
FIDELIDADE  
FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA  
Capital réis 1.344:000\$000

Fundo de reserva 225:000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

102, Rua do Visconde da Luz, 106

COIMBRA

Acabam de chegar a esta casa:  
Chapeus redondos para senhoras e crianças.  
Ditos capotas, ultimos modelos.  
Fazendas proprias para vestidos.  
Capas romeiras, a principiar em 1\$000 réis.  
Meias e piugas de fio de escocia.  
Voiles, tanto liso como em ramagem.  
Zephiros, muito chics.  
Fazendas enfeitadas para vestidos, a principiar em 240 réis.  
Sombrinhas, para senhoras e crianças.  
Encarrega-se de mandar lavar luvas, pelo preço de 160 réis.  
Enviem-se amostras a quem as pedir.

#### Arrenda-se

2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

Tubos para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

#### Aos photographos amadores

Acaba de chegar á Papellaria Central, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MANOEL JOSÉ DA COSTA

SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

#### Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

#### Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

Grande sortimento de cabelleiras para anjos. theatre, etc.

#### Vinho de meza sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphatos de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

#### VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferrelra Borges, 34.—Coimbra.

#### Aprendizes

Precisam-se na officina de encadernação de Alberto Vianna.—Largo da Sé Velha.

#### ARRENDA-SE EM CONTA

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroio, 103, se trata.

#### CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

#### LEITÕES

De para raça ingleza de 8 semanas, vendem-se na quinta da Conraria, ao preço de 2 a 3 mil réis.



#### AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

40, Rua Ferreira Borges, 48

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

#### Vinho verde

Especialidade em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

#### TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

#### “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

#### Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno . . . . . 2\$700

Semestre . . . . . 1\$350

Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400

Semestre . . . . . 1\$200

Trimestre . . . . . 600

#### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

#### LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

### CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

#### Grande Hotel Club

Magnificas acommodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

#### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

### O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com donches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Vlagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 42

COIMBRA — Domingo, 14 de julho de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução primaria

I

Il y a deux politiques: s'attacher à ce qui est connu, expérimenté, et si, malgré soi, on s'en est écarter, y revenir, politique rétrograde; chercher le nouveau et le meilleur, politique du progrès.

J. SIMON

É evidentemente retrograda, sobretudo na instrução publica, a politica que ahí está sendo seguida, infelizmente sem protesto sério, antes com applauso de muitos, pelos nossos governantes. Política de progresso, politica generosa, aberta, grande, capaz de fazer rejuvenescer este corpo doente e gasto, chamado nação portugueza, não a comprehendem os nossos pseudo-estadistas.

Fôra dos syndicatos escuros, de duvidosa reputação; para além dos interesses mesquinhos da grei, nada elles conhecem.

Desde que a instrução publica não serve para proteger ou encobrir negocios de limpeza mais que problemática; desde que aos interesses estreitamente dynasticos não convem que o paiz saiba ler: trata-se de a destruir, ou, pelo menos, de lhe contrariar a conveniente e natural expansão. É logico.

Ninguém desconhece—os factos ahí estão para o demonstrar—que se tenta ha muito uma regressão ao absolutismo; e, como este só ignorante se comprehende, claro é que todas as providencias dos governantes devem ser consentaneas ao fim que elles se propõem; e d'ahi uma serie de leis, de decretos, de portarias, de officios, de circulares, tudo inspirado numa idéa predominante, que a todos se sobrepuja—a de conservar o paiz na ignorancia vergonhosa em que sempre tem jazido e de que convem elle não saia.

Houve um momento de ingenuidade ou de fraqueza nos dirigentes; mas isso depressa passou. As reformas de 1878 e 1880, tentativas realmente generosas, começavam a produzir fructos perigosos: destruir, por conseguinte, a arvore que os produzia era necessario e urgente. Tentaram-se as primeiras experiencias. O exito foi completo. E d'ahi os attentados subsequentes; porque o paiz não quiz perceber os planos tenebrosos que timidamente se revelavam em medidas de alcance aparentemente limitado.

Não se attentou em que, por um simples artigo, subrepticamente enxertado numa lei que se apregoava como medida redemptora, se supprimiu, com gravissimo prejuizo do ensino e contra o exemplo das nações mais civilisadas, um serviço publico que estava produzindo já resultados admiráveis; ninguém quiz ver que tal facto denunciava o plano demolidor que já então começava a elaborar-se no ministerio do reino, plano cujas linhas principaes appareceram nitidas, perfeitamente determinadas nos decretos violentamente aggressivos de 92. Os decretos recentes são o complemento d'essa obra nefasta, pacientemente meditada, e cujo objectivo unico é fazer recuar o paiz para os tempos calamitosos do mais completo obscurantismo; porque os progressos realizados sob o regimen das reformas de 78 e 80 apavoravam já os governantes...

Em certas regiões começou a com-

prender-se que essas reformas estavam produzindo resultados nunca imaginados; viu-se bem que o professorado, sob um regimen que lhe proporcionava augmentos graduales e successivos de vencimento, ia trabalhando por se tornar digno da confiança e do respeito do paiz; as conferencias annuaes, que por toda a parte se iam organisando convenientemente, ao passo que fizeram perceber ao professorado o seu valor e a força que d'ahi lhe poderia advir, levaram ás altas regiões do poder o convencimento de que ellas, segundo a opinião auctorizada d'um distinctissimo homem de eschola, mr. Buisson, o eminente director geral do ensino primario em França, opinão nitidamente expressa num relatório por muitos titulos notavel, fazem renascer no pessoal ensinante *cet esprit de corps, cette liberté de discussion, cette émulation de bon aloi, ce sentiment de solidarité professionnelle qui donne à tous la conscience de leur force et à chacun la conscience de sa responsabilité*; os professores, compenetrados d'estas verdades, quizeram ser alguma coisa, mostrar que iam comprehendendo a grandeza da sua missão; tiveram até a velleidade de querer ser representados no parlamento e provarem, sem possibilidade de contestação séria, que, unidos e disciplinados, podiam ter força, impôr-se aos que constantemente os tem ludibriado; nestas condições, a democracia, a quem de direito elles pertencem, podia e devia aproveitá-los em beneficio da causa popular: e ahí estava o perigo, que a todo o custo era preciso evitar... As conferencias, tão uteis e tão necessarias, foram, pois, supprimidas, como medida de salvação... dynastica.

Foi o primeiro golpe, certo e profundo, na obra relativamente progressiva de 78 e 80; foi a primeira brecha que se abriu nas paredes do edificio que principiava a levantar-se, embora muito a medo; foi o ponto de partida d'essa enorme serie de attentados que contra a instrução publica se tem praticado com a cumplicidade affrontosamente passiva do paiz, que parece não ter força nem brio para sacudir o pesado jugo sob que está vergando.

Depois, veio a tremenda derrocada de 92, que será sempre a vergonha de quem a ella se prestou, esquecendo tradições honrosas que deveria sempre respeitar. E, como o paiz ainda se callou, appareceu agora uma nova serie de medidas que são como que o corollario necessario das primeiras arremettidas; constituindo tudo uma obra de ignorancia e de maldade que nos propomos pôr a descoberto, a ver se é possível acordar o paiz da sua profunda e perigosa lethargia.

## Augusto Cymbron

Este nosso amigo e querido collega, um dos mais sympathicos rapazes da academia e vulto saliente do partido republicano, fez na passada sexta feira um esplendido acto do 2.º anno medico, sendo plenamente approvado.

Ao amigo dedicado e correligionario valioso, bem como a todos os seus, a expressão sincera dos nossos parabens.

Para assistirem ao acto de formatura do nosso amigo e collega João de Freitas, chegaram sexta feira à noite e retiram em breves dias, os nossos amigos dr. Bessa de Carvalho, director politico da *Voz Publica* e Germano Martins, o saudoso companheiro d'esta redacção.

## O DEFICIT extinto

O sr. Hintze Ribeiro, o funebre sr. Hintze, que se esta à frente d'um gabinete é porque em Portugal se perden de todo a noção da dignidade, apregoou num relatório mirabolante que o deficit está extinto.

Pode, porventura, tomar-se a sério que o Hercules d'esta hydra de cam cabeças fosse um homem sem energia intellectual capaz de matar a hydrasita modesta d'um modesto orçamento de junta de parochia?

Ninguém, claro é, o suppoz, nem poderia, logicamente, suppor-se.

O sr. Dias Ferreira deixou a divida fluctuante, em fevereiro de 93, em 16:408 contos; em março de 95, estava já em 25:982 contos; em abril, em 26:657 contos; em maio, em 27:489 contos.

D'onde se vê, pois, que de fevereiro de 95 a março de 95, subiu 8:995 contos; em abril, 675 contos; em maio, 832 contos.

Aos 27:499 contos, em que ficou a divida fluctuante em maio ultimo, juntem-se 1:745 contos provenientes da venda de obrigações dos tabacos.

Já se vê pois, que o deficit está extinto.

É verdade que tem subido espantosamente; considerado, porém, pelo prisma por que o sr. Hintze o olha, tanto diminuiu durante a administração de este governo, que se extinguiu de todo...

E não ha uma palavra bem sonora e bem característica para commentario a tanta desfaçatez! Já é!

## O cambio do Brazil

Tem melhorado sensivelmente o cambio do Brazil sobre Londres.

A morte de Saldanha da Gama e de Floriano Peixoto, entre os quaes se havia ferido tão rude lucta, não podia deixar de considerar-se como um facto que ha de contribuir poderosamente para que entre os partidos da florescente republica do Brazil se firme a desejada harmonia. Por outro lado, a notavel derrota que acabam de soffrer os revoltosos do Rio Grande do Sul, deve ter produzido em muitos espiritos a convicção de que terminará dentro de curto prazo essa guerra fratricida, mantendo-se a unidade politica da grande republica.

Estes factos explicam a subida do cambio.

Se ninguém duvida, cremos que nem os proprios monarchicos, de que é impossivel a substituição do actual regimen politico no Brazil, afgurava-se a muitos que continuariam a dar-se por muito tempo graves abalos perturbadores do seu regular desenvolvimento. Felizmente vão-se desvanecendo esses receios, e para isso devem ter concorrido os factos a que acabamos de nos referir.

Era natural, pois, que o cambio subisse, sendo demais certo que era injustificavel o estado em que se achava.

Com a implantação do sistema republicano, o Brazil desinvolveu-se extraordinariamente sob o ponto de vista economico, tendo sido subsidiadas pelos diferentes Estados diversas companhias, das quaes umas já estão dando e outras darão dentro de poucos annos os mais beneficios resultados. No momento actual, porém, essas companhias constituem um onus para os Estados, cuja situação financeira se agravou pelos subsidios concedidos. Além d'isso o Brazil tem gasto avultadas sommas em despesas de caracter extraordinario. E não obstante estas circunstancias, o governo brasileiro patrioticamente se recusou a contrair um emprestimo nas onerosas e indignas condições em que alguns syndicatos se promptificavam a realisá-lo, tendo por meio de simples operações de credito cumprido religiosamente to-

dos os seus encargos. Foi assim que recusou aceitar a condição, que alguns banqueiros pretendiam impor-lhe, de consignar, para garantia de amortização e juros do emprestimo, os rendimentos das alfandegas.

Ora parece que, havendo desapparecido algumas das causas determinantes dos passageiros abalos que tem soffrido a republica brasileira, um banqueiro telegraphara dizendo que aceitava as condições propostas pelo governo para a realização d'um emprestimo. Sendo conhecido este facto ou suspeitando-se que se daria, houve grande affluencia de papel ao mercado, elevando-se assim o cambio, quasi momentaneamente, de 9 5/8 a 11 1/16.

Não tardou, porém, que a reflexão mostrasse que o cambio não podia ter rapidamente uma alta muito importante, elevando-se a 18 como alguns suppozera, o que motivou nova descida do cambio, que todavia se mantem a 11 approximadamente.

Não duvidamos de que elle continue a subir; mas essa subida ha de operar-se lenta e gradualmente. Uma alta repentina de 7 ou 8 pontos determinaria gravissimos prejuizos ao Brazil, produzindo a ruina de muitas empresas industriaes e casas commerciaes, o que faria de novo baixar o cambio. E tambem se deve ter em consideração que o emprestimo contratado pelo governo brasileiro pouco fará augmentar o movimento de saques sobre a Europa, porque é destinado á consolidação de contas anteriores.

## General Coelho de Campos

Veio passar alguns dias a Coimbra este nosso illustre amigo, cavalheiro de primoroso caracter e alevantado espirito, que honra sobremodo todos aquellos que a sua estima distingue.

Nós, dirigindo a s. ex.ª os nossos cumprimentos affectuosissimos, damos-lhe tambem parabens sinceros pelo bom resultado do exame de seu filho Luiz, moço digno da maior estima pelas suas excellentes qualidades de caracter e de educação.

## Dr. João de Freitas

Formou-se hontem em direito, fechando a serie dos seus triumphos academicos com um acto brilhantissimo do 5.º anno, o nosso querido amigo dr. João de Freitas, caracter immaculado e talento erudito que varias vezes tem honrado a *Resistencia* com artigos lucidos e sensatissimos sobre a politica nacional.

Um dos poucos que ainda nos restavam da gloriosa pleiade de rapazes que convulsionaram o paiz com o fogo ardente do seu patriotic enthusiasmo, quando foi do Ultimatum inglez, o dr. João de Freitas deixa vinculado o seu nome ás paginas mais brilhantes da historia do movimento revolucionario contemporaneo em Coimbra, para cujo exito denodadamente luctou com a tenacidade e a altivez d'um espirito sereno e frio, servido por um honestidade inconcussa e uma intelligencia superior.

Methodico, trabalhador, d'um pessimismo sombrio, antheriano, o dr. João de Freitas era uma das cabeças pensantes do partido republicano academico, e, certo, sel-o ha agora do partido republicano portuguez que muito espera e tem a esperar da cooperação valiosissima que o nosso amigo, sacrificando os interesses proprios aos interesses de seu paiz, está disposto a prestar-lhe na vida pratica, sem desalentos, sem hesitações, com o mesmo enthusiasmo e o mesmo despreendimento, que, em quanto estudante, lhe conquistaram a admiração e a sympathia de todos os que hoje o saudam e, abrangendo-o como amigos dedicados, fazem votos pela sua prosperidade e pelos seus triumphos forenses.

## Notas d'um azedo

X

XII—*Silva Pinto*—Restrictissimos os nomes, que, entre os vivos, dos maximos da litteratura contemporanea, eu tão incondicionalmente respeito como o do grande pamphletario, critico sensatissimo e estylista impecavel, *Silva Pinto*, o luctador fogoso, honesto, que, vae para 30 annos, vem protestando, sem treguas, sem desfalecimentos, ativo e digno, com coragem, com intelligencia, contra a charrá remelgueira da jennencia lusitana, sempre escancarada e aggressiva ás vezes.

Admiração consciante, desinteressada, sem espasmos lamechas, sem calculos videiros, não me detenho no meu caminho em genuflexões hypocritas, bajoujas contumelias, quando, por fortuna do meu espirito nelle me surge *Silva Pinto* com nova manifestação do seu valor, inedita confirmação do seu talento.

Simplemente, naturalmente, sem olhar a platea, sem inquirir dos milrones, quitando medir os proventos resultantes, os prejuizos que advir possam, na serenidade leal, respeitosa de quem cumpre um dever, descubrome apenas: tiro o meu chapéu de noctambulo ou destraco a minha capa de estudante e, applaudindo sem restricções ou crivando de adversativas o meu applauso, eu passo adiante, alegre, tranquillo, na satisfação plena, íntima, de haver saudado uma intellectualidade superior, um dos raros da geração que nos precedeu e para quem o nosso respeito, a nossa homenagem não é, nem pôde ser, sarcasmo de maltrapilho ás purpuras desbotadas, esbatidas, d'uma mumia poeirenta de Museu prehistorico.

Sem restricções o meu applauso sincero, entusiasta, á *Philosophia de João Braz*; crivada de adversativas, a minha saudação breve, comedida, aos *Santos Portuguezes*.

Coherente, logico na minha linha de conducta a admiração pelo rude cyclope dos *Combates e Criticas*, não oscillou, não diminuiu, permanece immutavel.

Mas—primeira adversativa—da *Philosophia* aos *Santos* vae tão prodigiosa distancia, separa-os tão fundo, tão tenebrico abysmo, que, de chapéu na mão, perfilado como um galucho ante o seu general, eu, que chamei livro primoroso ao primeiro, 4) tenho a imprescindivel, inadiavel necessidade de chamar detestavel ao segundo.

E, como hontem não tive em mira, por lisonjeiro, uma promoção na ordem regimental, nem hoje, por atrevido me arreceio de ser passado pelas armas, talvez com quebra de disciplina, mas sem quebra de dignidade—com sua licença, meu general!—eu vou dizer da minha justiça.

X

A quando annunciados os *Santos Portuguezes* de *Silva Pinto* não fui dos muitos que se assustaram com a contradicção manifesta, gritante, entre o assumpto pio, ortodoxo d'este livro e as velhas, honradas tradições do grande polemista que no ardor d'uma mocidade bulhosa, agitada, terçou armas energicas, violentas, com a bisparia lusitana, com os phariseus, com os escribas, que, portas a dentro do Templo, renitentes ao azorrague do Christo, vem, historia em fóra, mercadejando,

1) *Insolencias*, 2.ª serie, n.º 3 — Janeiro de 1895.



**Incendios**

Aborrecidos, espapaçados com o calor, sexta feira á noite na sala da redacção.

Nisto um reboliço na rua, repiques nas torres, gritos estridentes: Fogo! Fogo! Um clarão avermelhado, intensissimo, illuminava o horizonte para as bandas da Sophia.

Agarrado com pés e mãos o protesto para a mandria, enfiou tudo escada abaixo numa ancia febril de heroismo e philantropias.

Ondas compactas de povareu precediam-nos, humanitarias, na correria desordenada para o logar do sinistro.

Espiritos negros, pessimistas, phantasias horrorosas, catastrophes medonhas:

—E' na Fabrica do Gaz:  
—Quatro predios em cinzas, mortos, feridos, o diabo a quatro.

Almas azulineas, optimistas, em rasgos de sciencia astronomica tranquillizavam:

—Ora! qual fogo!... E' uma aurora boreal.

Afinal, junto a uma capella, a multidão apinhava-se, o clarão punha tons avermelhados nas caras da tricanagem, bombeiros insultavam-se, quietos, discutindo a quem pertencia o premio; fuchinos armados, esbaforidos, atropelavam o povo sob o commando d'um alferes...

...E, socegadamente, tranquillamente, em crepitações pacificas, um baracão de palha ardia a meio da insua, para aquecer as rãs, para divertir os salgueiros.

Hontem, pelas nove horas da noute, deram novamente as torres o alarma de incendio, que se havia manifestado na chaminé d'uma casa em Fora de Portas, não tendo importancia alguma.

Na proxima quarta feira será dada posse á Mesa da Santa Casa da Misericordia ultimamente eleita, que ha de administrar esta importante instituição no biennio de 1895-1897.

**Theatro Gil Vicente**

Representou-se hontem pela primeira vez neste pequenino theatro o *Santo Antonio*.

A reprise d'esta oratoria tão conhecida em Coimbra, onde ainda hoje são recordadas com saudade as creações de Braz Martins, José Novaes, Ferraz, etc., era uma verdadeira difficuldade para curiosos, e no publico revelava-se o desejo de ver como elles se desempenhariam de tão audacioso committimento. Com satisfação o dizemos: a impressão geral foi magnifica e alguns amadores revelaram-se verdadeiros artistas. Especialisaremos Luiz Ramos no papel de Frei Antonio, A. Brandão no do leigo Ignacio e Emilia Rosa no de donzella paduana.

**Folhetim da RESISTENCIA**  
**DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO**  
(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

SEGUNDA PARTE: — 1793

IX

A PEQUENA DUQUEZA

—Não é preciso! disse a Combat. Que fique aonde está. E' o seu logar. Sentaram-se á mesa. Passado um momento, a Combat perguntou-lhe: —Tens fome?  
E sem esperar resposta, atirou um bocado de pão á pequena duqueza. Ella chorava sem cessar.  
O terror que a dominava, percebia-se no seu olhar desvairado. Pensava no pae, no João, no homem do arrabalde Poissonniere; via o cadafalso pintado de vermelho, o seu criado arrastado no meio da populaça, o cadaver suspenso do candieiro...

Mas a fome era muito grande. Lançou-se ao pão e devorou-o.

—O nosso Claudio nem sempre teve pão á farta. Morreu!...

—Jenny, ensina-lhe a lavar a louça; e tu attende e obedece. E's a nossa criada.

Os coros, regidos pelo sr. Bernardo d'Assumpção, foram cantados com bastante harmonia, e o scenario pintado pelo nosso amigo João Machado, com excepção do ultimo quadro, d'um bello effeito.

Aos operarios que com tanta distincção aproveitam o pouco tempo que lhes sobra do seu trabalho quotidiano os nossos cordeacs parabens.

**Musica regimental**

Hoje, no Caes das Ameias, das 8 ás 10 da noite.

PROGRAMMA

1.ª PARTE

*Trovador*—Duetto (Verdi).  
*Die Grossfürstin*—Ouverture (Flotóir).  
*Rigoletto*—Scena e cavatina (Verdi).  
*Olé*—Malgueña (Verguilha).

2.ª PARTE

*Les Noces de Jeannette*—Ouverture—(Massé).  
*La Nuit*—Grande valsa (Metrá).  
*Polka*.  
*Passo dobrado*.

**O mildiw**

O mildiw tem-se desinvolvido espantosamente nestes primeiros dias de julho. As vinhas, que apresentavam optima producção, têm soffrido muito com o calor tropical que tem feito ultimamente.

No concelho da Covilhã o prejuizo é muito grande, sendo tal a violencia do mildiw que não tem poupado vinhas que já haviam sido tratadas duas vezes com calda da bordaleza.

**Escola Industrial Brotero**

Fizeram exame nesta escola, ficando approvedos, os seguintes alumnos:

DESENHO MECANICO

2.º anno—Francisco Manuel da Silva Teixeira e João Gaspar de Mattos.  
3.º anno—Caetano Rocha.

PHYSICA E MECANICA INDUSTRIAL

1.º anno—João Gaspar de Mattos.  
2.º anno—José Antonio dos Santos e Manuel Joaquim de Miranda.  
3.º anno—Francisco Manuel da Silva Teixeira.

CHIMICA INDUSTRIAL

1.º anno—Adolpho Paixão, Antonio Francisco Bizarro d'Assumpção, Aureliano José dos Santos Viegas e Joaquim Vieira de Sousa.

A criancinha, sem responder, acabou de comer o pão, enxugou os olhos, e mergulhou as mãosinhas brancas na tina de lavar a louça.

O duque tinha casado com a filha de um banqueiro.

Não representava o seu nome um capital? E haveria cousa mais legitima do que associar este capital a outro?

A duqueza era formosa, instruida, e tinha sido educada no convento por senhoras nobres. Rennia todas as qualidades que deve ter uma boa mulher e uma boa mãe. Mas tinha um defeito terrivel: era ciumenta. Quando se encontrava com o seu marido tinha sempre desejos de lhe saltar ao pescopo. O seu tom frio de grande senhor, continha-a. Então, arrependida, confusa, tímida, concentrava em si o seu grande amor, e cabia d'uma tristeza profunda.

O duque tratava-a como uma criança, beijava-a na fronte, dava-lhe pancadinhas nas faces, e ia procurar distracções fóra de casa.

Ao fim de pouco tempo, conheceu que era abandonada. A sua tristeza transformou-se em desespero. Haverá nada mais cruel, do que quando se é infeliz, patentar as nossas dores no meio de quem as não sente? Retirou-se para uma das suas propriedades dos Ardennes, que ficava a algu-

**Audiencias geraes**

Começam no proximo dia 30 as audiencias geraes d'este trimestre. Não ha crimes de extraordinaria gravidade. Simples furtos, um fogo-posto, alguns roubos, e disse.

Boa terra e santa gente!

Para o concurso para o douramento da capella da Universidade só apresentaram propostas dois douradores do Porto. Um d'elles avaliou a obra em 3:400\$000 réis.

Abriu um consultorio de cirurgiãodentista nesta cidade, na rua de Ferreira Borges, o sr. Francisco Pereira, que ha pouco fez exaite na Universidade.

**Actos na Universidade**

Nos dias 12 e 13 fizeram acto, ficando approvedos, os seguintes alumnos:

FACULDADE DE THEOLOGIA

1.º anno—Floriando Nunes da Silva e Avelino José Rodrigues.  
2.º anno—Luiz da Cunha Brandão.  
3.º anno—Antonio Martins Malhado.  
4.º anno—Manuel Leite Marinho.  
5.º anno—José Marques Rito e Cunha.

**FACULDADE DE DIREITO**

1.º anno—Antonio Gaspar de Carvalho Homem, Sebastião dos Santos Proença, João Corrêa Mexia Ayres de Campos, Albino da Cruz Philippe e Domingos Augusto de Sousa Ribeiro.  
2.º anno (*Economia Política*)—Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, Francisco Barbosa Falcão de Azevedo, Raul da Cunha Paredes e Jayme Pinto.  
3.º anno—D. Vicente de Paula Gonçalves Zarco da Camara, Antonio Pessoa de Barros Gomes, Alfredo Augusto de Frias Ribeiro, João Pimenta, Jorge da Silveira Freire Themudo de Vera e Porphirio da Costa Novaes.  
4.º anno—José Pinheiro Mourisca Junior, José Teixeira Rebello, José Vicente Madeira e Julio Armando da Silva Pereira.  
5.º anno—Victor Brandão Pereira Cardoso de Menezes, Francisco Nunes Correia, João José de Freitas e Henrique Maria Cisneiros Ferreira.

**FACULDADE DE MEDICINA**

1.º anno—João Francisco de Almeida, Antonio Guedes de Gouveia e Alberto Simões da Costa Rego.

mas leguas da fronteira. Alli vivem só com sua filha, onde raras vezes era visitada por seu marido. Fallava pouco, nunca se ria, passava muitas horas a rezar na capella do Castello, dava esmolras, e de vez em quando tomava a filha nos braços e beijava-a com ternura, como quem se despedia para não mais a tornar a ver, como quem queria concentrar num só beijo mil annos de caricias.

Quando chegou aos vinte annos morreu.

O seu corpo foi encerrado no mausoleu ducal.

O duque, enquanto a filha não completava os 12 annos, resolveu deixal-a alli, confiada aos cuidados do cura e das pessoas do Castello, entre os quaes havia um velho criado, em que tinha absoluta confiança.

Henriqueta cresceu, livremente, feliz e boa. Tinha a sensibilidade viva da mãe. A todos os instantes, nos seus passeios encontrava rostos attentos, modos respeitosos e obsequiadores.

Os criados de libré fallavam-lhe sempre na terceira pessoa, como se ella fosse já uma senhora, e, aos domingos na capella, quando se assentava no seu banco senboreal, os servidores do rei e as auctoridades locais inclinavam as suas cabeças grisalhas e brancas diante da sua cabeça loura.

2.º anno—Alfredo Leal dos Santos Gascão, Augusto Cymbron Borges de Sousa, Antonio José Duro e Augusto Hyllario da Costa Alves.

3.º anno—João da Silva Lino, Joaquim Luiz Martha, Victor José de Deus e Joaquim Possidonio Coelho.

**FACULDADE DE MATHEMATICA**

1.º anno—Antonio de Mattos Cid, Antonio Aurelio da Costa Ferreira, João d'Andra da Motta Feliz, Annibal Paes de Brito, Eduardo Corsino Galdeira d'Albuquerque Vilhena, Delphim Augusto da Silva Pinheiro, Henrique Baeta Diniz Migueus e Sebastião da Gama Lobo Salema.

3.º anno—José Carlos de Barros e Alfredo Balamino de Seabra Junior.

**FACULDADE DE PHILOSOPHIA**

1.ª cadeira—(*chimica inorganica*)—Carlos Henrique Lebre, Accacio Augusto Pereira da Costa, Illydio d'Aquino Correia, Carlos de Carvalho Braga e João Antunes Guimarães.

4.ª cadeira (*Botanica*)—José Augusto Lobato Guerra.

5.ª cadeira—(*Physica 2.ª parte*)—João Alexandre Lopes Galvão, João Luciano Torres e João Luiz Alfonso Vianna.

6.ª cadeira (*Zoologia*)—Antonio Rodrigues Correia da Fonseca, Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego, Luiz Maria Rosete e Joaquim José d'Abreu.

**Bibliographia**

Da imprensa da Universidade recebemos e muito agradecemos uma esplendida edição, nitida e acuradissima, em optimo papel, de margens amplas,—do *Codigo de Processo Commercial de 1895*, e o *Projecto do Regulamento da Imprensa da Universidade*, elaborado superiormente pelo ar. reitor, dr. Costa Simões

Publicou-se o n.º 16 do semanario *Revista das Escolas*, de que é director o sr. Antonio de Mesquita. Agradecemos o exemplar recebido.

**Camara Municipal de Coimbra**

*Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 4 de julho de 1895.*

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto—vice-presidente.  
Vereadores presentes: João da Fonseca Barata—João Antonio da Cunha—Manuel Miranda—Antonio José Dantas Guimarães—Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, effectivos; e José Correia dos Santos, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior, entrando na sala o administrador do concelho.

Registrou-se na acta uma declaração feita pela presidencia de que a familia Araujo Pinto consente na passagem da canalisação das aguas por um terreno que possui na rua do Carmo, para que assim se abasteçam de agua predios vizinhos.

Tomou conhecimento da approvação supe-

Não era alta; mas tinha a certeza do seu grande poder, a consciencia de que pertencia a uma raça diferente, e, quando os filhos dos camponezes brincavam diante d'ella, ella olhava-os sorrindo, como uma rainha, sem se juntar com elles nos seus brincue-dos.

Era extremamente bondosa; sentia um prazer infinito em socorrer os necessitados; todas as miserias humanas lhe apertavam o coração e a faziam chorar. A perda da mãe tinha-lhe deixado impresso no rosto uma certa melancholia que adoçava um pouco o seu caracter alegre. Mas, de resto, em todas as cousas da vida, era muito feliz; as suas faces rosadas, a seu ar sadio, o seu viver tranquillo, faziam d'ella uma pequena santa, que os camponezes adoravam e de que os miseraveis não diziam mal.

A sua existencia era uma continua primavera. O capellão do Castello tinha ensinado a ler; mas o resto do tempo, passava-o correndo o campo e os bosques, passeando em carruagem, saudando os camponezes á sua passagem, ou a pé seguidos de dous criados, e de meia duzia de cães. Era a fada encantada das Ardennes e a patrona das aldeas visinhas.

Um dia, chegaram até ao Castello rumores longiquos; viu os creados se-gredarem uns aos outros. Fallava-se

de roubos, incendios, mortes. João de accordo com o capellão decidiu que todos os dias ao cair da tarde se fechassem as portas e que se desse a cada creado uma arma, pólvora e ballas.

Passados dias o socego voltou; mais tarde novos rumores se ouviram nas visinhanças; tinha havido assembleas; os camponezes chegam trazendo bandadas incarnadas á cinta, laços tricolores nos barretes, e bandeiras nas mãos.

O capellão tinha partido; João estava inquieto; nas estradas passavam muitos soldados, ouvia-se o rufar dos tambores e nos intervallos cantos desconhecidos.

Henriqueta perguntava: «—Onde está meu pae?... Que faz meu pae?... Porque não vem meu pae ver-me?...»

Chegou finalmente. Uma noite um cavallo a galope parou á porta do Castello. Um homem, fatigado, com o facto coberto de pó acabava de bater á porta dizendo o nome. Era o senhor do Castello.

Depois tudo o que se passou foi um sonho. Ouviam-se gritos; homens com archotes gulavam de noite os soldados. Um bando de homens semi-nus, e mulheres semelhando furias, tinham chegado á porta do Castello. Bateram...

(Continua.)

<p><b>Estabelecimento Thermal</b> Dos mais perfectos do paiz Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.</p>	<p><b>CALDAS DA FELGUEIRA</b> CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio</p>	<p><b>Grande Hotel Club</b> Magnificas accomodações Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.</p>
--	--	---

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Vlagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.



**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**E ESTA?!**

Pois a casa **LEÃO D'OURO** não teima em querer vender *Bicycletas Pneumaticas* para passeios e corridas, ultimos modelos de 1895, por menos que qualquer outra casa de Lisboa, Porto ou Coimbra, sendo estas machinas em nada inferiores ás melhores, até hoje conhecidas?!

Parece incrivel, mas ide ver a nova remessa que acaba de receber e acreditareis!

Mas como poderá isto ser? É porque o proprietario d'aquella casa é o unico concessionario do fabricante em Portugal, com o qual acaba de fazer um contracto vantajosissimo e tambem o unico que actualmente em Coimbra as recebe directamente do estrangeiro; assim como lanternas e campainhas simples e de repetição para as mesmas e que vende por **preços excepcionaes**.

Estas machinas satisfazem aos mais exigentes velocipedistas; porque além de terem todos os aperfeiçoamentos modernos, são:

**Elegantes, solidas, ligeiras e baratas**



**Casa Leão d'Ouro**

117, Rua Ferreira Borges, 121—Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESCRITURARIO**

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**Arrendamento**

Arrenda-se do S. Miguel em diante a casa n.º 10 na rua de S. Pedro com frente para a rua da Trindade. Para tratar com Domingos J. Gomes, rua do Visconde da Luz 102 a 106.

MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia. Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

**Arrenda-se**

Do S. Miguel de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades. Para tractar, com Joaquim Augusto Preces Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72—Coimbra.

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

**MATAM**

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

**Arrenda-se**

2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida. Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**Aprendizes**

Precisam-se na officina de encadernação de Alberto Vianna.—Largo da Sé Velha.

**Trespasse**

Antonio dos Santos Pereira, trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna sita no largo das Ameias, (por baixo do hotel Mondego) com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta. O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

**Casa com quintal**

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia. Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6. Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

**VINHO ANALEPTICO**

A. GUERRA

Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro. Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Praticante de Pharmacia**

Precisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra. Informações na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Coimbra.

**ARRENDA-SE EM CONTA**

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59. Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroló, 103, se trata.

**LEITÕES**

De pura raça ingleza de 8 semanas, vendem-se na quinta da Conraria, ao preço de 2 a 3 mil réis.

Maria da Cruz, moradora na roa dos Coutinhos, 9, encarrega-se de arranjar criadas.

**Aos photographos amadores**

Acaba de chegar á *Papellaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

Tubos para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Coimbra.

**Vinho verde**

Especialidade em vinho verde de Amaranthe. Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho  
COIMBRA

**Fernão Pinto da Conceição**

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, teatro, etc.

**AOS BARBEIROS**

Pó de Sabão.—Vende-se a 800 réis o kilo. Dão-se amostras a quem as pedir.—Barbearia Fonseca, rua dos Gatos, 13 a 15.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 43

COIMBRA — Quinta feira, 18 de julho de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica

### Instrução primaria

II

Il y a deux politiques: s'attacher à ce qui est connu, expérimenté, et, si, malgré soi, on s'en est écarter, y revenir, politique rétrograde; chercher le nouveau et le meilleur, politique du progrès.

J. SIMON.

Os governantes, em Portugal, com raríssimas, mas ephemerias intermittencias, não conhecem senão a primeira das duas políticas a que allude o illustre publicista francez, num dos seus melhores e mais apreciados livros—a política de retrocesso; escolhendo de preferencia o terreno da instrução publica, para ahí exhibir a sua falta de orientação, o desconhecimento completo das mais graves questões que, em tal assumpto, se debatem na actualidade, e, por sobre tudo isto, o seu servilismo para com principios já absolutamente julgados e condemnados, não só como caducos, mas ainda como incompatíveis com a dignidade humana e com a civilização do tempo em que vivemos.

Compreende-se, porém, o proceder dos nossos estadistas e legisladores, adivinhando-se facilmente a causa por que assim procedem. A ignorancia das massas populares é realmente o principal e porventura unico sustentaculo do que actualmente já mal se pôde admitir, e querem ver se podem sustentar a vaga que ha de fatalmente submergi-lo.

Dissemos no artigo anterior que o primeiro e profundo golpe vibrado contra as reformas relativamente progressivas de 78 e 80 fôra a supressão das conferencias annuaes dos professores, organisadas definitivamente em virtude das disposições contidas naquellas reformas.

Ninguem ignora hoje, nem se atreve a pôr em duvida, os beneficios d'essas conferencias, não só sob o ponto de vista das boas relações que é conveniente existirem entre todo o pessoal docente, mas também e especialmente pela influencia altamente benéfica que exercem no ensino. E é facil a demonstração d'esta grande verdade.

Por mais habil que seja o professor, por maior que seja a somma dos seus conhecimentos, por grande que seja o seu zêlo pela nobre missão a que se devotou, não pôde permanecer no isolamento, porque este irremediavelmente o inutilisa. Isto é correntissimo e não carece de demonstração. Na vida intellectual nada é mais pernicioso do que o isolamento, por este conduzir necessariamente a uma deploravel inacção.

Ora a sciencia pedagogica, como todas as outras sciencias, progride constantemente. Transformam-se os métodos, modificam-se sem cessar os processos de ensino, como judiciosamente observa um mestre eminente. Porque, convencamo'-nos todos d'esta verdade profunda: em instrução publica, e especialmente na primaria, o mais importante, a maior difficuldade, não é propriamente adquirir conhecimentos; é transmitti-los.

Ha muito quem tenha grandes e solidos conhecimentos, mas ha pouco quem possua o segredo de communicá-los com bom exito. E por isso é que a missão de ensinar se torna muitissimo espinhosa e delicada.

As conferencias entre professores

são, pois, consideradas como um grande remedio para prevenir os inconvenientes que temos indicado, e como taes são preconizadas pelas autoridades mais conceituadas no assumpto. E em toda a parte onde ellas têm sido organisadas se apregoam como eminentemente beneficos os seus resultados.

Em circular de 10 de agosto de 1880, reconhecia mr. J. Ferry, o grande e inolvidavel reformador do ensino publico em Franca, que era indispensavel evitar os perigos do isolamento, *que paralysa pouco a pouco as vontades mais firmes*, recommendando aos reitores com a maior instancia a organização das conferencias; porque os professores, *jeunes ou vieux, sortis ou non d'une école normale, ont besoin de faire effort pour ne pas se laisser gagner par le découragement ou par la routine*. E noutra circular notabilissima affirmava mr. Bardoux, outro ministro benemerito da instrução publica, que onde quer que as conferencias se haviam organizado, não tardaram a colher-se os excellentes fructos de tão util quanto necessaria instituição.

Entre nós houve também alguns visionarios que assim o entenderam, devendo notar-se entre todos o saudoso D. Antonio da Costa, porventura o unico ministro, depois de Rodrigo da Fonseca, que cuidou muito a serio da reforma da nossa desorganizada instrução publica.

As conferencias, funcionando regular e definitivamente pela primeira vez, em 1883, começaram logo a evidenciar a sua grande utilidade. Razão de mais, por conseguinte, para as destruirem apenas se deparou en-sejo favoravel.

Haveria irregularidades numa ou noutra d'essas conferencias? Desviariam-se alguma vez os professores do verdadeiro caminho a seguir? A sua direcção não seria sempre a mais consentanea com o fim que as conferencias devem atingir? É possível. Nem facilmente se acredita que uma instituição nascente comece logo a produzir todos os fructos que d'ella é licito esperar. O que é certo, porém, o que é absolutamente incontestavel, é que, em geral, foram bem dirigidas e os professores se mostraram compenetrados das suas responsabilidades, colhendo-se, apesar de tudo, resultados maravilhosos.

Demais, se houve irregularidades, a culpa não foi propriamente dos professores; foi da administração superior, a qual, que nos conste, não deu nunca as mais insignificantes instrucções sobre serviço de tanta importancia e de não menor responsabilidade. Verdade, verdade, não é isso muito para admirar, por motivos que facilmente se comprehendem.

Conhecido o valor das conferencias e as consequencias beneficas que d'ahi se haviam de derivar para o professor e para a escola; avaliado bem nas altas regiões do poder o perigo que podia resultar do incremento que ia tendo o ensino, cujo valor educativo augmentava prodigiosamente, resolveu-se logo o movimento de retrocesso a que alludimos no artigo anterior, e que veiu a dar na tremenda derrocada, cujos efeitos perniciosos começamos agora a senti-los com extrema dureza.

E tal era o empenho de acabar com um dos melhores elementos de regeneração da escola, que, apenas appro-

vada a supressão, embora d'um modo indirecto—e nisto se revela a perfidia de tão ruim obra—, se tratou de evitar que ellas podessem tornar a reunir-se.

Fallaremos d'isto no proximo artigo, que o assumpto bem merece explanação.

As folhas governamentais, todas denegosas e meliúas, tecem elogios a mestre Hintze e ás suas habilidades e escamoteios d'alta finança, a que attribuem a alta dos fundos externos. E sem razão, é claro, porque os fundos subiram apenas por lá na Extranja se desconfiar que o Navarro mais o Mariano, arredados da Arcada, audavam a exercer as suas funções pelas batotas thermaes.

Felizmente para os batoteiros, é infundado o boato.

### Novas divisões administrativa e judicial

O governo, atrevido mas cauteloso, vae agora pôr em pratica o seu desejo de remodelação territorial,—tão apregoado, em tempo, pelos jornaes officiosos e tão mal apodado pelas gazetas adversas.

Crêmos que as pacificas povoações dos districtos da Guarda, Vianna do Castello e Evora, offendidas desde já pela furia governamental, não se lembrarão de perturbar a digestão do sr. D. Carlos com o levantamento de tumultos, outra tão vulgares em povos maltratados nas suas regalías. Mas auguramos muito mal da continuação da façanha, porque, ao lado de populações mansas, ha por esse paiz além alguns espiritos energicos que saberão congregiar todos os portugueses na defesa de direitos, que lhes são roubados em plena e monstruosa illegalidade. Sabemos, de resto, que a obra do governo, em vez de melhorar, peôra; em vez de destrinçar, mais confunde; e que, obediente a mesquinhos mandões eleitoraes, o sr. João Franco calcará mais uma vez aos pés os direitos sagrados da nação.

Concehos foram supprimidos, que tradições locais obrigariam a conservar, intactos, em seu territorio e privilegios. Outros, de criação facticia, mas em que o elemento regenerador, desenvolvido como cogumelos, é preponderante, foram ampliados.—e hoje, ensobrecidos pelos adimpenhos territoriaes, beijam de frente roçada o galopim e o ministro que, com desfalque dos fronteiros, aquella melhora lhes conseguiram.

Immoralidades, então, contam-se já por dezenas. E ainda agora o *Diario do Governo*, não obstante as emendas impostas telegraphicamente por influentes esquecidos, vae no comeco da sua tarefa immoral e insolente.

Ai! como nós lamentamos que, de tantas tradições vivas e sãs, se haja precisamente obliterado, no coração dos beirões nossos amigos e dos trasmontanos nossos irmãos, a d'aquelles nodosos marmeleiros, com que se varriam as feiras e se poderia escurraçar um governo imprudente e um throno ablorecido!

### Guilherme Braga

Um grupo de liberaes do Porto, com o grande poeta Guerra Junqueiro á frente, pensam em realisar um cortejo civic a sepultura de Guilherme Braga, o rude atleta das luctas anti-clericaes de ha 20 annos.

Posto não sejamos fanaticos d'estas romarias piedosas, applaudimos incondicionalmente este alvitre, como protesto expressivo contra os manejos reaccionarios da sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Santo Antonio e dos seus compadres jesuitas, e como homenagem justissima e glorificadora a um dos maiores poetas do nosso tempo.

### Antonio Thomé

Completou a sua formatura em Direito este nosso amigo, que, pelas qualidades brilhantes do seu espirito lucidissimo e pela honestidade inconcussa do seu caracter immaculado, é digno do respeito e da admiração de todos.

Saudando o sr. dr. Antonio Thomé, significamos lhe, assim, o muito que o prezamos, augurando-lhe um futuro radiante e prospero, de que é digno quem tanto se tem assignalado pelo trabalho e pelo talento.

Ao Antonio Thomé um abraço effusivo de muita dedicação e muito affecto.

A *Vanguarda*, apostrophando a policia pelo seu procedimento com o dr. João Barral, prophetisa que qualquer dia é o proprio João Franco que irá a pontapé para uma esquadra.

Antes, porém, ha de ir o Carlos Valbom numa rusga de borboletas; e em qualquer dos casos, não se poderá alucinar de arbitraria e grosseira a policia.

Antes pelo contrario.

### Curioso!

Um jornal do Rio de Janeiro abriu um plebiscito sobre quaes sejam, em varios ramos de actividade, as mais apreciadas notabilidades do Brazil e de Portugal. Deixemos de banda o paiz irmão, que não ha, mau grado o interesse da noticia, espaço para tanto; e fallemos, por de leve, dos resultados até fim de junho atingidos pela gazeta fluminense.

Eis os votos obtidos por alguns conterraneos:

—Para *políticos mais honrados e sagazes*: Magalhães Lima, 10; Theophilo Braga, 9; José Luciano e Beirão, 7; Eduardo Abreu, 6; João Franco, 3; e Hintze Ribeiro, 2.

—Para *jornalistas de mais talento*: João Chagas, 22; José Galdas, 19; Joaquim Martins de Carvalho, 18; Magalhães Lima, 16; Alves Correia, 14; Heliodoro Salgado, 9; Eugenio da Silveira, 8; Cecilio de Sousa, 5.

—Para *publicistas de mais valor*: Theophilo Braga, 10; Rodrigues de Freitas, 9; José Sampaio (Bruno), Teixeira Bastos e Visconde d'Ouguella, 8; Magalhães Lima e Cunha e Costa, 6; Alves da Veiga, 5; Fernando Martins de Carvalho e Antonio de Serpa, 3.

—Para *poetas de mais vigor e colorido*: João de Deus, 28; Guerra Junqueiro, 21; Thomaz Ribeiro, 18; Theophilo Braga, 15; Gomes Leal, 14; Eugenio de Castro, 7; Carlos de Lemos, 5.

—Para *romancistas mais fecundos e brilhantes*: Teixeira de Queiroz, 17; Alberto Pimentel, 9; Eugenio da Silveira, 5; Bernardino Pinheiro, 4.

—Para *oradores de mais flamma e valia*: Eduardo Abreu, 16; Antonio Candido, 15; Magalhães Lima, 14; Gomes da Silva, 12; José Alpoim, 10; Beirão, 6; Carlos Valbom, 4.

—Para *jornaes mais agradaveis*: Seculo, 15; Voz publica, 11; Folha do Povo, 7; Batalha e Correio da Noite, 6; Vanguarda, 4; Novidades, 3.

E aqui nos quedamos Os leitores terão admirado a sagacidade dos respondentes ao plebiscito, e, a esta hora, as suas mãos esquerdas terão já feito diversos e multiplicados signaes da cruz.

Corra, então, mundo, sem commentario a noticia; e os amantes da intellectualidade portugueza consolem-se com esta:

—No plebiscito collaboram também os brasileiros!

*Sans rancune!*

Por Cuba continuam muito turvos os ares para as tropas do governo.

Deus não dorme e o Martinez não faz milagres.

Que isto de milagres e malandrices não é synonimo.

### Cuidado!

Encerrados os trabalhos do congresso catholico ao estrondear dos ultimos foguetes nas festas antoninas, vão agora os mais denodados campeões da reacção jesuitica conjugar os seus esforços e as suas manhas para, de accordo com o paço e o governo, levar aos males de que enferma a sociedade contemporanea a panacéa das conclusões praticas votadas na santa assembleia de S. Vicente Fóra.

O publico, que leu e commentou os discursos que lá se proferiram e as afirmações petulantes que se fizeram, de certo não terá esquecido que, entre varias questões de fé dogmaticas, inoffensivas pelo seu caracter theorico, e risiveis pelos despauterios promanados da bocca de sabios de pacotilha, se pediu o restabelecimento das ordens monasticas, o ensino religioso obrigatorio, e se levou o despalante até ao ponto de calcar aos pés as mais rudimentares conveniencias diplomaticas e internacionaes, reclamando, com o applauso unanime dos assistentes, uma intervenção effizaz do clero e do governo para o restabelecimento do poder temporal do pontifice nos antigos estados da Santa Sé, que, anexados ha vinte e cinco annos pelo pae da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, vieram lançar a ultima pedra na obra da unidade italiana.

Tomando na devida conta as intenções dos illustres proceres da igreja, claramente manifestados no congresso, o povo de Lisboa soube dar uma resposta condigna aos manejos bem combinados dos sacripantas que, com a inequivoca annuencia das altas regiões do poder, se apregoam como os unicos desinteressados dispensadores de todas as graças e de toda a felicidade temporal.

A seriedade e a imponencia que revestiu o congresso anti-catholico, promovido pelos mais auctorizados representantes do partido operario da capital, e em que as theses retrogradadas da assembleia catholica eram calorosamente representadas e unanimemente substituidas por principios mais em harmonia com o espirito moderno, mostrou de um modo incontestavel quanto são illusorias as esperanças do papado e do clero de conquistar a adhesão das classes proletarias e a sua confiança na efficacia dos meios propostos pela igreja para lhes suavisar as durezas intoleraveis de uma situação que faz succumbir tantos desgraçados ás consequencias inevitaveis da concorrência economica.

E os trabalhadores não se limitam a negar a proficuidade das soluções que a igreja pretende ter descoberto para lhes minorar as angustias da miseria; mas duvidam ainda da sinceridade de intenções com que ella se apresenta a offerecer-lhes espontaneamente um auxilio que no passado nunca lhes prestou, senão no momento—já tão distante!—em que os primeiros christãos, conservando ainda bem nitidas na memoria as palavras do Mestre, chamavam para o seu seio todos os desherdados d'este mundo, todos os maltrapilhos, todos os parias da velha sociedade romana, para, imersos na miseria commum, alcançarem, sem distincção de grandes e pequenos, de senhores e escravos, uma felicidade chimerica no reino de Deus.

Os opprimidos de hoje mostraram, nas suas justas demonstrações de protesto, ter comprehendido bem que o desinteresse e a abnegação dos primitivos tempos tiveram apenas uma

<sup>1</sup> A reforma de 7 de setembro de 1835, devida á iniciativa d'este estadista, é digna de uma referencia honrosa.





**Estabelecimento Thermal**  
Dos mais perfeitos do paiz  
Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**  
CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA  
Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

**Grande Hotel Club**  
Magnificas acomodações  
Desde 1200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> classe, duas salas com duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.<sup>a</sup>, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.



**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, a Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** loglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para ferrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**E ESTA?!**

Pois a casa **LEÃO D'OURO** não teima em querer vender *Bicycletas Pneumaticas* para passeios e corridas, ultimos modelos de 1895, por menos que qualquer outra casa de Lisboa, Porto ou Coimbra, sendo estas machinas em nada inferiores ás melhores, até hoje conhecidas?!

Parece incrível, mas ide ver a nova remessa que acaba de receber e acreditaréis!

Mas como poderá isto ser?

É porque o proprietario d'aquella casa é o unico concessionario do fabricante em Portugal, com o qual acaba de fazer um contracto vantajosissimo e tambem o unico que actualmente em Coimbra as recebe directamente do estrangeiro; assim como lanternas e campainhas simples e de repetição para as mesmas e que vende por **preços excepcionaes**.

Estas machinas satisfazem aos mais exizentes velocipedistas porque além de terem todos os aperfeiçoamentos modernos, são

Elegantes, solidas, ligeiras e baratas



**Casa Leão d'Ouro**

117, Rua Ferreira Borges, 121—Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESCRITURARIO**

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por módica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**Arrendamento**

Arrenda-se do S. Miguel em diante a casa n.º 10 na rua de S. Pedro com frente para a rua da Trindade.

Para tratar com Domingos J. Gomes, rua do Visconde da Luz 102 a 106.

MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

**Trespasse**

Antonio dos Santos Pereira, trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna sita no largo das Ameias, (por baixo do hotel Mondego) com frente para o mesmo largo e para a rua da Solla.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

**MATAM**

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.<sup>o</sup>—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>.

**A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**

**Arrenda-se**

2.<sup>o</sup> andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

**ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE** as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**Aprendizes**

11 Precizam-se na officina de encadernação de Alberto Vianna.—Largo da Sé Velha.

Vendem-se duas estantes para livros, gesto antigo, guarnecidas de molduras, e com ferragens amareladas; tendo de altura 2 m, largura 1, m25 e de fundo 0, m70. Cada estante tem quatro prateleiros; são proprias para gabinete.  
Largo do Theatro n.º Luiz, 46-42

**Casa com quintal**

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

**VINHO ANALEPTICO**

DE

**A. GUERRA**

Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Praticante de Pharmacia**

Precisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra.

Informações na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Coimbra.

**ARRENDA-SE EM CONTA**

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroio, 103, se trata.

**LEITÕES**

De pura raça ingleza de 8 semanas, vendem-se na quinta da Conraria, ao preço de 2 a 3 mil réis.

Maria da Cruz, moradora na rua dos Coutinhos, 9, encarrega-se de arranjar criadas.

**Aos photographos amadores**

Acaba de chegar á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

**Tubos** para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Coimbra.

**Vinho verde**

Especialidade em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho  
COIMBRA

**Fernão Pinto da Conceição**

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatre, etc.

**AOS BARBEIROS**

**Pó de Sabão.**—Vende-se a 800 réis o kilo. Dão-se amostras a quem as pedir.—Barbearia Fonseca, rua dos Gatos, 13 a 15.

**"RESISTENCIA,"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTENCIA

N.º 44

COIMBRA — Domingo, 21 de julho de 1895

1.º ANNO

## Tudo dentro da ordem!

Acaba o governo de supprimir alguns concelhos e comarcas, acto de que derivarão para algumas povoações graves prejuizos e para outras importantes interesses. Protestam aquellas e fazem estas ruidosas manifestações de regosijo. Era o que o governo esperava, e preparada estava a sua imprensa para attenuar o valor dos protestos e até os ridicularisar, e para fazer avultar a importancia das manifestações de regosijo. Nestas, vê essa conspicua imprensa uma prova de que foram bem recebidas e são justas as medidas governamentais; naquelles, mal cabidos despeitos e os naturaes desabafos de quem sofre um prejuizo. Não nos surprehe de semelhante attitude, porque de sobejo conhecemos a logica da imprensa monarchica.

O que ainda nos causa certa admiração é que alguns concelhos, que resolveram protestar contra o decreto por que foram supprimidos, adoptassem como norma fundamental do seu procedimento a celebre fórmula — dentro da ordem e da legalidade. Quando o governo, feita pedaços a constituição do Estado, pratica as maiores prepotencias e abusos; quando, por meio de monstruosas illegalidades, fere as mais veneraveis tradições historicas, os povos deliberam protestar dentro da ordem! Afinal, para alguma cousa havia de servir a decantada colligação liberal, que foi apregoar em diversos pontos do paiz a pacata theoria de que ha remedio para tudo dentro da constituição. Muito conseguiu essa colligação, e tambem muito ha a esperar dos protestos dos concelhos supprimidos.

Teremos comicios e representações. Talvez sejam muito concorridos os comicios... para ouvir a palavra quente de alguns tribunales populares. Votar-se-á, no meio do maior ou menor entusiasmo que elles despertem, uma moção para que se represente ao rei, e será nomeada para esse effeito uma commissão.

Em carruagem de primeira classe partirá ella para Lisboa e pedirá uma audiencia da majestade. Se a representação for elaborada em harmonia com a pragmatica constitucional, será recebida a commissão e ouvirá a fórmula sacramental: Recommendarei o assumpto ao meu governo. E depois de ter heijado muito submissamente a mão ao mesmo rei que assignou o decreto, aproveitará a commissão o bilhete de volta para regressar ao seu concelho, talvez muito satisfeita pela bella figura que fez.

E todos ficarão alegres e tranquilos. Fez-se um comicio e uma representação em que allegaram e provaram os seus direitos. E dentro da ordem, pensam elles, não se podia fazer mais.

Mas pôde fazer muito mais o governo fóra da ordem e da legalidade, em quanto a historica heroidade portuguesa se manifestar d'um modo tão corbarde. Bem pôde elle continuar a satisfazer as pretensões das influencias regeneradores na classificação dos concelhos em que, postas de lado quaesquer considerações de justiça e de pundonor, se decretarão as mais revoltantes desigualdades.

Pôde fazê-lo e fa-lo-á. Não temos duvidas a esse respeito, como tambem as não temos de que apparecerão mais protestos, mas sempre dentro da ordem e da legalidade. Não as temos nós; não as tem o governo. Se as tivera, outro seria o seu procedimento. Pro-

vas de sobejo tem elle dado de que não é capaz de cumprir um decreto contra que se levante um protesto energico.

Se nos causa ainda alguma admiração que os concelhos suprimidos sejam tão pacatos nos seus protestos, tambem nos surprehe que haja manifestações de regosijo nas sedes dos concelhos a que foram annexadas novas freguezias. Essas manifestações não-de contribuir poderosamente para que mais se accentuem as rivalidades que já existem em algumas, e que em grande parte são determinadas por tradições historicas. Dão, pois, uma prova de mau senso os concelhos que têm realizado espaventosas festas, e digno é de censura que algumas auctoridades, incluindo até as judiciaes, tomem parte nessas manifestações, se é que não lhes pertence a iniciativa.

Mas a imprensa do governo pretende vêr nessas manifestações uma prova de que é justa a classificação dos concelhos. Continuem ellas, pois, a registar e enaltecer essas manifestações, para honra e gaudío dos bandidos que estão no poder.

Talvez assim se consiga que nem só dentro da ordem e da legalidade se proteste. Que se as virtudes civicas já não existem em peitos portuguezes, ha nelles pequeninos rancores, odios accumulados.

A Vanguarda appella para a dignidade profissional do sr. Moncada afim de que se promovra a punição dos heroes do Nyassa.

A Vanguarda esquece-se de que ha razões d'estado que impedem o sr. Moncada de fazer punir todos os grandes bandidos.

De tal maneira que se torna escusado o appello: pois o sr. Moncada tem a dignidade profissional estúpida com o monco da razão d'estado.

Mariano de Carvalho acaba de comprar um yacht ao sr. infante D. Afonso, e, para o experimental, foi até Gibraltar.

Não pôde aqui dizer-se que o sr. Mariano tem cem annos de perdão; pois decerto pagou, e, por outra parte, o illustre duque do Porto, sobre exaltado, tem outros defeitos que, entretanto, não o identificam com o Navarro nem com o Calcinhas.

Mas... se algum do povo, no dia do ajuste, tomar posse do formoso barco, esse, sem duvida, terá cem annos de perdão...

Crispi, o grande homem da monarchia italiana, parece que não está gosando das boas graças da maioria parlamentar, ainda ha pouco eleita, que propositadamente tem faltado às sessões da camara, impedindo assim que esta funcione.

É o caso que, tendo o deputado Paschano, da extrema esquerda, proposto uma emenda ao projecto sobre os alcooes para que fosse diminuido o imposto e havendo o sr. Crispi dado indicação á maioria para que a rejeitasse, quando se procedeu á chamada para a votação, já não havia numero para funcionar. Esperava-se que o houvesse na sessão seguinte, mas ainda no dia 15 a maioria do grande Crispi estava com medo dos seus eleitores.

Na Italia ainda os deputados tem medo dos eleitores, porque existe opinião publica!

Em Portugal é o que se vê. A opinião publica é de tal ordem que até se diz impunemente ser Sergio de Castro um dos nossos mais brilhantes jornalistas e um caracter sério e honrado.

Santo paiz!

## AO SR. DR. AUGUSTO ROCHA

O sr. dr. Augusto Rocha, lente da faculdade de Medicina e director da Coimbra Medica, disse no dia 18 do corrente, na sala dos capellos, ao principiar a sua argumentação ao sr. dr. Silva Basto, estas palavras:

«... e todavia por esse motivo (a occasião do congresso de tuberculose) eu estava sendo insultado por alguns meninos fundibularios dos logares communs cá da terra».

Não me julgo visado nestas palavras, porque me reconheça no epitheto de insultador, ou porque aos meus 28 annos quadre com justiça o titulo afável de menino. Mas o facto de s. ex.ª me ter feito já outra referencia a respeito do congresso, em local, hora e dia que poderei citar; o facto de s. ex.ª ter por habito o preoccupar-se com a minha personalidade, encarando-a sob varios aspectos; o facto de s. ex.ª entrar tão fundo na minha vida a ponto de discutir, pela maneira que é notoria e nas suas linhas mais intimas e pessoais, o meu programma de revolucionario; o facto de o *Correio Medico*, em artigo que s. ex.ª leu, me insinuar, nas entrelinhas da sua prosa, como chefe de conspiração contra s. ex.ª e contra o congresso; o facto de eu ter tido uma attitude especial em face do mesmo congresso, — attitude que não agradou ao sr. dr. Augusto Rocha, como poderei provar-lhe, — esta série de circumstancias, finalmente, levam o meu espirito á convicção de que s. ex.ª se referiu a mim no dia 18, e quando não só a mim, pelo menos a mim tambem.

Acceito, pois, a carapuça que me foi lançada do alto dos doutorates, tomando a palavra *insultado* como uma maneira, aliás pouco fiel, de que s. ex.ª se serviu para traduzir a independencia da minha critica. Acceito-a, a despeito de algum poder ver no caso a vangloria, pela minha parte, de ser combatido na sala dos capellos. Nem vejo, demais, razões para me não perceber alvejado nas palavras, em que varios circumstantes viram uma referencia que mal tentou disfarçar-se.

Tem s. ex.ª o direito de me atacar onde mais agradável lhe seja. Não tenho fóros de inviolabilidade, e s. ex.ª está, como todo o homem, em plena posse dos seus direitos de combatente. Mas não é menos verdade, tambem, que eu não abdicó do direito que me assiste de entrar em todos os recontros para onde me leve a impetuosidade do animo, ou para onde me chame o desafio dos adversarios.

Sendo assim, para que, finalmente, rebente a tensão de espirito que uma serie de circumstancias creou entre nós, lembro a s. ex.ª uma solução. S. ex.ª tem a *Coimbra Medica*, eu tenho a *Resistencia*. Ponhamo-nos a postos, e ataquemos mutuamente as nossas fortificações.

Se ficar vencido, dispense o sorriso magnanimo do legionario triumphante. Tambem, se vencer, desde já o declaro ás turbas lisongeiras, dispense a corôa civica.

Tenho velhas questões pessoases com s. ex.ª, a que mais tarde, como é sabido, me hei de referir.

Se o não tenho feito até hoje, é que, por um elemental principio de correção e lealdade, não desejava confundir os agravos que recebi como homem com as responsabilidades intellectuaes que me assistem na qualidade de discipulo de s. ex.ª. A face das praxes que regulam esta especie de pugnas, seria, demais, uma fraqueza

procurar eu encobrir, com as iras do pamphletario, as responsabilidades intellectuaes do estudante, — responsabilidades que eu jámais tentei alijar.

Cada coisa no seu lugar. Sómente, pelo mesmo principio de correção e lealdade, tenho feito publico o proposito da futura liquidación, para que se não diga que a cobardia entra no plano das minhas luctas, ou que a tração macula os propositos do meu animo.

Se, todavia, s. ex.ª quizer, desde já, entrar no campo do desforço, que é inevitavel, tem-me ao seu dispôr.

Nesse sentido lhe envio estas palavras, talvez excessivamente romanticas na forma, mas absolutamente decisivas na intenção.

Coimbra, 19, julho, 1895.

Antonio José d'Almeida.

## Em França

O conselho da Legião d'Honra pediu ao presidente da republica a sua demissão em virtude de haver sido censurado na camara dos deputados por não ter retirado as insignias da Legião a Eiffel, e não haver deputado nem membro do governo que defendesse o seu procedimento.

Eiffel, que em França gosa de grande nome como engenheiro e que se immortalizou pela grandiosa concepção e execução da torre que se levantou em Paris por occasião do centenário da revolução, tomou parte no celebre syndicato do Panamá, e foi isso sufficiente para que a acção da justiça casse implacavel sobre elle. E como o conselho da Legião d'Honra não retirasse as insignias a um membro que havia praticado um acto indigno, é censurado no parlamento, que approva o projecto em que se propõe a sua reorganização.

Ao mesmo tempo que a justiça procede com tanto desassombro em França, não deixando de punir nomes gloriosos como este, em Portugal encobrem-se miseravelmente as maiores torpezas, as mais reñadas ladroeiros, os mais hediondos attentados quando os seus auctores têm alguma influencia politica. Veja-se o que se deu com a celebre questão da companhia real dos caminhos de ferro e com a da outra metade, e o que se está passando com a do Nyassa, sobre cujo processo está dormindo profundamente o poder judicial, sem que os brados da imprensa sejam capazes de o acordar.

A que miseravel situação chegámos! E ainda ha quem, para defender a nossa cara monarchia, vá buscar exemplos á França!

Idiotas!

A requerimento da fazenda nacional foi feita penhora em alguns predios pertencentes ao dr. Urbino de Freitas para pagamento das custas do processo.

## Guilherme Braga

A manifestação anti-jesuítica que se realisará junto ao tumulo de Guilherme Braga, e de que já demos noticia, adheriram as seguintes agremiações:

Grupo Dramatico Filhos de Talma, Associação de Beneficencia 31 de Janeiro, Instituto Industrial e Commercial do Porto, Monte-Pio Prosperidade Portuense, Associação de Classe União dos Operarios Manipuladores de Tabacos, Associação Liberal Portuense e Associação de classe dos operarios Tecelões de Sêda.

Os jornaes *Batalha* e *Patria* enviam tambem a sua adhesão; a *Patria* é representada no cortejo pelo sr. Graça e Cruz que depõe no tumulo do poeta um bouquet de flores naturaes.

## A occupação da Lunda

Devido á iniciativa do ministro da marinha, foi ha dias publicado na folha official um decreto que manda occupar os vastos territorios da Lunda, situados ao leste da provincia de Angola, creando nelles um novo districto, além dos quatro que já existiam no littoral.

Ninguem contesta que a occupação d'esses territorios, de ha muito reclamada pelo corpo commercial da provincia, corresponda a uma necessidade urgente da nossa administração ultramarina e, o que é mais, ao interesse indiscutível da propria conservação da mais rica colonia portugueza.

A enorme distancia a que a região da Lunda se encontra da capital da provincia e, por outro lado, a maior proximidade do Estado Livre do Congo tornavam até agora impossivel, ou, pelo menos, muito difficil, uma vigilancia efficaz por parte das auctoridades do districto de Loanda. D'ahi a detenção exclusiva do commercio com o interior pelos commerciantes belgas e francezes, que, atravessando o Congo e cruzando livremente em todos os sentidos os nossos territorios, transportavam pelo curso dos rios Cuango e Cassai, isentas de direitos, todas as mercadorias indigenas. É bem de ver quanto a classe commercial de Loanda e os proprios interesses da fiscalisação aduaneira seriam prejudicados, vendo monopolizado por estrangeiros, em terras portuguezas, com evidente infracção das nossas leis, uma parte preciosa do trafico commercial da colonia.

As velhas e reiteradas instancias dos que mais directamente eram affectados com esta espoliação, respondiam os ministros com a criminosa indiferença e cynico desprezo a que de longa data costumam ser votados os mais caros interesses do paiz.

Como quer que o sr. Ferreira de Almeida se resolvesse a dar satisfação ás legitimas exigencias que a ineptia e desleixo dos seus antecessores por tanto tempo desattenderam, desata agora quasi toda a imprensa num coro unisono de hossanas e louvores, a incensar as qualidades do ministro da marinha, proclamando aos quatro ventos o que ella chama a «rasgada iniciativa» e «devotado patriotismo» do mesmo senhor.

Pela nossa parte, protestamos não nos associar a essas louvainhas, com que se pretende alçar o sr. Ferreira d'Almeida ao setimo ceu da immortalidade, pelo simples facto de não ter continuado, com respeito ao assumpto em questão, as conhecidas tradições de incuria e incapacidade que têm assignalado a gerencia do ramo mais complexo da nossa administração. Não pertencemos ao numero dos que entendem que uma obra boa absolve o seu auctor de todos os erros e de todas as infamias que lhe denigrem o passado, ou mesmo o resto dos seus actos presentes.

Ora o sr. Ferreira d'Almeida tem, em toda a sua carreira publica, e em especial na gerencia da sua pasta, commettido taes vergonhas e tão monstruosos attentados, que nem os mais fervorosos beneficios prestados á nossa administração colonial seriam sufficientes para apagar o caracter particularmente odioso da sua personalidade. Desde as suas fluctuações partidarias até ás suas formaes e categoricas affirmações jacobinas, que lhe gran- gearam a admiração de alguns inge-





AFFONSO COSTA

## OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1.000 réis

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

MATAM

pugas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

**ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principaes pharmaeias e drogarlas.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

**CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

## Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

**P**articipa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE** as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

## Aprendizes

**P**recisam-se na officina de encadernação de Alberto Vianna.—Largo da Sé Velha.

## Casa com quintal

**A**renda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

## Arrendamento

**A**renda-se do S. Miguel em diante a casa n.º 10 na rua de S. Pedro com frente para a rua da Trindade.

Para tratar com Domingos J. Gomes, rua do Visconde da Luz 102 a 106.

## Trespasse

**A**ntonio dos Santos Pereira, trespasse ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna sita no largo das Ameias, (por baixo do hotel Mondego) com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

## VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

**U**til nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## Arrenda-se

**D**o S. Miguel de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o pago do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades

Para tractar, com Joaquim Augusto Preces Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72—Coimbra.

## ESCRITURARIO

**U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havanesa, onde lhe serão prestadas todas as informações.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



**E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmaeias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

**A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## Arrenda-se

**O** 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## Vinho de meza

sem composição

**V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphatos de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

**M**ANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao portó dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

102, Rua do Visconde da Luz, 106

COIMBRA

**A**cabam de chegar a esta casa:

Chapeus redondos para senhoras e crianças. Ditos capotas, ultimos modelos.

Fazendas proprias para vestidos. Capas romeiras, a principiar em 15000 réis.

Meias e piugas de fio de escocia.

Voiles, tanto liso como em ramagem.

Zephires, muito chics.

Fazendas enfeitadas para vestidos, a principiar em 240 réis. Sombrinhas, para senhoras e crianças.

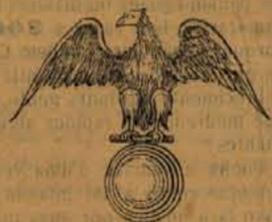
Encarrega-se de mandar lavar luvas, pelo preço de 160 réis.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

## ARRENDA-SE EM CONTA

**U**ma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroi, 103, se trata.



## AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

**R**oupas completas para homem, de 5000 réis para cima!

Alta novidade!

Julião A. d'Almeida &amp; C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

**N**este antigo estabelecimento lo cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## Vinho verde

**E**specialidade em vinho verde de de Amaranthe.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

## "RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 15350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repeti-

ções, 20 réis.—Para os srs. as-

signantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente

todos aquelles com cuja remessa

este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento

thermal em 15 de maio

e do hotel

em 15 de maio

## Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## Grande Hotel Club

Magnificas accommodações

Desde 1200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalção, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.ª, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmaeias e drogarlas e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 44

COIMBRA — Domingo, 21 de julho de 1895

1.º ANNO

## Tudo dentro da ordem!

Acaba o governo de supprimir alguns concelhos e comarcas, acto de que derivarão para algumas povoações graves prejuizos e para outras importantes interesses. Protestam aquellas e fazem estas ruidosas manifestações de regosijo. Era o que o governo esperava, e preparada estava a sua imprensa para atenuar o valor dos protestos e até os ridicularisar, e para fazer avultar a importância das manifestações de regosijo. Nestas, vê essa conspicua imprensa uma prova de que foram bem recebidas e são justas as medidas governamentais; naquellas, mal cabidos despeitos e os naturaes desabafos de quem sofre um prejuizo.

Não nos surprehe de semelhante attitudão, porque de sobejo conhecemos a logica da imprensa monarchica. O que ainda nos causa certa admiração é que alguns concelhos, que resolveram protestar contra o decreto por que foram supprimidos, adoptassem como norma fundamental do seu procedimento a celebre fórmula—*dentro da ordem e da legalidade*. Quando o governo, feita pedacos a constituição do Estado, pratica as maiores prepotencias e abusos; quando, por meio de monstruosas illegalidades, fere as mais veneraveis tradições historicas, os povos deliberam protestar dentro da ordem!

Afinal, para alguma cousa havia de servir a decantada colligação liberal, que foi apregoar em diversos pontos do paiz a pacata theoria de que ha remedio para tudo dentro da constituição. Muito conseguiu essa colligação, e tambem muito ha a esperar dos protestos dos concelhos supprimidos.

Teremos comícios e representações. Talvez sejam muito concorridos os comícios... para ouvir a palavra quente de alguns tribunos populares. Votar-se-á, no meio do maior ou menor enthusiasmo que elles despertem, uma moção para que se represente ao rei, e será nomeada para esse effeito uma commissão.

Em carruagem de primeira classe partirá ella para Lisboa e pedirá uma audiéncia da majestade. Se a representação fór elaborada em harmonia com a pragmatica constitucional, será recebida a commissão e ouvirá a fórmula sacramental: *Recomendarei o assumpto ao meu governo*. E depois de ter beijado muito submissamente a mão ao mesmo rei que assignou o decreto, aproveitará a commissão o bilhete de volta para regressar ao seu concelho, talvez muito satisfeita pela bella figura que fez.

E todos ficarão alegres e tranquilos. Fez-se um comício e uma representação em que allegaram e provaram os seus direitos. E dentro da ordem, pensam elles, não se podia fazer mais.

Mas pôde fazer muito mais o governo fóra da ordem e da legalidade, em quanto a historica heroicidade portugueza se manifestar d'um modo tão cobarde. Bem pôde elle continuar a satisfazer as pretenções das influencias regeneradores na classificação dos concelhos em que, postas de lado quaesquer considerações de justiça e de pundonor, se decretarão as mais revoltantes desigualdades.

Pôde faze-lo e fa-lo-á. Não temos duvidas a esse respeito, como tambem as não temos de que apparecerão mais protestos, mas sempre dentro da ordem e da legalidade. Não as temos nós; não as tem o governo. Se as tivera, outro seria o seu procedimento. Pro-

vas de sobejo tem elle dado de que não é capaz de cumprir um decreto contra que se levante um protesto energico.

Se nos causa ainda alguma admiração que os concelhos supprimidos sejam tão pacatos nos seus protestos, tambem nos surprehe que haja manifestações de regosijo nas sedes dos concelhos a que foram annexadas novas freguezias. Essas manifestações não de contribuir poderosamente para que mais se accentuem as rivalidades que já existem em algumas, e que em grande parte são determinadas por tradições historicas. Dão, pois, uma prova de mau senso os concelhos que têm realisado espaventosas festas, e digno é de censura que algumas auctoridades, incluindo até as judicias, tomem parte nessas manifestações, se é que não lhes pertence a iniciativa.

Mas a imprensa do governo pretende vêr nessas manifestações uma prova de que é justa a classificação dos concelhos. Continuem ellas, pois, a registar e enaltecer essas manifestações, para honra e gaudío dos bandidos que estão no poder.

Talvez assim se consiga que nem só dentro da ordem e da legalidade se proteste. Que se as virtudes civicas já não existem em peitos portuguezes, ha nelles pequeninos rancores, odios accumulados.

*A Vanguarda* appella para a dignidade professional do sr. Moncada afim de que se promova a punição dos heroes do Nyassa.

*A Vanguarda* esquece-se de que ha razões d'estado que impedem o sr. Moncada de fazer punir todos os grandes bandidos.

De tal maneira que se torna escusado o apello: pois o sr. Moncada tem a dignidade professional estúpida com o monco da razão d'estado.

Marianno de Carvalho acaba de comprar um yacht ao sr. infante D. Alfonso, e, para o experimentar, foi até Gibraltar.

Não pôde aqui dizer-se que o sr. Marianno tem cem annos de perdão; pois decerto pagou, e, por outra parte, o illustre duque do Porto, sobre exaltado, tem outros defeitos que, entretanto, não o identificam com o Navarro nem com o Calcinhas.

Mas... se alguém do povo, no dia do ajuste, tomar posse do formoso barco, esse, sem duvida, terá cem annos de perdão...

Crispi, o grande homem da monarchia italiana, parece que não está gosando das boas graças da maioria parlamentar, ainda ha pouco eleita, que propositadamente tem faltado às sessões da camara, impedindo assim que esta funcione.

É o caso que, tendo o deputado Paschano, da extrema esquerda, proposto uma emenda ao projecto sobre os alcooes para que fosse diminuido o imposto e havendo o sr. Crispi dado indicação á maioria para que a rejeitasse, quando se procedeu á chamada para a votação, já não havia numero para funcionar. Esperava-se que o houvesse na sessão seguinte, mas ainda no dia 15 a maioria do grande Crispi estava com medo dos seus eleitores.

Na Italia ainda os deputados tem medo dos eleitores, porque existe opinião publica!

Em Portugal é o que se vê. A opinião publica é de tal ordem que até se diz impunemente ser Sergio de Castro um dos nossos mais brilhantes jornalistas e um caracter sério e honrado.

Santo paiz!

## AO SR. DR. AUGUSTO ROCHA

O sr. dr. Augusto Rocha, lente da faculdade de Medicina e director da *Coimbra Medica*, disse no dia 18 do corrente, na sala dos capellos, ao principiar a sua argumentação ao sr. dr. Silva Basto, estas palavras:

... e todavia por essa beccasão (a occasião do congresso de tuberculose) eu estava sendo insultado por alguns meninos fundibularios dos logares communs cá da terra.

Não me julgo visado nestas palavras, porque me reconheça no epitheto de insultador, ou porque aos meus 28 annos quadre com justiça o titulo afavel de *menino*. Mas o facto de s. ex.ª me ter feito já outra referencia a respeito do congresso, em local, hora e dia que poderei citar; o facto de s. ex.ª ter por habito o preoccupar-se com a minha personalidade, encarando-a sob varios aspectos; o facto de s. ex.ª entrar tão fundo na minha vida a ponto de discutir, pela maneira que é notoria e nas suas linhas mais intimas e pessoaes, o meu programma de revolucionario; o facto de o *Correio Medico*, em artigo que s. ex.ª leu, me insinuar, nas entrelinhas da sua prosa, como chefe de conspiração contra s. ex.ª e contra o congresso; o facto de eu ter tido uma attitudão especial em face do mesmo congresso,—attitudão que não agradou ao sr. dr. Augusto Rocha, como poderei provar-lhe,—esta série de circumstancias, finalmente, levam o meu espirito á convicção de que s. ex.ª se referiu a mim no dia 18, e quando não só a mim, pelo menos a mim tambem.

Acceito, pois, a carapuça que me foi lançada do alto dos doutoraes, tomando a palavra *insultado* como uma maneira, aliás pouco fiel, de que s. ex.ª se serviu para traduzir a independencia da minha critica. Acceito-a, a despeito de alguém poder ver no caso a vangloria, pela minha parte, de ser combatido na sala dos capellos. Nem vejo, demais, razões para me não perceber alvejado nas palavras, em que varios circumstantes viram uma referencia que mal tentou disfarçar-se.

Tem s. ex.ª o direito de me atacar onde mais agradável lhe seja. Não tenho fóros de inviolabilidade, e s. ex.ª está, como todo o homem, em plena posse dos seus direitos de combatente. Mas não é menos verdade, tambem, que eu não abdicoo do direito que me assiste de entrar em todos os recontros para onde me leve a impetuosidade do animo, ou para onde me chame o desafio dos adversarios.

Sendo assim, para que, finalmente, rebente a tensão de espirito que uma serie de circumstancias creou entre nós, lembro a s. ex.ª uma solução. S. ex.ª tem a *Coimbra Medica*, eu tenho a *Resistencia*. Ponhamo-nos a postos, e ataquemos mutuamente as nossas fortificações.

Se ficar vencido, dispenso o sorriso magnanimo do legionario triumphante. Tambem, se vencer, desde já o declaro ás turbas lisongeiras, dispenso a corôa civica.

Tenho velhas questões pessoaes com s. ex.ª, a que mais tarde, como é sabido, me hei de referir.

Se o não tenho feito até hoje, é que, por um elemental principio de correcção e lealdade, não desejava confundir os agravos que recebi como homem com as responsabilidades intellectuaes que me assistem na qualidade de discipulo de s. ex.ª. Á face das pragas que regulam esta especie de pugnas, seria, demais, uma fraqueza

procurar eu encobrir, com as iras do pamphletario, as responsabilidades intellectuaes do estudante,—responsabilidades que eu jámais tentei alijar. Cada coisa no seu logar.

Sómente, pelo mesmo principio de correcção e lealdade, tenho feito publico o proposito da futura liquidação, para que se não diga que a cobardia entra no plano das minhas luctas, ou que a traição macula os propositos do meu animo.

Se, todavia, s. ex.ª quizer, desde já, entrar no campo do desforço, que é inevitavel, tem-me ao seu dispor.

Nesse sentido lhe envio estas palavras, talvez excessivamente romanticas na forma, mas absolutamente decisivas na intenção.

Coimbra, 19, julho, 1895.

Antonio José d'Almeida.

## Em França

O conselho da Legião d'Honra pediu ao presidente da republica a sua demissão em virtude de haver sido censurado na camara dos deputados por não ter retirado as insignias da Legião a Eiffel, e não haver deputado nem membro do governo que defendesse o seu procedimento.

Eiffel, que em França gosa de grande nome como engenheiro e que se immortalizou pela grandiosa concepção e execução da torre que se levantou em Paris por occasião do centenario da revolução, tomou parte no celebre syndicato do Panamá, e foi isso sufficiente para que a acção da justiça caisse implacavel sobre elle. E como o conselho da Legião d'Honra não retirasse as insignias a um membro que havia praticado um acto indigno, é censurado no parlamento, que approva o projecto em que se propõe a sua reorganisação.

Ao mesmo tempo que a justiça procede com tanto desassombro em França, não deixando de punir nomes gloriosos como este, em Portugal encobrem-se miseravelmente as maiores torpezas, as mais refinadas ladroerias, os mais hediondos attentados quando os seus auctores têm alguma influencia politica. Veja-se o que se deu com a celebre questão da companhia real dos caminhos de ferro e com a da outra metade, e o que se está passando com a do Nyassa, sobre cujo processo está dormindo profundamente o poder judicial, sem que os brados da imprensa sejam capazes de o acordar.

A que miseravel situação chegámos! E ainda ha quem, para defender a a nossa cara monarchia, vá buscar exemplos á França!

Idiotas!

A requerimento da fazenda nacional foi feita penhora em alguns predios pertencentes ao dr. Urbino de Freitas para pagamento das custas do processo.

## Guilherme Braga

Á manifestação anti-jesuítica que se realisará junto ao tumulo de Guilherme Braga, e de que já demos noticia, adheriram as seguintes aggregações:

Grupo Dramatico Filhos de Talma, Associação de beneficencia 31 de Janeiro, Instituto Industrial e Commercial do Porto, Monte-Pio Prosperidade Portuense, Associação de Classe União dos Operarios Manipuladores de Tabacos, Associação Liberal Portuense e Associação de classe dos operarios Tecelões de Sêda.

Os jornaes *Batalha e Patria* enviaram tambem a sua adhesão; a *Patria* é representada no cortejo pelo sr. Graça e Cruz que depõe no tumulo do poeta um bouquet de flores naturaes.

## A occupação da Lunda

Devido á iniciativa do ministro da marinha, foi ha dias publicado na folha official um decreto que manda occupar os vastos territorios da Lunda, situados ao leste da provincia de Angola, creando nelles um novo districto, além dos quatro que já existiam no littoral.

Ninguem contesta que a occupação d'esses territorios, de ha muito reclamada pelo corpo commercial da provincia, corresponda a uma necessidade urgente da nossa administração ultramarina e, o que é mais, ao interesse indiscutivel da propria conservação da mais rica colonia portugueza.

A enorme distancia a que a região da Lunda se encontra da capital da provincia e, por outro lado, a maior proximidade do Estado Livre do Congo tornavam até agora impossivel, ou, pelo menos, muito difficil, uma vigilancia efficaz por parte das auctoridades do districto de Loanda. D'ahi a detenção exclusiva do commercio com o interior pelos commerciantes belgas e francezes, que, atravessando o Congo e cruzando livremente em todos os sentidos os nossos territorios, transportavam pelo curso dos rios Cuango e Cassai, isentas de direitos, todas as mercadorias indigenas. É bem de ver quanto a classe commercial de Loanda e os proprios interesses da fiscalisação aduaneira seriam prejudicados, vendo monopolizado por estrangeiros, em terras portuguezas, com evidente infracção das nossas leis, uma parte preciosa do trafico commercial da colonia.

As velhas e reiteradas instancias dos que mais directamente eram afectados com esta espoliação, respondiam os ministros com a criminosa indifferença e cynico desprezo a que de longa data costumam ser votados os mais caros interesses do paiz.

Como quer que o sr. Ferreira de Almeida se resolvesse a dar satisfação ás legitimas exigencias que a ineptia e desleixo dos seus antecessores por tanto tempo desattenderam, desata agora quasi toda a imprensa num côro unisono de hossanas e louvores, a incensar as qualidades do ministro da marinha, proclamando aos quatro ventos o que ella chama a «rasgada iniciativa» e «devotado patriotismo» do mesmo senhor.

Pela nossa parte, protestamos não nos associar a essas louvaminhas, com que se pretende alçar o sr. Ferreira d'Almeida ao sétimo ceu da immortalidade, pelo simples facto de não ter continuado, com respeito ao assumpto em questão, as conhecidas tradições de incuria e incapacidade que têm assignalado a gerencia do ramo mais complexo da nossa administração. Não pertencemos ao numero dos que entendem que uma obra boa absolve o seu auctor de todos os erros e de todas as infamias que lhe denigrem o passado, ou mesmo o resto dos seus actos presentes.

Ora o sr. Ferreira d'Almeida tem, em toda a sua carreira publica, e em especial na gerencia da sua pasta, committido taes vergonhas e tão monstruosos attentados, que nem os mais fervorosos beneficios prestados á nossa administração colonial seriam sufficientes para apagar o caracter particularmente odioso da sua personalidade. Desde as suas fluctuações partidarias até ás suas formaes e categoricas affirmações jacobinas, que lhe granjearam a admiração de alguns inge-





AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço .... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Crítica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço ..... 1:000 réis

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

# MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

<sup>21</sup> ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.  
A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principais pharmacias e drogarías.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

<sup>20</sup> CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

## Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

<sup>19</sup> Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

<sup>18</sup> ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

## Aprendizes

<sup>17</sup> Precizam-se na officina de encadernação de Alberto Vianna.—Largo da Sé Velha.

## Casa com quintal

<sup>16</sup> Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

## Arrendamento

<sup>15</sup> Arrenda-se do S. Miguel em diante a casa n.º 10 na rua de S. Pedro com frente para a rua da Trindade.

Para tratar com Domingos J. Gomes, rua do Visconde da Luz 102 a 106.

## Trespasse

<sup>14</sup> Antonio dos Santos Pereira, trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna sita no largo das Ameias, (por baixo do hotel Mondego) com frente para o mesmo largo e para a rua da Solla.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

## VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

<sup>13</sup> Útil nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## Arrenda-se

<sup>12</sup> Do S. Miguel de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades

Para tractar, com Joaquim Augusto Precês Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72 — Coimbra.

## ESCRITURARIO

<sup>11</sup> Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



<sup>10</sup> Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principais pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

<sup>9</sup> Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## Arrenda-se

<sup>8</sup> O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Vinho de meza sem composição

<sup>7</sup> Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphatos de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.  
A. Marques da Silva.

<sup>6</sup> MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

102, Rua do Visconde da Luz, 106

COIMBRA

<sup>5</sup> Acabam de chegar a esta casa:

Chapeus redondos para senhoras e crianças.  
Ditos capotas, ultimos modelos.

Fazendas proprias para vestidos.  
Capas romeiras, a principiar em 15000 réis.

Meias e piugas de fio de escocia.  
Voiles, tanto liso como em ramagem.

Zephires, muito chics.  
Fazendas enfeitadas para vestidos, a principiar em 240 réis.  
Sombrinhas, para senhoras e crianças.

Eucarrega-se de mandar lavar luvas, pelo preço de 160 réis.

Raviam-se amostras a quem as pedir.

## ARRENDAR-SE EM CONTA

<sup>4</sup> Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.  
Mont'arroyo, 103, se trata.



## AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

<sup>3</sup> Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima!  
Alta novidade!

Juliano A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

<sup>2</sup> Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## Vinho verde

<sup>1</sup> Especialidade em vinho verde de Amaranthe.  
Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno ..... 25700

Semestre ..... 15350

Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 25400

Semestre ..... 15200

Trimestre ..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarías e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 45

COIMBRA — Quinta feira, 25 de julho de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução primaria

III

Il y a deux politiques : s'attacher à ce qui est connu, expérimenté, et, si, malgré soi, on s'en est écarté, y revenir, politique rétrograde; chercher le nouveau et le meilleur, politique du progrès.

J. SIMON.

Falta de seriedade, ausencia completa de principios definidos, carencia absoluta de idéas, bem determinadas, claras e precisas, processos tortuosos, a pedirem cauterio energico, a hypocrisia mais refalsada, em tudo e por tudo, nos negocios internos como nas relações externas: eis os caracteres predominantes, essenciaes, e porventura unicos, do nosso systema politico — cheio de contradicções e de perfidias — e da nossa administração publica — inquinada, absolutamente compromettida, totalmente vilipendiada, pelo *morbis* syndicateiro, que por completo nos escravisa e humilha, e simultaneamente nos depauperá e envilece, aos olhos do mundo civilizado.

Liberaes na opposição, sobretudo quando a gamella orçamentaria se lhes afigura muito difficil de atingir, proclamando então como legitimas e inadiaveis as mais largas reivindicações democraticas; reaccionarios até ao despotismo, humildes e servis até ao ridiculo, quando as instituições os acariçam, deixando-lhes caburgar em socego o osso do poder; ora altaneiros, atrevidos e indisciplinados, rugindo como tigres, ao verem escapar-se-lhes a ambicionada presa; ora tímidos, submissos e supplicantes, rojando-se ante os degraus do throno, quando este lhes parece disposto a condecer-se das suas *desgraças*; sem idéas definidas, a respeito do mais insignificante problema social; sem orientação scientifica, que os habilite a decretar medidas de largo folego e de reconhecido alcance moral e economico; sem probidade governativa, que os liberte a elles e liberte o paiz da tutela humilhante a que todos têm estado submettidos; sem outra bussola a dirigi-los, que não sejam os interesses proprios e os dynasticos: os nossos politicos de cutiliquê — uns estadistas tão legitimos e autenticos como o sceptro dos reis de Yvetot — vogam sem cessar á mercê do acaso, isto é, ao sabor das conveniências palacianas, de todo alheios a outros quaesquer interesses, além dos da propria conservação e das carcomidas instituições, com as quaes se abraçam intimamente, a ver se ellas podem cobrir-se e cobri-los com aquelle celebre e celebrado manto, que o paiz todo tão bem conhece. . . Abundam infelizmente as provas, ao mesmo tempo demonstrativas e convenientemente elucidativas d'estas verdades que acabamos de enunciar.

Convém, por exemplo, apparentar idéas de descentralisação, de alargamento das franquias populares? Convém, num dado momento, fingir amor desvelado pela instrução publica, para illudir a ignorancia do paiz e os estrangeiros de boa fé, que estudam as nossas instituições escolares nos grossos volumes da nossa legislação? É cousa facil. Não importa saber se quem governa tem ou não auctoridade moral, pela escola politica a que diz pertencer e a que tem ligadas as suas responsabilidades, para executar o plano que nas altas regiões se imagi-

nou com o fim unico de ludibriar o publico. A questão é simplesmente de saber se convém ou não convém aos interesses strictamente dynasticos que este ou aquelle plano se execute. O resto é de pequena importancia para os nossos politicos de pechisbeque.

E assim é que, contra os principios mais elementares do decoro politico, da logica e do bom senso, não é o partido que se diz liberal, mas sim o mais genuinamente conservador que, um bello dia, nos presentéa com leis quasi de suffragio universal, com uns codigos inspirados nos principios da escola liberal e democratica!

Mas, pouco depois, a necessidade, real ou apparente, d'uma tal ou qual transigencia com as tendencias manifestas da época, havia desaparecido, na opinião dos dirigentes; já não era preciso afivelar a mascara da hypocrisia; e por isso, julgando o momento oportuno e a monção favoravel para o movimento de retrocesso, lançou-se fóra aquella mascara e entrou-se abertamente no caminho da reacção.

E—cousa singular!—com o mesmo respeito pelos principios da logica e da moralidade politica, com uma incoherencia de pasmarr, quem se presta a executor do novo plano de regressão ao passado são exactamente aquelles que mais abertamente se apregoavam como paladinos da causa popular e com ella se diziam absolutamente identificados! Esquece-se tudo quanto se havia apostolisado durante um bom quarto de seculo, unicamente para se ter a gloriola de governar com o paço, em vez de se governar com a praça, como era justo que se governasse! E esse primeiro ensaio de politica palaciana foi a ponte lançada imprudentemente, senão subservientemente, entre dois extremos, afim de se dar passagem franca á reacção que ali se ostenta triumphante!

E no terreno particular da instrução publica, em que pretendemos encerrar as nossas considerações, as incoherencias, as contradicções, as perfidias, são talvez ainda mais revoltantes. Esta politica insidiosa, vésiga, tortuosa, perfida, hypocrita, que se tem assignalado tão deploravelmente na administração publica, em geral, muito mais em evidencia se nos apresenta neste capitulo da instrução publica, como teremos occasião de avaliar.

Com a suppressão das conferencias de professores procedeu-se perfeitamente em harmonia com os principios de moral politica que temos posto em relêvo. Demonstrá-lo-hemos.

Como se provára, por factos eloquentissimos que não por palavras, que as conferencias eram d'uma utilidade absolutamente indiscutivel, sob todos os pontos de vista por que possamos encara-las; como o ensino ia melhorando d'um modo nunca imaginado, e como o professorado se ia educando convenientemente, adquirindo um valor, um prestigio que podia convertê-lo num elemento poderoso a que seria necessario attender: a sua condemnação foi logo decretada. E para começo d'essa bella obra, nada melhor podia encontrar-se do que annullar-lhe um dos seus elementos de maior valia. Por conseguinte foi resolvida nos conciliabulos governamentais a suppressão das conferencias.

Como, porém, seria descobrir demasiadamente o jogo arcar com ellas de frente, mais uma vez se pozeram em acção os processos habituaes da nossa politica. Não propoz o governo a suppressão das conferencias, nem

abertamente tal suppressão se faria. Adoptou-se um processo que produziria o resultado que se desejava, sem que o malevolo designio ficasse bem em evidencia.

No projecto que depois se converteu na lei de 9 d'agosto de 1888, nem sequer se alludia ás conferencias; mas, quando elle se discutia, dois Iscariotes quaesquer encarregaram-se da execução do tenebroso plano. Propozeram, por isso, um artigo adicional (o artigo 10.º), pelo qual se declarava meramente facultativa das camaras municipais a despeza com as conferencias. E a comedia estava tão bem ou tão mal ensaiada que o relator do projecto, sem ouvir nem o governo, nem os seus collegas, declarou immediatamente que accitava a emenda proposta, sem ao menos fingir que desejava estudá-la, pedindo que ella fosse enviada á respectiva commissão! . . .

Foi isto numa sessão nocturna, porque é de noite que se commetem os grandes attentados. E essa ruim obra, esse grandissimo attentado contra a instrução primaria, não podia ser praticado á luz do dia.

E bem de ver—o plano havia sido admiravelmente combinado—que declarada facultativa a despeza com as conferencias, difficilmente poderiam tornar a realisar-se. Os professores sem subsidio, pela mesquinhez dos seus vencimentos, não podiam concorrer, e com a subserviencia das camaras, contava-se absolutamente. Como, porém, uma ou outra, dedicada ao ensino popular, como ainda succedea, poderia recalcitrar, inscrevendo no seu orçamento a verba necessaria para occorrer á despeza com as conferencias, tomaram-se logo todas as providencias possiveis para que o plano destruidor vingasse por completo. Onde quer que as camaras reagissem — e isso succedea em alguns concelhos — lá estavam as commissões tutelares com o cutello afiado, para secundar e completar o plano governativo. . . .

Isto é edificante, mas nós ainda havemos de ver cousas muito melhores.

## Hypocritas e ineptos

O *Correio da Noite* não quiz publicar uns telegrammas falsos, que, ácerca do regosijo popular nas Caldas, tem inserido o *Diario do Governo*, a *Tarde* e mais dois ou tres pasquins. D'ahi resultou ter a *Tarde* endereçado rijas censuras ao orgão progressista e elaborado a sua prosa de modo que agradasse ao rei.

Em resposta, o *Correio* chegado hoje dizia o seguinte:

«As censuras não nos conseguiram incomodar. A *Tarde* julga que o melhor meio de conservar para o governo os affectos da corda, está em malquistar esta comosco, desvirtuando os nossos actos e intenções. Continúa no seu caminho e creia que é fazer bem mau juizo do espirito d'aquelle a quem tanto quer agradar, suppondo que se perturbará com as suas habilitades.»

Já alguém viu inepta mais vergonhosa? Pois um jornal d'esta ordem não tem a coragem dos seus actos e ousa praticar baixezas tão indignas, só para que o rei não se descontente com os progressistas?

Ah! que — se a opinião erguer uma força para nella morrerem, de cara descoberta, os regeneradores que têm traído a patria, menosprezados os direitos populares e offendido a nação na sua honra,—uma enxovia immunda deverá também ser preparada para, ignobilmente, nella morrerem de fome, de frio e de podridão aquelles progres-

sistas que, hypocritamente, têm praticado e estão promptos a praticar as mesmas infamias, dando-se, porém, ares de que são honestos e liberaes!

E que, se causam horror os bandidos que, frente a frente, nos assassinam, infundem pavor aquelles que, pelas costas, nos atraçoam, enquanto, cara a cara, fugem achar justiça em todos os nossos brados de vingança, e querem fazer-nos acreditar que estão promptos a partilhar da nossa indignação!

## Mais uma prepotencia

Noticia um jornal do Porto :

«O sr. governador civil não permite que se realice a manifestação, projectada para domingo, em honra de Guilherme Braga. O sr. conselheiro José Novaes apenas consente que vão pequenos grupos collocar cordões ou bouquets sobre a campa do illustre poeta, sendo prohibidos os discursos.»

É assim que se garante aos cidadãos a livre manifestação das suas opiniões! É assim que o governo do rei respeita as garantias que se acham consignadas na nossa lei fundamental!

Não é decorrido um mez desde que em Lisboa se fizeram, sob pretexto de festejar o centenário de Santo Antonio, as mais reaccionarias affirmações num congresso a cuja sessão inaugural assistiu um representante do governo, e que nas ruas da capital se ostentaram, em palhaçadas tão atrevidas como ridiculas, vis exploradores da idéa religiosa. E o governo não se limitou a permittir essas manifestações; protege-as, adeantou avultadas sommas e activa o nosso exercito.

Vivamente atacadas essas manifestações e o proceder do governo pela imprensa liberal, tanto monarchica como republicana, a *Tarde*, orgão officioso do governo, veio declarar muito solemnemente que o governo era liberal e portanto tolerante; que não se opporia á realisação do congresso catholico e das outras manifestações jesuiticas, do mesmo modo que não se opporia a qualquer congresso socialista.

Não tendo razão alguma que justificasse o seu procedimento, o governo, em flagrante opposição com o seu passado, falseando completamente o papel que desempenhara nos festejos antoninos, pretendeu hypocritamente abrigar-se sob a capa da tolerancia politica, fazendo publicar no seu jornal que garantiria, dentro da ordem, a livre manifestação de quaesquer idéas.

Conhecendo os sentimentos dos politicos que, para nossa vergonha, tão miseravelmente e ignobilmente como criminosamente estão dirigindo os destinos da nação, não podiamos de modo algum acreditar na sinceridade do governo ao mandar fazer pela sua imprensa assalariada tão extraordinaria asserção.

Embora porém não fosse sincero, cumpria ao governo, se nelle existisse qualquer vislumbre de dignidade e de coherencia, garantir aos liberaes que livremente manifestassem as suas idéas. Não succede, porém, assim.

Ao mesmo tempo que permite que os jesuitas affrontem impunemente os sentimentos liberaes dos cidadãos; que por manifestações ridiculas alardeiem a sua pretendida força, prohibe que se faça junto do tumulo que encerra as cinzas d'um grande poeta, d'um cidadão eminentemente liberal, uma manifestação pacifica!

Perante tão ignobil procedimento, em face de taes prepotencias, é necessario que os espiritos liberaes se congreguem para de vez se libertar a nação da nefasta e ultrajante acção d'este governo, que parece apostado a faz-la soffrer as maiores affrontas e vexames. Liberta-la do governo e de quem incondicionalmente o apoia e com elle é solidario.

## OS HUMILDES

I

«Les classes inférieures sont spoliées aujourd'hui de la façon la plus dure. C'est par suite du brigandage international universel et du parasitisme interne. Certains hommes emploient la force brutale pour confisquer le produit du travail d'autrui. La est le mal qu'il faut détruire. Il faut mettre un terme, le plus tôt possible, à ces exactions. . .»

(Novicow, *Les Gas-pillages des sociétés modernes*, 1894, pag. 305.)

Proporcionou-nos o *Diario do Governo*, de 10 do corrente, a leitura d'um mirífico *Regulamento para o serviço de inspecção e vigilancia para segurança dos operarios maiores e menores nos trabalhos de construcções civis*.

Ao documento não escassearam encomios. A imprensa governamental soube ergue-lo a maximas alturas. A opposicionista doeu-se, bem claramente, de que, do ventre ministerial, houvesse saído obra que não é totalmente imperfeita. E até nós, adversarios convictos da garotada do poder, calámos largo tempo os reparos que o diploma nos merecia, por nos parecer mal-apropriado o momento para esboçar as criticas que sentiriamos dever fazer-lhe.

E' que o *Regulamento*, — á parte a preocupação rhetorica que atraçoou os seus auctores e que é sempre desobediencia a documentos d'esta natureza — tem effectivamente uma somma de preceitos até certo ponto dignos de applauso. Podem arguir-se os motivos da intervenção do governo na materia. E' facil dizer-se que não é este o ideal dos corações generosos que apontam para o futuro em busca de uma nova redempção social. Tambem pôde mostrar-se que, na sociedade de hoje e com os elementos até agora recolhidos, poderia fazer-se mais util decreto. Mas o que, através de tudo, é innegavel, é o merito intrinseco d'algumas disposições, que nos apressariamos a applaudir. . . se alguma d'ellas estivesse destinada a ter n'este paiz de 4:000 exploradores e de 4 milhões de humildes, uma execução pratica effizaz.

Vamos proval-o, com exemplos de ao pé da porta.

Divide-se o *Regulamento* em seis capitulos. O ultimo, occupando-se das disposições transitorias, diz, nos artigos 45 e 46, que elle «será posto em execução decorridos sessenta dias da data da sua publicação na folha official.» e que «as obras já em andamento e ás que se começarem dentro d'aquelle prazo só serão applicadas as disposições do presente regulamento, que se referem directamente á segurança dos operarios, e ao regimen do trabalho dos menores.»

Não precisamos, pois, de que o dia 10 de setembro chegue. O regulamento está em vigor, naquella parte e com aquelles intuitos, desde já.

Supponhamos, assim, as obras do caes. Todos terão presenciado o trabalho de aterro. Alli andam cem ou mais operarios acarretando areia. Quasi todos esses operarios são menores. As disposições relativas ao seu trabalho estão, portanto, em pleno vigor, e devem ser rigorosamente executadas.

Será assim?

Compulsemos.

O art.º 14.º exige que o menor





**Estabelecimento Thermal**  
 Dos mais perfeitos do paiz  
 Excellentes aguas mineraes  
 para doenca de pelle,  
 estomago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**  
 CANNAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA  
 Abertura do estabelecimento  
 thermal em 15 de maio  
 e do hotel  
 em 15 de maio

**Grande Hotel Club**  
 Magnificas accomodações  
 Desde 1200 réis,  
 comprehendendo serviço,  
 club, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.  
**Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.  
 Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>; referente ao Grande Hotel.  
 Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.  
 As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

Deposito da Fabrica Nacional  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

**MATAM**  
 pulgas  
 percevejos  
 baratas  
 traças  
 formigas  
 moscas

**E**STES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.  
 A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.<sup>o</sup> — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>.

**A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**

**E ESTA?!**

Pois a casa **LEÃO D'OURO** não teima em querer vender *Bicyclétas Pneumaticas* para passeios e corridas, ultimos modelos de 1895, por menos que qualquer outra casa de Lisboa, Porto ou Coimbra, sendo estas machinas em nada inferiores ás melhores, até hoje conhecidas?  
 Parece incrível, mas ide ver a nova remessa que acaba de receber e acreditareis!  
 Mas como poderá isto ser?  
 É porque o proprietario d'aquella casa é o unico concessionario do fabricante em Portugal, com o qual acaba de fazer um contracto vantajosissimo e tambem o unico que actualmente em Coimbra as recebe directamente do estrangeiro; assim como lanternas e campainhas simples e de repetição para as mesmas e que vende por **preços excepcionaes**.  
 Estas machinas satisfazem aos mais exigentes velocipedistas, porque além de terem todos os aperfeiçoamentos modernos, são:

Elegantes, solidas, ligeiras e baratas



**Casa Leão d'Ouro**  
 117, Rua Ferreira Borges, 121 — Coimbra

**Arrematação**  
 (1.<sup>a</sup> publicação)

**N**o dia 11 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Maria da Conceição Roxo, proprietaria de Coimbra, move contra Luiz Salgueiro e mulher e fiadores Manuel Augusto de Mattos e mulher, proprietários, do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, serão postos em praça e entregues a quem maior lance offerecer além das quantias em que foram avaliados, os predios seguintes:

- Uma morada de casas terreas, com um pequeno quintal ao nascente, no logar de S. Martinho do Bispo, avaliada em 70\$000
  - Umhas casas terreas com quintal, no logar de S. Martinho do Bispo, avaliadas em 80\$000
  - Umhas casas terreas com quintal, no logar de S. Martinho do Bispo, avaliadas em 65\$000
- Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Verifiquei a exactidão  
 O Juiz de Direito,  
 Neves e Castro

**PIANO**  
**V**ende-se um piano vertical. Para tratar Augusto Luiz Martha.  
 76, Praca do Commercio, 78  
 COIMBRA

**Caldeira da Silva**  
 CIRURGIÃO-DENTISTA

**P**articipa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.  
 Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.  
 Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.  
*Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.*  
 Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

**LEITÕES**  
**D**e pura raça ingleza de 8 semanas, vendem-se na quinta da Conraria, ao preço de 2 a 3 mil réis.

**BANCO COMMERCIAL**  
 DE  
**COIMBRA**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
**P**rovinem-se os srs. accionistas de que o dividendo do 1.<sup>o</sup> semestre de 1895, são 500 réis por acção e que a começar do 1.<sup>o</sup> d'agosto, se paga na sede e nas suas agencias de Lisboa e Porto.  
 Coimbra, 25 de julho de 1895  
 Os gerentes,  
 Bazilio Augusto Xavier d'Andrade  
 Antonio Clemente Pinto.

**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE** as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.  
 Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**Casa com quintal**

**A**renda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.  
 Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.  
 Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

**V**endem-se duas estantes para livros, gosto antigo, guarnecidas de molduras torcidas, e com ferragens amarelhas; tendo de altura 2.<sup>a</sup> lar. gura 1.<sup>a</sup> e de fundo 0.<sup>a</sup> 50. Cada estante tem quatro prateleiros; são proprias para gabinete.  
 Largo do Theatro D. Luiz, 40-42

**Aprendizes**

**P**recisam-se na officina de encadernação de Alberto Vianna. — Largo da Sé Velha.

**ESCRITURARIO**

**U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.  
 Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**ARRENDA-SE EM CONTA**

**U**ma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.  
 Tambem se arrendam os andares separadamente.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**



**E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>  
 N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**Arrematação** Fernão Pinto da Conceição

(1.<sup>a</sup> publicação)  
**N**o dia 11 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que Ernesto Lopes de Moraes, negociante d'esta cidade, move contra Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e esposa e Alatyba Duarte de Sousa e esposa, tambem d'esta cidade, serão postos em praça, e entregues a quem maior lance offerecer além das quantias em que foram avaliados, os predios seguintes:

- Metade d'uma casa situada na rua Ferreira Borges d'esta cidade, avaliada em tres contos e quinhentos mil réis 3:500\$000
  - Uma terra de semeadura com oliveiras, e pedreiras em exploração, junta á Ladeira da Forca, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, avaliada em quinhentos e sessenta mil réis 560\$000
- Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.  
 Verifiquei a exactidão  
 O Juiz de Direito,  
 Neves e Castro.

**VINHO ANALEPTICO**

**A. GUERRA**  
**U**til nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.  
 Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.  
 Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Arrendamento**

**A**renda-se do S Miguel em diante a casa n.º 10 na rua de S. Pedro com frente para a rua da Trindade.  
 Para tratar com Domingos J. Gomes, rua do Visconde da Luz 102 a 106.

**Arrenda-se**

**O** 2.<sup>o</sup> andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.  
 Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.



**AGUIA D'OURO**  
 FRANCISCO P. MARQUES  
 46, Rua Ferreira Borges, 48

**R**oupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!  
 Alta novidade!

**CABELLEIREIRO**

*Escadas de S. Thiago n.º 2*  
**COIMBRA**

**G**rande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

**M**ANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.  
 Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

**Praticante de Pharmacia**

**P**recisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra.  
 Informações na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Coimbra.

**AOS BARBEIROS**

**Pó de sabão.**—Vende-se a 800 réis o kilo.  
 Dão-se amostras a quem as pedir.—Barbearia Fonseca, rua dos Gatos, 13 a 15.

**Aos photographos amadores**

**A**caba de chegar á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
 FUNDADA EM 1835  
 SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000  
 Fundo de reserva 225.000\$000  
**E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
 ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**  
 João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**  
 (PAGA ADIANTADA)

<i>Com estampilha:</i>	
Anno .....	2\$700
Semestre .....	1\$350
Trimestre .....	680
<i>Sem estampilha:</i>	
Anno .....	2\$400
Semestre .....	1\$200
Trimestre .....	600

**ANNUNCIOS**  
 Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**  
 Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.







Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

**MATAM**

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha equal para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.  
A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

**Arrematação**  
(2.ª publicação)

**ESCRITURARIO**

No dia 11 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que Ernesto Lopes de Moraes, negociante d'esta cidade, move contra Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e esposa e Atalyba Duarte de Sousa e esposa, também d'esta cidade, serão postos em praça, e entregues a quem maior lance offerecer além das quantias em que foram avaliados, os predios seguintes:

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.  
Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Metade d'uma casa situada na rua Ferreira Borges d'esta cidade, avaliada em tres contos e quinhentos mil réis 3:500\$000  
Uma terra de semeadura com oliveiras, e pedreiras em exploração, junta á Ladeira da Forca, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, avaliada em quinhentos e sessenta mil réis 560\$000  
Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
Neves e Castro.

**Aprendizes**

Precisam-se na officina de encadernação de Alberto Viana.—Largo da Sé Velha.

MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.  
Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

**Praticante de Pharmacia**

Precisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra.  
Informações na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

**Julião A. d'Almeida & C.ª**  
20 Rua do Sargento Mór, 24  
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6  
EDITOR  
João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

**LIVROS**  
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.  
As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**ESTABELECEMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Arrematação**

(2.ª publicação)

No dia 11 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Maria da Conceição Roxo, proprietaria de Coimbra, move contra Luiz Salgueiro e mulher e fiadores Manuel Augusto de Matos e mulher, proprietarios, do logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, serão postos em praça e entregues a quem maior lance offerecer além das quantias em que foram avaliados, os predios seguintes:

Uma morada de casas terreas, com um pequeno quintal ao nascente, no logar de S. Martinho do Bispo, avaliada em 70\$000

Uma casa terreas com quintal, no logar de S. Martinho do Bispo, avaliadas em 80\$000

Uma casa terreas com quintal, no logar de S. Martinho do Bispo, avaliadas em 65\$000

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
Neves e Castro

**Cavillos, muares, etc.**

As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMEN TO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untora forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agroço, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**ATENÇÃO**

**MAXIMIANO RODRIGUES VALENTE**, tem á venda no seu estabelecimento em

**ANCIÃO**

um grande sortimento de fazendas de lã, algodão, linho e seda e outros objectos; assim como o puro vinho da lava do ex.º sr. dr. Domingos Botelho de Queiroz, muito conhecido e conceituado vinicultor neste concelho.

Tem tambem um grande sortimento de machinas *Singer* que vende a prompto pagamento e a prestações mensaes. Preços sem competencia e garante a boa qualidade das suas fazendas.

**COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS**

Deposito dos seus productos em Coimbra, na Praça 8 de Maio, n.º 14 e 15, estabelecimento de mercearia e tabacos de

Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª

**Caldeira da Silva CIRURGIÃO-DENTISTA**

Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

**PIANO**

Vende-se um piano vertical, Para tratar Augusto Luiz Martha.

76, Praca do Commercio, 78  
COIMBRA

**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE** as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida. Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**VINHO ANALEPTICO DE A. GUERRA**

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**ARRENDA-SE EM CONTA**

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59. Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroio, 103, se trata.

**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bofacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



# RESISTENCIA

N.º 47

COIMBRA — Quinta feira, 1 de agosto de 1895

1.º ANNO

## Assim o querem, assim o têm

Nas ruas de Lisboa occorrem na sexta feira scenas que não são mais que a consequencia natural dos despropósitos antoninos, o protesto contra as provocações da reacção ultramontana.

Em varios pontos da cidade alguns jesuitas, ou que a multidão considerou como taes, foram apupados e corridos a vias de facto.

Acontecimentos lamentáveis; mas que succedem por toda a parte, onde a opinião é escandalizada por actos que repugnam á sua indole. Em todos os tempos, quando a demencia despotica dos poderosos sequestra de assalto direitos arraigados, ou impõe pela força innovações violentas e incompatíveis com o pensar e os costumes da nação, pôde haver a submissão apparente imposta pelo terror; mas o odio recalçado pelo abuso expande-se num momento de allucinação em represalias, tanto mais para temer, quanto são impetuosas e cegas.

Andou tanto a ineptia d'esse governo prepotente, que para ahi se alardeia em desmandos ferozes, amparado pela subserviencia humilhante do jornalismo partidario e alugado, numa cabala jesuitica, reagindo e insultando os sentimentos liberaes em ostentações publicas escudadas na força armada!

E não viam os basofiantes da força que brincavam com fogo! Como se isto fosse uma roça de illotas, cujo pensar os audaciosos se encarregam de impôr á lambada!

O resultado vê-se: insulto por insulto! Não andaram os jesuitas durante vinte dias affrontando a opinião liberal da cidade de Lisboa e do paiz, por detraz dos sabres da policia e da municipal?

Como podem esses imprudentes dementados imaginar que seja possível sem protesto e sem lucta desenterrar instituições ominosas de outros tempos, que deixaram de si o rastro ensanguentado de abusos e de crimes, ante os quaes se horrorisa o espirito generoso e culto do seculo! Como é que, passados sessenta annos, ainda a cauda d'esse monstro, fulminado pelo braço de Aguiar, ousa agitar-se e erguer-se; e aproveitando covardemente o desalento em que a nação se amoltece, acha asado este momento de prostração e de desgraça para sobrepor-se á lei e espalhar pelo paiz diante collegios e conventos, a sonhar já com o predomínio execravel de tantos seculos de oppressão, de odios, de perseguições religiosas, de inquisição e de pavores, que cobriram de manchas de sangue as paginas da historia!

Os acontecimentos de sexta feira devem servir de salutar aviso. Mas o criterio honrado e recto com que estes factos symptomaticos são acolhidos na ponderação dos que governam, acha-se manifesto nesta parvoice synthetica:

«É preciso atalhar, com remédio efficaç e prompto, estas evidentes manifestações da surda exploração que por ahi lavra.»

Esta luminosa tirada é das *Novidades*, e a exploração refere-se aos liberaes!

Ora com uma tal bandalheice de observação, em que os *gajos* se fingem cegos, para fazer jus á recompensa, imagine-se que feroz anarchia nos espera!

## ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Concluiu ante-hontem a sua formação na faculdade de Medicina o nosso dedicado collega, intimo amigo e eminente correligionario, sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Esboçar em phrases quentes, de entusiastica vibração, o valor inestimavel do nosso amigo; dispôr, em poucas linhas d'um jornal, a biographia, já tão vasta, do ardente luctador; traçar, a correr, a sua orientação de revolucionario; — não, não é para o momento, cheio ainda do tumultuar de mil paixões, ennegrecido ainda pela fumarada de cem combates, em que Antonio José d'Almeida soube triumphar e, sempre, indiscutivelmente, derrotar os adversarios. Coimbra, é, melhor que Coimbra, o paiz inteiro, sabem quem elle é, quanto elle vale, e até que ponto a sua dedicação de portuguez poderá concorrer para a salvação da patria estremecida. Seria, assim, pleonastico, offensivo talvez, apontar as virtudes, os talentos excelsos, a magestosa grandeza, o gigantesco valor de Antonio José d'Almeida, aos nossos leitores, a todos aquellos que o têm visto, durante annos, em todos os recontros perigosos, sobraçando, com extremos de audacia, a penna do jornalista e do pamphletario, fazendo vibrar, em trepidações de coragem, a palavra quente do agitador.

Antonio José d'Almeida trabalha em Coimbra, desde 1889, na propaganda republicana. E, coisa notavel!, o seu alto merito conquistou-lhe, desde começo, um lugar de commandante ao lado dos seus amigos e correligionarios.

Em 1889, José d'Almeida tomou parte, e efficaçmente fomentou a opposição academica contra a ida d'uma comissão ás festas acclamatorias do rei actual.

Conseguido esse triumpho, enorme para o tempo, o nosso collega abriu, com o grupo dos seus devotadissimos amigos, a serie das manifestações patrioticas e republicanicas posteriores ao ultimatum inglez. Quantas vezes a sua palavra ardente, quantas vezes os seus vivas cheios de fogo, — insuflavam novo sangue nas fileiras da mocidade academica!

Abriu-se, por então, a era das dissidencias politicas entre os estudantes. O governo estava perseguindo os tumultos patrioticos, que lhe impediam um bom accordo com a Inglaterra, e os seus partidarios quizeram imitalo nesta cidade. A grande maioria dos estudantes, animada, nesse periodo de viva effervescencia, por ideias republicanicas, não o consentiu, e José d'Almeida, com os seus amigos, viu, muita vez, em assembleias memorabilissimas, triumphar a ideia nova por entre as caturrices interesseiras de meia duzia de energumenos já curvados perante postas de ha muito promettidas.

Logo depois, um grupo revolucionario avançado teve a ideia de fazer sair um jornal academico, que representasse em Coimbra o papel brilhante, que, em Lisboa e Porto, estavam desempenhando *A Patria* e o *Rebate*.

Appareceu, assim, o *Ultimatum* em 23 de março de 1890. Na sua redacção entrara José d'Almeida, que es-

creveu o esplendido artigo — *Bragança, o ultimo* —.

Processado o jornal, foi o altivo desassombro do nosso querido amigo, — a despeito da defeza inequalvel do immaculado dr. Manuel d'Arriaga, — punido com tres mezes de prisão. Todos se recordam d'aquella longa audiencia, assistida por muitos milhares de pessoas, dos tumultos que a entrada para a cadeia esteve a ponto de erguer, das visitas ao carcere, das suas *Palavras d'um Intransigente*, e de mil outros acontecimentos que evidenciaram a elevada estatura moral, a dignidade superior e a inquebrantavel firmeza d'animo de Antonio José d'Almeida.

Quando elle sahiu da cadeia, as manifestações de regosijo dos seus amigos provocaram novos tumultos; e, seguindo a sua derrota cheia de luz, Antonio José d'Almeida continuou a trabalhar pelo seu ideal, escrevendo pamphletos, organisando manifestações republicanicas, collaborando nos melhores jornaes do partido e preparando, com alguns intimos, a elaboração do maguifico e vibrante manifesto de 15 de novembro de 1890, commemorativo da proclamação da republica brasileira. Esse documento notavel, sem duvida o mais violento que se tem lançado á publicidade, foi subscripto por 122 estudantes, e produziu tal receio nas hostes de D. Carlos que elle desejaria metter em seus ferros todos os signatarios.

Em janeiro de 1891, a malograda revolução do Porto, que esteve tambem aqui preparada, encontrou um echo de generoso acolhimento em todos os corações dos leaes republicanos, e, muito principalmente, no de Antonio José d'Almeida. E d'então para cá, elle teve sempre, — nos momentos de desfallecimento, a energia precisa para lançar mão do clarim e tocar a rebate, — nos momentos de lucta, a coragem de destinar para si o posto mais perigoso, — nos periodos de organização, a dedicada perseverança num trabalho constante e efficaç.

São passados, desde então, quatro annos e meio. Antonio José d'Almeida ainda não teve uma hora de descrença. Aqui erguendo os cançoados por mil luctas inuteis, acolá lançando o pregão da revolta em pamphletos ou jornaes, agora reorganizando o grupo dos seus amigos, logo mobilisando de harmonia com os interesses nacionaes e do partido, toniando o seu lugar em todos os actos de vida do agrupamento que intenta salvar a patria, a nada faltando, erguendo a sua palavra eloquente em todas as occasiões que o mereçam, prestando o concurso da sua penna d'oiro a todas as causas justas, sempre inspirado pelo amor da patria, pela fé partidaria e pelo sentimento vivissimo da dignidade levado até graus demeticulosidade extrema, — o nosso collega tem sido, sem contestação, a alma do grupo revolucionario academico e uma das figuras mais eminentes e prestigiosas do partido republicano portuguez.

A par d'isto, que se adivinha por entre o nosso escorço pallido, incompleto e inanimado, da sua vida politica, — Antonio José d'Almeida soube

revelar poderosissimas faculdades intellectuaes durante o seu curso medico. De condiscipulos e professores temos, todos nós, os redactores e collaboradores da *Resistencia*, ouvido frequentemente que elle é um talento privilegiado, servido por uma eloquencia sem igual e por um estudo, que, de anno para anno, se tem multiplicado enormemente, attingindo neste ultimo, no quinto anno, as proporções mais extraordinarias e imprevisas. Servido por uma vontade de ferro, animado pela consciencia de que lhe cumpre desempenhar o melhor que possa todos os seus deveres, — Antonio José d'Almeida ultrapassou, em estudo, em talento, em largueza de vistas, em complexidade de conhecimentos, em poder d'argumentação e em todos os outros predicados dos optimos estudantes, não só o merito que nelle faziam adivinhar as consagrações dos annos anteriores, mas tudo quanto se poderia esperar das suas extraordinarias faculdades, aliás tão conhecidas, tão admiradas e, — pelos proprios inimigos e invejosos, — tão entusiasticamente enaltecidas.

Nem admira, assim, que os caracteres indignos, as consciencias poluidas, os miseraveis corroidos dos caecros da inveja e do odio, se erguessem contra elle e, na encruzilhada, lhe vibrassem, traçoiramente, as mais violentas punhaladas. A sombra que o gigante projectava era muito grande; a sua dignidade austera era muito elevada; a sua fé de patriota era muito ardente, — para que os reptis immundos não supozessem que elle os esmagaria, frente a frente e nobremente, em nome da moralidade e do bem da patria, mas sem quaesquer excessos improprios da sua muita benevolencia, todas as vezes que lhe surtisse occasião azada para recontros leaes. Porisso a traição, — primeiro sob a forma da calumnia, depois sob o feitiço da punhalada — appareceu e revelou-se, emfim, aos olhos espantados dos milhares de amigos d'Antonio José d'Almeida, ante-hontem á tarde. A calumnia não pode alterar a sua impoluta dignidade; a punhalada resvalou pela sua couraça de talento e de saber, enormemente superiores á banal intelligencia e ao avariado saber dos seus inimigos. Mas nem por isso Antonio José d'Almeida deixará de cumprir promessas de ha muito feitas. A calumnia quebrará os dentes dos calumniadores, e o punhal voltar-se-ha para os sicarios cheios de pustulas, embecendo-se nas podridões obscenas de que ha muito enfermam as suas almas torpes.

Assim o prometteu, assim o fará. Nunca faltou ao cumprimento d'um dever. Saberá, porisso, levar este até ao fim, e recolher, antes do seu alistamento em novos combates, o triumpho colossal que lhe é devido e os abraços de todos nós, seus amigos, e d'aquelles poucos mas honrosissimos professores, que sempre o comprehendem e lhe fizeram justiça, a despeito das protervias que em volta d'elles se ergueram e das calumnias infamissimas que aos seus ouvidos fizeram resoar os miseraveis inimigos do nosso querido, devotadissimo e eminente correligionario.

## Instrucção publica Instrucção primaria

IV

Il y a deux politiques: s'attacher à ce qui est connu, expérimenté, et, si malgré soi, on s'en est écarté, y revenir, politique rétrograde; chercher le nouveau et le meilleur, politique du progrès.

J. SIMON.

A primeira tentativa de retrocesso foi, como vimos, coroada do melhor exito, o que, pela criminoso inercia do paiz, auctorizou os attentados subsequentes, como preliminares necessarios e indispensaveis do golpe de misericórdia que contra a instrucção primaria foi vibrado pelo ultimo decreto dictatorial, destinado a anniquila-la por completo. Succederam-se, porém, todos os attentados a que estamos alludindo, e com uma regularidade, por assim dizer, chronometrica, porque em Portugal, terra onde existem, em fermentação permanente, estas montureiras chamadas syndicatos, o ensino não tem órgãos especiaes que façam auctoridade e dirijam a opinião; e por isso é que tudo se pratica impune, sem um protesto energico que faça deter os governantes e os obrigue a recuar no caminho tortuoso dos seus constantes e condemnaveis desatinos.

E tamanha foi a impudencia a que se chegou, que até jornalistas houve que, renegando vergonhosamente todo o seu passado, e julgando-se talvez em terra de cafres, intenderam poder impunemente tripudiar sobre o descalabro da nossa instrucção publica, lindo cynicamente a cada novo encontro que ella soffria, a cada novo estampido da artilheria grossa com que, a peito descoberto, ella ia sendo implacavelmente, atrocemente, crudelissimamente metralhada, sem nem sequer encontrar mão amiga que caridosamente a amparasse na queda!

E, se alguma voz se levantou em defeza da infeliz, que parecia ás mãos impiedosas de quem, aliás, mais obrigação tinha de ampara-la, essa foi abafada pelos gritos triumphaes dos que unicamente vivem da ignorancia e para a ignorancia do povo, por ser ella o seu principal, senão unico sustentaculo. É que, como muito judiciosamente diz um distinctissimo homem de escola, o eminente e conceituado professor do *Collège de France*, mr. Michel Bréal, *ce n'est pas jamais impunement que les hommes speciaux abandonnent un coin du domaine de la pensée*; pois que, neste caso, *la foule ignorante s'y précipite, et les charlatans s'en emparent pour y élever leurs trétaux*. É esta uma verdade profunda, que os factos se encarregam de demonstrar com toda a evidencia.

Não succederia, porém, assim, se o ensino, entre nós, tivesse órgãos especiaes e auctorizados, cujas doutrinas e opiniões nitidamente formuladas se impozessem ao respeito dos dirigentes, obrigando-os a nortearem-se por ellas. E, se assim succedesse, se estas questões da instrucção publica, sobre todas importantes, tivessem tambem o seu publico especial, por certo que os que pretendem deter-lhe os progressos e natural expansão, não se atreveriam, por medo do conveniente correctivo, a escarnecê-la miseravelmente, como impudentemente o fizeram, numa das crises mais angustiosas por que ella tem passado, e quando quasi desfallecia sob os golpes





AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

# A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1.000 réis

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

## MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

21 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principais pharmacias e drogarías.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

20 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### Cirurgião-dentista

Pela Universidade de Coimbra

19 FRANCISCO PEREIRA, cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra, faz sciente ao publico que o seu Consultorio na rua de Ferreira Borges, n.º 165, se encontra aberto das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. A outra qualquer hora pôde ser procurado na sua casa de residencia, rua direita, 84, 3.º

Empastamento de dentes com platina, celluloides, marfim etc, pelos processos mais modernos até hoje conhecidos; aurificação por um novo e magnifico systema.

Tractamento prompto e radical de todas as doenças de bocca.

Faz todas operações que dizem respeito á sua arte por mais difficeis que sejam. Limpeza completa da bocca com a maxima perfeição.

Emprega nos seus trabalhos os anestesicos mais modernos que a sciencia aconselha, e tem o maior cuidado na desinfecção dos ferros.

18 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

### Arrenda-se

17 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

### ESCRITURARIO

16 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havana, onde lhe serão prestadas todas as informações.

### Casa com quintal

15 Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

### Aprendizes

14 Precisam-se na officina de encadernação de Alberto Vianna.—Largo da Sé Velha.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

13 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

### VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

12 Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

### ARRENDA-SE EM CONTA

11 Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroio, 103, se trata.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

10 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE OIMA—20

### PIANO

9 Vende-se um piano vertical, Para tratar Augusto Luiz Marthá.

76, Praca do Commercio, 78 COIMBRA

8 ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

### Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

7 Participa aos seus clientes que acaba de contratar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

Cavallos, muares, etc.

6 As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenciencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principais terras.

Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

### COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

PHOSPHOROS

5 Deposito dos seus productos em Coimbra, na Praça 8 de Maio, n.ºs 14 e 15, estabelecimento de mercearia e tabacos de

Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª

### Vinho verde

4 Especialidade em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho COIMBRA

Tubos para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

### COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 225.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra—Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

### ATTENÇÃO

2 MAXIMIANO RODRIGUES VALENTE, tem á venda no seu estabelecimento em

ANCIÃO

um grande sortimento de fazendas de lã, algodão, linho e seda e outros objectos; assim como o puro vinho da lavra do ex.º sr. dr. Domingos Botelho de Queiroz, muito conhecido e conceituado vinicultor neste conceito.

Tem tambem um grande sortimento de machinas Singer que vende a prompto pagamento e a prestações mensaes. Preços sem competencia e garante a boa qualidade das suas fazendas.

### AOS BARBEIROS

Pó de Sabão.—Vende-se a 800 réis o kilo.

Dão-se amostras a quem as pedir.—Barbearia Fonseca, rua dos Gatos, 13 a 15.

### Aos photographos amadores

4 Acaba de chegar á Papelaria Central, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

### "RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

### Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

### LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

### Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viajem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarías e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.









# RESISTENCIA

N.º 49

COIMBRA — Quinta feira, 8 de agosto de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução primaria

V

Il y a deux politiques: s'attacher à ce qui est connu, expérimenté, et, si, malgré soi, on s'en est écarté, y revenir, politique rétrograde; chercher le nouveau et le meilleur, politique du progrès.

J. SIMON.

Com a mesma coherencia, com o mesmo originalissimo criterio que presidiu à supressão da inspecção permanente do ensino, se procedeu a respeito das escolas normaes, reputadas já de longa data pelo voto unanime de todos os homens que constituem auctoridade intangivel no assumpto, como a base essencial do edificio da instrução primaria. E não admira que ellas fossem quasi aniquiladas, desde que estava provado por factos indiscutíveis que eram não só uteis, mas indispensaveis ao progresso da instrução popular.

É hoje uma verdade de todo assente e absolutamente reconhecida como incontroversa que, sem bons professores, não ha ensino, na rigorosa expressão da palavra; e tambem que professores condignos da nobre e elevada missão que a sociedade e a familia lhes confiam só em institutos proprios podem preparar-se convenientemente. Porque só vendo ensinar e, por sua vez, ensinados e, em allem, podem adquirir a competencia tecnica, para o exacto cumprimento dos seus deveres profissionais. Desconhecer esta verdade ou contrariá-la por actos ou por palavras é empreza tão arriscada e ingloria, que só a ignorancia ou a má fé, a perversidade ou o egoismo é que se atreverão a tentá-la; porque contra os ensinamentos da experiencia não ha espirito esclarecido nem consciencia limpa que ouse levantar-se. Quem, por conseguinte, fallar hoje em ensino publico, sem tomar por base a escola normal, ou é absolutamente hospede nestes assumptos, ou um negregado phariseu que convem eliminar sem contemplações como medida urgente de utilidade publica.

Um mestre eminente, cuja perda dolorosa só pôde ser avaliada em toda a sua extensão por quem lhe conheceu bem e lhe pôde apreciar a superior intelligencia, o profundo saber e sobretudo a consciencia immaculada, o caracter impolluto, que soberanamente se impunha até aos mais encarniçados adversarios, e que na historia da pedagogia portugueza occupa indubitavelmente o primeiro lugar, embora o seu nome aureolado por uma vida sem macula e por trabalhos que só a pacovice indigena se abstem de ler e consultar, não podesse caber em dictionarios de fancia com pretensões a oráculos na sciencia da educação; esse mestre conceituado e saudosissimo escreveu, num livro de valor inapreciavel, as seguintes palavras que deveriam ser bem meditadas:

«Reforma de ensino primario implica sobretudo reforma de methodos. Ora a questão do methodo não se resolve com grandes programmas nem com officios, circulares e relatórios; resolve-se formando bons mestres».

É só assim pôde resolver-se, porque o professor é evidentemente, sem nenhuma contestação, a chave do pro-

blema; pois que *tout est là: c'est tout l'avenir. C'est le maître qui est l'école*, consoante o admiravel e parece que ainda não bem comprehendido conceito de J. Simon.

Ora, estando já ha muito consagradas pela auctoridade dos competentes, auctoridade que só deriva do estudo dos factos, as verdades que acabamos de enunciar, é evidente que nellas se encontra comprehendida a necessidade de se crearem escolas proprias, onde os professores possam adquirir a teoria e a pratica do ensino. Isto é incontestavel. E, se o não é, somos obrigados pela força da logica á supressão de todas as escolas especiaes, que habilitam para as varias profissões, pois nunca houve medico, advogado, engenheiro, etc., etc., que não se habilitasse em escolas proprias; não podendo nem devendo admitir-se que para o mister mais difficil e delicado que se conhece, qual é o de preparar os cidadãos do futuro, se dispensem institutos apropriados. Pretendê-lo seria o maior dos absurdos. Um simples artista precisa do competente aprendizado.

Ora a pedagogia, a sciencia da educação, não é, com effeito, cousa que se aprenda num dia, numa semana, num mez ou nalguns mezes: é trabalho de muitos annos e que demanda estudo profundo e paciente applicação; porque tal sciencia é essencialmente o que o grande, o immortal Pestalozzi, chamava, na sua linguagem tão simples quanto expressiva, a sciencia da infancia. E esta sciencia, con-

Gréard, o eminente reitor da academia de Paris, a quem J. Ferry, num discurso que ficou memoravel, chamou o primeiro professor da França, supõe a *observação, a meditação*, a qual não é na curta e superficial preparação d'um exame que pôde adquirir-se.

Mas esta doutrina, que aliás é incontroversa, só entre nós é que parece nova; lá por fóra ha muito que ella é correntissima e adquiriu fóros de cidade.

Já em 1833, para não irmos mais longe buscar exemplos frisanes, Guizot, o grande historiador da *Civilisação na Europa*, escrevia, num relatório notabilissimo, que *l'instruction primaire est tout entière dans les écoles normales*, acrescentando que *ses progrès se mesurent sur ceux de ces établissements*. É justo e muito grato confessar que em Portugal tambem houve um homem, cuja passagem pelo poder foi pouco menos de ephemera, porventura porque não era para syndicatos de duvidosa legitimidade, e tambem em razão de ser um desvelado amigo da instrução e educação do povo. Esse benemerito da instrução publica foi D. Antonio da Costa, o qual, no curto espaço de dois mezes, em que tão dignamente sobraçou a pasta da instrução publica, procurou traduzir em decretos viaveis, de execução prompta, o vasto programma que durante annos elaborara. A primeira, a melhor e mais bem pensada das suas reformas foi por certo a da instrução primaria, decretada em 16 d'agosto de 1870.

No relatório que precedia essa memoravel reforma, affirmava-se com tanta sciencia como admiravel bom senso que *nem mais um dia era licito demorar a criação das escolas normaes*, se se queria conseguir um professorado capaz de cumprir os seus espinhosissimos deveres.

Essa reforma caiu, porém, com o

seu inolvidavel auctor, e largos annos esteve o paiz sem ver restabelecido, ao menos legalmente, o ensino normal. Foi na reforma de 2 de maio de 1878 que de novo se estabeleceu tal ensino, embora em condições bem acanhadas, se se attende ás necessidades que se estavam fazendo sentir.

Sob o influxo d'essa reforma, crearam-se duas escolas em Lisboa e Porto, e uma em Evora. Os resultados começaram logo a fazer-se sentir, de um modo altamente lisonjeiro e benefico para o ensino, embora a organização d'essas escolas deixasse muito a desejar. Saiu d'ellas um nucleo de professores que não envergonham nem o paiz nem os estabelecimentos d'onde saíram.

Lamentava-se, contudo, ainda que a reforma de 2 de maio não tivesse tido, neste ponto, completa execução, porque o systema de recrutamento do professorado ha muito que estava definitivamente julgado e condemnado; quando, porém, se esperava que o ensino normal recebesse um impulso vigoroso, é que pelo poder passa um vento de insanía, um furacão violento, que quasi o ia de todo aniquilando! E—caso este para largas ponderações—é exactamente quem tinha o seu nome ligado á reforma em que tal ensino mais e melhor era considerado, que assume a tremenda responsabilidade de o deixar pouco menos de agonisante!

Note-se agora, porém, a circumspecção, a sciencia e consciencia com que neste paiz se legisla. No dia seguinte caia como um cyclone de odio contra a desgraçada instrução publica (pois não foi simplesmente a primaria que elle attingiu) suspendia-se, por um simples telegramma, uma das disposições do mesmo decreto, aquella que se preconizava como geradora d'uma economia de quatro contos de réis annuaes! E tudo isto para maior honra e gloria da coherencia, dos nossos estadistas e da seriedade com que elles tractam os assumptos mais graves da administração publica! Simplesmente immoral e ridiculo.

Em artigos especiaes tractaremos com o desinvolvimento devido este importantissimo assumpto.

O governo prohibiu que num theatro da feira de Belem se representasse o drama—*A Inquisição*.

Tambem se prohibiu que nas barracas do pim-pam-pum houvesse bonecos vestidos de jesuitas.

Têm-se effectuado já alguns protestos do clero e annunciam-se outros contra os tumultos anti-jesuiticos de Lisboa. Nesses protestos, alguns membros da classe ecclesiastica têm dirigido as mais vehementes censuras contra a imprensa liberal.

Não nos parece que sigam bom caminho. Por occasião do centenario antonino dissemos nós que a religião nada tinha a lucrar com manifestações de caracter politico.

Que não era errada a nossa previsão, bem cedo se encarregaram os factos de o demonstrar.

Hoje tambem diremos que a religião só tem a perder com qualquer campanha do clero contra os liberaes. Dêem mais vulto á questão e depois queixem-se.

Peça o clero digno e illustrado o cumprimento rigoroso das nossas leis, e não se deixe arrastar pelos intolerantes, pelos fanaticos ou pelos especuladores.

## A reacção jesuitica

Acabamos de ler no *Commercio do Porto* a representação do clero bracharense e ficamos assombrados perante a ineptia e insensatez que ella revela. São os representantes d'uma religião, que devia ser toda amor e caridade, que vão pedir ao rei para que castigue os culpados dos tumultos de 30 de julho! São os representantes d'uma religião, que devia pela sua propria indole ser alheia a quaesquer questões politicas, que pedem, em nome dos interesses do throno, que este puna severamente attentados para que lhes cumpria pedir perdão! São os representantes de Christo que, repudiando infamemente as doutrinas prégadas por elle, vêm reclamar do poder temporal desaggravos a offensas que receberam!

E' inacreditavel!

Por mais d'uma vez temos dieto que não nos anima a minima hostilidade contra o clero; sabemos respeitar os seus membros, que d'isso são dignos, como os de qualquer outra classe social.

Não nos sofre, porém, de modo algum o animo que se esteja tão insensatamente levantando a questão religiosa entre nós. Não ha de ser só a religião que se estenderão as perniciosas consequências d'ella; a nação será attingida tambem.

Se o clero, pois, alliado ao governo e a personalidades mais poderosas, quer levar ainda mais longe a sua arrogancia, nós seremos os primeiros a insurgir-nos contra elle. Presamos muito a liberdade e temos sufficiente conhecimento da historia patria para cruzarmos covardemente os braços

Em Lisboa têm-se effectuado trezentas e tantas prisões por causa dos tumultos. A policia tem andado em permanente rusga, prendendo a torto e a direito. Ha individuos, é a propria *Tarde* que o confessa, que estão presos ha 7 dias, não se conhecendo a identidade de alguns e não havendo a minima prova de que sejam responsaveis pelos tumultos quanto a outros! E, não obstante isso, mettem-se a bordo do *India*, onde se devem conservar durante mais alguns dias! Não será isto, além d'uma arbitrariedade, uma ignominia?

Mas continde o governo a proceder assim.

## Dr. Augusto Cymbron

Está em Luso, onde tenciona passar os mezes de agosto e setembro com s. ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso querido amigo e illustre correligionario dr. Augusto Cymbron, distincto academico da faculdade de Medicina.

## Os inimigos da Russia

A Austria e a Alemanha vão fomentando na sombra, uma opposição tenaz á Russia, preparando, assim, talvez gravissimas perturbações á paz europea.

Ainda agora se estão dando factos que o demonstram bem.

A Roumania, impellido pelas tramas que se vão tecendo em Berlim e em Vienna, começa a enfeudar-se á triplice alliança e, ha algum tempo para cá, compraz-se em provocar a Russia. Ultimamente expulsou 150 subditos russos, pretextando que eram espiões; e ha poucos dias o ministro dos negocios estrangeiros, Lahovary, desconsiderou, sem motivo algum, o ministro plenipotenciario russo.

Não é de prever que a Russia obtempere a este procedimento; e como ella conhece bem o espirito de opposição que contra si mantem as potencias europeias, é de recear que se prepare para alguma desforra tremenda.

## O governo pôde levar a mal

A convite da camara de Evora, reunem-se no dia 12 do corrente em Lisboa os delegados das camaras municipais, para deliberarem acerca do modo por que devem defender-se as immunições dos concelhos. A reunião effectua-se nas salas do *Commercio de Portugal*, tendo-se recusado a camara municipal de Lisboa a ceder para esse effeito o seu edificio.

Esta recusa já é sufficiente para nos mostrar que não existe entre os municipios do paiz a solidariedade necessaria para impôr ao governo qualquer resolução que se tome. Será mais um protesto platonico a addicionar a muitos outros de que não derivou resultado algum.

Colocado fóra da lei, não se reconhecendo adstricto ao cumprimento de qualquer dever e não tendo o minimo respeito pelos direitos adquiridos, o governo tem feito alastrar extraordinariamente a anarchia no paiz, attribuindo-se as corporações e os individuos as mesmas facultades que elle. Tambem estes não acatam a lei; mais do que ella valem as suas vontades e caprichos.

Ora esta bella situação não pôde deixar de conquistar muitos adeptos ao governo. D'ella derivam interesses para uns, importancia para outros, e sobre o maior numero actua sempre e poderosamente a consideração de que podem ser offendidos nos seus interesses e até lesados nos seus direitos, se

das influencias locais. Em conversas particulares a critica é cruel; com certeza seria querellado quem as publicasse. Quando se promove qualquer resistencia collectiva, todos encolhem os hombros, limitando-se a dizer: «isto está muito mau».

A razão adduzida pelo vice-presidente da camara municipal de Lisboa, quando recusou o edificio para a reunião dos delegados municipais, define perfeitamente a situação:

O governo pôde levar isso a mal.

E se o governo levar a mal, será prejudicada a illustre vereação lisboeta, porque está completamente dependente do governo.

O sentimento que actuou sobre o vice-presidente da camara de Lisboa, que teve sufficiente falta de dignidade e de pundonor para o manifestar, ha de actuar sobre o maior numero de municipios do paiz.

O governo pôde levar isso a mal, e o governo vale mais que a nação.

Esta não pôde portanto deixar de acatar todas as suas prepotencias, soffrer humildemente todos os attentados. As leis, que os seus representantes approvaram, já não têm valor algum. Manda o rei e o seu governo favorito. A sua vontade está acima de tudo e de todos. Garantias, liberdades e direitos, os que o rei e o seu governo houverem por bem dispensar.

Pensa-se assim, e os interesses aconselham a que se não proteste contra o rei e o seu queridissimo governo.

E' até conveniente que em occasião opportuna se levante á majestade um viva como fez o honrado Adriano Anthero, muito illustre vice-presidente da camara do Porto.

E se amanhã a nação se resolver a tornar effectivos os seus inaufereis direitos, os honrados adrianos antheros levantarão um viva a soberania nacional... enquanto não se fizer a completa liquidação das contas,







































# RESISTENCIA

N.º 54

COIMBRA — Domingo, 25 de agosto de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução secundaria

I

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

R. LEGOUVÉ.

Bem diziamos nós que não era numa leitura rápida, superficial, que podia ser estudada e convenientemente criticada a nova reforma dos estudos secundarios; e razão tínhamos também para suspeitar que os louvores exagerados que estávamos ouvindo tecer ao regulamento de 14 d'agosto deviam ser tidos como obra de contrabando, ou antes de inconsciencia que não de critica honesta e independente. E, infelizmente para o paiz, não era errado o nosso juizo. O trabalho tão apregoa-do e tão inconscientemente applaudido ali está para attestar que é profundamente verdadeiro o juizo que de longa data se formula ácerca de todas as reformas que em Portugal vêem a luz da publicidade, ou sejam obra do parlamento, ou saiam simplesmente, como a actual, da vontade omnipotente de qualquer ministro: *peor do que esta só a que vier*. Esta reforma do ensino médio não veio destruir a regra, antes a confirma, em toda a sua plenitude.

Dizia a marquezia de Sévigné, numa das suas apreciabilissimas cartas, e com aquella graça senhoril, com aquelle sublime bom senso que todos são conformes em reconhecer-lhe: *« Je dis toujours que, si je pouvais vivre seulement deux cents ans, je deviendrais la plus admirable personne du monde »*.

Tinha razão a illustre dama; mas isso podia succeder-lhe em França; em Portugal—vemo-lo constantemente—não é preciso atingir uma tão longa idade para se adquirir um conhecimento perfeito dos homens, uma experiencia completa das cousas e das pessoas. A desillusão chega-nos, por via de regra, muito mais cedo do que parece succeder em França, como poderá deduzir-se das palavras que acima transcrevemos. O novo plano de estudos secundarios foi para nós uma desillusão e um ensinamento.

Quem pretendesse fazer um estudo sobre o valor dos nossos grandes homens encontraria no alludido diploma um thesouro precioso de observações curiosissimas. Tal documento é verdadeiramente uma revelação—revelação assombrosa das tendencias retrogradadas, afincadamente reaccionarias, atrozmente liberticidas, dos nossos governantes.

Já foi dito, e por uma voz sufficientemente auctorizada no assumpto, que no regulamento de 14 d'agosto se contam os erros pelo numero dos artigos. Julgamos demasiadamente generoso o illustre professor e ex-ministro que tal opinião formulou; porque, como facilmente se pôde demonstrar, os erros que naquelle documento se accumularam são, na verdade, bem mais numerosos que a descendencia de Abrahão—aquella que o Creador lhe promettera, quando foi da *Vocação* do celebrado patriarcha. E promettemos pô-los em evidencia, não só para que nos não accussem de exagerados, mas também para que o paiz saiba a quem estão entregues os seus mais caros e sagrados interesses, quaes se nos antolham os da formação do espirito e do caracter dos seus filhos.

Seja-nos permitido um curto parenthesis: É de consignar o facto de que o mais alto corpo dirigente do ensino publico, que só por um euphemismo condemnavel, ao que parece, pôde chamar-se *conselho superior*, applaudisse e concedesse votos de louvor, porventura sem o ler, a um trabalho desastradamente elaborado, absurdo nas suas bases, detestavel nos intuitos, perniciosissimo na applicação, como aliás está sendo demonstrado por toda a imprensa que não recebe o *santo* e a *senha* das antecamaras ministeriaes. Este facto define bem, sob todos os pontos de vista, a influencia que uma tal corporação pôde exercer no ensino publico. Isto, porém, não admira nem pôde admirar, se se attender á sua viciosa e inconveniente organização.

Desgraçado paiz este, em cujos dirigentes não parece haver uma leve sombra de bom senso! Que pedagogistas os nossos, que apenas sabem copiar desordenadamente o que, bom e adoptavel em povos já bem educados, é absolutamente impraticavel entre nós, onde tudo está por fazer, pois ainda não conseguimos dar um passo seguro neste terreno, em verdade bem escabroso, do ensino! Que professores, que estadistas, que legisladores estes, que tudo parece ignorarem, até isto, que já é velho em toda a parte, onde a serio e scientemente se cuida d'estes assumptos—que a instrução publica, em todos os seus tres graus, devê deconstituir um todo harmonico, como que um edificio de tres pavimentos, em que do primeiro se passe insensivelmente para o segundo e deste igualmente para o terceiro!

Mas não. Isto não o comprehendem os grandes sabios que nos dirigem. O que apenas tem conseguido é crear um antagonismo declarado entre os diversos ramos da instrução publica, de modo que os tres graus do ensino se repellem mutuamente, como tres inimigos irreconciliaveis, perdendo assim o seu caracter educativo, que aliás deveria de ser o seu principal objectivo.

E a nova reforma dos estudos secundarios vem provar mais uma vez esta tristissima verdade, mostrando bem quanto os seus auctores ignoram ou descaram este ponto importantissimo a que especialmente se deveria attender, ao formular as bases d'uma reforma que fosse elaborada com o pensamento de melhorar *realmente* este ramo da instrução nacional.

Mas quem ha ahí que pense nisso? Quem ha ahí que pense em reforma seria, grande, generosa, honesta, do ensino publico em Portugal? Quem ha ahí nas regiões do poder, que se preocupe com uma reforma salutar que prepare um futuro auspicioso neste ramo da administração publica? Ninguém; porque, em verdade, não ha nos dirigentes conhecimento exacto das necessidades do paiz, nem sequer desejo de as remediar convenientemente.

Quer-se *germanisar* o ensino, dizem, como se tudo quanto existe na Alemanha podesse implantar-se em Portugal! É curioso observar como se falla arrogantemente em constituir nos lyceus portuguezes um ensino como o dos gymnasios allemães, ignorando, comtudo, como a nova reforma o demonstra exuberantemente, quaes as tendencias que por lá ha muito se manifestam, tendencias que o proprio chefe do estado tem proclamado em termos bem claros e bem expressivos?

Atiram por sobre o alumno de dez annos com sete materias distinctas,

sem se lembrarem, ou, antes, sem saberem qual a differença de preparação que distingue o alumno do lyceo portuguez do que vai começar o curso do gymnasio allemão! Mimosam-no ainda com sete annos de latim, na sua reforma *germanisada*, esquecendo ou ignorando—será mais exacto—que o abuso do latim está sendo objecto, na propria Alemanha, da mais acerba critica?

Ignorarão os nossos sabios reformadores que é hoje doutrina corrente, e ja traduzida em facto, que na instrução média o ensino das linguas classicas deve ser reduzido ao stricto indispensavel, reservando-se o seu estudo aprofundado para os cursos superiores e especiaes? O proprio Guilherme II, que tem a pretensão de tudo saber e tudo dirigir pessoalmente, se manifestou aberta e claramente, num discurso notavel, em que ha idéas muito sensatas e aproveitaveis, proferido em 4 de dezembro de 1890, perante uma comissão de professores, contra o abuso do thema latino, da versão latina, e da grande extensão que os regulamentos e programmas lhe assignalam nos gymnasios. Este discurso, por tantos titulos notavel, não o leram os sabios reformadores de 14 de agosto.

Ha na Alemanha muita cousa boa, perfeitamente adoptavel entre nós, mas isso não o transplantaram os nossos reformadores. O que apenas foram buscar áquelle paiz não foi decerto o espirito scientifico que inspira todo o ensino, nem os *methodos* e processos que por lá estão em uso, nem ainda os meios praticos de se constituir um professorado a toda a altura da sua grave responsabilidade, mas sim o espirito de absorção centralizador, despotico, estreitamente escravizador da intelligencia e do caracter de mestres e discipulos, tornando-os servos submissos do poder, e tendente a converter os lyceus em *geles de la jeunesse captive, où l'on corrompt l'esprit des enfants à la gehenne*, consoante o illustre Montaigne chamava aos estabelecimentos congeneres do seu paiz.

O que na Alemanha se procurou não foi a doutrina geralmente espalhada e consagrada de que a instrução não tem valor senão quando, inspirada nos bons principios, é conforme ás necessidades do povo, educando-o convenientemente e preparando-o para as luctas da vida, e tornando-o apto para bem se compenetrar dos seus direitos e dos seus deveres, mas unicamente o seu caracter auctoritario, que o converta em materia bem *taillable e corréable*, como pretendia o abbade Terray, o corrupto servidor do não menos corrupto Luiz XV. O que da Alemanha se importou foi o meio de esterelizar todas as actividades, todas as aptidões, convertendo professores e alumnos em puras machinas de repetição, em verdadeiros automatos escravizados á cartilha official; o que, em fim, de lá se trouxe foi o meio efficaz de converter o Estado em senhor absoluto e omnipotente das consciencias: porque a nova organização do ensino é uma obra de politica facciosa, uma obra de reacção, uma obra de retrocesso, uma obra de absolutismo, que hade ter por esteio a absorção do ensino particular pelos jesuitas, como os factos demonstrarão eloquentemente. Os altos poderes do Estado pensam absolutamente como o cardeal Polo, quando, a proposito da reforma luterana dizia ao papa Leão X que *era perigoso tornar os homens muito instruidos. Vê-lo-hemos,*

## O sr. Pimentel Pinto

Está em Luso veraneando s. ex.º o sr. Pimentel Pinto. Muito garboso, de bigodes torcidos, chapéu gaiteiro e o resto.

Tem sido um céu aberto. Os corações femininos pulam á lembrança d'aquelle rico pedaço de homem. As conquistas são aos montes. Dizem que a propria Memoria do Bussaco lhe escreveu uma carta de namoro. Não sabemos.

Agora, o que nos dizem é que a colonia balnear descontente, em nome da grammatica, por darem o nome de piscina ao tanque oblongo onde apenas nada o vertebrado superior que se chama homem, vae convidar o sr. Pimentel para nadar 2 vezes por semana, concedendo-lhe as honras de peixe. E qualquer dia a architettura colossal do seu corpo, *catrapuz*—lá vem para a piscina e vá de nadar á espera de alguém lhe lançar o anzol amoroso.

Um novo entretenimento para a colonia balnear: pescar á canna...

## O sr. Pimentel Pinto (bis)

Está s. ex.º em Luso, veraneando. Alem do seu correio, tem duas ordenanças de lanceiros ás ordens. A musica do 23 já lá esteve, mas veio embora. S. ex.º dispensou as homenagens do bombardino, e a apothose do clarinete. As ordenanças é que ficaram para animar a paisagem.

E tem feito o diabo. Parece que o frade de pedra que está encravado numa esquina do monumento da malta, o outro dia, ouvindo o tropear d'um cavallo, quiz desatar a fugir julgando que eram os francezes. Foi lá o Jose Dias tranquilisalo, dizendo que não abandonasse o nicho, que estava tudo sob a paz de nosso senhor!

Mas o frade ao ver os olhos de José Dias, ficou passado de todo, com os cabelos no ar. Teve de lá ir o sr. Lambertini Pinto em nome dos progressistas conciliar os partidos com a religião. O bom frade apaziguou e prometeu entrar na colligação liberal.

## Appoiado!

As manobras outomnaes do bravo Festas, reformador brigão, vão custar ao paiz sommas avultadissimas.

Só com fatos de linho para os reservistas chamados *á batalha* se vae o melhor de 32 contos de réis...

Com o *pret* ás tropas durante as manobras, mais de 50 contos de réis!

O paiz que agradeça e os contribuintes que apertem o casaco.

É hoje a inauguração da nova praça de touros na Figueira da Foz.

Dizem d'alli que o enthusiasmo é tal, que se suppõe a affluencia de espectadores muito superior ao numero de oito mil que ella comporta!

Coimbra dá um forte contingente de mais ou menos amadores, attrahidos pela redução dos preços que a companhia dos caminhos de ferro factura.

Neste ponto é do estylo pôr a velha chapa e conhecido aphorismo policial romano:—*Panem et circenses!*...

Para trazer contente o povo:—*pão e pagode!*

O diabo será quando faltar o pão!...

## É gosar...

D. Carlota d'Avila parte hoje de Lisboa a veranear até ao Porto e em seguida a Guimarães d'onde regressará á capital continuando ahí a exercer a sua exímia proffissão de... ministro.

## Bagatellas

Um assumpto de actualidade palpante exige que abra parenthesis na continuidade massadora das notas avulsas, com que venho de longe experimentando a paciencia do leitor, aos empuchões das reminiscencias desordenadas d'uma perigrinação pelos territorios d'Entre-Douro-e-Minho.

A Comissão dos monumentos nacionaes, por solicitação do sr. director das obras publicas d'este districto, enviou a Coimbra, como delegados que emitissem parecer sobre os trabalhos de restauração na igreja de Santa Cruz, tres dos seus mais illustres membros: os srs. Ramalho Ortigão, Gabriel Pereira e Julio Mardel.

A sensação que o facto produziu é inteiramente justificada, porque, desde o principio, o espirito publico, no bom senso ingenito das suas prevenções, tem olhado, desconfiado e inquieto, o cahos de demolições e entulhos, sem destringar bem claramente um projecto definido, uma opinião reflectida e uma responsabilidade idonea, sob o ponto de vista especial da complexa doutrinação esthetica que o problema fundamentalmente reclama.

Pessoalmente o que rabisca—*estas duas mal alinhavadas regras*—nenhum desejo tem dar pasto a azedumes superfluos; mas não prescinde, para todos os effeitos, do direito e da liberdade da sua critica. Resolve-se agora a falar, visto que a Comissão dos monumentos está edificada pelos olhos dos seus delegados; visto que não poderão attribuir-se a propositos mesquinhos de ruindade e intriga, que espontaneos brotam neste soalheiro coimbrão, as opiniões, muito suas, que lhe apraza expender, em accordo ou discordancia com o que outros pensem e digam.

O silencio é uma cumplicidade; e a todos nós, que temos uma voz e um apito, corre-nos o dever da defeza do que constitue o patrimonio historico e a herança intellectual da nação e de nós todos.

Dizem que a delegação de Lisboa foi indulgente e conciliadora na apreciação judicial das inconsideações perpetradas.

Se foi complacente e benigna, tanto melhor!

Pôde ser mesmo que os emissarios,—eruditos, artistas e criticos, no inteiro prestigio das suas reputações, na plena prosperidade das suas aptidões singulares de talento e de cultura, não tivessem á mão os elementos indispensaveis, verdadeiramente as peças do processo, para a elucidação historica do pleito.

Desconheço por enquanto quaes as deliberações adoptadas: o rumo, os limites e os preceitos, dentro dos quaes tem de mover-se a mentalidade artistica e a iniciativa dirigente no proseguimento da tarefa.

É certo que no estado actual as difficuldades avultam. De todas as obras ali levadas a effeito, a limpeza das abobodas é a unica que tem o applauso unanime e sem restricções. A idéa, boa em si, foi vantajosamente servida por uma sensata execução technica. Tudo o que se seguiu d'ahi por diante, é contestavel perante o gosto, a racionalisação artistica e a conveniencias.

Ficará para outra vez a justificação do conceito, nos termos de descrição e comedimento, que a situação aconselha!...

O facto de Santa Cruz pode ter, não obstante, sua vantagem, confir-

mando mais uma vez o conceito paradoxal de que em todo o mal existe sempre um bem relativo: a necessidade imperativa de providencias organisadoras nesta ordem de serviços.

Os desastres das restaurações publicas, pela diuturnidade e generalisação, cahiram n'uma normalidade endemica.

Em Portugal, já ha 50 annos, um critico allemão o observava—que a arte tem crentes entusiastas, mas ninguem dispense com ella encommodos de maior. Toda a gente deplora em declamação chorosa:—vandalismo que campeia infrene por ahí além; toda a gente sabe donde parte o mal, porém accommodaticios e frouxos, vamos vivendo no aconchego das contemplações mutuas.

A actual commissão dos monumentos tem orgãos de força e actividade, simplesmente permanece ainda no seu periodo de incubação methaphysica.

Só fortes movimentos de reacção, tenazes e duradouros, poderão mudar a face das cousas.

Estará a commissão disposta a sacrificios, luctando contra a incuria de todos os governantes, incapazes pelas deficiencias de educação, e absorvidos pelos tentáculos aspirantes da cabala politica, d'um esforço redemptor, que não seja determinado pela reclamação energica das grandes dedicações?

Por mim, desconfiado e desiludido, esperarei que os acontecimentos se pronunciem.

A.

Em Dundée, Escossia, 7.000 operarios das fabricas de tecelagens de juta estão em greve. Já fecharam algumas officinas.

## Manoabras

O feld-marechal Festas, o pintadinho, no proximo setembro offerece ao paiz, que transborda em ouro, as grand's manoabras do outomno.

Dez mil homens tomarão d'assalto Celorico da Beira e Trancoso...

Haverá missa campal, benção do Papa-negro e provas do caldo pelo sr. D. Carlos de Bragança, ... o primeiro Paga todas as despezas com o pagode o velho Portugal...

A talentosa artista Dora Lambertini acha-se em Espinho.

## Rocio de Santa Clara

A camara municipal anda com macaca nos seus emprehendimentos.

Ora vejam que tendo resolvido allear o rocio de Santa Clara, votou para esse fim a verba de 525.000 réis, abrindo em seguida o respectivo concurso.

Concorrentes a empreitada, nenhum; por isso prorogou o prazo, offerecendo mais 5 por cento.

Realmente é para lastimar a falta de sorte com que anda a nossa camara.

O sr. Ayres de Campos é tumba, convençam-se d'isso.

Diz o sr. Marianno:

«Se os progressistas e os republicanos não têm declarado a abstenção, é claro que o governo precisaria ser muito cauto na supressão de concellos e comarcas, com o receio de crear em volta de si resistencias, que lhe poderiam embaraçar claramente a campanha eleitoral. E tanto elle assim o comprehendeu, que, podendo ter logo decretado essa supressão, aguardou prudentemente para mais tarde, a ver a attitudé dos adversarios.»

O philosopho de Azeitão descobriu agora que o governo tem prudencia. Qualquer dia descobre que elle tem paciencia. Depois abnegação e por ultimo que se sujeita a cilícios. Até ver. Mais tarde que elle é filho da Virgem Santissima e até se fór preciso que é pae de Nosso Jesus Christo.

Tanto arrependimento. Chama-se a isto vestir opa, bater no peito e pôr ao léu a vida dos outros.

## Comboio directo entre Figueira e Coimbra

Mais uma vez agradecemos ao visinho a amabilidade de nos apontar uma noticia inserta no jornal de grande tiragem que, a ser verdadeira, do que duvidamos, é caso para se darem parabens á Associação Commercial de Coimbra e aos habitantes d'esta cidade.

Diz o referido jornal, que consta que a Companhia dos caminhos de ferro projecta um serviço de comboios *tramsways* entre esta cidade e a Figueira da Foz, aproveitando as seguintes estações e apeadeiros: Coimbra (bifurcação), Bemcanta, Casaes, Taveiro, Ameal, Pereira, Formosella, Alfarellos, Verride, bifurcação de Lares, Lares, Santo Aleixo e Salmanha. Oxalá que o boato se confirme.

## A Batalha

Neste grandioso monumento nacional appareceu, em uma das ultimas noites, incendiada a porta da capella de Nossa Senhora da Victoria.

Crime de tão revoltante vandalismo e malvadez exige o mais rigoroso castigo.

Comtudo pergunta-se: O que fazem os empregados do governo do rei, encarregados da vigilancia e guarda de tão imponente edificio?

O acreditado editor sr. Francisco França Amado tem no prelo, a sair brevemente, uma brochura do sr. Silva Cordeiro—*A crise em seus aspectos moraes—Psychologia individual e colectiva.*

Proximo a S. Fructuoso, pelo fim da tarde de hontem, um rancho que voltava da romaria do Senhor da Serra foi injuriado por uns farçolas que premeditadamente o esperava.

Houve pancadaria grossa de parte a parte, a braço e a varapau, e conta o nosso informador, transido de espanto, que, estando a desordem já apasiguada, foram as mulheres que de novo recommearam a lucta.

Afinal, depois das costumadas basofias para novo ajuste de contas em melhor occasião, proseguiram seu caminho.

Falleceu, no Fayal a sr.<sup>a</sup> D. Hemenegilda de Lacerda, escriptora açoriana de notavel merecimento.

## Atheneu Commercial

Consta que o Atheneu Commercial de Coimbra vae em breve abrir um curso de escripturação e caligraphica, para os seus associados. Que a zelosa direcção veja coroadas de melhor exito os seus esforços, são os nossos votos.

No *Diario de Noticias* vem publicado um telegramma, annunciando ao mundo, que os delegados da commissão dos monumentos nacionaes apreciaram na Sé Velha,—principalmente,—os trabalhos de restauração do retabulo da capella-mór!

Exactamente o telegramma da anedota de Famalicao:—«Jantar animadissimo. Vinhos em profusão. Menú magnífico. Discursos entusiasticos. Quebraram-se dez pratos.»

## Caserio

Passou no dia 17 o primeiro anniversario da execução de Caserio Santo, assassino do presidente Carnot.

Em Ancona, a policia italiana prendeu naquelle dia Humberto Bernardelli, quando estava affixando nas paredes manifestos em que se fazia a apologia do attentado de Caserio contra Sadi Carnot.

Quando se effectuava esta prisão bebatava uma bomba de dynamite em frente do consulado de França. O consul francez e a familia estavam ausentes.

## Cuba

Narram, telegrammas de Nova-York, que desembarcou uma expedição flibusteira nas cercanias de Manzanillo.

Diz-se mais que o commandante do posto militar mais proximo podia impedir o desembarque e não o fez. Vae, por este motivo, ser julgado em conselho de guerra e certamente dará occasião a que Martinez Campos pratique mais um crime, mandando passar pelas armas o infeliz official.

Afirm de obstar ao desenvolvimento do vomito negro, terrível doença que tem dizimado grande numero da soldadesca hespanhola, em terras de Cuba.vão ser empregados filtros e distilladores, pois as aguas em condições são um dos melhores meios para o desenvolvimento do terrível morbido.

Na republica do Haiti encontra-se organisando novas expedições flibustei-ras o grande patriota cubano Maximo Gomez, intrepido cabecilha de quem a imprensa assalariada propalou a morte.

O governo hespanhol vae emittir um emprestimto de 15 milhões de pesos, e enviar novos reforços ao heroe Martinez Campos.

Telegrammas recebidos de Nova-York affirmam ter fallecido o general de brigada Mella.

Segundo a opinião do general Salcedo, chegado ha dias a Corunha, uma das principaes causas da insurreição de Cuba é a desunião dos hespanhues na grande Antilha.

Foi muito concorrida a feira dos 23, que se realizou na sexta feira. Fizeram-se importantes transacções. Vieram muitos populares dos arrabaldes visitar a feira de S. Bartholomeu e contra o costume não houve prisões.

Regressou a esta cidade o sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas, que tem estado em Lisboa presidindo á commissão de concurso dos compendios para a instrucção secundaria.

## Novo matadouro

Em 22 do corrente terminou o prazo do concurso aberto pela camara municipal desta cidade, para construcção do novo matadouro.

A respeito de propostas, nem meia. A camara resolveu dirigir-se aos representantes do syndicato lisbonense que ha tempos se offerecera para adjudicar a mesma obra.

Duvidamos que a camara leve a effeito tão importante melhoramento, de urgente necessidade, pois o matadouro actual é um pardiouro indecente e anti-higienico. Como as eleições se approximam é porém natural que alguma coisa se consiga. Veremos.

Realizou-se hontem na igreja de S. Bartholomeu a festividade do orago da freguezia; houve missa cantada, benção da reliquia e sermão pelo rev.<sup>o</sup> José Pinto Machado.

A festividade foi muito concorrida de fies.

## O claustro de Cellas

Os representantes da Commissão dos monumentos nacionaes, os srs. Ramalho Ortigão, Gabriel Pereira e Mardel de Arriaga, na sexta feira de manhã, foram a S. Marcos, onde colheram numerosos

apontamentos; e de tarde visitaram o claustro de Cellas.

Bom é que possam, como testemunhas de vista, depôr em Lisboa, bem perto das orelhas surdas dos perdularios dos dinheiros publicos, sobre o estado vergonhoso e revoltante de esquecimento e de ruina, em que se encontra este claustro, delicioso e unico.

O desaprumo cada vez é mais sensível, as escoras vão apodrecendo; e tudo aquillo está prestes a desfazer-se numa derrocada geral.

Cada inverno que se aproxima, é uma nova ameaça eminente sobre as pequenas arcadas do seculo XIV, que em cada capitel ostentam quatro paginas da biblia, em illuminuras de pedra d'uma belleza incomparavel.

Acha-se algum tanto incommodado o Joãzito querido filhinho do nosso dedicado amigo e collega dr. Fernandes Costa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

ao sr. dr. Manuel José da Cunha Novaes, official da secretaria do governo civil d'esta cidade, foram concedidos 30 dias de licença.

Foi hontem para a Figueira da Foz, o nosso estimado amigo sr. Manuel da Silva Rocha Ferreira, considerado solicitador nesta cidade.

Falleceu na quinta feira passada a infeliz Maria Rodrigues, ou Maria Velha, como vulgarmente era conhecida, que durante muitos annos esteve entrevada, e que era socorrida pela caridade publica.

Tinha a bonita idade de 104 annos.

Causou grande sensação em S. Paulo, Brazil, a descoberta que a policia alli fez de 4.000 contos de réis em notas falsas, procedentes do Rio da Prata.

## Hospicio

O movimento geral dos expostos abandonados e desvalidos no hospicio districtal de Coimbra, no mez de julho ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.<sup>o</sup>, 27 expostos do sexo masculino e 40 do feminino, 12 desvalidos do sexo masculino e 7 do feminino.

Entrados até 24 do mesmo mez: 2 desvalidos do sexo masculino e 1 do feminino.

Reclamados: 3 desvalidos do sexo masculino.

Fallecidos: 1 desvalido do sexo feminino.

## Festividade

Teve logar no passado domingo a solemne festividade do Santissimo em S. Martinho do Bispo.

Na vespera foi queimado um esplendido fogo d'artilicio, e a phylarmonica *Boa União* executou com muito gosto algumas peças de musica do seu variado repertorio.

No domingo houve missa acompanhada a orchestra, habilmente dirigida pelo sr. José Maria Casimiro. Ao Evangelho houve sermão pelo sr. Antonio José dos Santos Campos, digno prior d'Eiras, que foi muito eloquente.

De tarde teve logar o solemne *Te-Deum* e pregou o rev.<sup>o</sup> vigario d'Almalaguez Antonio d'Almeida Pedroso, que confirmou os seus creditos. Em seguida sahio a procissão, tomando parte a irmandade do Santissimo da freguezia, composta de 400 irmãos e 125 anjinhos, todos ricamente vestidos, a cruz do clero com 8 ecclesiasticos devidamente paramentados. Seguiu-se o pallio, levando o Sacramento e reverendo arcipreste, parcho da freguezia e nosso amigo sr. Manuel Paes d'Abrantes Mamede, acolytado pelos rev.<sup>os</sup> Rodrigues, professor da escola central de Agricultura e Honorato, parcho de Ribeira de Frades.

Acompanhou a procissão uma força de infantaria 23 e a phylarmonica *Boa União*.

## Por Luso—A greve

I

QUERIDOS COLLEGAS

Assalta-me o espirito, e assusta-me como phantasma despiedado, o conceito cruel que os amigos devem ter feito da minha cabula. O que não se terá dito ao redor d'essa meza de trabalho... Têm razão. Penitencio-me publicamente da falta mais que voluntaria. Ha dois mezes que deixei Coimbra e não mais tornei a compor para a *Resistencia* uma linha sequer! Verdade é que ao prometter-lhes notas e impressões da minha viagem, jámais contava encontrar por estas paragens, onde floresce a laranjeira, olhos que me têm arrebatado aos páramos da loucura.

Na Iberia sempre ha mulheres que... quasi valem uma revolução... de cerebro. Triste é dizer-lo, mas a franqueza rude que me caracteriza obriga-me a declarar-lhes que, durante o espaço, algum tanto apreciavel, de 60 dias, não mais de uma epistola arremeei á circulação... e essa foi ao correspondente a pedir *bagó*. Não arituarina, pois, a minha *veia litteraria* e gosto pelo cultivo das *letras*? Evidentemente. E os amigos deplorem o caso pela litteratura e não por mim... e desculpem a modestia.

Enviar-lhes não vou as impressões da minha viagem através de thermas e praias, d'algumas das quaes o Homem tem sahido mas a alma tem ficado. Sempre ha olhares...

Todavia vae-se vivendo, torturado nesta cruzada por uma pequena mala comprada ao Adriano, e dentro da qual se encontra, apenas, roupa branca, um frasco de acido phenico e os *Miseraveis*.

Como vêm, não ha entre a minha bagagem e a de qualquer conselheiro pontos de contacto, nem com a de qualquer burguez, taquenho e endinheirado, confusão possivel. É uma vantagem.

É horrivel para quem viaja este paiz pelintra sem uma rede completa de caminhos de ferro, com locomotivas atrazadissimas e incommodas, e correios extraordinarios!... Isto chegou á potencia mais elevada da penuria, e vae *render-me* um artigo de fundo, profundamente sensato, no jornal da minha terra... Hoje não quero tractar de assumptos politicos. Adeante.

X

Escrevo-lhes de Luso.

O calor tem apertado e fiz-me de longada até 'qui, onde a amenidade do logar torna mais aprazivel a passagem assustadora d'este maldito agosto, que nos reverte ao papel passivo de alambique. Nesta altura, fundamentos vou marcar, porque da penna lanço mão.

Dilectos camaradas, Luso, este Luso pacato,—está em greve.—

Nesta terra infecunda de tecelões, logar baldio de cigarreiros, sem fabricas e sem officinas, exempta de operarios e industriaes, ha, como vos participo, uma greve tanto mais forte e terrível, quanto é certo que, sendo perfectamente justa, não entram nella chefes que a possam romper.

Estou a ver os senhores pensando que a populaça d'este burgo, té'gora submissa e escrava do *habilidoso* sr. Emygdio Navarro, se arrojava amotinhada, faminta e vingadora, sobre o *chalet* e numá lucta entusiastica tivera ao clarão rubro do incendio tomado d'assalto, installando-se, aquelle edificio que estou vendo d'este logar e que mostra bem significativamente o quanto vale a astucia de um pandego num paiz ende os dirigentes não tem vergonha, nem dignidade.

Mas, tenham paciencia, e ponham de parte a hypothese. Não é nada d'isso.

Se como socialista dou o meu apoio incondicional a todas as revoltas do opprimido, a todas as reivindicacões do proletariado ante a burguezia lo-brigadora, bruta e feroz, não deixo de



AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Tambem se acha á venda nas mesmas livrarias:

# A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Crítica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

## MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principais pharmacias e drogarias.

### Caixeiro

INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges n.º 91 a 97, tomam um caixeiro para mercaderia que dê abono ao seu comportamento. Dá-se-lhe bom ordenado, conforme o seu merecimento. Prefere-se que tenha pratica em Coimbra.

ARRENDASE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio. Para tratar — Praça do Commercio, 97.

### Arrenda-se

2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

### Aos photographos amadores

Acaba de chegar á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

### Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principais terras. Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Deposito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

### ATENÇÃO

MAXIMIANO RODRIGUES VALENTE, tem á venda no seu estabelecimento em

### ANCIÃO

um grande sortimento de fazendas de lã, algodão, linho e seda e outros objectos; assim como o puro vinho da lavra do ex.º sr. dr. Domingos Botelho de Queiroz, muito conhecido e conceituado vinicultor neste concelho.

Tem tambem um grande sortimento de machinas *Singer* que vende a prompto pagamento e a prestações mensaes. Preços sem competencia e garante a boa qualidade das suas fazendas.

### ARRENDASE EM CONTA

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59. Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

(2.ª publicação)

No dia 8 de setembro proximo futuro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação de uma casa, com loja e dois andares, sita na rua dos Prazeres, d'esta cidade, com o n.º 5 de policia; pertencente ao casal do fallecido José Brandão de Carvalho, morador que foi nesta mesma cidade, cujo inventario corre pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, e é nelle inventariante e cabeça de casal a viuva do inventariado, Catharina Emilia de Jesus Carvalho. Vae á praça em réis 350\$000.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, *Neves e Castro*.

### Caldeira da Silva

CIURGIÃO-DENTISTA

Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

### VINHO ANALEPTICO

DE A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite, e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Tubos para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

# PREVENÇÃO

Bico Auer

Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empresa do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principais pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

### A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

### Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

Este antigo e bem conhecido hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico prédio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

### Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

### ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

### Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

### “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

### Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 55

COIMBRA — Quinta feira, 29 de agosto de 1895

1.º ANNO

## COMO ESPERAVAMOS

A julgar pelos telegrammas publicados em jornaes de todas as côres politicas, não tiveram grande importancia os comicios de resistencia contra a divisão concelhia ou comarcã que se realizaram no ultimo domingo. Foram poucos os comicios que se celebraram e não houve nelles, em geral, energicas affirmações de quem está disposto a envidar sérios esforços e a sujeitar-se a penosos sacrificios para a reivindicção de direitos lesados ou ameaçados pelas prepotencias do governo.

Nem isso, nem sequer unidade de acção determinada pela communhão dos mesmos principios na defeza d'uma mesma causa. Em vez d'um protesto energico contra a reforma administrativa, que já ha muito deveria ter sido levado a effeito, vemos manifestações em que se não dá uma união de forças que faça recuar o governo e, em algumas, a ostentação da incongruencia e do ridiculo em elevado grau.

Mais uma prova de que a crise de moralidade, que o paiz está atravessando, se manifesta sobretudo na falta de solidariedade sempre que se tenta oppor resistencia a medidas illegaes decretadas pelo governo.

Tendo em mira só o interesse, protesta quem por ellas é lesado, applaude quem com ellas lucra, mostra absoluta indifferença quem por ellas não é atingido. E tanto os protestos como os applausos só se dão depois que o lucro ou prejuizo se tornam effectivos. A medida, de cuja applicação elles não de derivar, não causa o menor abalo, pela simples razão de que não se sabe quem por ella será affectado. Ao principio não se liga valor algum; aguardam-se as consequencias.

Foi o que se deu com a reforma administrativa. Os protestos contra ella limitaram-se a principio a artigos mais ou menos violentos de jornaes politicos e a duas ou tres representações que outras tantas camaras, muito pacatamente, resolveram fazer ao rei.

Depois que o governo começou a supprimir concelhos, é que as localidades prejudicadas procuraram annular a reforma administrativa. Já era tarde. O motivo que dicta os seus protestos, tira uma grande parte do valor que porventura possam ter as razões que elles se baseiam, e obsta a que tenham qualquer acção além do limitado meio em que foi affectado nos seus interesses. Para contrapor a esses protestos vêm, determinados pela mesma causa, os applausos dos que foram contemplados pela beneficencia governamental. E o governo, sentindo-se forte, continua na sua bella obra.

O que se passou em alguns comicios ultimamente celebrados bem revela quão justas são as considerações que acabamos de fazer.

Na reunião de Extremoz os oradores não se limitam a pedir que seja conservada a autonomia da comarca: pedem que Veiros represente ao governo para passar para Extremoz, e com grande regosijo é recebida a noticia, dada por um dos oradores, de que na reorganisação concelhia e comarcã de Portugal passaria Souzel para aquella

comarca. É assim que se defende a integridade dos municipios!

Em Cerveira passaram-se cousas extraordinarias. A esse respeito diz o nosso collega *Jornal do Commercio*:

«Villa Nova da Cerveira, essa, a avaliar pelos telegrammas do sr. Dr. Queiroz Ribeiro para o *Dia*, ficou delirante pela forma como aquelle s'illustre delegado foi recebido por el rei, «tão delirante» que até votou uma contribuição de 50 réis por cabeça para offerecer uma penna aurea (e supponho que também caneta) ao mesmo seu ingenuo representante. Tudo alli foi enthusiasmo, votos de louvor para a direita e para a esquerda, e manifestações de confiança na real intervenção a favor da comarca. Um verdadeiro delirio, enfim, com assistencia de muitas damas e um dia form-sissimo, segundo affirma o delirante sr. Queiroz Ribeiro num de seus telegrammas para o *Dia*.

Que resistencial Que indignação!  
Uma especie de defeza de Tarrascon.»

Estes e outros factos mostrariam que o paiz é digno do governo que tem, se a responsabilidade do que se está dando não coubesse exclusivamente aos seus dirigentes. O povo, esse assiste indifferente aos espectaculos que lhe offerecem. Mas talvez não se faça esperar muito o momento em que elle dispense rhetoricas balofas e vãs declamações, de que nenhum resultado tem colhido, para falar também mas d'um modo mui diverso.

## Dr. João de Menezes

Casou civilmente, na administração do 3.º bairro de Lisboa, o nosso dilecto amigo e talentoso correligionario, dr. João de Menezes, com a ex.ª sr.ª D. Rachel Caggi.

As nossas mais affectuosas felicitações e os mais ardentes votos pela sua felicidade.

Dá-se como positivo que o sr. Dias Ferreira apresenta candidatos seus nas proximas eleições de deputados. A comedia necessitava d'isso para se tornar mais interessante.

O que não se sabe ainda é se o sr. Dias Ferreira encontrará quem com elle queira figurar na comedia. Que o papel d'elle é tão ridiculo!

## Pimentel Pinto

Da sua viajata de recreio a Luso e outros logares proprios a passar o rigor da estação calmosa, regressou na segunda feira á capital o grande *marechal* Festas, o pintadinho. A sua chegada e por sua ordem, toda a officialidade da divisão o foi comprimentar em *effusiva, entusiastica*, e como se vê, *espontanea* manifestação por sua ex.ª regressar tão nédio, roliço e de pera tão preta.

O *espontaneo* da manifestação ao dilecto conquistador, tão garboso e gentil que devia arrebatar na sua viajata um par de corações femininos, propya-se pela ordem expedida pelo quartel general aos commandantes dos diversos regimentos da guarnição de Lisboa e que abaixo transcrevemos:

«Quartel general da 1.ª divisão. — Ao sr. commandante do regimento de... n.º...»

Regressando amanhã, 26, a Lisboa, o ex.ª ministro da guerra, sua ex.ª o general *determina* que todos os officiaes sob o commando de v. ex.ª, que não estiverem de serviço, compareçam amanhã, pelas 11 horas da manhã, de pequeno uniforme rigoroso, na gare do Rocio.

Lisboa, 25 de agosto de 1895. — O chefe de estado maior — (a) *Miranda*.

Perante tão amavel *convite* será escusado dizer que todos os officiaes, que não estavam de serviço, foram á estação. O que não sabemos é se o *convite* se estendeu também aos officiaes que têm sido reformados para o grande ministro grimpar.

## Lourenço Marques

Com a celebre questão do Gungunhana, em que o governo do sr. D. Carlos tem gasto rios de dinheiro sem resultado nenhum para o paiz e respeito pela nossa bandeira, tem havido trantadas, perdão *esquecimentos*, de primeira ordem. O lazarista Ennes lá e o governo por cá, é uma miséria!

Os soldados morrem, vítimas pelas febres, e os alimentos escasseiam. E' de tal ordem o que por lá se passa, que um amigo do rei, que o ampara é á monarchia com o enthusiasmo e convicção de quem defende a existencia propria; — homem que nas camaras declarou que tinha roubado o paiz e estava perdido para a vida publica mas não para as censuras de Azeilão, diz na sua gazeta o seguinte:

«Depois, repulamos certo que as nossas forças tem soffrido revezes, maiores ou menores. E palhadas em postos muito distantes uns dos outros, desde a *Cossina* no interior até a *Xefina* no mar, e em pontos também distantes da columna principal, que opera no districto de Inhambane, são atacadas a retalho por pretaria influenciada pelo Gungunhana e soffrem revezes. Em vão se diz que os postos estão ligados por telegrapho, porque os pretos cortam os fios quando lhes convém, e que não cortassem, pod-m estes transmittir noticias mas não transportam soldados, separados por grandes distancias de terrenos inivos.

«Não tem faltado valor e disciplina nas tropas portuguezas, mas tem absolutamente falta do bom senso e prudencia na direcção superior das operações, no plano de campanha, enfim. Desde o principio se têm commettido os mais estranhos erros, conforme aqui temos indicado, mas em vão temos pedido providencias e feilo notar ao governo que gravemente erra suppondo poder declinar responsabilidades para o sr. commissario regio, cujo talento e caracter não menoscabamos, mas cujos actos, irreflectidos e violentos, terminantemente temos censurado.»

Imagine-se o que por lá vae na opinião de um politico *imperial*, é verdade, mas auctorisadissimo comtudo em materia referente á monarchia representada pelo sr. D. Carlos de Bragança Com o devido respeito...

## Crise

Correm boatos de crise ministerial, chegando a fallar-se na sahida do sr. João Franco. E' mentira. Podemos informar que sua majestade só deixará o João Franco e este, por sua vez, só deixará sua majestade, quando o paiz os obrigar a uma separação, dolorosa para quem tanto se estima e venera.

## MYSTIFICAÇÃO AUDACIOSA

### Um milagre de Lourdes

Para edificação de certos crentes, transcrevemos para o nosso jornal a noticia de um interessante acontecimento com que os milagreiros pretendiam ludibriar os ingenuos.

A prolongada mystificação de Pedro Delanoy, o staxico intermitente milagrosamente curado pelas virtudes da agua de Lourdes, vae ter o seu desenlace e a sua recompensa.

Pedro Delanoy exercia a profissão de enfermeiro. Um bello dia, ahi por 1884, lembrou-se de se fazer doente — coisa facil a quem está habituado a ver as doencas reaes — e disse-se ataxico, fazendo-se internar no hospital como soffrendo, na sola dos pés, uma sensação analoga á que se experimenta quando se calca um tapete, e sentindo-se por vezes empurrado para a frente por uma força invisivel, o que lhe tornava impossivel o andar a pé.

Entre 1881 e 1889, eis os hospitaes que elle percorreu no seu tirocinio de enfermeiro; Salpetrière Hotel Dieu, Necker, Laennec, Beaujon, Charité, Cochin.

Se os medicos empregavam processos de cura facéis de soffrir, a sua ataxia locomotora prolongava-se por largos espaços. Mas quando alguém, como o dr. Rigal, que lhe applicou cauterisações dolorosas, ou o dr. Du-jardi-Beaumetz que o submetteu a sus-

pensões sabias e calculadas no proposito, parece, de lhe esticar um tanto a medula, que, pelos modos, era demasiado curta, então Delanoy que bem sabia, pelo contrario, que tinha a medula sufficientemente comprida, voltava nos hospitaes facéis, aos tratamentos anodynos.

Aborrecido da sua mystificação pelos hospitaes, numa bella manhã de agosto de 1889, Delanoy partiu para Lourdes, a fim de mystificar também os ingenuos que imaginam, em sua candura, ser aquella agua o elixir universal para todos os males phisicos e moraes.

Encostado a dnas moletas, eil-o chegado á gruta de Bernadette Soubirou, onde com toda a devoção ouviu a sua missinha preparatoria.

Ao fim da missa, quando o celebrante pronunciava o *Ite, missa est* do estylo, eil-o que lança fóra as moletas, e desata a berrar que uma força interior o impelle, como que a seu pesar, a erguer-se, a andar por seu pé.

—Milagre! clamam os crentes. Milagre! confirmam os padres. Milagre! repetem em côro triumphal os jornaes catholicos.

Doze medicos que o trataram, crentes ou descrentes no feito de sobrenaturalismo, attestam a existencia anterior da doença. E o dr. Saint-Maclou, encarregado de estudar as curas de Lourdes, constata que em Delanoy já não ha vestigio de tal ataxia locomotora.

Encarregado de guardar a caixa dos padres da gruta de Lourdes, este homem que ás aguas milagrosas devia a sua saude actual, raspa-se levando consigo a caixa, e reaparece como alcoolico no hospital de Saint-Anne de onde fugiu igualmente levando 1:800 francos ao pharmaceutico em chefe do asylo.

Preso a 1 de maio de 1894 sob a inculpação de furto e submettido ao exame medico, Delanoy vê se desmascarado finalmente.

Na audiencia tentou ainda fingir de doído, mas o delegado, accusando-o de mystificador, e apresentando as provas, fal-o recolher ao silencio.

Delanoy foi condemnado a quatro annos de prisão segcidos de dez de vigilancia policial.

E lá se vae o milagre para os outros e a canonisação para elle.

Que pena!

Ha muito tempo estavam convencidos da natureza dos milagres de Lourdes e outras larchas. Não resistimos, porém, á tentação de noticiar este facto, pois que discutido nos tribunaes, ninguém dirá que mentimos.

Apanhem lá esse peido... e queixem-se do Zola, oh gentes!

Vae ser de novo publicado no *Diario do Governo* o regulamento da instrucção secundaria, em virtude de ter saldo com muitos erros a publicação anterior.

A quem deverá attribuir-se essa falta?

Quasi podemos garantir que não é aos revisores da *Imprensa Nacional*, mas ao auctor do original. Quaesquer que sejam, porém, as modificações que este lhe introduza, não conseguirá tornal-o viavel.

O tal regulamento está irremediavelmente condemnado. Contentem-se o sr. Jayme Moniz com a grã-cruz de S. Thiago.

Vae-se accentuando o descontentamento da Irlanda contra o gabinete Salisbury, e é de prever que seja ella que lhe levante mais graves difficuldades.

Sob pretexto de reclamar energicamente o *home rule*, estão-se organisando commissões secretas, e algumas sociedades revolucionarias, formadas sobre os destroços do antigo fenianismo, tramam conspirações contra a Inglaterra.

## O elevador

Communicam-nos que o sr. Raul Mesnier, engenheiro, procura levar a effeito a obra do elevador, cujo projecto soffreu importantes modificações. Alguns orgãos da imprensa local têm tratado desinvolvidamente d'este assumpto, chamando para elle a attenção do publico.

Sempre foi convicção nossa que o elevador projectado representava para Coimbra um melhoramento importante, e nenhuma duvida teriamos, como ainda hoje não temos, em cooperar para o bom exito da empreza, desde que não obedeça a intuitos de mesquinha politica partidaria, e se apresente com as devidas condições de seriedade. E parece-nos que é devida principalmente á errada direcção que tem tido, a falta de apoio que encontrou no publico de Coimbra. Não é em programmas espaventosos, para attrair eleitores á urna, que devem fazer-se promessas d'essa ordem, nem pelos calculos de fabulosos lucros que se conseguem capitaes para a sua realisação. São processos muito explorados já, para que o publico se deixe influenciar por elles.

Tratando-se d'um melhoramento para a cidade, cuja realisação dependia da subscrição d'um determinado capital, devia promover-se a realisação d'esse melhoramento pelo concurso de todos os homens de prestigio, posta de lado qualquer idéa de politica partidaria, e organizar-se a empreza de modo a offerecer as devidas condições de garantia na rigorosa applicação do capital subscripto. E era d'esperar que, nestas condições, o publico de Coimbra lhe daria o necessario auxilio, levado não tanto pela idéa de obter um grande dividendo para as acções como pela consideração de que o elevador lhe offerecia commodidades muito superiores ás que agora tem.

Era esse o caminho que devia seguir-se, mas muito diverso foi o que traçaram os promotores da empreza. A breve trecho reconheceram porém que havia obstaculos insuperaveis.

Procuram agora, feitos novos estudos, que vieram alterar profundamente o primitivo projecto pelo que respeita ao traçado do elevador e ao seu custo, e seguindo outra direcção, segundo cremos, levar a cabo a empreza.

Estimaremos que os seus esforços sejam coroados de exito. E escusado é encarecer a importancia do melhoramento projectado, de cuja realisação derivará para o publico de Coimbra grande beneficio.

A linha do elevador, segundo o ultimo projecto, que já foi approvedo, parte da rua do Ferreira Borges, sôbe pela rua de Quebra-Costas e largo da Sé Velha, indo entrar na rua de Borges Carneiro na casa que faz esquina entre essa rua e a do Norte. Segue pelas trazeiras das casas da rua de Borges Carneiro e passa pela parte que for necessario cortar no paço episcopal, para esse fim cedida gratuitamente, e vae terminar no largo de S. João d'Almedina ao principio da rua das Colchas.

Estão passadas já acções de 10,000 réis na importancia de 21 contos, e sendo o custo calculado em 45 contos, faltam 29 contos para perfazer o capital necessario, sem o que não serão iniciados os trabalhos.

E' para nós indubitavel que a subscrição das acções para preencher o capital não se obterá por meio de artigos publicados nos jornaes,

**Por Luso**

Do nosso collega Brauner Fernandes recebemos a seguinte communição:

**Luso, 25, ás 4 e 35,5 t. — Resistencia.**—Retirem, por enquanto, artigo Navarro & Colen, onde apreço a conducta das *Novidades*. A grêve rompu-se. Aguardo pormenores para continuar a tarefa encetada, *doa a quem doer*. Por toda a parte a mesma gente; nem em dansas e jogos estes peraltas conservam a linha.

Final parece continuar tudo como d'antes sem explicações e sem a applicação do art.º 8 dos estatutos ao escriba insultador. Apreciaremos, conhecidos os factos. Estou a fazer as malas e, revelados os acontecimentos, saio d'aqui em direcção a Vichy. Escrevo de lá.

Saio d'aqui com bolhas no fígado que agravam a minha doença hepática. Um Esculapio d'este burgo aconselha-me mudança d'ares e tem razão. É um sabio desconhecido. Esterelisa-se neste lugar sertanejo e vou ver se lhe abro as portas d'alguma academia estrangeira.

O Fernão Vaz e o Cymbron recomendam-se.

Fernandes.

**O sr. Ferreira d'Almeida**

O illustre lobo do mar, que já manifestou a sua audaciosa iniciativa de homem costumado a rir do trovão e graça do raio pelo arranco sinistro dos tapetes da sua secretaria, determinou que aos novos navios que se construirm se applique a antiga divisa—*A patria honra que a patria vos contempla*. Ao antigo collaborador da *Vanguarda* não agrada a divisa do sr. Ferreira do Amaral *Talent de bien faire*.

Afinal, para os dois lobos, a unica divisa que lhes quadrava era a dos amigos do Infante D. Henrique, que o exhibiram nas ruas do Porto em mascarada ridicula: *Talent de rien faire*.

Apesar de ainda se achar muito distante o dia em que expira o mandato do presidente dos Estados Unidos da America do Norte, já os partidos se preparam para a eleição.

Cleveland apresenta de novo a sua candidatura.

**Augusto Viegas**

Depois de curta demora nesta cidade, retirou hontem para Lisboa, acompanhado de sua extremosa esposa e gentilissimas filhas, este nosso presado amigo e distincto correligionario.

**Do Tempo:**

«Já vai em 131 o numero dos individuos que foram injustamente presos como vadios e agora soltos por não se ter provado a accusação».

Estiveram alguns mais de vinte dias presos, innocentemente, nos porões de um navio de guerra.

A narração simples d'este facto, succedido em Lisboa, cidade europeia, no anno da graça de 1895, sob o consulado de um benemerito governo, é sufficiente para deshonrar quem tiver algum brío á face do mundo inteiro».

É como diz, e só recommendamos que se faça um comicio e uma representação ao *augusto* chefe do estado, que tanto se interessa pelo bem do país, para que ordene que justiça seja feita.

**A camara municipal**

A rua que passa pela parte de fora do mercado, do lado sul, é intransitavel pela imundicie e mau cheiro, pois que alli fazem toda a especie de despejos.

Ora acontece que a area do mercado destinada á venda de legumes é insufficiente para conter os productos de todos os vendedores, e então a illustre camara o que faz?

Manda-os alinhar pela sobredita rua adjacente com os generos pousados no chão, espalhados por sobre aquella asquerosa montureira!

De forma que all se vêem todos os

dias hortaliças e fructas em contacto com sujidades repugnantes e as mulheres sentadas nas pedras da calçada fetida e suja.

Por mais incredibile que o facto pareça, é rigorosamente verdadeiro. Isto, além de indecente, tem outro nome.

Os vendedores pagam o seu logar, portanto a camara não lhes fará nada de mais, mandando por-lhe um estrado onde possam collocar limpamente os seus generos; e além d'isso manter a rua em aceio, se não tem outro sitio por onde estender o mercado.

O vereador do pelouro é só florear, todo lepido e gentil de facha a tiracollo, atraz das procições!...

Julgamos que não serão necessarias novas instancias sobre o sujo caso.

Ao menos que a ex.<sup>ma</sup> camara finja uma vez ter horror á porcaria!

O sr. ministro das obras publicas vai reorganizar os cursos do instituto industrial e commercial do Porto.

E assim se passa o tempo: organisando e reorganizando para tornar a organisar e reorganizar.

Que bello governo e que pacato paiz!

**O romance Lourdes**

Zola acaba de vencer um pleito que intentou contra a administração do jornal francez o *Gil Blas*, por ella se recusar a pagar-lhe a quantia de 50:000 francos, prego por que obtivera a publicação em folhetins do romance *Lourdes*.

Quando Zola exigiu essa quantia a administração do *Gil Blas* declarou que não effectuaria o pagamento, porque elle havia faltado ás condições estipuladas no contracto, apparecendo o romance traduzido em varias linguas ao mesmo tempo que se publicava no *Gil Blas*.

O poder judicial não reconheceu a procedencia dos motivos allegados pela administração do *Gil Blas*, que foi obrigada por sentença a pagar os 50:000 francos.

O administrador de Porto de Moz, que foi pronunciado por abuso das suas funcções, sendo essa pronuncia confirmada pela Relação, continua a ser mantido no logar pelo governo.

Afinal achamos bem, porque o governo tem commetido muito mais crimes do que elle.

**Por um oculo**

Com a fallencia da casa Bingen, Leão XIII, chefe conciliador e oportunista da egreja catholica, perdeu a bonita somma de 75 mil dollars, que lhe haviam sido offercidos pelos catholicos norte-americanos.

A imprensa de Lisboa noticia que se deram graves occorrencias no Cadaval, incendiando-se os paços do concelho e outras repartições. O governo mandou para lá, a pedido do respectivo administrador, dois peritos da inspecção dos incendios e policias.

**Velocidade dos expressos na Europa**

Numa memoria apresentada ao Congresso internacional dos caminhos de ferro por M. Ast, director d'uma companhia austriaca, encontra-se um interessante quadro em que se vê quaes as linhas de maior velocidade na Europa. Essas linhas são as seguintes:

	Segundo o horario	
	Kil.	Feita a deslignação das paragens
Na Austria, velocidade média..	67,2	70
Na Italia .....	68	72
Na Hollanda .....	72	79,5
Na Belgica .....	72,5	81,5
Em Franca .....	81,9	83,4
Na Alemanha .....	82,5	84
Na Inglaterra .....	83,3	84,4

Em Franca a linha mais rapida é a Paris-Amiens, em que a velocidade maxima é de 120 k. Na Inglaterra a linha de Londres a Grantham; na Belgica a de Bruxellas a Ostende; na Alemanha a de Berlim Wittenberg; nos Paizes Baixos a de Amsterdam a Haya; na Italia a Piacenza-Modena, e na Austria a linha de Vienna a Lundenburg,

**EM COIMBRA — IMPRESSÕES**

IV

**SUMARIO** — Ainda a feira de S. Bartholomeu. Villegatura Coimbra. Coisas da camara e da policia, etc.

Proseguindo. Se o plano camarario, sob o ponto de vista da disposição do barracome, que na Portagem se levanta, é tascoso e depravado, assustador e pasmoso, não é mais feliz no tocante á distribuição dos feirantes. Assim, logo d'entrada, em uma das principaes ruas collocaram d'um lado os varezeiros e pela rectguarda enfileiraram uma serie de tendas sem importancia; pondo em logar detestavel, por sobre a areia da avenida em construcção, massando o freguez e indispondo o visitante, industrias de consideração e artefactos de valor.

É deveras triste. E que os lançados ao ostracismo camarario protestem... A decadencia da feira é enorme. A ruina completa.

Pr'alli duzia e meia de feirantes, com os restantes cá da terra, mal sortidos, mal dispostos, sem freguezes e sem dinheiro, ao longe o espectro sombrio do imposto, espreguicam-se desalentados e tristes; d'ora em vez arrojados-se enraivecidos, irrosos, d'espanador em punho sobre moscas raivosas, famintas que lhes espicam o rosto e borram os artigos. Sovinada pungente.

Outros, então, faces rubras de estomagos recheiados, esperando frequentadores que não prometteram visita, vão a intervallos arrancando, aborridos, terríveis, os cabellos das suizas e a praguejar prometterem não mais voltar á terra querida das arrufadas...

Todavia, justiça seja feita: se transacções não ha, a falta não seja attribuida a concorrência diminuta.

Ao contrario, correm a feira de cima a baixo, abalroam, calcam-se, espinham-se, passeantes de todas as classes e condições. Assim, por exemplo, no domingo uma multidão compacta acotovelava-se a ouvir a marcial do 23, com as mesmas peças do anno passado, num assombro estúpido. Pasmei e com motivos. Andamos nós pr'aqui atravessando essas ruas e nem uma janella ou uma porta aberta que demonstre que o predio tem os seus habitantes. Todos fizeram as suas despedidas; tudo foi a banhos; ricos e pobres e commerciantes e industriaes, amigos e inimigos, prepararam as suas malas e paiz fora, em debandada alegre, elles ahi marcham numa recreação reconstruidora de pulmões e musculos. Porém num momento, como por encanto, tudo apparece e findo agosto a escamoteação repete-se.

Uma hypothese avento na explicação do facto.

Tempos já são idos em que toda a gente veraneava porque havia dinheiro; hoje são a protegedos da fortuna fazem essa estroinice. Mas ninguem dá parte de fraco. Mulheres orgulhosas, chefes de familia alcançados, que d'antes iam ao mar, á lavagem annual do seu corpo rebelde á agua e hostile á hygiene, não querem de modo algum mostrar ao visinho a baixa dos fundos. Por sua vez, este, procede de modo identico. E assim, em grande numero de casos, se fazem as despedidas para 40 dias de encerramento no lar domestico. Fecham-se as portas e janellas e a veranear pelo quarto e sala de jantar muito boa gente s'encontra. Coisas d'egoismo.

O desejo são as filhas que da feira desejam os anneis e então regressa-se a Coimbra, simplesmente por alguns dias, seguindo-se depois encerramento perpetuo até outubro. Economico e meio simples para evitar a balburdia das estações, o da villegatura Coimbra e dos outros pontos da terra do sr. D. Carlos.

Emanou ha tempos da secretaria do commissario de policia civil um decre-

to, attentatorio das regras da gramatica e vexatorio dos principios da pontuação, prohibindo que os assíduos dos estabelecimentos da Baixa se sentassem nos passeios impedindo o transitto. Se por ventura o fim de tão terrivel ordem, deante da qual a cidade ficou estarrecida e abysmada, fosse, na realidade, obstar que aos peões o transitto impedissem, nada mais justo; motivos houve porém, bem differentes do bem publico, que tal determinaram.

Entre os visitantes á feira do S. Bartholomeu destaca-se uma multidão enorme de povo das aldeias que em ranchos se dirige ao Senhor da Serra. Pois essa gente installa-se livremente nos passeios das ruas mais concorridas: ahi dorme, ahi come a melancia e o melão e quando levanta ferro deixa as cascas e as sementes o que pode prejudicar qualquer transeunte que use botas. Pois bem, a policia não os incomoda, apesar de que prejudicam o transitto. Tem alli o areal do Mondego onde podiam estar mais á vontade, sem incomodar ninguem e logar muito mais proprio para a evaporação rapida do gaz sulphidrico de que são origem constante. A bem do transitto, e da hygiene intervenha o sr. Ferrão, com o furor e energia que desenvolveu no caso das lojas da Baixa. Verdade é que a porta dos estabelecimentos pode falar-se da hydra...

Herachto Fernandes

Relativamente aos barracões, classico divertimento das feiras, aos *restaurants* onde se fornece o bello *café de panella* etc., nem mais uma palavra.

O dever da critica e os sentimentos de caridade chocam-se neste ponto, e o critico de boa-vontade se afasta para deixar campo livre á caridade.

H. F.

**Universidade**

Este estabelecimento scientifico realisa a sua abertura solemne no dia 1 do proximo mez de outubro, com a cerimonia do juramento dos lentes. Nos dias 2, 3 e 4 terá logar a matricula geral em todas as faculdades, para os alumnos que tiverem apresentado os seus requerimentos devidamente documentados, até ao dia 20 os alumnos dos primeiros annos e até ao dia 25 os dos annos superiores.

A distribuição dos premios verifica-se no dia 16, e no dia immediato (17) abrem-se todas as aulas.

Vem aqui a proposito dar a noticia, que tão asoalhada andou pelos jornaes, de ter sido indeferido pelo ministro do reino o pedido do Conselho de Decanos para que a cerimonia de juramento tivesse logar no dia 16 de outubro, em que de facto se abre a Universidade, em vez de ser no dia primeiro.

Nada mais justo do que este pedido, e o seu indeferimento parece mais uma partidinha do que uma resolução seria.

Num comicio celebrado pelos teceletes do Porto resolveu-se que, se o governo não cumprir até 9 de setembro as promessas feitas pelo ministro das obras publicas, a classe se declarará em grêve geral.

Foram hontem presos no largo das Ameias o menor José Manuel e Lucrecia Borges.

O José entrelinha-se chamando ladra á Lucrecia, pelo que esta lhe deu uns sopapos.

Umam mulheres de má nota que habitam em Fora de Portas, insultaram-se hontem á noite e pozeram á exposição do publico o seu variadissimo repertorio de obscenidades.

Era muito conveniente que naquella bairro houvesse policia, a fim de se evitarem estas scenas vergonhosas.

Contrahiram matrimonio civil o sr. Joaquim da Silva Belbuche, taberneiro, de Gondollim, e Maria Rosa do Rosario, dos Carvalhaes, ambos residentes em Souzellas.

Diz-se que exigencias da camara eclesiastica os levaram a não contrahir o casamento catholico.

**Cuba**

O correspondente telegraphico de Madrid para o *Commercio* do Porto diz que, apesar dos desmentidos da imprensa, é certo que vão ser enviados para Cuba mais reforços militares, até se completarem 100:000 homens. Em novembro serão enviados 25:000 homens.

Tambem irá um tenente general auxiliar Martinez Campos.

Vae partir para Cuba, a fim de tomar parte na guerra, o segundo filho do general Bazaine, que em tempo se alistou no exercito hespanhol sendo actualmente cabo no regimento dos hussares da Princeza. O irmão mais velho foi victima, naquella possessão hespanhola, da febre amarella.

Tendo dirigido o World, jornal de Nova-York, um telegramma a Martinez Campos perguntando qual a sua opinião sobre o resultado da guerra, elle respondeu:

«Havana 6.—Cheguei a Havana com toda a felicidade. Agradeço muito o interesse que mostra por conhecer a minha opinião sobre a campanha de Cuba. Infelizmente não posso, como general em chefe, communicar-a a mais ninguem que ao governo de S. M. a rainha regente de Hespanha».

Na republica do Chili têm-se desenvolvido uma enorme tempestade em favor dos separatistas de Cuba, intervindo nella funcionarios publicos e a imprensa affecta ao governo.

Um jornal de Santhiago de Chili, *La Ley*, publicou o seguinte manifesto dirigido por alguns estudantes aos seus collegas:

«Companheiros! Acolá, perdidos na immensidade do oceano, existem dois pedaços de terra, dos poucos da America que ainda gemem oprimidos pelo peso das cadeias com que o escravidão dos povos europeus que mais leva e tambem um dos mais tyrannos:—a Hespanha; esses pedaços de sólo americano são Cuba e Puerto Rico».

«Convidamos, em nome das commissões dos estabelecimentos de instrucção de Santhiago, a entusiastica e patriottica mocidade para um *meeting*, que se realisará no domingo, 14 de julho, no theatro de Santhiago, á uma hora da tarde, tendo por fim demonstrar, perante o mundo inteiro, as nossas sympathias pela santa e formosa causa pela qual lutam hoje desesperadamente os nossos irmãos de Cuba e Puerto Rico».

O *meeting* realisou-se no theatro de Santhiago e nelle falaram contra a Hespanha os representantes do lyceu Amunategui, da universidade, do instituto nacional, club gymnastico, lyceu Santhiago, instituto internacional e escola de artes e officios.

Resolveu-se no comicio abrir uma subscripción para comprar armas para os revoltosos. Os espectaculos dados no theatro Santhiago nas noites seguintes renderam 2000 duros, que foram empregados na compra de espingardas para os insurrectos.

De Valparaiso saíram no dia 8 para Cuba 63 mancebos chilenos que foram collocar-se sob as ordens de Roloff, e dentro de certo prazo partirão mais 50 para o mesmo destino.

A imprensa hespanhola mostra-se altamente indignada por estes factos, perguntando ao governo se não tem representantes no Chili.

O alcaide de Sancti Spiriti, Marcos Garcia, incorporou-se aos revolucionarios, com 3:000 homens, sob o seu commando.

Os insurrectos inutilisaram os caminhos de ferro e pontes de que podiam servir-se os hespanhoes para hostilizar aquella região.

O governo provisorio republicano cubano foi reorganizado, sendo proclamado presidente o general Bartholomeu Mossot, e o seu ministerio ficou assim composto: general Antonio Maceo, ministro da guerra e marinha; marquez de Santa Luzia, interior; Manuel Sanguitly, relações exteriores.

Foi nomeado ministro plenipotenciario em Washington o dr. Castillo.

Estão incumbidas diversas commissões de redigirem a constituição da Republica e confeccionarem os codigos.

Os cubanos dispõem de 15 batalhões de infantaria e 6 regimentos de cavallaria.

O tratamento do mildio

D'um importante artigo sobre a situação da nossa viticultura do distincto agrónomo sr. Antonio Batalha Reis, publicado pelo nosso prezado collega O Commercio do Porto, transcrevemos o seguinte:

Devem começar os tratamentos contra o mildio, desde que tiver logar a rebentação das videiras, por uma polvilhacão com a sulfosteatite garatida, que se alternará sempre com a applicação da calda líquida, até á vindima.

O tratamento pela sulfosteatite é fácil de fazer, e servem para elle as enxofreiras vulgares, que todos usam, para dar o enxofre com que se combate o oidio.

Comtudo, devo dizer que tenho visto vinhas tractadas com a calda, onde as folhas se vém completamente barradas de cal e pendidas para a terra, com todos os ares de asphyxiadas e faltas de vida.

Eu creio que este excesso de cal deve prejudicar as folhas, por tolher nellas as funcções de respiração e transpiração, que tão indispensaveis são á sua vida e á elaboracão dos principios que as mesmas folhas absorvem da atmosphera.

Todos sabem que o emprego do leite de cal foi, no principio, muito recomendado na Italia e Austria, e que deu bellos resultados contra o mildio.

Por meio da cal, exclusivamente, conseguia-se isolar a superficie das folhas e os cachos, dos esporolos do mildio, e esse isolamento resguardava completamente a videira do mal; mas a grossura da camada de cal, que neste caso era exigida, prejudicava não poucas vezes o desafogo com que a planta precisa de viver.

Portanto, deverão todos ter muita attenção na quantidade e qualidade de cal que empregarem, para que ella não constitua um sério estorvo á franca e livre vegetação da videira.

Preoccupou-me tanto o aspecto de algumas vinhas, que tenho visto, que me atrevi a aconselhar que lavassem com agua as folhas de algumas cêpas, para que assim lhes restituíssem o vivo e frescor de que ellas precisavam, para satisfazer as grandes exigencias que a cêpa tem neste momento para avolumar os bagos e amadurecel-os.

É nesta epocha, seguramente, que a cêpa exige mais vida e forcas, para completar o colossal trabalho que lhe impõe a maturação.

E, embora ella seja, então, eficazmente auxiliada pelo clima, exposição, terreno, adubos, e, sobretudo, tambem, pela sua propria natureza, não é menor, ainda assim, o esforço supremo, intimo e absoluto, que a videira emprega, para transformar, ou substituir pelo assucar, os principios acidos e rudés que enchem até agora os seus depositos e reservatorios.

Ora, eu receio, pelo que tenho visto, que as cêpas, na sua maioria, não estejam habilitadas, este anno, para avo-

Polhetim da RESISTENCIA

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE: — 1800 1804

IV

AS BORDADEIRAS

Sentia-se feliz por ver de novo o seu bairro animado com o movimento industrial. Os velhos conventos desertos povoavam-se. As janellas das casas abandonadas abriam-se de novo. Aqui e alli, um estaleiro, um grupo de barracas se levantava como por encanto no meio dos terrenos incultos.

Quando de tarde, as duas pequenas se encostavam á sua janella para tomar o fresco, Henriqueta, com o olhar fixo, via nas nuvens ainda illuminadas pelo sol, um castello, um bosque, campos, todos os aspectos, emfim, do seu encantador paiz; Jenny, pelo contrario, observava, umas vezes a fila de casas baixas que marcavam o curso do Sena, outras vezes os tectos azulados das casas de Paris á hora do crepusculo, que lhe ficavam em frente, seguia os movimentos dos que passavam, commen-

lumar por igual os bagos, e amadurecerem bem toda a uva que se apresenta.

Por isso, não dou muito, no geral, pela excellencia dos vinhos de 1895. a não ser em localidades onde a diminuição do assucar produz, no vinho, um beneficio equilibrio.

De tudo isto deverá partir uma boa lição para os que não cuidaram das suas vinhas pelo modo e feitio por que o anno o aconselhava.

Porque, todos o sabem, não é agora, á ultima hora, que se podem encontrar meios faceis e praticos de infiltrar na cêpa o vigor e os materiaes indispensaveis á conclusão do enorme trabalho e ao abastecimento dos avultados gastos que a cêpa tem a effectuar neste momento

É muito de longe, desde que termine a vindima anterior, que a vida da cêpa deve ser acompanhada com todos os cuidados, seguida e rodeada pelos maiores desvellos; é d'esse modo, por meio de uma solida hygiene e de uma boa e constante alimentação, que ella se poderá vigorisar a tempo e preparar para dar uma boa colheita. Quer dizer, é por meio de um esmerado cultivo, de continuados labores da terra, adequada adubação e defeza completa de todos os inimigos, que lhe possam entorpecer o viver, que se consegue, por ultimo, adquirir a certeza de ter colheitas, que, se não podem sempre ser de primeira ordem, como qualidade, serão, ao menos, relativamente, melhores do que as que são fornecidas unicamente pelo acaso e pelas imprevidencias dos viticultores.

Hydrophobia

No domingo foi mordido por um cão hydrophobo o menor José Francisco.

Os habitantes de Coselhas, onde este caso se deu, ficaram bastante sobresaltados.

Não incomodamos a policia pedindo-lhe providencias, porque deve andar muito atarefada com o pesado serviço que tem a desempenhar.

A imprensa local tem-se occupado d'este assumpto e até hoje estamos persuadidos de que a policia nada fez que se saiba, por ainda não ter recebido ordens...

Quando algum alto aristocrata for atacado por aquelles animaes inoffensivos, que gosam de toda a liberdade, hão de ver as ordens sair aos montes... do lixo.

No largo 8 de Maio estava, na segunda feira de tarde, o cocheiro José Mathias Cravo apertando com uma corda a bagagem que devia conduzir no seu char-à-bancs; porque a corda fosse velha ou por outro motivo, partiu-se, caindo o cocheiro de costas sobre o menor de 6 annos Damião Rodrigues, filho de Antonio Rodrigues.

O cocheiro ficou ferido e a creança foi levada para o hospital com uma perna fracturada e algumas contusões na cabeça.

tava o espectáculo que se desenrolava diante de si, vivia emquanto a outra sonhava.

Tinha passado apenas um quarto de hora no seu extasi a pequena duquesa, quando Jenny a chamou a realidade pronunciando um nome, — o do seu grande amigo Cadet Tricot.

Cadet Tricot acabava de chegar a Paris.

O commandante de batalhão do campo de Santo Armando, tinha, em sete annos, conquistado um dos mais altos postos do exercito.

Do exercito do Norte, havia passado, em 1793, aos Pyreus occidentaes. Foi enviado a Venêa, e depois a Italia. Allí, tornou a encontrar-se com Bonaparte.

O rapaz magro, bilioso, de cabellos correados, olhos cavados, conheceu de prompto este colosso de 20 annos, de membros atleeticos, e de rosto largo e corado. Via nelle um semi-deus das batalhas, nulo pelo pensamento grande pela accão, cujo exemplo enthusias-mava os soldados, — admiraveis instrumentos que elle trazia ao serviço da sua ambição.

—Aquelle não me abandonara mais dissera.

Confiou-lhe os postos mais perigosos, e quando o via chegar com o emblema do chapêo partido, o capote

Santa Casa da Misericordia

Mez de julho de 1895

Socorros clinicos e pharmaceuticos

Numero de requerimentos despachados... 326 Idem de pessoas socorridas... 387

a saber:

Table with 2 columns: Description of items (e.g., Creanças do sexo masculino até 7 annos) and corresponding numerical values.

Esmolas

Table with 2 columns: Description of aid items (e.g., 14 subsidios de lactação do legado do dr. Seixas) and corresponding numerical values.

4) Não se incluem aqui as merceiras, entretavos e pensionistas da Santa Casa, que têm socorros clinicos e pharmaceuticos independentemente de requerimento.

Desastre

No dia 26 do corrente vinham para esta cidade duas carroças, conduzindo a da frente quatro pessoas, e a outra, que era guiada por Francisco Bastos, do Barcouço, seis.

Ao passarem na estrada de Valle de Inferno, proximo do Loreto, onde o regimento d'infanteria 23 fazia exercicio, quando uma das companhias atravessava em marcha acelerada a estrada, a mula que puxava a segunda carroça espantou-se, e, em carreira desordenada, seguiu para a valeta.

Os passageiros, ao prevarem o perigo que se ameaçava, iam a procurar salvar-se, o que alguns conseguiram, quando a carroça tombou para uma ribanceira com as restantes pessoas que nella vinham, ficando feridos José Ferreira dos Santos, residente no Barcouço, que foi conduzido ao hospital, onde ficou em tratamento, e sua mu-

lher, que, apesar de bastante maltratada, pode voltar para casa. Dizem-nos que o cocheiro não tem responsabilidade alguma.

Bibliographia

Recebemos o n.º 23 da Revista das Escolas, excellentes semanario que se publica no Porto sob a direcção intelligente de Antonio Mesquita.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 16 de agosto de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto — vice presidente. Vereadores presentes: João Antonio da Cunha — Manuel Miranda — Antonio José Dantas Guimarães — Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, João da Fonseca Barata, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior, arratou em praça pela quantia de cento e dois mil réis o milho criado nos terrenos, que pertencem ao municipio na quinta de Santa Cruz.

Adherido ao pedido feito ao Governo pela assembleia dos viticultores do districto de Santarem acerca do decreto do 1.º de setembro de 1894, sobre o fabrico de vinhos e azeites artificiaes, resolveu representar superiormente no mesmo sentido.

Resolveu subsidiar com a quantia de 43800 réis, Maria Antunes, da Rocha Nova, para sustento de seus filhos menores, por virtude do desastre succedido a seu marido, Ignacio da Costa, nas obras do asylo dos cegos, em Cellas.

Mandou annunciar a renovação de covatos no leirão n.º 7 do cemiterio da Conchada.

Mandou fornecer cinco cadernos de papel para o expediente da Regedoria da Ribeira de Frades.

Mandou satisfazer pelas forcas do orçamento supplementar a quantia de 316500 réis, paga a mais dois proprietarios d'esta cidade, na compra de terrenos no cemiterio da Conchada, no anno de 1892.

Mandou annunciar que até 15 de setembro podem ser reclamados diversos materiaes de signaes funerarios, abandonados por seus donos no cemiterio da Conchada.

Resolveu que, por não haver pessoal sufficiente para os particulaes mandarem proceder de prompto ás canalisações d'agua dentro dos seus predios, se permita, havendo petição nesse sentido, que sejam estes trabalhos executados pelo pessoal do municipio, liquidando-se as contas dentro dos 15 dias posteriores á conclusão d'elles.

Votou a quantia de cem mil réis para a reparação da casa da escola de Cellas.

Approvou um projecto para a construção de uma pequena rotunda no largo do Principe D. Carlos, orçada em 1472000 réis.

Approvou o rol de lançamento do imposto directo sobre os vencimentos dos empregados publicos e sobre rendimentos sujeitos a decima de juros para o anno de 1896, mandando annunciar a sua exposição para o effeito de reclamações.

Autorisou a compra de algum material para o serviço de canalisações d'agua.

Resolveu annunciar, como explicação aos art.ºs 6, 12, 14 e §§ do regulamento das aguas: 1.º que nenhum consumidor se podrá oppor a que a camara lhe mande collocar provisoriamente em casa um contador regulador, a fim de se conhecer o estado do que está em exercicio; 2.º que não haverá indemnisação alguma para a camara ou para o consumidor, se em virtude da verificação do contador apparecer differença para menos ou para mais de 5 % no consumo; 3.º que a camara só autorisa os contadores das marcas approvadas, que são: Bonná, Frager, Remedy, Frost, Saveret, e Pinto Bastos (presso e ar livre); 4.º que

os contadores Meinich, actualmente em serviço são tollerados, soffrendo a camara caso se julgue necessario; 5.º que a camara não fornece contadores, tendo portanto de ser adquiridos pelos particulaes; 6.º que no caso de se provar o consumo d'agua, que o contador não accuse se regulará o consumo d'esse mez pelo d'igual mez do anno anterior; se não tiver havido consumo durante o anno transacto, pela média d'estes mezes anteriores; e não havendo base alguma para uma média, será pago um metro ou dois por mez, conforme a familia for de tres ou seis pessoas; 7.º que não se sujeitarão os consumidores a estas rectificações, será sempre fechada a agua; 8.º que havendo reclamação sobre contagem, verificar-se-á esta com um contador previamente aferido para esse fim; 9.º que não poderão ser avencoados os consumidores quando se prove: a) terem a agua ligada directamente com as retrefes, sem apparehos pelos quaes fique interceptada a agua da canalisação; b) terem as torneiras de serviço sobre pias d'extrago, ou em sitio de facil communicação com estas; c) os estabelecimentos, qualquer que seja a sua natureza, sem estarem um anno a consumir por contador, a fim de calcular o consumo.

Attestou acerca do comportamento moral e civil de um individuo, residente, ha sete annos, nesta cidade.

Resolveu registrar na acta uma nota do material comprado pela camara á casa Nilfus, de Paris, que cresceu das obras do abastecimento d'aguas, vendendo-se que adquirido pela quantia de 100000 réis, foi agora avaliado na somma de 354490 réis.

Attestou acerca de nove petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou archivar diversos inventarios apresentados por parte de algumas repartições dependentes da camara.

Mandou lavrar termo de justificação de gaguez a um maneco recenseado para o recrutamento do corrente anno.

Autorisou diversos pagamentos d'obras executadas na primeira quinzena d'este mez.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, a que deu o destino conveniente e despachou requerimentos sobre assumptos diversos: avencas sobre impostos indirectos; taboetas em estabelecimentos particulaes; canalisações d'aguas d'extrago de predios particulaes; serviços do cemiterio; e obras diversas, sem occupação de terreno publico, a saber: alinhamento de uma casa a construir em Villa Verde, freguezia da Lamarosa; abertura de um poço em um predio particular na mesma freguezia, no sitio da Arroeteia; vedação de um predio no sitio da Moitta Santa, Sernache; abertura de um degrau no passeio de uma casa ao Caes da cidade; substituição de cantarias de uma casa em Souzellas; e a reparação do caminho da Cioga do Campo para o sitio dos Cucos pelas forcas da contribuição de serviço da freguezia, paga em trabalho.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 28 do corrente mez, as contas da receita e despeza da dicta Santa Casa, relativas ao anno economico findo, e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar dentro do referido prazo quaesquer reclamações ou observações escritas. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vae ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 24 de agosto de 1895.

Luiz da Costa e Almeida.

atravessado de ballas, escorrendo sangue, punha-se a rir e perguntava-lhe o numero de soldados inimigos que tinha massacrado.

Cadet mostrava o sabre cheio de mósas, e ria tambem. «A Italia foi e será sempre o tumulto dos francezes.»

Cadet desmentiu o proverbio, e voltou de lá com tres feridas, e o posto de general de brigada.

Bonaparte levou-o com sigo ao Egypto. A fome, o pó, o sol, supportava tudo, não sem se lastimar como a maioria dos seus camaradas. Ouvia os fallar de Sylla e de Cesar e maldizer a dictadura, protestar contraa expedição e fazia còro com elles.

Um dia, Bonaparte convidou-o a pretexto de comer uma melancia, tirou-lhe as teias d'aranha da cabeça, e perguntou-lhe se queria fazer fortuna, ligando-se a elle sem reserva.

Cadet tinha a flunra d'um saloio. Compreendeu que o que lhe fallava era mais forte que os outros, e sem se importar de Sylla ou de Cesar, jurou-lhe de o servir cegamente.

Foi por este motivo que elle fez parte do pequeno grupo de officiaes que acompanharam o general quando voltou á França.

Em 18 do brumario, em Saint-Cloud, commandava um batalhão de granadel-

ros, e estava á frente d'uma divisão na campanha dos quarenta dias, que terminou por o raio de Marengo.

Rico agora com a sua parte dos despojos da Italia, general de divisão, seguro de que aquelles que o tinham acompanhado até agora não o abandonariam mais, esperava, entrevendo alguma cousa de novo, e pensando que a sua fortuna militar — já grande — podia ainda engrandecer-lo mais.

Não se percorre a Europa durante nove anno, não se arrisca cem vezes a vida, não se trata com os representantes do povo, com os officiaes do exercito, com a sociedade das cidades conquistadas, sem que o caracter se modifique um pouco.

Lenoir tinha ensinado a ler e escrever o seu camarada; tinha lhe mesmo dado algumas lições de historia; sobre tudo, tinha-se esforçado por fazer entrar no espirito d'este soldado destemido, as noções de justiça e liberdade. Mas estes ensinamentos depressa eram esquecidos pelo paisano diante das necessidades que dia a dia sobrevem na vida militar, e que são a preoccupação constante para a maior parte d'aquelles que fazem da guerra um officio. Matar para não ser morto, encontrar depois do combate uma boa sopa e melhor cama, subir um grau nos postos a fim de receber maior soldo e a satisfacão

da vaidade, — tal foi o programma tracado por Champenois.

Uma vez feito general, a ambição avassalou-o. Sonhou ser rico, ter para elle o que via aos outros, — uma casa em Paris, outro no campo, cavallos, as mulheres que desejasse entre as que o acaso lhe deparava no Palacio Real, no theatro, ou nas avenidas á moda dos Campos Elysius. O sentimento de justo e injusto fazia-lhe falta, mas elle sabia penetrar o caracter das pessoas, conduzir-se a seu sabor entre ellas, pôr-se de bem com os que o podiam servir, calar-se a proposito, ou falar com um arrebatamento e um calor que occultavam o seu grande senso pratico e um egoismo á prova de balas.

No campo de batalha, em frente do inimigo, no meio da refrega, o general Tricot era soberbo. Electrisava os seus soldados com o gesto e com a voz. A sua cabelleira loura caída sobre a espadosa testa, com os labios abertos mostrando os dentes, batia-se como um leão. Era bello ainda numa parada, com o peito constellado de condecorações. No Instituto estava deslocado, e, diante do tribunal revolucionario, supprimido por felicidade para elle, que talvez se sentisse pouco á vontade sob o olhar de Fonquier Tienville.

(Continua)

## AGUAS MEDICINAES

DA

## FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

## Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretoadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

À venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sutero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.<sup>2</sup>

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

## COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—zincos e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insetos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>2</sup>

À venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

## Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

## Grande Hotel Club

Magnificas accommodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

## PREVENÇÃO

## Bico Auer

Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empreza do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico lavencivel, bem como appparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos? Essa barateza constitui para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

## COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se à venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, à Pampilha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperil chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhbas para chá e café, etc., etc.

## Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>2</sup>

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883

## VINHO ANALEPTICO

DE

## A. GUERRA

Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>2</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## ARRENDASE EM CONTA

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

## O DYABO

A venda d'este jornal é feita nesta cidade pelo vendedor José Manuel de Figueiredo.

## Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardes, óvas, esqueuencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel à untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. À venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrazo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.<sup>2</sup>—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

## Arrenda-se

O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

Este antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, acção, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

## Caixeiro

INNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges n.º 91 a 97, tomam um caixeiro para mercearia que dê abnador ao seu comportamento. Dá-se-lhe bom ordenado, conforme o seu merecimento. Prefere-se que tenha pratica em Coimbra.

## ATENÇÃO

MAXIMIANO RODRIGUES VARENTE, tem à venda no seu estabelecimento em ANCIÃO

um grande sortimento de fazendas de lã, algodão, linho e seda e outros objectos; assim como o puro vinho da lavra do ex.º sr. dr. Domingos Botelho de Queiroz, muito conhecido e conceituado vinicultor neste concelho.

Tem tambem um grande sortimento de machinas Singer que vende a prompto pagamento e a prestações mensaes.

Preços sem competencia e garante a boa qualidade das suas fazendas.

ARRENDASE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

## Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almedida.

## Aos photographos amadores

Acaba de chegar à Papelaria Central, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

## Caldeira da Silva

## CIRURGIÃO-DENTISTA

Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Príncipe D. Carlos.

Julião A. d'Almeida & C.<sup>2</sup>

20 Rua do Sargento Mór, 24  
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 28700

Semestre..... 15350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 56

COIMBRA — Domingo, 1 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução secundaria

II

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Dissemos que a novissima reforma dos estudos secundarios, alem de absurda nas suas bases, ha de ser de resultados perniciosissimos na sua applicação, com a circumstancia agravante de ser malefica nos intuitos, como facilmente se pôde concluir, lendo attentamente esse trabalho inqualificavel que toda a imprensa independente está criticando e combatendo tão rijamente e com uma dureza que os erros alli accumulados plenamente justificam. Cumpre-nos demonstrá-lo, e é isso que vamos emprender.

Comecemos pelos intuitos da decantada reforma, que são esses o que primeiro nos cumpre assignalar, para que o paiz fique sabendo para onde é que pretendem conduzi-lo.

Em primeiro lugar, é preciso que fique bem assente esta verdade capital — que tal reforma foi engendrada com o fim de esterilizar o ensino, manietando mestres e discipulos, armando-se o governo com poderes discricionarios, para obrigar aquelles a conformarem-se com a estrambotica e brutalissima pedagogia official, unica que se conhece em todo o mundo civilisado. Segundo a peregrina concepção que os auctores da reforma têm da sciencia da educação, e em harmonia com os processos que elles prescrevem com uma ferocidade musulmana, o ensino torna-se necessariamente auctoritario, dogmatico, formalistico, indigesto, o que é absolutamente condemnado por todos aquelles que da theoria e da pratica do ensino têm umas noções quaesquer. Mas o fim com que taes processos se decretam comprehendemo-nos nós perfeitamente. Vejamos qual elle seja.

Desde que a funcção do ensino não seja educativa; desde que, segundo a sciencia methologica dos reformadores, tem de appellar-se unicamente para a memoria, com prejuizo porventura total do desenvolvimento harmonico de todas as demais faculdades, é de primeira intuição que o alumno se converte em mero ser passivo, numa pura receptividade, perdendo até o sentimento da propria responsabilidade. Ora um ensino assim comprehendido e executado, o menos que pôde produzir é uma geração de cretinos, o que é sempre o melhor e mais seguro esteio da tyrannia, porque esta é filha legitima da ignorancia e só nella pôde estribar-se. E é este resultado o que evidentemente se pretende attingir.

Era preciso prever, porém, todos os obstaculos que podessem contrariar este plano liberticida, carinhosamente alimentado já de longa data nas altas regiões governamentais; e por isso, como podia succeder não se encontrar no professorado official um comparsa passivo d'esta comedia ridicula que ha muito se está representando, recorreu-se a um expediente que não pôde deixar de produzir os resultados que se desejam — tolheu-se-lhe a liberdade de critica, supprimiu-se-lhe a acção educativa sobre os discipulos, reduzindo-o a pura machina de moer palavras inconscientemente, e preparou-se bem o campo para fazer derivar suavemen-

te para os estabelecimentos jesuiticos, já largamente espalhados pelo paiz, toda a população escholiar, ou, pelo menos, a maior parte d'ella.

Os jesuitas, expulsos da França, não em virtude do artigo 7.º da lei Ferry, sobre a liberdade do ensino superior, como temos lido, mas pelo decreto de 29 de março de 1880, publicado em consequencia do rejeição pelo parlamento do tão celebre e celebrado artigo, espalharam-se rapidamente pelos outros centros de actividade, onde quer que encontraram governos sufficientemente maleaveis e accommodaticios, para lhes abrirem de par em par as portas do ensino, e conseguintemente o dominio das consciencias; porque a eschola e o confessorario são os seus principaes centros de acção. Portugal foi um dos paizes que elles melhor preparado acharam para aqui se installarem commodamente, apesar da lei que lhes prohibia o ingresso.

Mas a tolerancia, senão criminosa subserviencia com que foram recebidos e acariciados não bastava aos degenerados filhos de Santo Ignacio; queriam mais; pretendiam, para se apoderar das consciencias, abrir escholas abertamente, estabelecer uma rede bem apertada, por onde ninguém podesse escapar-se-lhes, acobertados na lei; e esta, condescendente até ao absurdo, consagra-lhes claramente, quasi exclusivamente, sem reboço, com uma complacencia mais que criminosa, o direito, senão o monopolio do ensino, até com preterição das habilitações exigidas aos nacionaes! Uma lei de excepção, o privilegio na lei e pela lei — haverá nada mais perigoso e immoral? — a favor d'uma seita que ha muito se tornou incompativel com a sociedade moderna! para uma seita que a propria Igreja stigmatizou e solemnemente condemnou como absolutamente immoral e perigosa para a sociedade!

Os Tartufos que a apadrinharam foram d'umas precauções que nada deixam a desejar. Até sem habilitações podem os jesuitas ensinar — tal é a protecção que elles encontraram nos auctores da reforma. Vejamo-lo.

Diz o § 2.º do artigo 150 do regulamento que estamos analysando:

«O governo, ouvido o conselho superior de instrução publica, dispensará os documentos de habilitação aos individuos estrangeiros que pretendam exercer a direcção ou ensino em collegios, cursos ou escholas particulares, se os mesmos individuos exhibirem os documentos que no paiz em que foram educados são indispensaveis para o exercicio d'este ensino, ou quaesquer documentos por onde provem a instrução secundaria identica ou analoga ao typo da habilitação complementar designada pela alinea b) do artigo 147».

Mais claro não pôde haver nada. Sabe-se bem de ante-mão quaes os estrangeiros que de tal e tão monstruoso privilegio se hão de aproveitar.

Nunca, em paiz nenhum, se decreto uma tal monstruosidade. Que a lei estabelecesse a respeito dos estrangeiros disposições rigorosas, para assegurar um ensino a todos os respeitos irreprehensivel, não seria de extranhar, e muitas nações, aliás bem governadas, assim o entendem e assim procedem; que as condições exigiveis dos que se propõem a esse espinhoso mister fossem absolutamente identicas para nacionaes e estrangeiros, comprehendia-se; mas que se estabeleça uma lei de excepção a favor d'estes ultimos, facilitando-lhes, em prejuizo

dos nacionaes, o exercicio do magisterio, é o que ninguém poderá admitir como legitimo, nem sequer como decente. Tal regimen só um povo envelhecido por uma politica deleteria e embrutecedora o poderá consentir, sem um protesto energico que faça recuar os pseudo-reformadores até os limites do justo. E nós ainda não descremos de que esta parte da reforma, esta vergonha nacional, ha de desaparecer da nossa legislação, para honra e em nome do brio nacional, que não cremos de todo amortecido.

Mas, porque um tal privilegio, que só aos inimigos da luz, só aos que nas sombras conspiram contra as justas aspirações da sociedade moderna, pôde aproveitar? Porque uma tal e tão monstruosa protecção a uma seita que, pela sua constituição, pelos fins a que se propõe, pelos meios que sempre tem posto em acção, constitue um dos maiores perigos para a sociedade e para a familia?

Di-lo-hemos.

### Dr. Guilherme Moreira

Tem estado encommodado com uma colica este illustre professor e nosso prestigioso correligionario. As suas melhoras são porém sensiveis, e cada vez se accentuam mais.

Felicitemo-lo por esse facto e felicitamos o partido republicano para quem é tão imprescindivel a acção valorosa e dedicada do illustre republicano.

Porque se diz que o da marinha quer entregar o arsenal á industria particular, uma folha atira-lhe com esta:

Não necessita s. ex.ª queimar as pestanas; como se tracta de syndicato, dirija-se ao padre mestre Marianno, que elle prestes correrá em seu auxilio.

A proposito da repressão que o coizo do *Illustrado* pede para a imprensa e dos queixumes de que a sua propaganda seja a voz clamando no deserto, diz o sr. Silva Pinto na sua correspondencia para a *Voz Publica*:

«...Voz clamando no deserto está sendo a minha, a proposito do homem de Evora — o dos 130 contos! Disse-lhes eu, ha dias, que, finalmente, me era licito dar os meus parabens á Moral, pois que o malfeitor ia ser castigado. Nem se pensa nisso! E, todavia, é voz constante que o funcionario infiel está nos arredores da capital do Alentejo, fruindo as doguras da sua fortuna.

Enquanto não chegue a repressão solicitada pelo *Illustrado*, deixem-me ir, uma vez por outra, lembrando estas delicias ao contribuinte. São cá os meus feitos de opposição...»

E com isso tem de contentar-se o illustre correspondente.

Já dizia o padre Antonio Vieira, profundo observador das cousas: «desde que tiraram um olho á justiça e lh'o substituíram por outro de prata, ficou ella sempre com a prata nos olhos e o olho na prata, não havendo meio de a fazer andar direita.»

### Comboios entre Coimbra e Figueira

Começa hoje o serviço de comboios tramways entre esta cidade e a Figueira da Foz. O horario é o seguinte:

Partidas de Coimbra: 7,25 da m., e 4,30 da t.; chegadas á Figueira da Foz: 9,7 da m., e 6,9 da tarde.

Partidas da Figueira: 11,5 da m., e 9 da n.; chegadas a Coimbra: 12,48 da t., e 10,39 da noite.

Os bilhetes custam de Coimbra á Figueira: 300 réis em 2.ª classe, 200 réis em 3.ª; e ida e volta 500 e 300 réis respectivamente.

Estes comboios, são d'uma grande utilidade para as duas cidades, e era uma falta bastante sensivel que felizmente se vê preenchida.

### El Batallon de León

Quando, ha dias, seiu de Andaluzia o comboio, com o regimento de León que seguia para Cuba:

«Los soldados agitaban por las ventanillas de los coches banderas con la inscripción del regimiento, atadas á cañas.

Un soldado, de los que más alegres iban, mostraba ante su madre acojonada y los expectadores, una descomunal ravaja, diciendo: *Esta es para las barbas de Macco. No hay que hacer más que traerse su cabeza, que debe ser muy fea, para ponerse los entorchados.*

La gente celebraba con risas y aplausos las ocurrencias del muchacho.»

Comprehende-se a furia d'este pimpolho castelhano, cá de longe... Em chegando a Cuba, arregaça as mangas esfrega as mãos e deita a fugir.

Não se sabe para que tanta furia e tanta despeza para ir a Cuba uma alluvião de tropas fazer gestos.

Já que a mania de gesticular é tão grande, fica-lhes mais barato e mais commodo não sair do continente e apresentar de cá aos de Cuba as armas de S. Francisco.

Então, ó gentes, as armas hespanholas, serão invenciveis e Martinez será grande!

### Glaustro de Cellas

Têm as gazetas espalhado a jucunda noticia de que a camara municipal d'esta cidade vae solicitar do governo, que o claustro do mosteiro de Cellas seja considerado — monumento nacional.

Nós não logramos perceber quaes são as vantagens e os efeitos a que possa mirar semelhante pedido.

O que a camara pretende é que seja inscripto no rol dos proprios nacionaes, para ser posto de novo, e pela segunda vez, em hasta publica?!

Pois, se Portugal é o unico paiz da Europa, onde não ha legislação protectora dos monumentos historicos, nem serviço publico, de especie alguma, organizado no sentido de lhes vigiar e garantir o respeito e a conservação; onde nem sequer ha o inventario legal d'esses monumentos, para que quer a camara, que o governo considere o claustro como monumento nacional?!

Se é a consideração sentimental do ministro que deseja, então basta uma carta d'empenho e uma photographia. Esses edificios que o estado finge ter debaixo da sua guarda, e os quaes a engenharia patrioticamente se vae prestando a desfigurar e destruir, são dotados por cartas de lei ou decretos especiaes. A persuasão da camara deriva d'uma fleção burlescamente espalhada e aceite: a designação de monumentos nacionaes ou historicos, a que a imprensa e os documentos officiaes se referem ter uma accepção dubia de pura lèria.

São nacionaes, porque pertencem á fazenda publica!

De nada serve portanto esse rotulo pelo qual a camara suspira, e que nenhum compromisso impõe ao governo.

O claustro, — e eis aqui outra faccial — não se sabe ainda se pertence á cidade, se ao ministerio da fazenda!

Aclare a camara esse ponto e vá explicitamente direita ao fim: ou salve o claustro do desabamento á custa do cofre municipal; ou peça verba do orçamento do estado para a obra delicada da necessaria consolidação, com as expressas precauções, afim de evitar os desvarios e o bom gosto dos curiosos damnhinhos.

### Bagatellas

Ha actualmente duas correntes de opinião sobre o criterio esthetico que deve presidir á restauração dos monumentos architectonicos.

Uma, preconizada por Viollet-Le-Duc e perfilhada por grande numero de artistas francezes, considera a restauração como uma integração apparente e completa dos estragos do edificio, preenchendo todas as lacunas e reconstituindo-o inteiramente, na mais sagaz illusão imitativa.

A outra, sustentada por criticos allemães, quer ver na restauração, não um embuste astucioso de mocidade simulada, mas sómente a elucidação complementar e suggestiva para a comprehensão satisfatoria e clara da grandeza, do character e effeito geral da obra.

Não ha pretensões de mystificação; pelo contrario, distingue-se o que é primitivo e authentico, do que é postico e moderno.

A primeira é a contrafacção pittoresca, o simulacro mentiroso d'uma realidade que não existe; a mistura de labores novos e velhos, de cousas legitimas e outras que fingem ser o que não são.

Uma falsificação e uma burla aos incautos!...

Nesta, como em todas as questões, cujos dados podem ser infinitamente complicados e variaveis na maioria dos casos, é preciso evitar os extremos.

Ainda assim, é a segunda norma de critica que vae ganhando terreno; e é evidentemente a unica honesta, sensata e possivel, na generalidade dos casos. Porque?

Porque uma restauração, qualquer que seja a auctoridade individual ou collectiva da intelligencia a que obedeça, é sempre uma conjectura e um alvitre; e uma solução boa hoje pôde deixar de o ser amanhã. As excepções, em these, serão raras.

Neste paiz principalmente, onde os diplomas de aptidão e capacidade ou não existem, ou se acham no maior descredito, onde todos se julgam idoneos para tudo, com o atrevimento que só pôde dar a inconsciencia ou a desmoralisação, as restaurações deveriam ser prudentemente contidas nos mais strictos limites.

No monumento de Nossa Senhora da Victoria, na Batalha, ou na igreja do mosteiro de Alcobaça, d'aqui a alguns annos, todas as questões, que dependam da analyse directa do apparelho e da decoração do monumento, serão insoluveis, porque ninguém poderá saber se alguma cousa resta intacta da construção primitiva.

A caprichosa extravagancia de repór a igreja de Santa Cruz de Coimbra no seu aspecto de 1520 não se sabe bem como brotou! As dotações fixas de duração illimitada têm d'estes inconvenientes.

Boa ou má a architectura, pouco ou muito desfigurada pelos frades, o que se pretendeu foi talhar obra para 600,000 réis annuaes, pelo menos!

Era de prever difficuldades futuras, porque se sabia que a partir do seculo XVII o templo soffrera grandes transformações.

As decorações renascença dos arcos das capellas, que ultimamente appareceram mutiladas, não constituiram novidade para ninguém.

Em todas as descripções se encontram as referencias, a começar pelo prior de S. Vicente:

«Todas estas capellas têm seus arcos de pedra branca mui bem lavrados ao romano.»

Etc., etc....

Não se pensou na serie interminavel de embaraços insuperaveis que necessariamente deviam surgir na sequencia da obra. Arrostando-se com tudo, por temeridade e por bamburrio, de olhos fechados, sem preparação, sem plano e sem auctoridade!

Contavam com as paredes de cilharia; e ninguem se lembrou de fazer sondagens para a plena averiguação das conjecturas!

Demoliram as ornamentações que o mau gosto dos conegos alli tinha accumulado, mas que, emfim, representavam uma epocha; e agora ali têm a extensão enorme das paredes lisas, d'uma uniformidade imbecil e encomoda. E nem depois de pautadas ficam menos monotonas e inertes!

De tudo que está feito, de tanto dinheiro dispendido, á parte a reformação dos telhados, uma unica cousa foi acertada e sensatamente conduzida: a restauração das abobadas. O resto, não foi só um desperdicio, o que num paiz rico pouco importa, foi uma catastrophe e um vexame!

É preciso que se saiba, que não intento irrogar censuras individuas ao sr. A, ou ao sr. B, pela simples razão de que em tudo isto há uma unica entidade culpada d'esta ordem de delictos, por toda a parte perpetrados,—são os governos. E em especial o ministerio de obras publicas.

A nenhum funcionario é licito exigir serviços que, pela sua indole e complexidade intrinseca, estão collocados fóra da esphera das suas aptidões e competencia.

As jactanciosas vaidades e auctoritarias filancias não podem supprir deficiencias...

E todavia não ha esperança de conter demasia á obcecação neste paraíso invejavel da irresponsabilidade!

A.

### Rodrigues da Silva

Saiu hontem, no comboio da noite, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, para a Figueira da Foz o nosso distincto correligionario e querido amigo Rodrigues da Silva, membro da commissão municipal.

Desejamos-lhe boa viagem.

Ao sr. dr. José de Macedo Sotta Mayor, delegado do procurador regio nesta comarca, foram concedidos 30 dias de licença.

Realisa-se hoje a festividade commemorativa do centenario de Santo Antonio.

Pelas 10 horas da manhã, será cantada na igreja de Santo Antonio dos Olivares, missa solemne e exposição do S. S., seguindo-se sermão pelo sr. conego Ramalho e terminará com um Te-Deum.

A 1 hora da tarde será inaugurado o instituto denominado *Pão de Santo Antonio*; pelas 2 horas da tarde será servido um jantar a 50 pobres, em frente da cella em que se diz ter habitado o Santo, tocando nessa occasião a banda do 23, que foi convidada pela camara. Á mesma hora serão distribuidas na cidade esmolos a familias pobres, envergonhadas.

Das 5 ás 7 e meia horas da tarde, tocará no adro do convento a philarmonica *Boa-União*.

Chegaram na quinta feira a esta cidade ás 6 1/2 da manhã os corajosos rapazes José Duarte Quartim e Florindo d'Almeida, que se propõem dar a volta ao mundo, a pé e sem dinheiro.

O seu companheiro de viagem José Pato Sobral, que tinha ficado em Pombal bastante incommodado, chegou sexta feira.

Os excursionistas, partiram antehontem ás 6 1/2 horas da tarde, com destino a Agueda.

Desejamos-lhe um feliz regresso...

### A probidade scientifica e litteraria do sr. A. Coelho

Todos os que presamos devidamente este mister, por vezes improbo e sempre laborioso, da critica litteraria, nos sentimos envergonhados ao presenciar o espectáculo que uns certos criticos de obra grossa nos estão dando constantemente, desmentindo hoje o que hontem affirmaram como verdadeiro e irreprehensivel, e injuriando agora os que ha pouco incensavam sem reservas nem restricções. Do mesmo modo nos contrista outro espectáculo que frequentemente nos fornecem alguns professores que, esquecidos do que devem a si proprios e ás delicadissimas funcções que exercem, não têm pejo nem se preocupam com os perniciosos exemplos de indisciplina que dão ao paiz, em geral, e aos discipulos, em particular, injuriando-se e agredindo-se reciproca e publicamente, como se os estabelecimentos de instrução publica, que deviam de ser outros tantos sanctuarios, onde se oferecem á mocidade os mais rigorosos exemplos e preceitos de moral e de disciplina, fossem ou devessem converter-se numa especie de praça publica, em que as colarejas mais desbargadas exhibissem as suas habituaes proezas.

Estas considerações, que aliás nos têm occorrido frequentemente, foram-nos agora suggeridas não só pelos actos que alguns professores do Curso Superior de Letras têm praticado para com o que justamente é hoje considerado como o primeiro sabio do paiz, queremos dizer o sr. Theophilo Braga, mas ainda pela leitura d'um opusculo que o sr. A. Coelho, professor de philologia no alludido Curso, ha pouco publicou, sob o titulo de *O Ensino da Lingua Portuguesa nos Lyceus*.

Noutro paiz, onde a critica se exercesse com a necessaria inteireza, teria sido já este trabalho devidamente corrigido, como na verdade o merecia.

Será bom observar-se, em primeiro lugar, que é muito extranhavel o facto de vir a publico um professor de philologia, auctor d'uma grammatica da lingua portugueza e d'outros trabalhos correlativos, criticar o ensino que da mesma lingua se faz em nossos lyceos, dando elle provas claras e irrefutaveis de que não a sabe manejar com grande mestria. O tom auctoritario com que falla do assumpto auctorisava-nos a esperar um pouco mais de correcção grammatical do que aquella que encontramos no alludido opusculo e ainda em outros trabalhos do mesmo auctor. Sempre nos quiz parecer que quem pretende corrigir os outros deveria primeiro corrigir-se a si proprio. Isto, porém, é de somenos importancia para o nosso caso.

O sr. A. Coelho critica desabridamente alguns dos trabalhos do sr. T. Braga, e, se bem que não tenhamos procuração do illustre sabio para o defender da critica demasiado azeda e não menos injusta do sr. A. Coelho, nem por isso nos podemos julgar dispensados de fazer uma leve correcção a algumas das affirmações, que se nos affiguram bem extravagantes, do emperdigado e irrequieto professor de philologia, que, por vergonha nossa, não encontrou nos seus superiores hierarchicos o correctivo merecido para os seus desmandos, desde que se permitiu a liberdade de fazer em publico affirmações condemnaveis e merecedoras da mais severa censura.

Explicar-nos-hemos; ficando, porém, desde já bem assente que no que vamos escrever não somos movidos por quaesquer sentimentos de menos benevolencia para com um professor a quem aliás sempre temos considerado,

### Passaportes

No governo civil d'este districto, foram passados no mez de agosto findo, 134 passaportes a nacionaes.

A receita da caixa geral de depositos, na delegação de Coimbra, no mez de julho passado, foi de 33:540\$101 réis e a despeza, 21:339\$018 réis.

A receita da caixa economica na mesma delegação, foi de 8:333\$400 réis e a despeza, 13:023\$550 réis.

### Cuba

As forças hespanholas tiveram com os insurrectos um novo encontro em Benito.

A lucta durou duas horas, tendo os hespanhoes que lamentar duas perdas e os rebeldes duas mortes e grande numero de feridos.

Falleceu em Habana o tenente de marinha D. José Maria Sanchiz.

Vão ser enviados a Cuba mais 10 pharmaceuticos militares, 2 coroneis e 80 commandantes d'infanteria.

Um cyclone que rehentou proximo a Puerto Rico, entrou pelo golpho do Mexico em Cuba, indo descarregar em Vueta Abajo.

Posto que a tempestade fosse grande, não causou muitos prejuizos.

A imprensa de Santander entregou uma bandeira ao chefe da expedição que alli embarcou. Elle prometteu devolve-la á imprensa quando regressar de Cuba. Nessa bandeira lê-se: *A imprensa saudá o exercito. Viva a Hespanha!*

Os soldados iam animadissimos. Pouco antes do embarque estiveram dançando a jota, ao som da musica.

O ministro da guerra, recebeu um telegramma do Rio de Janeiro em que a colonia hespanhola alli residente, pede que se lhe envie um navio para transportar muitos d'elles que pretendem ir voluntariamente para Cuba.

Embarcou no *San Agustin*, o batalhão de Mallorca, formado por 1:000 praças e commandado por D. Enrique Muñoz Gress.

O vomito negro continua fazendo gandes estragos em Puerto Principe. As tropas hespanholas veem-se dezinadas com este flagello, peor que a propria guerra.

Corre o boato que o cabecilha Maceo, com quatrocentos insurrectos, se apresentou, em Cuba, ás auctoridades hespanholas.

Foi apresentada em juizo pela commissão da camara municipal de Lisboa, uma petição de querrela contra o nosso valente collega a *Vanguarda*.

### Pacificação do Brazil

Foram publicadas no jornal official do Rio de Janeiro de 27 do mez findo as condições do tratado de paz que ultíma a guerra civil do Estado do Rio Grande do Sul.

Depoendo os insurrectos as armas, sob a condição de que o governo da União lhes assegurará d'uma maneira effectiva as garantias que a constituição e as leis concedem á vida e propriedade dos cidadãos, têm a faculdade de recorrer aos tribunaes para se-

rem indemnizados, se a isso se julgarem com direito.

O governo federal manterá forças militares no Rio Grande, para que a paz seja assegurada, attendendo assim ao pedido dos insurrectos.

Diz-se que foi levado á assignatura o decreto reconduzindo o sr. dr. Costa Simões no cargo de reitor da Universidade.

### Dr. Eduardo Vieira

Partiu hontem á noite para a Figueira da Foz o nosso illustre e distincto correligionario e querido amigo, dr. Eduardo Vieira.

Acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> familia; que tencionava passar o mez de setembro naquella praia.

Desejamos-lhe uma villegiatura feliz.

A Russia acaba de patentear mais uma vez, e da maneira mais frisante, os seus sentimentos de sympathia pela grande Republica Franceza, prohibindo aos subditos allemães residentes naquella paiz, que festejassem o anniversario da batalha de Sedan.

O imposto do real d'agua, cobrado nos differentes concelhos d'este districto, no mez de julho preterito, rendeu 7:114\$594 réis; em igual mez do anno de 1894, foi o mesmo imposto liquidado na importancia de 7:031\$325 réis, havendo portanto, este anno, uma differença para mais de 83\$269 réis; as multas por transgressões, sommam 42\$752 réis, e a despeza da cobrança importou em 736\$507 réis.

### Por Luso

#### COMMUNICAÇÃO IMPORTANTE

**Luso, 30 ás 11 e 45' 3/4 da n.**—*Resistencia*. Vou partir. De Vichy, onde conto com bello cavaco, enviarei notas referentes á intransigencia de certos cavalheiros, em *voltaire* e partidas de bilhar.

Conheço a questão, parecendo-me mais intrincada do que uma pagina do *Calculo Integral* do Gomes Teixeira. Todavia fallarei do *ultimatum* enviado, pelos honestos dissidentes, á direcção e da consulta d'esta ao reitor da Universidade. É pasmoso!

Os frequentadores do Gremio dividiram-se em dois partidos que cognominarei: *anti-chaletico* e *makolo-navarrico*. Estes, sempre immoraes, são propagandistas entusiastas e acerrimos do uso da *tanga* nesta estação thermal. Salva-nos porém da efficacia de tal propaganda a estupidez suina e caracteristica dosdirigentes do grupo, entre os quaes se destacam os mirabolantes manos, filhos de terras de Cabo Verde e *cultivadores da poesia nephelibatica e artes correlativas*.

Receiam-se grandes tumultos. Hoje, houve grande manifestação, chegando os sympathicos *grevistas* a dar vivas á *Anarchia*. Interveio a auctoridade local sem resultado; espera-se cavallaria 10; o administrador telegraphou ao governador civil de Coimbra e ministro do Alcaide. Prepara-se grande *bernarda* e vou-me *safando*...

á cautella, pois receio que o Ferrão seja enviado a estas paragens em missão dispersadora e, por engano, vá de catrafilhar-me attentas as sympathias que, por diversas vezes, tem manifestado por este seu grande admirador.

E assim, em vez de Vichy eu iria, de cadeia em cadeia, como presente ao administrador da minha terra. Não me agrada.

Seria bom que o de maior circulação enviasse pra' aqui um *reporter* afim de informar os seus *milhares* de leitores dos factos importantes de que Luso está sendo theatro.

### Incendio nos paços do concelho do Cadaval

Averiguou-se finalmente que o recebedor proposto do concelho de Cadaval Avelino Rodrigues Paula Santos, foi quem lançou o fogo aos paços do concelho d'aquella villa, pretendendo assim occultar um roubo importante que tinha feito na recebedoria.

Os agentes da policia judiciaria que alli se encontram, descobriram enterrado num quintal, proximo a uma capoeira, dinheiro e sellos na importancia approximada de 2:000\$000 réis.

O criminoso foi largamente interrogado e só ao serem-lhe apresentados os sellos e dinheiro apprehendido, é que confessou o crime.

Paula Santos, tem 36 annos, é casado, tem cinco filhos e é regente da phylharmonia do Carvalhal, terra de sua naturalidade.

### COMMUNICADO

Sr. redactor:

Permitta que um adventicio e incognito importune por um momento a attenção dos seus leitores com algumas considerações de simples desafogo, despertadas num momento de reflexão sobre factos contemporaneos d'esta formosa cidade.

O que escreve estas palavras não nasceu em Coimbra, o que não obsta a que ternamente a ame, pelas alegrias e recordações da sua juventude academica e pelo hospitaleiro e generoso acolhimento que, devolvidos tantos decenios de aventuras e desillusões no rude trato dos homens, aqui veio encontrar, como um doce abrigo concedido á sua velhice e aos padecimentos physicos que por longinquas terras alcançou servindo a patria.

As exclamações e as lastimas não avigoram, antes servem de quebrantar os espiritos, porisso nas grandes catastrophes da antiga Grecia eram prohibidos os prantos; mas, em todo o caso, da rememoração do passado se tira exemplo e ensinamento para o futuro.

E oxalá que as lições da experiencia estivessem sempre diante dos olhos dos conimbricenses!

Pela sua posição, no centro do paiz, e pelos recursos naturaes da sua fertilidade, Coimbra podia ser das mais felizes cidades do paiz.

Mas é pela energia do character e perseverança de iniciativa e actividade que as sociedades prosperam; e Coimbra, desde muitos annos, que tem sido o joguete da mais impudica e desleal politica.

Homens sem talentos de acção, sem a sincera probidade das intenções; sem abnegação patriotica, sem nenhuma das grandes virtudes mores e civicas que podessem apresental-os ao respeito, á confiança e á sympathia das multidões, têm empolgado e desviado a representação da cidade, conforme as ordens dos ministros e as conveniencias das suas pessoas e dos seus corrilhos.

Têm sido estes agentes aleivosos os verdadeiros traidores aos interesses de Coimbra e os seus maiores inimigos.

Esta trama que se tem sustentado durante tantos annos, passando d'umas mãos para outras tem desmoralisado e pervertido a população, enervando-a na submissão aos mandões, e enfraquecendo-a pela falta de confiança em si e nas reclamações do seu direito.

A lucta pessoal e accintosa dos bandos politicos sem idéas e sem aspirações de progresso é sempre um mal; mas muitas vezes tem servido de estimulo para o engrandecimento material das localidades: sirva de exemplo a Figueira e muitas outras.

Em Coimbra toda a acção politica é inteiramente negativa. O lema da sua bandeira é:—*nada fazer*; ou, melhor ainda:—*obstar a que alguma cousa se faça!*

Em parte nenhuma da terra, onde haja homens, em qualquer estado de civilização, se encontrará um facto de desaforo, de insanias e de prostituição servil equivalente a este, que ficou como uma nodosa na historia de Coimbra: Foram alguns cidadãos pertencentes ao commercio e á industria, que em nome dos seus mais sagrados interesses supplicaram ao governo que, pelo amor de Deus, lhe affastasse para bem longe o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta! . . .

Assim num meio onde taes perversidades encontram, para as servir, tão grande baixaza, tudo afrouxa.

A vida minguada entibia-se e enerva-se na passividade.

Quantas empresas prometedoras, depois de terem alarmado a adhesão publica, se frustraram com o maior fiasco, no veio do maior descredito! . . .

E nestas cogitações, em que deploramos a froxidão do espirito empreendedor que não tem impulsos de progresso, que não lança tentativas de trabalho e elementos de bem estar, no interesse particular e publico, uma nota sombria, a agravar pelo contraste frisante a situação, é necessario não esquecer:—a abundancia de casas de prego por todas as ruas!

A agiotagem impiedosa medra!... Mas, chegado a este ponto, reparo que por duas razões exorbitei: perdi o rumo traçado ao pegar na penna; e fluctuando á margem do acaso, perdi, sem nada dizer, o espaço que solicitei.

Velho e tropego, na ociosidade forçada em que me vejo, eu atrever-me-hei a bater d'outra vez á porta da *Resistencia*; e, se benevolmente me fór aberta, terei ensejo de reparar a perda.

De v.

Torquato.

## Monopolio dos phosphoros

A illegalidade com que está sendo exercida pressão contra varios negociantes d'esta praça, apprehendendo-se-lhe phosphoros que por lei estavam ao abrigo do fisco, levou a direcção da Associação Commercial a reunir na quinta feira para lavar o seu protesto.

O nosso amigo sr. Antonio Francisco do Valle, digno presidente d'aquella associação, empenhando-se, como sempre, por que sejam respeitados os interesses do commercio d'esta cidade, expoz a questão nestes termos:

Que a condição 20.<sup>a</sup> do contracto de 25 d'abril, do corrente anno, celebrado entre o governo e o concessionario do exclusivo para o fabrico de phosphoros, determinava no § unico que os phosphoros que tenham pago o competente imposto e se achem sellados, fossem manifestados perante o escrivão de fazenda do respectivo concelho, dentro de 20 dias, a contar de 14 de julho de 1895;

Que todos os commerciantes d'esta cidade, que ao tempo tinham phosphoros, satisfizeram a esta disposição, fazendo os seus manifestos na repartição de fazenda, e aguardavam que a companhia satisfizesse, por seu lado, ao que dispõe o citado paragrapho, que diz:

«O concessionario poderá adquirir o stock então existente, mediante o pagamento do seu custo actual. Se não quiser adquirir esse stock, deverá, dentro de dois mezes, a contar de 14 de junho de 1895, applicar a sua etiqueta a todas as quantidades de phosphoros manifestados, fazendo se essa operação sem despezas para os possuidores de phosphoros, que poderão depois vender livremente.»

Que o concessionario, ou a companhia por elle organizada, não mandou até hoje adquirir por compra os phosphoros manifestados, nem applicar-lhes a sua etiqueta, a que é obrigado, sem despezas para os possuidores.

E que, contra toda a expectativa, a fiscalização começou por apprehender todos os phosphoros, applicando a multa cominada no regulamento de 4 de julho, com o fundamento da falta da etiqueta nos mesmos phosphoros, a qual, como se vê, a companhia era obrigada a pôr.

Nestas condições julgava illegaes, arbitrarias e vexatorias da dignidade do commercio taes apprehensões, e que por isso propunha se expedisse já um telegramma ao sr. ministro da fazenda, pedindo providencias, e se fizesse um protesto contra taes arbitrariedades, que a direcção iria depôr nas mãos do sr. governador civil.

A proposta foi approvada unanimemente e expediu-se o telegramma que segue ao ministro da fazenda:

«Ex.<sup>mo</sup> ministro da fazenda.— Lisboa.— A direcção da Associação Commercial de Coimbra, em sessão de hoje, deliberou pedir providencias a v. ex.<sup>a</sup> contra o que illegalmente está fazendo a fiscalização aos negociantes d'esta cidade, apprehendidos phosphoros sellados e manifestados na repartição de fazenda, como preceitua o § unico da condição 20.<sup>a</sup> do contracto de 25 de abril ultimo.

Esta Associação vae depôr nas mãos do ex.<sup>mo</sup> governador civil o seu protesto contra tal procedimento, visto a companhia não ter até hoje aqui observado o disposto na 2.<sup>a</sup> parte do referido paragrapho.

Antonio Francisco do Valle.  
Presidente.

O sr. Valle ficou encarregado de elaborar o protesto acima referido.

O administrador do concelho de Porto de Moz, que por sentença passada em julgado, se achava pronunciado pelo crime de abuso de auctoridade, foi suspenso do exercicio das suas funcções.

## Collegio Academico

Com este titulo vae fundar-se em Coimbra e abrir no proximo outubro um novo estabelecimento de ensino secundario, cujo pessoal docente, pelo que consta, será uma agremiação da maior parte dos professores de ensino livre mais conhecidos aqui. Parece-nos acertada esta resolução do professorado livre de Coimbra, pois o ensino secundario, sujeito ao plano que lhe foi traçado pela ultima reforma, mal pôde exercer-se em cadeiras isoladas sem grande prejuizo de tempo e dinheiro para os alumnos e, consequentemente, desvio de interesse dos que ensinam.

Em o novo estabelecimento as diferentes disciplinas do curso dos lyceus serão distribuidas da seguinte fórma:

José Augusto Diniz, inglez;  
Eriloch, professor da Escola Industrial, allemão;  
Manuel Gomes Cruz, geographia;  
Padre Alipio Albano Camello, historia e philosophia;  
Dr. Fernandes Costa, litteratura;  
Alfredo Barreto, mathematica;  
João Rodrigues Vieira, professor da Universidade, desenho;  
Gonçalo Martins, item;  
Padre Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23, latim;  
José Falcão Ribeiro, portuguez e francez.

Será director e gerente interno o sr. José Falcão Ribeiro.

Para a installação do collegio está sendo reparada a casa em que habitou o dr. Bernardo de Serpa, na rua dos

Coutinhos, a qual, splendidamente situada, central, ampla e rodeada de jardins, possui excellentes condições hygienicas e pedagogicas para o fim a que a destinam.

Haverá tambem adjunto um curso de ensino primario, com entrada em separado pela rua de Sub-ripas e regido por tres professores, legalmente habilitados, de maneira que todos os alumnos recebam sempre d'elles directamente todas as lições.

Com tão completa organização e attentas as qualidades de trabalho do seu selecto pessoal, poderá o novo collegio prestar importantes serviços aos que cursam estudos secundarios nesta cidade. Brevemente vão ser distribuidos os programmas. \* \* \*

## Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 22 de agosto de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto—vice presidente.

Veredores presentes: João Antonio da Cunha—Manuel Miranda—Antonio José Dantas Guimarães—Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, João da Fonseca Barata, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior, viu-se não ter sido apresentada proposta alguma para a construção e exploração do matadouro no plano da quinta de Santa Cruz, nem para a empreitada do alteamento de parte do rocio de Santa Clara, resolvendo-se annunciar de novo esta empreitada com nova base de licitação e deixar sobre a mesa para o prezo estudo um officio recebido de Guilherme Augusto Barreiros Cardoso, acerca da sua proposta de 19 d'abril ultimo para a construção e exploração do referido matadouro.

Nomeou, precedendo concurso, para o logar vago de cantoneiro da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, Joaquim da Piedade, residente em Pé de Cão.

Votou, em substituição das percentagens já votadas para o anno de 1896, 20 % para despezas geraes e 11,8 % para a instrucção primaria.

Resolveu adherir á representação dirigida ao governo pela camara municipal de Villa Velha do Rodam, acerca da depreciação do azeite nos mercados.

Resolveu guardar a decisão a tomar acerca da distribuição do serviço braçal para considero o pedido feito pela junta de parochia de Santa Clara relativamente á reparação do caminho para o cemiterio da freguezia.

Auctorizou a limpeza da ruua existente no logar da Sotta.

Mandou annunciar o arrendamento para o futuro anno, da casa denominada do alambique na quinta de Santa Cruz, do forno da cal e pedreira ali situada e de nove lotes de terreno para cultivo nos altos da mesma quinta.

Resolveu convidar por editaes todas as pessoas que tenham depositos na mão do thesoureiro do municipio por virtude d'obras ja concluidas, a que venham reclamar-os até o ultimo de setembro.

Mandou registrar a nota fornecida pela repartição d'obras, dos terrenos que pertencem

ao municipio na cerca dos Bentos, por cedencia feita pelo governo para as obras do abastecimento d'aguas.

Approvou o orçamento organizado para as obras de reparação da casa da escola de Celas, na importância de 99,920 réis, resolvendo dar a mesma obra de arrematação.

Approvou o orçamento de 160,000 réis apresentado para a reparação da ponte de S. João do Campo, resolvendo proceder opportunamente a esta obra, para que os povos offereçam coadjuvação.

Resolveu ir examinar com o auxilio da planta apresentada neste acto por parte da repartição d'obras, a obra projectada da ligação entre o largo do Muzeu á rua de Sá da Bandeira, o caminho d'entre muros, e a calçada do Collegio Novo.

Attestou acerca de algumas petições para subsidios de lactação a menores.

Votou a cedencia de 13<sup>o</sup>,50 de terreno, de superficie, no logar de Eiras, para alinhamento de um prédio, avaliado a 200 réis cada um metro, tendo ouvido a repartição d'obras e a junta da respectiva parochia.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos, concedendo licença a um empregado, e auctorizando

—a collocação de toboletas e letreiros em estabelecimentos particulares; a demarcação de uma propriedade particular junto da estrada municipal da Ponte da Carvalgina a Vil de Matto; a reparação das paredes de um prédio no caminho da fonte do Castanheiro e abertura de uma serventia, com a fixação do alinhamento, sem occupação de terreno publico; o alteamento do muro de um prédio junto da azinhaga dos Lazeros, approvando o alçado apresentado para a abertura de uma porta e de uma janella; a annulação de quotas lançadas nos vencimentos de 2 empregados publicos, fallecidos em 1894; a reedificação de uma casa em Souzellas pelos primitivos alicerces; a construção de uma casa na rua Oriental de Mont'arroi, segundo o alçado offerecido, fixando-se o alinhamento sem occupação de terreno publico; o alistamento de um individuo no corpo de bombeiros municipaes; a distribuição das aguas da fonte de Vendas do Pouzada, nomeando o competente louvado; a construção de uma casa ás Arcas d'Água, com alteração do alçado apresentado e a de outra na estrada de Santa Thereza, com pequenas alterações do alçado respectivo.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos o n.º 26 do interessante jornal *O Tiro Civil*, cujo sumario é o seguinte:

Sociedades de tiro, por L. F. Marrecas Ferreira.—Club Instructivo dos Caçadores de Viana do Castello: escola de tiro, por Baptista de Sá.—Associação dos Atiradores Civis Estrela.—Algumas palavras sobre esgrima, por J. P.—Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.—Anathema, por Baptista de Sá.—Grande concurso de tiro em Antuerpia.—Camara Municipal de Lisboa.—Atiradores Civis Portuenses, por J. F. Guimarães.—A dedicação d'uma capella.—Associação dos Atiradores Civis Estrela: regulamento interno, aula de tatica militar.—Carreira de tiro.—A caça.—Legislação sobre pesca: regulamento geral dos serviços aquicolas.—Annuncios.

## DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANÇO REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE:—1800-1804

### IV

AS BORDADEIRAS

Retido por motivo de serviço junto do primeiro consul, vinha meos vezes ao arrabalde, mas sempre vinha. Era fel aos seus antigos amigos. Aos conselhos que deu a Santerre e á sua influencia junto de Bonaparte deve elle, o antigo commandante da guarda nacional de Paris no tempo da Convenção, o poder continuar a explorar socegadoamente a sua cervejaria. Amava a pequena Jenny com todo o amor de que era capaz, isto é, gostava com o amor que ella lhe dispensava, e encontrava um verdadeiro prazer em vir descansar na pequena casa e assistir ao trabalho das duas meitugas, cuja gentileza fazia um verdadeiro contraste encantador com as maneiras affectadas das mulheres que encontrava em outras partes.

O joven general visitando a sua pequena amiga e recordando os dias passa-

dos, sentia-se durante um quarto de hora preso d'uma commoção tão caridosa, que o seu rosto carregado retornava a expressão doce e sem malicia da infancia.

Jenny fallava, ria, cantava, tirava-lhe o sabre quando elle estava de uniforme, projectava partidas com elle, continuava a tratá-lo por tu, e recordando sempre os dias em que elle a servia e em que carregava com as pedras da Bastilha, guardava a firme convicção de que o seu cadet não teria nunca outra mulher que não fosse ella, e que uma tarde ou outra elle a viria pedir ao seu velho amigo Miguel Combat.

Se não proclamava bem alto esta esperanza, era para deixar o merito da iniciativa ao seu grande soldado.

Elle, intimo de Jenny, trazia-lhe pequenos presentes, contava-lhe as suas campanhas, e por vez sentava-a sobre os joelhos fazendo-a saltar como se fosse uma criança de doze annos.

Mas, na presença de Henriqueta, a sua attitude era muito differente.

Haviam-lhe apresentado a pequena duquesa; conhecia a sua historia; sabia que ella fazia parte da familia; via o seu pequeno leito na mansarda, o seu logar a mesa de trabalho, e apesar d'isso sentia-se embaraçado. Nunca lhe dirigia a palavra; mas lia-a incessantemente, e, vendo o seu rosto tranquillo e o seu olhar calmo, que

nunca se baixava diante do seu, era obrigado a ver na amiga de Jenny uma creatura superior. O titulo, a nobreza não tinham prestigio algum para este filho da Revolução. Era portanto o caracter da pequena duquesa que impressionava o do soldado. Elle sabia antecipadamente o que a pequena Jenny podia pensar e dizer. A outra era para elle um mysterio. Não se parecia em nada com as mulheres que tinha visto. Em que pensaria ella, silenciosa, trabalhando todo o dia? Quaes seriam os seus pensamentos quando repousava no seu leito branco? . . .

O moço general vinha ao arrabalde de Santo Antonio para ver Jenny. Mas partindo, pensava em Henriqueta.

### V

RICHARD LENOIR

Uma hora depois de sair da casa Collard, o cidadão Richard subia a rua Charonne.

Chegando á porta do convento do Bom Soccorro, parou.

Um abandono de dez annos fizera do convento um montão de ruínas.

As grandes pedras talhadas das paredes, os tectos elevados, as grandes arvores da cerca, attestavam a sua grandeza passada; mas tudo estava num estado lastimoso.

Do armazem de forragens, installado

por o ministerio da guerra, restava apenas a machina de cortar palha. As portas do claustro, meio arrancadas batiam d'encontro aos muros. Nem um caixilho com vidraças para impedir a entrada do vento. Por os tectos esburacados, a chuva caia nas salas já sem ladrilhos. A cerca inculta estava coberta de hervas daninhas e de tojo.

Por entre esta desolação só passava um unico ser humano,—a antiga rodeira do convento, transformada em porteira sob a Republica.

Esta velha mulher só á força deixaria o convento. Ella contava a quem á queria ouvir a sua grandeza e expletos passados.

Richard encontrou-a na capella. Fazia alto os seus calculos, como quem está preocupado.

—Demolindo os cellas que ficam dos dois lados do pavimento, eu tenho vinte e cinco péz de largura sobre cincoenta de comprimento; ou sejam cem teares. Na capella, posso collocar quinze cardas. Quatrocentos operarios trabalharão aqui á vontade. . .

A porteira chegou-se ao pé d'elle e, reconhecendo-o por o ter visto alguns dias antes, começou logo as suas lamentações costumadas.

—Alegrei-vos, boa mulher, disse-lhe o fabricante. A partir de amanhã, tudo isto vae mudar. Não mais solidão, nem silencio, nem ruínas. As portas serão

collocadas, os caixilhos serão postos de novo, os telhados reparados, postos os ladrilhos e arracadas as hervas e os tojos. O vosso ordenado deve ser pequeno, eu dou-vos o dobro. Não deveis ser rica: aqui tendes duas moedas de ouro. Uma cousa vos peço, porém, e é: seres cega, surda e muda durante um mez. Eu respondo por tudo.

Partiu apressadamente para voltar com um exercito de marceneiros, vidraceiros, carpinteiros, pedreiros e retilhadores.

—A obra! gritou. E semeando dinheiro ás mãos chelas, arrastava a todos no turbilhão da sua actividade.

Emquanto que pelas abobodas echoava o barulho dos martellos, e o ruido das serras, o pavimento da calçada tremia debaixo das rodas das carretas que os operarios conduziam.

Na segunda feira, chegavam as machinas Jennys. Na terça feira, ficaram montadas.

Era uma tarde amena de Estio. —Jantamos aqui! Disse Richard.

A rodeira lembrava-se das receitas do convento e pôz-se a cozinhar. A esposa de Richard veio; depois Lenoir, deu o braço a Jane. As vozes dos obreiros, no meio do *bruhaha* dos trabalhos, chegavam até aos convivas. De tempos a tempos estes entrecalhavam-se.

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

**MATAM**

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

**ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating, Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principais pharrnacias e drogarias.

**AGUAS MEDICINAES**

DA  
**FONTE NOVA**  
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

Estas aguas bicarbono chloretheadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiose hepatica como renal na albuminuria, diabethe, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharrnacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharrnacia)

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

**JOÃO RODRIGUES BRAAG**  
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

**ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fufnres etante trasladações, o nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

**BOLACHAS E BISCOITOS**

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**PREVENÇÃO**  
Bico Auer

**P**or despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empresa do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?  
Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.  
Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**



**E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principais pharrnacias. Deposito geral—Pharrnacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883

**GRANDE LEILÃO**

**N**os armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

**VINHO ANALEPTICO**  
DE  
**A. GUERRA**

**U**til nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharrnacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Tubos** para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

**Leccionação e estudantes**

**P**adre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

**Cavallos, muares, etc.**

**A**s sobreccannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE LOSTA; e preferivel a untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principais terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharrnacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharrnacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.  
**Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**O DYABO**

A venda d'este jornal é feita nesta cidade pelo vendedor Jose Manuel de Figueiredo.

**ESCRITURARIO**

**U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**Hotel dos Caminhos de Ferro**

Praça 8 de Maio—Coimbra

**E**ste antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico prédio, construido nas melhores condições hygienicas, recomenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

**ARRENDASE EM CONTA**

**U**ma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arrio, 103, se trata.

**Caldeira da Silva**

CIRURGIÃO-DENTISTA

**P**articipa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Coloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

**Caixeiro**

**I**NNOCENCIA & SOBRINHO, rua de Ferreira Borges n.º 91 a 97, tomam um caixeiro para merceria que de abonador ao seu comportamento. Da-se-lhe bom ordenado, conforme o seu merecimento. Prefere-se que tenha pratica em Coimbra.

**Arrenda-se**

**O** 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

**Casa com quintal**

**A**rrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

**A**RRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Vinho de meza  
sem composição

**V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphatos de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na merceria do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.



**AGUIA D'OURO**  
FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

**R**oupas completas para homem, de 55000 réis para cima!  
Alta novidade!

**Aos photographos amadores**

**A**caba de chegar á Papellaria Central, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

**ATTENÇÃO**

**M**AXIMIANO RODRIGUES VALENTE, tem á venda no seu estabelecimento em

**ANCIÃO**

um grande sortimento de fazendas de lã, algodão, linho e seda e outros objectos; assim como o puro vinho da lavra do ex.º sr. dr. Domingos Botelho de Queiroz, muito conhecido e conceituado vinicultor neste concelho.

Tem tambem um grande sortimento de machinas Singer que vende a prompto pagamento e a prestações mensaes. Preços sem competencia e garante a boa qualidade das suas fazendas.

**“RESISTENCIA,”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno ..... 25700  
Semestre ..... 15350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 25400  
Semestre ..... 15200  
Trimestre ..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento  
thermal em 15 de maio  
e do hotel  
em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas acommodações

Desde 15200 réis,  
comprehendendo serviço,  
club, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharrnacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharrnacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 57

COIMBRA — Quinta feira, 5 de setembro de 1895

1.º ANNO

## INSTRUÇÃO PUBLICA

### PARENTHESIS

Permitta-se-nos hoje um parenthesis, neste estudo que andamos fazendo do aborto que ha pouco viu a luz publica, com pretensões a reforma do ensino secundario. A data gloriosa que pretendemos rememorar justifica plenamente esta interrupção na serie das nossas considerações.

Passou hontem o 25.º anniversario da proclamação da Republica em França. É uma data gloriosa que não podiamos deixar em silencio. Marca ella uma phase brilhante, é como que o marco milliar que separa uma epocha tenebrosa d'uma outra de luz, de paz e de prosperidade para aquelle gloriosissimo paiz. Essa data é o verdadeiro *fiat* da nova creação que fez resurgir aquelle grande povo da noite sombria da treva monarchica para uma aurora de redempção — a redempção republicana.

E' esta uma data que nós, democratas, não podemos esquecer e teremos sempre obrigação de celebrar. E nós não costumamos faltar ao cumprimento dos nossos deveres.

O imperio, que começara por uma traição infame, devia terminar por uma cobardia sem igual. E essa, a de Sedan, não podia ser nem maior nem mais abjecta. O principe-presidente que, esquecendo por completo as mais simples noções do decoro politico, se fizera proclamar imperador, devia de terminar o seu nefasto reinado pela cobardissima rendição de Sedan. O crime de 2 de dezembro devia de ter o seu epilogo no acto de submissão abjecta ás armas victoriosas do inimigo secular e irreconciliavel. E a historia, severa sempre nos seus juizos, ha de castigar devidamente o crime do presidente, completado pela fuga vergonhosa do imperador, crime que nem sequer foi resgatado por uma derrota gloriosa.

A França vergára durante dezoito annos sob o jugo feroz do despota coroado e ia asphyxiando sob a lama em que se revolvêra a purpura do imperador. A immoralidade espadanada de todos os lados; a podridão que descia dos degraus do throno, alastrava-se por todas as camadas sociaes, polluido e arruinando todas as consciencias.

A França do tempo do segundo imperio era a imagem perfeitissima do nosso paiz: sem exercito, sem marinha, sem instrucção; os orçamentos falsificados, figurando no do ministerio da guerra um numero trez vezes superior ao do effectivo *real*. Exactamente como aqui. E, quando Thiers bradava no corpo legislativo contra a declaração da guerra, porque a França não estava preparada para ella, subia á tribuna o parlapatão do duque de Grammont, ministro dos estrangeiros, e mais uma especie de marechal *Festas*, que lá dirigia os destinos do exercito, e proclamava *urbi et orbi* que aos soldados não faltava sequer um botão! E chamavam-lhe, com uma indignação postica, *prussiano!* O imperio, para se sustentar, não trepidava em comprometter a nação numa aventura criminosa e perigosissima!

Mas a *quelque chose malheur est bon*, diz lá o proverbio; a derrota do imperio, que ia arrastando o paiz na sua queda, foi o cadinho em que se depurou o genio da grande nação; as desgraças da patria ensinaram aquelle generoso povo qual o caminho que

conduzia á abençoada terra da promissão.

Quando a desgraça lhe bateu á porta, implacavel, terrivel, ameaçadora, conheceu então a França, embora um pouco tardiamente, que a especie de lethargia em que durante quasi vinte annos se deixara cahir, havia durado muito, e que era preciso recuperar o tempo perdido. Accordada, sacudida violentamente pela noticia da capitulação do imperador, que, no dia da batalha fatal, convidado pelo general Wimpfen para se collocar á frente das tropas, respondêra cynicamente que *precisava de ir almoçar*, resolveu desfazer-se promptamente do pesado fardo monarchico, proclamando entusiasticamente a republica, unica taboa salvadora para a nação invadida.

E é d'ahi que parte o movimento reparador, que fez d'um povo momentaneamente decahido um povo activo, energico, audaz, que novamente adquiriu o logar proeminente que incontestavelmente lhe pertence no concerto das nações.

E quem é que operou, como que por encanto, o prodigioso milagre? Um conjuncto de estadistas, ou, antes, um homem extraordinario, que, no momento proprio, consubstanciou em si todas as aspirações da alma nacional — J. Ferry.

Foi este eminente estadista que tomou sobre seus hombros o pesado encargo de remodelar completamente as instituições escolares do seu paiz, unico meio de o levantar do abysmo a que o fizera descer o imperio. Assignalado o mal por todos os homens que lá faziam auctoridade no assumpto; reconhecido o grave erro que o imperio havia commettido, o grande, o inolvidavel ministro da instrucção publica, J. Ferry, com uma tenacidade sem equal, arrancou ao parlamento, uma a uma, com um trabalho de Hercules, todas as reformas abertamente proclamadas como indispensaveis para remodelar, em bases novas e seguras, todo o ensino publico.

Foi uma epocha prodigiosa aquella, em que o grande homem, cuja perda tanto se pranteou, por irreparavel, desenvolveu uma actividade nunca sequer imaginada, para conseguir, por meio d'uma solida instrucção e educação, o resurgimento d'aquelle grande paiz.

Em poucos annos, reconstituiu-se todo o ensino primario e secundario, e reformou-se convenientemente o superior. Creou-se o ensino secundario para as raparigas e o especial para os rapazes. Fundaram-se escolas normaes por toda a parte, e só em construcções escolares, para a instrucção primaria, se gastaram, em menos de dez annos, 360 milhões de francos! Multiplicaram-se os lyceos e os collegios, construíram-se universidades, crearam-se muzeos e bibliothecas aos milhares, e dotaram-se todos os outros serviços, de modo a assegurar um exito immediato e completo.

E hoje ella ahí está, a grande França, impondo-se e dando leis ao mundo; porque os seus grandes homens, consubstanciados na Republica, que é a paz, a ordem e a liberdade, na opinião d'um dos seus maiores publicistas, comprehenderam admiravelmente o conceito de lord Brougham — que ha de ser o professor e não o canhão que ha de dar leis ao mundo.

Recebemos a visita do vigoroso jornal mensal *O Protesto*, órgão do Centro Republicano Portuguez, do Pará. Desejamos-lhe uma longa vida.

## Edificante

O correspondente telegraphico da capital para o nosso collega o *Comercio do Porto*, communicou em data de 2 d'este mez:

«A abstenção progressista, segundo se diz, será apenas collectiva, isto é, o partido não vae á urna nem chancellia, por consequente, nenhuma candidatura; mas, individualmente, apresentar-se-ão varios progressistas.»

Por outro lado o nosso valente collega a *Vanguarda*, declara no numero de terça feira ultima:

«De ha muito sabemos que o sr. Castro Mattoso, que está entendido com o governo e a quem conservam os administradores de concelho seus affeições no districto de Aveiro, tem procurado arranjar progressistas para serem eleitos pelo sr. João Franco.»

Devemos dizer, porem, que, segundo as nossas informações, têm sido infructiferos todos os esforços do sr. Mattoso.»

Nós julgamos que o sr. Castro Mattoso, irmão do chefe do partido progressista pelo circulo de Coimbra, terá muito poucos companheiros.

Em todo o caso, parece que já arranjou alguns comparsas para a comedia que se vae representar.

Era provavelmente ao sr. Castro Mattoso e aos seus companheiros que um certo jornal progressista se referia, quando noticiou que alguns republicanos acompanhavam na comedia eleitoral o sr. Dias Ferreira.

São progressistas, e muito seus conhecidos.

Faça a rectificação e receba o nosso pezame sentido.

Ao Deu-la-Deu de Cerveira que «pelos Paços Reaes vagueou ululando» a ruína da sua Carthago, tendo em ultimo desespero atirado já com o coração aos pés dos de Monsão, prevenimos de que, em breve, da formosa Beira, partirá um troço aguerrido a soccorrel-o. Leva armas que só dão fogo contra o governo dentro da legalidade. Aguentese por alguns dias.

Tenha animo, e não arranque mais visceras.

## O «Seculo»

Um jornal, que tem liziria antiga nos campos da regeneração, exclama, ao contar a recepção entusiastica do sr. Hintze Ribeiro, na Figueira da Foz, que até o *Seculo*, jornal bem insuspeito, termina a descripção do acontecimento com estas palavras: «na Figueira não ha memoria d'uma recepção tão entusiasta e brilhante.»

Ora o *Seculo* servirá para tudo menos para gallar os ovos que outros põem no ninho da imprensa patria. O *Seculo* será tudo, mas hermaphrodita, parece-nos de mais.

## Os de Cerveira

D'uma gazeta (nacional, é claro) onde vemos uma noticia flameante sobre o iracundo comico de Monsão, tiramos as seguintes palavras:

«... Em seguida teve a palavra o sr. Queiroz Ribeiro que foi recebido com extraordinarios applausos. Agradeceu em nome de Cerveira e da commissão de resistencia, a manifestação que lhe fez o povo monsanense.»

O sr. Queiroz Ribeiro, pelo que se vê, tem Cerveira no bolso e é procurador effectivo do povo monsanense para a berrata demolidora e para arrecadar o dizimo dos applausos. Fazemos ideia: o sr. Queiroz Ribeiro de palavra quente e cabelleira revoltada... Aquella cabelleira com que elle, o outro dia, foi limpar o pó dos degraus do throno, em mesuras ao rei.

Está-se vendo o que sahirá d'aquelle cabaço: um Alpoim para gastos da provincia.

## As apprehensões de phosphoros REPRESENTAÇÃO

A digna e zelosa direcção da Associação Commercial d'esta cidade entregou ao sr. governador civil d'este districto a representação, que abaixo transcrevemos, em que com toda a justiça e dignidade protesta contra as apprehensões de phosphoros por que foram vexados alguns commerciantes.

Revela d'um modo irrecusavel esse documento, pela lucida exposição de factos que nelle se faz, que o procedimento do commercio d'esta cidade, continuando a vender phosphoros posteriormente a 14 de junho, foi correcto, e que as apprehensões que acabam de ser feitas constituem uma revoltante arbitrariedade, contra a qual devem reagir energicamente todos os interessados. Não tendo a companhia dos phosphoros mandado fazer deposito algum em Coimbra para occorrer ás necessidades do consumo desde que, nos termos da clausula 20.ª do contracto celebrado entre o governo e o concessionario do fabrico exclusivo dos phosphoros, só fosse permittida a venda de phosphoros produzidos pela mesma companhia ou a que esta tivesse applicado a sua etiqueta, é evidente que os commerciantes não poderiam cumprir aquella clausula sem privarem o publico d'um genero de primeira necessidade. E bastava este facto para que contra elles não devesse haver procedimento algum.

Mas ha mais.

Sabe-se que em muitas outras localidades, incluindo o Porto, onde a companhia tem fabricas e residem alguns dos seus administradores, o commercio tambem continuou a vender os phosphoros que tinha em deposito, posteriormente a 14 de junho, sendo isso communicado a alguns negociantes d'esta cidade, que haviam pedido esclarecimentos a esse respeito.

Desconheceria a companhia o que se estava passando?

Não pôde admittir-se de modo algum tal hypothese. O commercio não procurou encobrir por qualquer meio o que estava fazendo, e, mesmo que o tentasse, a companhia facilmente verificaria pelas vendas effectuadas nos seus depositos se só eram consumidos os seus phosphoros.

Sabendo o commercio de Coimbra que até no Porto se estavam vendendo phosphoros, posteriormente a 14 de junho, que não eram da companhia nem tinham a sua etiqueta, e vendo que ella não tomava providencias algumas a esse respeito, era legitimo suppor que a companhia não desejasse oppor-se a essas vendas e que em tempo devido mandaria applicar as suas etiquetas nos phosphoros que os commerciantes tivessem em deposito. Essas etiquetas, porém, nunca foram applicadas, deixando a companhia de cumprir o que estatua o § unico da clausula 20.ª do contracto.

Não cumprindo a companhia essa clausula dentro do prazo em que era obrigada a fazel-o, como deviam proceder os detentores de phosphoros?

As apprehensões feitas mostram que, pelo facto da companhia não ter cumprido um dever, só lhes restava inutilisar as quantidades de phosphoros que tivessem! Vendel-os, é que de modo algum lhes é permittido!

E o facto de se terem realisado algumas apprehensões de uma a duas duzias de caixas de phosphoros ordinarios, mais confirma a supposição de que é essa a dura situação em que pretenderam collocar-os. Essas apprehensões são uma especie d'avisos, que custa 2/000 réis aos negociantes por intermedio de quem é feito!

Escusado será dizer quanto tem de indecoroso e revoltante este procedimento, e que se tornam urgentes providencias que immediatas para evitar que o commercio soffra tão extraordinaria prepotencia.

Aguardamos os acontecimentos, para fazermos outras considerações que o estranho caso suggere.

Por hoje só accrescentaremos que a direcção da Associação Commercial, protestando contra elle, soube cumprir o seu dever por um modo digno de elogio.

Senhor! — A direcção da Associação Commercial de Coimbra, como legitima representante dos interesses da classe commercial da mesma cidade, vem respeitosamente protestar perante vossa magestade contra o vexame que acabam de soffrer alguns membros d'essa classe, e pedir ao mesmo tempo que se tomem providencias que ella está reclamando.

Ha dias que nesta cidade estão sendo apprehendidos phosphoros que alguns negociantes tinham exposto á venda, não obstante estarem devidamente sellados, e, nos termos do § unico da clausula 20.ª do contracto celebrado em 25 d'abril ultimo, entre o governo de vossa magestade e o concessionario, para o exclusivo do fabrico dos phosphoros manifestados na repartição de fazenda; não tendo, todavia, a etiqueta da companhia, que para esse fabrico se constituiu, como tambem determina a referida clausula, foi a exposição d'esses phosphoros á venda considerada como desca-minho pelo disposto no art. 155, n.º 4, do regulamento approved por decreto de 4 de junho de 1895.

Entende a direcção signataria que não pôde, sem que isso implique uma grave arbitrariedade, applicar-se esta disposição, em virtude dos factos que succintamente passa a expôr.

Segundo o disposto na clausula 20.ª do contracto já citado, não podiam os detentores e vendedores de phosphoros expôr-os á venda, desde o dia 14 de junho, cumprindo-lhes manifestar na repartição de fazenda o *stock* existente a essa data; e ao concessionario do exclusivo do fabrico de phosphoros era conferida a faculdade de, dentro do prazo de dois mezes, a contar da mesma data, comprar esse *stock*, e, quando não quizesse uzar d'ella, devia mandar applicar etiquetas nas caixas, dentro do mesmo prazo.

Os detentores e vendedores de phosphoros d'esta cidade, manifestaram na repartição de fazenda as quantidades que tinham, e, como a companhia dos phosphoros não mandasse estabelecer deposito algum em Coimbra, onde elles podessem adquirir os phosphoros necessarios para o consumo, continuaram a vender dos que haviam manifestado, visto que, attenta a natureza do producto, não podia de modo algum interromper-se a sua venda.

Só posteriormente a 22 de julho é que a companhia fez expedir para os seus depositarios em Coimbra a primeira remessa.

Deste facto foi dado em tempo devido conhecimento ao delegado do thesouro nesta cidade, a quem a direcção signataria tambem perguntou se podiam expôr-se á venda os phosphoros que haviam sido manifestados, mas que não tinham a etiqueta da companhia.

Por essa mesma occasião alguns commerciantes d'esta cidade dirigiram-se, no Porto, a collegas seus, a fim de saberem como procediam relativamente á venda dos phosphoros, sendo lhes declarado que se haviam manifestado as quantidades em deposito e que continuavam a vendel-os sem a etiqueta da companhia.

Nestas condições o commercio de Coimbra entendeu que podia continuar a vender os phosphoros, e esperava que a companhia concessionaria do seu fabrico exclusivo mandasse applicar a etiqueta nos existentes dentro do prazo em que era obrigada a fazel-o.

Não o fez porem dentro d'esse prazo, e só agora, depois de feitas as apprehensões, é que o commercio d'esta cidade teve conhecimento de que a companhia havia, por annuncios em periodicos de Lisboa e Porto, convidado os detentores e vendedores de phosphoros a mandarem para qualquer d'essas cidades as quantidades que tivessem, a fim de ahí lhes ser collada a etiqueta.

Ora, se muito estranhavel é o meio por que a companhia fez o annuncio, mais o é a exigencia de que os phosphoros fossem enviados para Lisboa ou para o Porto pelos seus detentores.

Quando foi decretado o sello nas caixas dos phosphoros, a applicação d'esse sello nas existencias em poder dos commerciantes, foi feita nas repartições de fazenda dos respectivos concelhos.

Tambem a companhia dos tabacos, quando tomou conta do exclusivo do fabrico, mandou applicar o seu carimbo em todos os volumes de tabacos existentes em poder dos vendedores, nos seus domicilios; porque não havia de proceder assim a companhia dos phosphoros, quando o § unico da clausula 20.ª do seu contracto diz que o concessionario «deverá applicar... a sua etiqueta a todas as quantidades de phosphoros manifestados, fazendo-se essa operação sem despezas para o possuidor?»

Tendo de se cumprir a exigencia da companhia, enviando-se os phosphoros para Lisboa ou Porto, não só os commerciantes teriam de adiantar o dinheiro necessario para certas despesas, mas tambem ninguem lhes garantia o reembolso d'algumas d'ellas.

Havendo os commerciantes de Coimbra, pelas razões expostas, continuado a vender os phosphoros depois de 14 de junho; não tendo a companhia mandado collar etiquetas nas quantidades existentes nesta cidade, dentro do prazo em que era obrigada a fazel-o, todos entenderam, e a nosso ver muito bem, que podiam continuar vendendo os phosphoros sellados e manifestados, não podendo supprer que a companhia, agora, depois de haver falado ao cumprimento d'uma obrigação imposta pelo contracto celebrado entre o governo de vossa magestade e o concessionario do fabrico exclusivo dos phosphoros, pedisse que se procedesse contra elles.

Foram, pois, uma verdadeira surpresa para todo o commercio as apprehensões a que já nos referimos, as quaes de modo algum podem considerar-se ligittimas em face dos factos que, com tanta verdade como singeleza, acabamos de expôr.

De justiça é, pois, que vossa magestade haja por bem ordenar que não continuem a ser vexados com apprehensões os vendedores de phosphoros, que estejam devidamente sellados e que foram manifestados na repartição de fazenda em tempo devido, e que se tomem as providencias necessarias para que não sejam prejudicados nos seus interesses os commerciantes a quem já foram feitas taes apprehensões.

Deus guarde a vossa magestade.—Coimbra, sala das sessões da Associação Commercial, 2 de setembro de 1895.

(Seguem-se as assignaturas da direcção).

Partiu para a praia de Buarcos (Figueira da Foz) com sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso amigo sr. Alfredo Pinto.

Tambem saiu para Leça de Palmeira o illustre professor da faculdade de Theologia, sr. dr. Alves da Hora.

A procurar allivios aos seus padecimentos, saiu para a Figueira da Foz o nosso correligionario e amigo sr. J. Romão.

### Cuba

Correu o boato de o cabecilha Maceo, com quatrocentos insurrectos, ter-se apresentado ás auctoridades hespanholas.

É falsissimo. O valente patriota cubano continúa, intransigentemente, a bater-se pela emancipação da sua patria querida, esse pedaço de solo americano onde não fluctua ainda o pendão da Liberdade.

Serão recolhidos pelo vapor *San Agustín* oitocentos profugos em Montevideo, vinte e quatro em Buenos Ayres e mais vinte e nove voluntarios, que se destinam a Cuba. Outro paquete conduzirá a Cuba os profugos e voluntarios que residem no Rio de Janeiro.

A Hespanha, a fidalga arruinada pelos desvarios da monarchia; a Hespanha tão nossa irmã em tradições e desgraças; a Hespanha, como nós, elevada ao apogeu da miseria pelos desatinos dos seus governantes, parece que trasbordam em oiro. Cuba, a formosa Cuba, tem-lhe saído cara com a repressão dos rebeldes.

Só com mobilisação de tropas se foi já o melhor de seis milhões de reales. Com a alimentação das tropas que estão operando na Grande Antilha dispende um milhão de reales, por dia...

Como temos noticiado o vomito negro encarrega-se de produzir no exercito hespanhol baixas consideraveis. Victimado pela terrível enfermidade morreu em Puerto-Principe o segundo tenente de cavallaria D. Fernando de Halcón y Gutierréz Acuña.

No Chili é grande a agitação a favor dos rebeldes cubanos. Dia a dia são-lhe enviados recursos e constantemente se realisam grandes meetings, onde se defende a causa cubana, com a assistência de officiaes e cadetes. Consta que o representante hespanhol pediu ao governo chileno a sua intervenção.

O governo hespanhol tem concedido pensões de 50 centimos diarios ás viuvas dos reservistas que em Cuba tem largado a vida. Infelizes victimas dos desatinos dos governos,

### A Republica em 1870

Fez hontem 25 annos que a republica foi proclamada em França. Rememorando esta data, publicamos a resenha historica que a Vanguarda inseriu num dos seus ultimos numeros e que segue:

«No dia seguinte ao desastre de Sedan, reuniu a camara dos deputados, á 1 hora da noite.

Jules Favre e outros deputados apresentaram uma proposta depondo Napoleão e a sua familia.

O conde de Palikao confirmou a derrota de Napoleão e pediu que a discussão fosse adiada para o meio dia.

Thiers propunha a organisação de uma comissão de defeza nacional.

Foi encarregada uma comissão de examinar as tres propostas.

Quando o relator da comissão nomeada para dar parecer sobre as propostas de Jules Favre, governo e Thiers, se dirigia para a tribuna, a fim de ler o seu relatório, foram violentadas as guardas do palacio e parte da multidão conseguiu entrar nos corredores da camara.

Começava o parlamento a ser invadido pelo povo, justamente irritado.

Quando o relator Martel se dirigia para a tribuna, onvia-se muito proximo á camara um rumor cada vez maior, em que predominavam os gritos de abaixo o imperador e viva a republica.

Sentia-se o partir dos vidros e forçar as portas, que resistiam á invasão.

A camara ficou aterrada.

Eram duas horas e um quarto da tarde quando diversos populares entraram na sala das deliberações do palacio Bourbon.

Então uma parte do publico das galerias, diz o presidente Schneider no seu depoimento, saltou para a camara e estabeleceu-se uma confusão enorme.

Segundo os depoimentos, que ante a respectiva comissão de inquerito foram feitos, concorreram principalmente para este resultado os seguintes individuos:—Jules Ferry, Charles Ferry, A. Picard, Kératry, Etienne Arago, Glais-Bizoïn e Stenakers.

O presidente, de pé, procurava apasiguar o tumulto. Os populares respondiam-lhe com gritos de abaixo o imperador e viva a republica.

Crémieux quiz dizer algumas palavras, não foi ouvido por ninguem.

Gambetta subiu então á tribuna e disse:

«Cidadãos:—Vós quizestes manifestar com energia a vossa opinião; te-reis a destituição que pedis; mas deveis tambem querer que esta declaração de vacatura do poder seja feita livremente e não ante uma ameaça.»

Vãos esforços. O tumulto crescia cada vez mais.

Estavam as coisas neste ponto, quando de repente, diz a acta d'esta sessão, se ouviram coronhadas em algumas portas que tinham sido fechadas.

A's duas horas e meia entrou na camara um batalhão precedido d'uma bandeira tricolor com esta inscripção: 73.<sup>o</sup> bataillon, 5.<sup>a</sup> compagnie, 12.<sup>o</sup> arrondissement.

Os deputados, que tinham corrido para a sala, procuraram repellir esta nova invasão. A despeito de tudo, os assaltantes encheram o hemiciclo, tomaram posse da tribuna, dos logares dos deputados e da meza.

O presidente declarou que, visto não ser possivel adoptar-se nenhuma deliberação, levantava a sessão.

A saída da camara, Schneider foi espancado.

A multidão continuava gritando.

Em vista d'estes factos, Gambetta subiu á tribuna, obteve um momento de silencio e fez a seguinte declaração:

«Attendendo a que a patria está em perigo;

Attendendo a que todo o tempo necessario foi dado á assembleia nacional para votar a deposição de Napoleão e da sua dynastia;

Attendendo a que nós constituimos o poder, saído do suffragio universal e livre;

Declaramos que Luiz Napoleão Bonaparte e a sua dynastia cessaram para sempre de reinar em França.»

Esta declaração foi recebida com prolongados applausos.

Nesta occasião entrava Jules Favre na camara. Consequindo, não sem custo, chegar á tribuna, dirigiu-se aos individuos presentes nos seguintes termos:

«Quereis ou não a guerra civil? (Não, não queremos a guerra civil, respon-

deram todos). E' preciso então, continuou Jules Favre, que constituamos um governo provisorio. (Ao *l'hôtel de Ville*, grita a multidão).

A republica não é aqui que a temos de proclamar. E' no *l'hôtel de Ville* que temos de a fazer.»

Gambetta e Jules Favre, apesar dos protestos de Marguerite e Peryrouton, gritaram: Ao *l'hôtel de Ville*, ao *l'hôtel de Ville*! e foram seguidos por todos os manifestantes.

Ao saber d'estes factos, a imperatriz saiu precipitadamente do palacio das Tulherias, fugindo pela escada do museu egypcio; tomou um trem de praça e partiu para Dauville, d'onde um yacht inglez a transportou para Hastings.

Estava feita a revolução.

As camaras, o governo, o throno tudo se encontrava por terra.

Constituiu-se no palacio municipal o governo provisorio.

Eis o texto da proclamação, que tinha a data de amanhã, 4 de setembro:

«Cidadãos de Paris:—Está proclamada a republica.

Foi nomeado por aclamação o seu governo, que é constituído pelos seguintes cidadãos:

Emmanuel Arago, Crémieux, Jules Favre, Jules Ferry, Gambetta, Garnier Pagés, Glais-Bizoïn, Pellectan, Picard, Rochefort, e Jules Simon.

O general Trochu recebeu plenos poderes para organisar a defeza nacional, e foi chamado a presidir ao ministerio.

O governo convida os cidadãos a procederem com prudencia. Crê que o povo não esquecerá que está ante o inimigo. Antes de tudo, o actual governo é um governo de defeza nacional.»

É notavel: sempre se salvam os povos que pela energia dos seus cidadãos têm direito á vida. Essa energia pôde estar um momento apaziguada e calma, mas lá vem um dia, um momento em que ella se agita no redomoinho da revolta.

Convictos de que neste povo, que parece teimar em não se redimir nem para si nem para a Historia, ainda ha energia para um lance supremo, ahí lhe deixamos para ensinamento e para reflexão as linhas historicas que precedem.

O jornal do *maitre chanteur* agoniasse todo por o paiz não querer ver claro no caso escuro dos 114 contos!

Não se amofine. Tenha a generosidade precisa para desculpar as caturrices d'este alquebrado paiz, já sem vista para seguir nos seus vôos rapidos as contradaças do vil metal.

### Os Jesuitas

*La Publicidad*, importante jornal de Barcelona, Hespanha, conta:

«Que uma pobre mulher que viera allí a fim de visitar uma sua irmã professa num convento de jesuitas, a encontrára a debater-se nas vascas da agonía, com a cabeça aberta e o corpo cheio de contusões.»

E' terrível!

Horrorizam os crimes praticados pela seita negra de Loyola. São esses homens infames, harpias sinistras da Liberdade e da Honra das familias, que o governo do rei D. Carlos de Bragança e o segundo Anjo da Caridade, protegem com a mais descarada audacia.

Tudo nas mãos dos jesuitas.

Até o ensino. Despreza-se e esgarnece-se infamemente da memoria do Marquez de Pombal e Joaquim Antonio d'Águar.

Liberaes, é cerrar fileiras e esmagar os miseraveis que, para maior gloria de Deus, praticam as mais repellentes atrocidades, os mais espantosos crimes.

O que fará a maçonaria?... Veremos.

Antonio Ribeiro, de 25 annos, natural do Chão do Bispo, achava-se detido na cadeia d'esta cidade, pelo crime de furto.

Naoute de domingo para segunda feira, arrombou uma porta que nos corredores da sala livre dá ingresso para os telhados, e, rompendo o forro, arancou algumas telhas, chegou á beirrada do telhado, sem ser visto, e saltou para a rua de Mont'Arryo, pondo-se em fuga.

Este meliante, já esteve prezo 5 vezes, por praticar varios furtos, e devia responder no proximo mez de outubro.

### Da Figueira

3—Setembro—95

Depois do Festas, o Canecas. Parece uma *tournee* de perdigueiros por theatros baratos da provincia.

Querem os amigos saber o que foi essa calorosa recepção ao Hintze de que, por mão de varias auctoridades figueirenses, resaram os jornaes do governo, e, muito principalmente o *Seculo*?

Na estação do caminho de ferro reuniram-se, domingo á tarde, sob um docel de bandeiras desbotadas, os dependentes da regeneração com casacas velhas, seus fracs cossados, suas sobrecasacas antiquadas e seus chapéus altos e de côco, dispartados. Do lado e em volta, duas centenas de curiosos, em que devemos ainda abater o numero consideravel de viajantes que partiam nos comboios immediatos e de parentes affaveis que esperavam familias vindas no comboio ordinario occupado pela equipagem do ministro.

Silvou a locomotiva. As auctoridades enrodilharam-se, trocando sorrisos de caso. Esticaram as vestes. Passaram nervosos dedos pelas bigodeiras. Afagaram os pescocos altos, com o proposito de preparar as larynges para o vivorio combinado. E, emfim, quando as carruagens pararam e, cynico, impertinente, o funebre paspalhão se apeou, aquellas gargantas entoaram o *de profundis* do bom-senso, com esgares tragicos, que nos provocaram uma boa gargalhada beiróa.

Mais tarde, a gargalhada tornou-se em riso estridulo, quando, na presença d'um bom amigo nosso, o ex-deputado Pereira dos Santos exclamou, batendo em cheio no peito fidelissimo a rei e Hintze:

«Brilhante, admiravel, a recepção d'hoje ao presidente do conselho! Olhe você, F., que ainda aqui se não fez melhor e mais significativa homenagem a outro homem publico!

«Bem te percebo,—disse para os seus bolões e, depois, para nós, o referido amigo.—E's Hintze, e contra Franco. Este que t'ó agradeça, fazendo-te mais uma vez deputado pela Figueira!

Hintze esteve, á noite, nos casinos. Estas casas de recreio continuam em perenne animação. Os bailes todas as noites e os concertos repetidos mereceriam, aqui, justa consagração, se, por outras cartas, não houvera eu já exprimido o meu juizo e espaço me sobrasse das proezas do Canecas.

Ora este financeiro de pacotilha, entrando nos casinos e no circo, foi recebido, por esgarneo, com hymnos da carta. Elle, que rasgou a constituição; elle, que fez do trapo de D. Pedro um rodelho de limpeza; elle, que se collocou sem hesitações ao lado de todas as prepotencias inconstitucionaes; elle, Hintze, heroe de Canecas e do tratado de 20 d'agosto, cumplice da aventura sebastianista de Saldanha da Gama e fervoroso adorador do inglez inimigo, foi saudado com a *businadella* do hymno da Carta!

Verdade seja que não agradeceu. Ao contrario do ineptissimo Festas, que se desfez em zumbaías quasi tão ridiculas como a sua figura de general idiota, ouviu e calou, de sorriso cynico nos labios.

E nisto se cifraram essas recepções de gala, esses adornos raras, com que, ineptamente, os inernos correspondentes encheram columnas de jornaes ineptissimos.

Sómente, no circo, um *bom-homem* da geral arriscou um viva sumido. Mas a multidão rompeu em vivissimos protestos, assobiando, pateando e mandando calar o misero, que nem foi correspondido, nem pôde fazer ouvir o resto do encomendado grito.

Na segunda feira, Hintze foi presidir á distribuição de premios da Escola Industrial.

Falaram varios personagens. O dr. Rocha, braço occulto da politica regeneradora neste concelho, recitou com maneiras demasiado academicas, uma lição de philosophia do direito, que lhe ficara num recanto da memoria como recordação amarga do seu curso de direito. Este orador, que, de resto, em investigações antigas, tem prestado á Figueira e á sciencia alguns serviços assignalaveis, propoz-se demonstrar (não riam, pelo amor de Deus!)

que a harmonia do merito e da recompensa é um principio da sciencia social!

Comte, em seu tumulto, esqueceu-se decerto d'este misero valle de lagrimas; e Spencer, na sua gloria de erudito, não tem, porventura, occasião de olhar para as miserias d'este canto da peninsula. Mas, se algum sociologo mais juvenil quizer adornar a frente de immarcessivel corça de louros e transpor, sem obstaculos, o limiar da eternidade, retome a these do dr. Rocha e escreva sobre ella as dezenas de volumes que o orador, á falta de tempo, não pôde ante-hontem recitar na memoravel distribuição de premios aos melhores alumnos da Escola Industrial. Nem se atemorise o iconoclasta com as objurgatorias dos mal-dizentes; porque, sem sombras de duvida, ficou bem provado na tal sessão, por dado da ethnographia, da paleoethnologia e da... philosophia, que a harmonia do merito e da recompensa é um principio da sciencia social.

Falou tambem o visconde de S. João Nepomuceno. Não estava inscripto. Mas s. ex.<sup>a</sup> escalou a palavra, arrojando-se, em phrases indignadas, contra a desmedida protecção que, entre nós, se está concedendo ao militarismo, sem que algum caso se faça da imensa legião de operarios que, pelo paiz além, vão morrendo lentamente de fome. Não agradaram estas verdades á reduzida corte do ministro. Porém o sr. visconde soube, com gentileza, minorar-lhes o azedume com um panegyrico á monarchia, ao governo e a outras velharias ainda mais periclitantes que o proprio seu viscondado.

Por fim, Hintze, com voz soturna e velha rhetorica, proferiu alguns d'esses improprios audaciosos, que só um refalsado cynismo pode comportar. Na historia das Escolas Industriales, limitou-se a elogios impuros a Fontes, ás duas rainhas e a João Chrysostomo. As duas senhoras foram referidas por terem seus nomes em duas d'essas escolas; e assim conseguiram, mais uma vez, ser consideradas caridosas, esbeltas, gentis, affaveis, etc.,—como se a industria tivesse qualquer coisa com esses representantes do sexo fragil ou com seus attractivos, e como se não fosse aos membros mais illustres do outro sexo que, em Portugal, costumam ir pedir-se os cavalheiros de industria!

Canecas não ficou por aqui. Referindo-se, como lhe cumpria, á situação do paiz, assegurou que não existe actualmente a minima questão importante e que a crise, como tempestade de maio, assustou, sim, os mais tímidos, mas desapareceu por completo, deixando o sol da patria, especialmente na parte financeira, completamente desanuviado! De tal modo, concluiu o funebre estadista, que, apesar dos 2:000 contos gastos na expedição a Lourenço Marques, o exercicio do anno corrente ha de fechar sem deficit!

Muitos applaudiram. Miseraveis ou tolos? Pois não sabem da venda das otrigações dos tabacos? do emprestimo que, lá-fóra, se projecta? da bancarrota declarada em que nós pôz o regimen do pagamento só d'um terço dos juros da divida publica aos credores externos e de pouco mais de metade aos internos? da inconvertibilidade das notas? do deploravel algarismo economico denunciado pelo movimento alfandegario? da violenta crise commercial demonstrada por quebras constantes? da intervenção estrangeira já assente na companhia real e exercendo influencia na junta do credito publico?

E applaudem? E ouvem uma affirmativa tão cynica sem um protesto? sem que o audaz mentiroso seja esmagado? sem que um raio ao ceu seja pedido para que immobilise no rictus abominavel do cynico as blasphemias refalsadas sobre a situação do paiz, sobre os nenhuns perigos que o ameaçam, quando Lourenço Marques pôde estar a fugir-nos, quando o Brazil nos considerou muitos mezes como estranhos, etc., etc.!!!

É então porque são absolutamente incapazes de discernimento que applaudem tal homem, tal cara, tal sorriso e taes palavras?

Desgraçados!

Á noite houve recita de gala no *Theatro Principe Real*.

A Empresa annunciou a *Lição Cruel*, de Chagas. Muito desejaría ouvi-la; mas não quiz apparecer porque os prospects, depois de affirmarem que o espe-

espectaculo era dado em homenagem a sua ex.ª o presidente do conselho de ministros, previnim o publico de que— **por justos motivos não se anuncia a hora de começar.**

Querem dizer estas palavras, em que a grammatica leva o seu encontrão e o bom-senso é guilhotinado, que a recita só começaria quando chegasse hintze do jantar de 70 talheres (em que só compareceram 40 pessoas!); a 9000 réis (ou 4500?) por cabeça, que na assembleia regeneradora lhe fôra offerecido.

Pareceu-me indigno o procedimento da empreza, e por isso não fui; mas, como conheço as leis e ellas me dizem que a auctoridade administrava compete prohibir e fazer punir abusos de esta ordem,—aqui deixo o facto apontado para que ella proceda como lhe cumpre, a fim de que a vergonha, a baixaza e, sobretudo, a lesão grave dos interesses individuaes não possam mais repetir-se numa cidade civilisada!

Porque, segundo agora leio num telegramma enviado da Figueira para o Seculo as 11 1/2 da noite,—telegramma a que a auctoridade administrativa prestará seguramente um credito inabalavel,—o espectáculo ia então começar. Já começa ás 11 1/2 da noite um espectáculo publico, só porque era dado em honra d'um ministro,—quando é certo que, habitualmente, estas recitas começam das 8 1/2 para as 9!

Providencias, pois, sr. administrador, e rigorosas!

A alguém, que nos estava informando de que hintze viera á Figueira conspirar com José Luciano e Julio de Vilhena contra João Franco e Carlos Valbom, historia alegre de que, talvez, ainda lhes narre uns episodios tristes,—assegurou um cavalheiro de probidade que, na Escola Industrial, se travara entre hintze e um... inepto o seguinte dialogo:

Inepto: Como v. ex.ª vé, a Figueira quer-lhe bem. Está tudo em festa por amor de v. ex.ª

Hintze: Favores, meu amigo. Eu sou considerado funebre...; de modo que não posso agrada a pessoa alguma.

Inepto: Está v. ex.ª enganado. Eu tambem o julgava funebre; mas hontem vi-o rir, no Casino... e porisso modifiquei a minha opinião.

Hintze: Talvez risse, sim. Mas então, não foi por deixar de ser funebre. Foi por outra qualidade com que tambem me distinguem...

Inepto: Qual, pôde saber-se?

Hintze: Cynismo, meu amigo, cynismo...

E, francamente, é verdade!

Stry.

## Por Luso

### II

#### AMIGOS MEUS

São 10 horas da manhã. A mala já está fechada e allí á entrada do meu quarto vejo, hirtto e mudo, o creado do hotel agitando na mão um papel d'alvura da tész do illustre sr. Gouveá Pinto. É a conta. Tudo signala que vou abandonar este burgo e separar-me d'uma colonia thermal, sem que talvez o pranto me inunde as faces...

Evidente, que saudades não levo; sómente sou acommettido por uma tristeza cruel ao lembrar-me que pagar vou áquelle lobishomem de cara rapada e que na conta inscriptos vêm tres cafés e dois cognacs a um grévista. Meu erro será lamentado, não torcendo a cair. Vingança completa.

### ×

Explicar-lhes vou, caros collegas, algumas passagens das minhas communicações telegraphicas. É sabido que, contra toda a expectativa, a greve rompeu-se, voltando os insultados a frequentar o Gremio sem que a direcção expulsasse o rabiscador, a estas horas a rir-se por ter levado uma colonia thermal ao devaneio grévista, por algumas horas.

Nesta altura em quem se deveria bater? no rabiscador ou nos grévistas? Em ambas as partes, para elucidação do publico, salvo o devido respeito pelos segundos, onde encontro honestos e caracteres dignos, todavia pouco intransigentes. Parece.

—Que me desculpem os grévistas se

não lhes sou agradável tanto, quanto sinceramente o desejava. Costumado a defender todas as grandes causas, tento de ser sempre, invariavelmente, justo, porque se assim não fôra, confundido poderia ser no numero incommensuravel de navarros e makololos, que o paiz infestam. Não; desculpem, mas grévistas nas condições de s. ex.ª podiam passar por modelos de intransigencia. Em que eram tolhidos? O que os prejudicava? A falta de divertimentos? Tivessem paciencia e alugassem um vasconcellos pra girar até á malta. Verdade é que se arriscavam a beijar o chão...

Não tinham necessidade de romper uma greve que simplesmente os prejudicava salvando-lhes, talvez, a bolsa d'algun salto ou mico, ou d'algun pleno de quatro mil e quinhentos nos azares do trinta e seis!

Tinha isso de bom a greve.

Era um moralisador em toda a linha. Os grévistas cahiram e mal, na minha opinião, apesar do officio enviado á direcção em que se fazem affirmações violentas, taes como esta: se o *chronista aqui voltar não respondemos pela nossa cabeça*. Isto em lingua de Viriato quer dizer: se o homem cá entra arrancamos-lhe as orelhas; ora quando isto se affirmava, o tal homem andava a monte e por conseguinte poucas esperanças de que tornasse a importunar a paz do Gremio. Foi valentia? Foi desaffronta? Qual! Ridiculo disfarce, nada mais. Se voltar ninguem lhe fará mal, pois vem logo a consideração de um, se eu não tivesse familia; d'outro, se não fossem os filhos; e outro, se não estivesse para contrahir o sagrado sacramento, quem o matava era eu.

Fica, pois, tudo como d'antes e Deus super omnia.

Lastimo profundamente tal epilogo. Apanhei um codillo ao dar o meu apoio moral á greve.

Inflammei-me, bati palmas, cheguei a invejar a palavra ardente e entusiasta do Queiroz Ribeiro para a turba incitar á lucta; e em pernicioso momento estive prestes a inscrever-me como socio do Gremio, para adherir d'alma e bolsa ao movimento que ora se agitava tão honesto e sympathico. Tal concepção desvaneceu-se veloz, felizmente, como um meteoro; a razão voltou, em breve, fria, implacavel e conclui que a companhia não servia para estas perturbacões audaciosas em que se prejudica a dança e o jogo.

Entristece-me profundamente que não houvesse força, energia, para obrigar a direcção a escorrer os salões do Gremio um rabiscador, quer elle fosse um pobre d'espírito, desprotegido noticiariista de provincia, lido nas obras de Rosalino, quer seja tudo isso com mais as aggravantes de makololo grotesco e gravoche, estúpido e sujo, cabeludo e nephelibata, gadelhento e grosseiro, com protecção e carta de guia da firma Navarro & Colen, acreditadissima na praça da Tramoia.

Por uma deducção logica, irresistivel, concluiu e provava que a correspondencia era conhecida, por toda a navarrada, antes de publicada e para a capital seguira em companhia do artigo do fundo das Novidades. Mas prá banda esses considerandos, pois alguém pode affirmar que faço politica ou tento de passar o casarão das particularidades.

Não me cabe responsabilidade alguma neste acontecimento. Não fui insultado, nem sou da Bairrada. Não tinha pois que levantar a luva que só Mario Duarte, como bairradense, levantou com hombridade. Hei de publicar na Resistencia a carta d'esse rapaz ao covarde nephelibata que só a pontapé pode e deve ser discutido.

Na Bairrada não haverá mais rapazes? Cobarde e pedaço d'asno, estúpido e mentiroso, que, pró *Correio* do sr. José Luciano, foi affirmar que nunca teve guarda-costas. Serve para tudo este makololo quesilento. Já o vimos com vislumbres d'honestidade a pregar a anarchia e actualmente transformou se no mais reles sabujo.

Que immundo! Andou guardado á vista por 6 policias, creados do chalet nacional, mano cabeçudo e pelo interessante Ernesto.

Fugiu, senão naturalmente o Mario Duarte cumprimentava-o á moda da Bairrada.

### ×

Venceu, é triste dizel-o, o partido do Navarro & Colen. A greve caiu desastradamente. Comparem-se estes grévistas de estomago cheio, de charuto

na commissura dos labios, com os famintos e desprotegidos que p'ra rua vêm a reivindicar direitos.

Antes me quero com os segundos, com dinheiro e com o estomago a dar horas...

### ×

Esquecer-me-hei jámais d'esta viagem a Luso. Perdi na matta os meus queridos *Miseráveis*, gastei todo o acido phenico e mais que houvesse...

Todavia para rememoração já ordenei ao meu caseiro de Manteigas que baptise com o nome pomposo e suggestivo de **Rabiscador-Makololo**, o mais furioso filho do meu cão serra da Estrella—*pur sang*—que dá pelo nome de **Bond-Hersent**.

A Edla teve agora uma ninhada... Brauner Fernandes.

Compunge-me ter roubado o espaço tão aproveitavel da Resistencia, tractando um assumpto que ao principio julguei importante, mas que redundou na mais insignificante miseria. Era caso para gritar: *accidam, que roubam o meu lenço de seda, que uso no frak de ver a Deus*. Desculpem-me os collegas e já agora consintam que acabe; por isso, confiado na vossa benevolencia, a seguir publicarei uma chronica subordinada á tentadora epigrapha: **Os dois pretos; conclusão**.

B. F.

## 80 % de analphabetos

Tal é a percentagem que as estatisticas mais recentes mostram existir em o numero de habitantes do districto de Coimbra.

Ora o districto de Coimbra é dos que apresenta uma percentagem mais inferior, o que não admira attentas as condições verdadeiramente excepçoes em que se encontra.

A eloquencia dos numeros mostra quantos cuidados e disvelos tem merecido a instrucção do Povo aos governos da monarchia, essa mumia que práhi anda escorada pelos guardas pretorianos do general Queiroz e revolvers da policia.

E que elles lembram-se de que a *instrucção do povo é a sua emancipação*.

E o Povo um dia, breve talvez, saberá agradecer-lh'o... não haverá razão de queixa...

Diz um jornal allemão, que um homem de genio até agora desconhecido na sciencia da psychologia dos povos, unica talvez que não fez ainda bancarota, attenta a sua origem recente, propoz-se descobrir qual seria a attitudé dos homens de diversos paizes ao encontrar uma mosca no seu copo de cerveja, chegando por um methodo rigorosamente scientifico aos seguintes resultados:

O hespanhol paga e sae. O francez tira a mosca com a ponta dos dedos e esmaga-a; depois segura a mosca—no sentido figurado—e cobre o pessoal do estabelecimento de improperios. O inglez despeja a cerveja no soallo e grita: «Rapaz, outro bock!» e continúa a conversa interrompida. O allemão tira a mosca o bebe a cerveja. O russo não se inquieta por tão pouco: engole mosca e cerveja. Finalmente, o chinez saboreia em primeiro logar a mosca e depois sorve lentamente o bock.

## MARIA DA NEVE

Recebemos a seguinte carta d'uma distinctissima senhora que se acha a banhos na Figueira da Foz. A gentil dama dirigiu-a a um nosso collega de redacção que o anno passado a conheceu naquella linda praia e com quem trocou impressões sobre litteratura, sobre arte e sobre esse thema tão vario que se chama o amor.

O nosso collega escreveu-lhe ha dias, pedindo as suas impressões d'este anno, recolhidas á beira do mar e nos casinos, na melancolia das tardes mansas e na vida ardente dos bailes. A gentilissima escriptora, tão modesta que quasi ninguem a conhece e tão amavel que ninguem ha que mais seduza, respondeu ao nosso collega em tres longas folhas de papel.

Solicitada depois a deixar publicar essa carta, escripta numa linguagem

fluida e meiga, disse que sim, «com a condição de ser nalgum jornal de litteratura e com pseudonymo...»

Jornal de litteratura não é bem a Resistencia, mas emfim é elevada, por um momento, a essa categoria, para receber num de seus mirantes a galante escriptora. O pseudonymo é o que ella escolhe, tão triste e tão expressivo—*Maria da Neve*.

Segue a carta.

Senhor...

Estava hontem sentada a uma janella que dá para o mar, hoje tão azul e manso, de cabellos ainda encharcados, quando me chegou a sua carta. Li-a e sorri. O senhor tem coisas... Pedirme para eu lhe dizer o que o meu coração sente nesta praia que as ondas beijam tão suavemente e que o vento dos pinheirões agasalha no seu halito susurrante. O senhor tem inconveniencias... Pedir-me para que lhe diga alguma coisa do amor, que nesta terra espalha, a cada instante, milhões de beijos!

Vá lá, attendo-o para que me não continue a chamar com aquella sua phrase maliciosa: «a meiguice a saltar como uma serenata d'uma harpa em que as cordas são nervos enlouquecidos.»

Vá lá.

O amor, isso que tanto o preoccupa, ainda o cá não encontrei. O meu coração tem o mesmo rythmo sereno do anno passado. Mais um pouco de neve sobre elle, somente. Mais frio no peito, apenas. E como havia eu de o encontrar. Tenho 22 annos e ainda o não senti. Ha seis que ando sem descanço em busca d'elle, e elle sempre a fugir. Tenho-o ouvido jurar mais de uma vez aos meus pés, mas ainda me não entrou no peito, nem sequer pela porta falsa dos olhos.

Ha dois annos julguei que o tinha encontrado num marinheiro da Escocia com quem falei algumas vezes á beira d'um lago azul. Era um marinheiro forte, de grandes olhos profundos, suaves e meigos, de braços musculosos e tendo na fronte a melancolia innarravel da sua raça. Lançava canções para o ar em que havia beijos e balcões em flor com scenas amorosas, voluptuosas e lansas. Deliberei dar-lhe o coração, mas quando ia atirar-lh'o, arrependi-me e melli-o outra vez no peito, fechando-o a sete chaves. Esse marinheiro nostalgico—soube-o depois—tinha uma amante que lhe ficava com o coração d'elle em casa. O que elle mostrava nos seus cantos ternos e parecia pular-lhe nos olhos serenos era um coração falso inventava para agarrar as ingenuas.

Tem graça, pois não tem?!...

Mais tarde, em Paris, julguei-me perdida por um estudante da Russia, emigrado, que trazia o casaco roto e fugira, tres mezes antes, d'um carcere imperial. Era um louco estranho com um rythmo de dôr nos olhos brilhantes de febre, a belleza d'um Christo na face pallida, e palavras de redemptor nos labios indomitos.

Mas depois esqueci-me tambem d'elle. Não me servia, porque era sultorno de mais para saber amar.

Creio que já lhe contei isto mesmo o anno passado. Esteja pois descançado. Já lhe disse que o não amava quando o senhor, alli, em cima d'um penedo da praia, numa noute de luar, teve o ridiculo de me dizer o seu amor. Não tenha pois a preoccupação de me guardar. Eu sou minha e só minha e a unica belleza que eu amo é a do meu corpo, que todos os dias contemplo no refugio da minha barraca.

E como havia de ser o contrario... O amor aqui é um amor toco de escultor sem talento; é o amor aldeão e primitivo, sem requintes e sem voluptuosidade.

Se vier este anno á Figueira, vá aos casinos e contemple: os cavalheiros, com o ar lamecha de caixeirinhos engommados, olham as damas que parecem nossas senhoras da Conceição envergonhadas fóra do seu altar. Uma coisa pelintra, como os senhores, os homens, costumam dizer no seu calão tão feio...

Dir-se-ia um amor barato que o bom sol peninsular espalha ás mãos cheias no canteiro dos peitos. Não ha um dito de espirito, nem um olhar de sensualidade pura, e de todos os casaesinhos que por aqui arrulham nem um só era capaz, se o deixassem, de se

unir num abraço acceptavel, nem de trocar um par de beijos com elegancia toleravel. O amor espiritualizado não toma banhos nesta praia.

Dizia-me o outro dia uma senhora hespanhola muito distincta: «que coisa tão feia estes namoros d'aquili Parecem os montanhezes da Estrella a amarem as camponesas da Beira.»

Que galante pequena que ella é, essa rapariga hespanhola...

Estou meio tentada a repartir com ella o amor que tenho por mim e tanto se enleva na contemplação do meu corpo, no refugio da minha barraca.

Não é por maldade! É para dar razão áquelle sua phrase que chama aos meus nervos, nervos enlouquecidos.

Já vé que não sou tão má que lhe não dê alguma coisa...

Figueira, 30-8-95.

Maria da Neve.

Retirou na segunda feira de madrugada, para a Guarda, o general Satorio Pires.

## Bibliographia

Recebemos o n.º 16 da 2.ª serie da *Revista Theatral*; o summario é o seguinte.

Origens do theatro portuguez, por Theophilo Braga (cohelusão).

Entreatos—Os theatros de Lisboa por João de Deus.

Revista dos theatros—Theatro da Avenida: *A loteria infernal*.

Questões do dia—Uma campanha: As companhias estrangeiras e a sociedade dos auctores.

As nossas gravuras—Os nossos artistas no Brazil: (Souza Bastos, Acacio Antunes, Freitas Gazul, Queiroz, Joaquim Costa, Pepa Zuiz e Josepha d'Oliveira).

Estudos e doutrinas—Origem da arte dramatica, por Licinio de Carvalho.

Theatros exóticos—O theatro Japonéz, por Motoyosi Saizau.

Variiedades.

Bibliotheca dramatica *A Jucunda*, comedia em 3 actos, original de Abel Botelho—Acto I, scenas X a XII (fl. 4).

Assigna-se em Lisboa na redacção e administração—Rua do Carmo 75—2.ª.

## Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

### AVISO

Por ordem do ex.º presidente da Mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembleia geral, no proximo dia 8 de setembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação, e caso não possa funcíonar neste dia por falta de numero, ficará para o dia 15 do referido mez de setembro e á mesma hora.

#### ORDEN DO DIA

Tomar conhecimento e resolver o que julgar conveniente acerca de um officio recebido da actual Direcção, relativamente a um empréstimo de réis 1:000,500, que se julga perdido. Coimbra, 29 de agosto de 1895

O Secretario da Mesa,

José Miguel da Fonseca.

## Edital

Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber, em conformidade com uma das disposições testamentarias do bemeitor da mesma Santa Casa, Simão José da Luz Soriano, que no anno lectivo findo foram subsidiados, pelo legado que deixou, os seguintes alumnos:—Antonio dos Santos Tovim, que frequentou o 4.º anno da Faculdade de Medicina; Manuel Vieira de Carvalho, que frequentou o 3.º anno da mesma Faculdade; José Maria Marques, que frequentou o 2.º anno da Faculdade de Direito, fallecido no dia 5 de março de 1895, sendo, por este motivo, provido no logar vago o alumno do collegio dos orphãos de S. Caetano, Antonio José Marques, que frequentou o 2.º anno de preparatorios medicos; e que todos elles foram plenamente approvados nos actos que fizeram, obtendo o alumno Manuel Vieira de Carvalho as honras do segundo accessit. Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 4 de setembro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida, Provedor.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do paiz  
Excellentes aguas mineraes para doenca de pelle, estomago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**

Magnificas accomodações  
Desde 1200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento banear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

AFFONSO COSTA

**OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL**

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço .... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Tambem se acha á venda nas mesmas livrarias:

**A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL**

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Faqueiros:** Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.— zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**AGUAS MEDICINAES**

DA

**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa**—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto**—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito na Figueira da Foz**—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**Deposito em Coimbra**—**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**

**ARRENDA-SE EM CONTA**

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59. Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroio, 103, se trata.

**VINHO ANALEPTICO**

DE

**A. GUERRA**

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forcas, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**ESCRITURARIO**

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**3 RÉIS POR HORA**

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encommendas:**

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

**MATAM**

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating, Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

**PREVENÇÃO**

**Bico Auer**

Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empreza do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invenivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saia cara, infelizmente a economia imaginada.

**Leccionação e estudantes**

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

**Hotel dos Caminhos de Ferro**

Praça 8 de Maio—Coimbra

Este antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, acção, bons commodos, e modicidade de preços. Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

**Casa com quintal**

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia. Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimaraes, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construcção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

**“RESISTENCIA,”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 58

COIMBRA — Domingo, 8 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica

### Instrução secundaria

III

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Já hoje não é mysterio para ninguém, salvo para os que pertinazmente quizerem fechar os olhos à evidencia dos factos, que nas regiões officias — e nós já assignalámos o perigo — se prepara e se vae executando lentamente um movimento de regressão ao absolutismo. Os factos, na sua eloquencia bem significativa, mostram-no muito claramente, sem nenhuma sombra de duvida.

As tentativas para se conseguir este desideratum têm sido frequentes, activas e pertinazes, como facilmente pôde averiguar quem attentar bem nas tendencias que já de longa data se estão manifestando em todos os actos da administração. Um escolho, porém, e escolho formidavel, se tem encontrado sempre, contra o qual se têm desfeito como espuma os esforços da reacção — o ensino, que, mau grado dos governantes, e não obstante as difficuldades com que sempre tem lutado, se interpõe, como barreira que não pôde facilmente transpor-se, entre os direitos sagrados do povo e as pretensões da reacção.

Ora, sendo este o principal baluarte em que podem abrigar-se os principios sacrosantos da democracia, é claro que todas as arremetidas dos que pretendem restabelecer, senão de direito — porque são bastante cobardes para não arcar de frente com as responsabilidades da empreza — ao menos de facto, o absolutismo de ominosa recordação, com todo o seu longo cortejo de exações e de violencias, se destinam a abrir nelle uma brecha bastante larga, por onde o estandarte sanguinolento do passado possa entrar à vontade, triumphante e audaz, assentando-se e radicando-se definitivamente no throno portuguez — esse throno resplendente em que se assentou D. João VI e outros monarchas de não menos honrada e honrosa tradição...

As duas reformas ultimamente decretadas — a da instrução primaria e secundaria — são os arietes com que os nossos governantes tentam destruir e conquistar, sem grande esforço nem delonga, o principal e mais forte baluarte da democracia, entregando o ensino aos maiores, mais perigosos e encarniçados inimigos da sociedade, e consequentemente das conquistas liberaes d'este seculo — aquelles, em fim, que, trabalhando nas trevas e para as trevas, por um trabalho de sapa, longo, persistente, methodico, têm sempre servido e continuam servindo de contra-forte ao castello em que se abriga a tyrannia. E não é difficil chegar a esta conclusão, se se estudarem e me-

direm detidamente certos factos bem significativos...

Leiam attentamente as duas reformas a que alludimos, com os commentarios elucidativos dos seus defensores; approximem-nas d'outros actos governativos, cuja significação não pôde illudir ninguém, por demasiado transparentes e digam-nos depois se porventura é forçado o corollario que d'ellas pretendemos deduzir.

Nas regiões governamentais pensa-se, e com justificado motivo, que um tal plano deve ser efficacissimo, e por isso procuram aproveitar-se dos exemplos que, sob o ponto de vista particularista em que se collocam, lhes está fornecendo a Allemanha, aonde, como já observámos, se foi procurar, não o espirito scientifico, mas o auctoritarismo cesariano que por lá se vae imprimindo a todo o ensino, visto que o imperador e rei, como se vê d'um documento importante, saído da sua imperial e real vontade, o que pretende é fazer do ensino um instrumento da realza, uma arma de combate contra a democracia, uma salvaguarda do principio dynastico.

O documento a que nos referimos é uma ordem de gabinete do 1.º de maio de 1889, em que Guilherme II, como rei da Prussia, (pois só nesta qualidade é que pôde influir nas escholas), quer e manda que se ensine que *os reis da Prussia têm sempre considerado como um dever especial assegurar ao povo a protecção do soberano e accrescentar seu bem-estar material e moral, e que de futuro também só da protecção e sollicitude do monarcha poderão esperar a justiça e a segurança de que carece...*

Quer mais que os alumnos aprendam que *só um governo regular, sob uma direcção monarchica que offereça estabilidade, pôde dar á sociedade garantias solidas de protecção e prosperidade, em sua existencia juridica e economica...* devendo os professores combater por todos os meios as idéas democraticas, *afim de conseguir que os alumnos cheguem a detestá-las...* E o ministro da instrução publica e dos cultos immediatamente procurou dar execução ás ordens de seu imperial e real amo, mandando ensinar, por uma circular de 22 de julho do mesmo anno, que a Prussia devja tudo quanto era e podia vir a ser á monarchia em geral, e á casa de Hohenzollern, de que o actual soberano é representante, em particular...

Ora é precisamente neste espirito estreitamente dominador que os nossos reformadores se inspiraram, e é unicamente também neste sentido que se deve de entender a sua *germanisação* do ensino secundario. No sentido largo e scientifico da palavra, de modo nenhum. Isso não o querem nem o sabem elles fazer.

Concebido este plano demolidor e verdadeiramente liberticida de regressão ao absolutismo, era indispensavel dar-lhe execução, e o meio mais facil era evidentemente encaminhar nesse sentido a instrução e educação da

mocidade. O mais simples seria supprimir inteiramente toda a instrução, fazendo mergulhar o paiz nas trevas da mais crassa ignorancia; era isso que porventura mais se desejaria, e alguma cousa se tentou nesse caminho, procurando limitar o mais possivel a instrução do povo. Ir tão longe não era, porém, demasiado facil, e tinha os seus perigos, um dos quaes era descobrir por completo o jogo dos governantes; por isso recorreu-se a um meio que pareceu infallivel, e que o será com effeito, se o paiz adormecer: — preparar o campo, para que o ensino seja inteiramente absorvido pelos jesuitas.

Sabe-se como o ensino jesuitico convem á sustentação do passado, e por conseguinte os altos poderes do estado o acariciam e lhe facilitam todos os meios de expausão. A ultima prova d'esta predilecção governamental pela seita dos perigosissimos filhos de Santo Ignacio não deixa duvidas sobre as intenções reciprocas das duas altas partes contratantes. O poder offerece-lhe protecção e abrigo que noutras partes, lhe negam; o jesuita promette — e ha de cumpri-lo, se lhe derem tempo para isso — brutalisar as massas, corromper, esterilisar e escravisar o coração e a intelligencia da mocidade... E o monstruoso pacto não foi simplesmente tacito; é muito expresso e demasiadamente claro.

O governo, diz o regulamento, ouvido o conselho superior d'instrução publica — tribuneca que para nada mais tem servido que para auctorisar disparates — dispensará os estrangeiros da exhibição dos diplomas que se exigem com rigor aos nacionaes, e isto não pode offerecer duvidas a ninguém.

Note-se que não é esta uma disposição meramente facultativa; é imperativa, o que lhe dá um valor extraordinario e quasi que dispensa commentarios. O governo podia decretar simplesmente que ficava auctorizado a dispensar a apresentação dos documentos legais, para o exercicio do ensino; mas, previdente em demasia, obrigou-se a consentir, desde que lhe apresentem *quaesquer* documentos! E' inaudito!

O jesuita, com a sua moral relaxada, com as suas restricções mentaes, convem admiravelmente ao plano governamental. O jesuita, falseando a historia, sobretudo a moderna, e collocando-se em rebellião aberta com todas as conquistas liberaes do nosso tempo, odiando tenazmente a sociedade, que não o quer tolerar, serve admiravelmente para educador da geração que se pretende formar, e por isso aproveitam-no maravilhosamente. Deixem funcionar regularmente essa machina infernal de nova especie, queremos dizer, o regulamento dos lyceos, e verão como o jesuita triumphou em toda a linha. O resto virá depois.

Descobriu-se em Moscovy uma importante conspiração nihilista. Já se effectuaram numerosas prisões.

## O confessor da rainha

Noticiam alguns jornaes affectos ao governo que chegou a Lisboa muito doente o superior dos dominicanos do largo do Corpo Santo e confessor da rainha.

Ficamos sabendo que já se pôde dizer impunemente que ha em Lisboa conventos de frades, e que estes se acham tão acreditados que são os directores espirituaes da nossa familia real. É verdade que ha leis que os prohibem, mas as leis entre nós acham-se completamente á mercê do arbitrio governamental.

Um governo d'ordem, na significativa phrase das *Novidades*, não pôde de modo algum prender-se com taes considerações. A ordem consiste em o governo atacar todas as liberdades, supprimir todas as garantias individuais e collectivas para desinvolver e afirmar cada vez mais o poder do rei e os privilegios dos seus fieis aliados — os frades.

Que a monarchia portugueza, nas condições em que se encontra, de modo algum se comprehende sem frades. Frades e *Novidades*.

Está tudo salvo!

Alguns collegas da imprensa estão criticando os livros adoptados pela comissão encarregada pelo governo de examinar os compendios para o ensino nos lyceos. Infelizmente essas criticas, em geral, só revelam ignorancia ou o despeito por não terem sido preferidos outros.

Suggere-nos esta observação o que se tem dicto contra a grammatica do sr. Epiphanyo Dias, que é, inquestionavelmente, a melhor que se tem escripto entre nós.

## Vida nova?

Informam alguns jornaes que o sr. Dias Ferreira tivera em Luso varias conferencias politicas, havendo resolvido reentrar na vida politica activamente. Apresenta programma largo e profundo, que synthetisa na seguinte formula: *a maxima economia e a maxima liberdade*.

Cremos que o sr. Dias Ferreira nunca passou á disponibilidade, para se resolver a entrar de novo na politica activa. Sempre tem lutado para formar partido, tanto fora do poder como no poder, mas nada tem conseguido.

Quando foi chamado ao poder, em condições verdadeiramente excepçionaes, essa idéa obcecou-o, desnordeou-o a ponto de não se aproveitar do apoio que o paiz incondicionalmente lhe daria para reformas largas e profundas. Começou a fazer politica mesquinha, e viu-se qual foi o resultado: os regeneradores, depois de terem sido tão efficazmente protegidos e coadjuvados por elle na eleição de deputados, aproveitaram o primeiro ensejo para o expulsarem do poder; o paiz assistiu indifferente a esse espectáculo, porque já nada esperava da situação presidida por esse estadista; os correligionarios fieis, emquanto d'elle podiam receber favores, abandonaram-o completamente.

Tornou a ficar só! Só e em peor situação do que se encontrava antes de ir ao poder. Não conseguiu organizar partido e perdeu o prestigio que que uma larga opposição a todos os governos lhe tinha conquistado.

Não pôde esperar-se, pois, que o sr. Dias Ferreira consiga o fim que se propoz celebrando as tão descantadas conferencias politicas. A vida nova que o paiz pretende não é a que o sr. Dias Ferreira apresenta no seu programma. É mais radical,

## A probidade scientifica e litteraria do sr. A. Coelho

II

O sr. A. Coelho, com o cerebro escandecido, a transbordar de *germanismo, philologismo, glottologismo* e até de *communismo* <sup>1)</sup> e não sabemos se de tudo o mais que tem o mesmo suffixo derivativo, começou, ahi por 1870, julgando-se talvez em terra conquistada, a escrever varias injurias contra escriptores de reconhecido merito, como A. Ribeiro dos Santos, D. Fr. F. de S. Luiz, A. Herculano, e outros. A menor das injurias que contra elles bolou foi a de chamar-lhes *ignorantes*, e simplesmente porque em seus trabalhos de investigação haviam reproduzido as idéas do seu tempo sobre as origens da lingua portugueza.

Com umas lambuçadellas, ainda mal digeridas, de Bopp, Schleicher, J. Grimm, Schlegel, Max Müller, F. Diez e outros philologos e linguistas, aliás de incontestavel auctoridade, começou a desembestar improprios contra todos os que não dobravam o joelho, em attitude submissa, perante o *sacerdos magnus* da theocracia philologica, em Portugal. O sr. A. Coelho entendeu que o melhor meio de se fazer acatar como critico de grande polpa era começar desacatando e desrespeitando os nomes de maior auctoridade nas letras patrias!

E assim é que, orientado por semelhante criterio, desatou a descompor desabridamente, por vezes, em linguagem pouco castigada, o grande historiador A. Herculano, porque elle não lera, ao escrever o seu primeiro volume da H. de Portugal, os trabalhos que só annos mais tarde appareceram sobre a sciencia da linguagem! E tractava com tal desrespeito um homem da esphera intellectual de Herculano, sem se importar com as advertencias que indirectamente lhe estava dando então um dos mestres mais considerados da philologia, mr. Michel Bréal, que por essa mesma occasião,

1) Como nota elucidativa, para se poder avaliar bem a attitude que d'um certo tempo a esta parte o sr. A. Coelho tem tomado, e também para que nos não julgemos insidiosos, notaremos que no dicionario de Fr. Domingos Vieira, dirigido por aquelle professor de philologia, a proposito da definição do termo *Communa*, se diz o seguinte:

«A *Communa de Paris*, reprovada por a maior parte dos que vivem na esphera mesquinha dos interesses da burguezia, ensanguentada pela luta contra a politica miseravel de Thiers, enegrecida por alguns crimes individuais, como todas as lutas em que entram as grandes massas, foi todavia a maior manifestação das que tem havido na historia, da aspiração do homem pela verdade e pela justiça.»

Isto, condimentado com alguns erros de orthographia, como os leitores podem verificar, não nos parece mau nem dispartado para entrar num dicionario da lingua...

Também não será mau lembrar que o sr. A. Coelho, a quem agora não repugna o ensino jesuitico, escreveu, mandou escrever ou consentiu que se escrevesse no mesmo dicionario, cuja publicação dirigia, a proposito do termo *Jesuita*, o seguinte, que deve ser admirado: *Um hypocrita de quem é mister desconfiar por causa da moral relaxada e das restricções mentaes attribuidas aos jesuitas.*

Também nos não parece descabido isto num dicionario... Assim como, a proposito do verbo *bispari* Roubar, por metaphora originada da rapacidade frequente dos dignatarios da Egreja. Suberbo tudo isto, como os leitores veem...

Quem pagou, porém, as custas de tal processo de fabricar dicionarios da lingua, foi o pobre do editor, que, para calar a indignação de muitos assignantes, teve de mandar substituir umas poucas de folhas, fornecendo-as a todos aquelles que não sympathisavam com as dissertações indigestas do irrequieto philologo, espalhadas no volumoso lexicon. E não lhe ficou isso barato, como facilmente se avalia, pois que, alem do trabalho typographico e do papel, teve de pagar a revisão, que foi feita por um titular bem conhecido. Inconvenientes de se fiar em philologos abarrotados de sciencia germanica...

nas suas brilhantes lições do *Collège de France*, aconselhava os seus discipulos a não acceitarem sem as necessarias reservas as novas theorias sobre a sciencia da lingoagem!

D'este facto se poderá concluir facilmente qual o criterio do sr. A. Coelho, na apreciação dos maiores escriptores do seu paiz, aos quaes elle considerava tão ignorantes, que não seriam capazes de sabbrae aue é que o sr. A. Coelho ia foragor a sua sciencia glottologica, como se os trabalhos dos sabios allemães, que elle nos dava, ás vezes em más traducções, como originaes, apenas fossem accessiveis ao empertigado e incorrecto auctor das *Questões da Língua Portuguesa!*

Por esse tempo, em que o sr. A. Coelho se assignalou pelos factos que deixamos apontados, publicava elle tambem uma revista — *Bibliographia critica* — em que varias d'essas descomposturas appareceram. Nem só em descomposturas gastava, porém, o sr. A. Coelho o seu tempo; e assim é que nessa mesma revista elle escreveu que o sr. dr. Theophilo Braga era evidentemente o homem mais notavel que Portugal tinha produzido neste seculo.

Ao ler esta affirmacão solemne, categorica, sem restricções, toda a gente é obrigada a reconhecer, com o sr. A. Coelho, no sr. dr. T. Braga, talento extraordinario, excepcional, inteiramente fóra do commum, e que nenhum outro homem, por grande, por immenso que seja, se lhe poderá comparar. Só por um estudo profundo e muito consciencioso dos trabalhos, do sr. dr. T. Braga é que o sr. A. Coelho poderia chegar a uma tal conclusão, a não se admitir que elle, o sr. A. Coelho, seja para ahi um critico de pechisque, d'uns que, no dizer de C. Castello Branco, fazem em Lisboa folhetins por meias sollas.

Note-se que o sr. A. Coelho não se limitava a dizer que o sr. dr. T. Braga era um homem de superior merecimento, um escriptor de grande auctoridade; não. Na opinião do critico das conferencias do *Casino*, mandadas fechar pelo Marquez d'Avila como propagadoras de doutrinas subversivas, o sr. dr. T. Braga era um homem sem igual, e do qual nenhum outro se podia approximar — *o homem mais extraordinario de Portugal*, como os leitores viram. E' preciso não esquecer isto, para se poder avaliar bem, attentando no que elle agora escreve d'um sabio como o sr. T. Braga, qual a auctoridade que o sr. A. Coelho póde ter como critico, e bem assim a consideração em que deve ser tido, nessa qualidade. Certas affirmacões recentes, que analysaremos no proximo numero, dão-nos bem a medida de que as qualidades do critico não exceedem grandemente as do amigo.

Os leitores o avaliarão.

A pedido do sr. Hans Dickel, ex-professor da escola industrial *Brotero*, publicamos o communicado que adiante vae.

A aquiescencia ao pedido, fundada na consideração que temos pelo elevado caracter do sr. Dickel, em cousa alguma modifica a absoluta neutralidade que nos cumpre manter nesta questão pessoal, que reputamos por todos os motivos melindrosa e séria.

E como demonstracão da nossa attitud imparcial perante pendencias d'esta ordem, não recusaremos pela mesma fórma a publicidade ás contestações da defeza.

### Valentias de um delegado

O nosso collega a *Vanguarda* narra o seguinte facto:

«O delegado do segundo districto, sr. dr. Cabral Moncada, ufana-se de ter força.

Na Ericeira, onde actualmente veraneia, apereceu uma melancia que pesava vinte kilos e que foi vendida em leitão por 35000 réis.

O digno agente do ministerio publico, para ostentar a sua força, pôz o braço sobre as costas de uma cadeira e mandou que lhe pozessem a melancia sobre a mão.

O resultado foi quebrar o braço junto ao hombro.

Deu-se o caso no sabado passado e desde então tem aquelle delegado do procurador rego andado de braço ao peito.»

### Por Luso

Temos a declarar que o auctor das chronicas e telegrammas de Luso não é o nosso talentoso amigo Fernão Vaz (Joaquim Madureira); este nosso dilecto amigo, desde que veraneia, não mais honrou a *Resistencia* com a sua distincta collaboraçã.

Corre o boato de que no segundo domingo do proximo mez de novembro, o governo do sr. D. Carlos realisará as eleições geraes de deputados. Com que fim? Se é para illudir o Zé pagante, dispensem tal farçada, ó patriotas da governaçã, que elle não se incommoda...

### Salmeron

Accentuam-se as melhoras do grande republicano hespanhol. O seu estado já não inspira cuidados. Estimamos.

### Cuba

Os insurrectos enviaram á cidade de Lima, capital do Perú, uma commissão que foi recebida pelo conselheiro Gamero.

O acolhimento obtido pelos commissiionados foi entusiastico, delirante. Quando o dr. Agüero recordou, num brilhante discurso, que o Perú fóra a primeira nação a reconhecer em 1868 a independência de Cuba, levantaram-se acclamações vibrantes á liberdade dos Cubanos.

A imprensa hespanhola continua atacando com violencia a grande republica dos Estados Unidos, pois em sua opinião altos personagens d'aquella Republica protegem os insurrectos. Se assim fór, pouco lucra a Hespanha nas suas investidas á poderosa Republica, pois não a converte.

Uma numerosa expedição flibusteira partiu de Florida para a grande Antilha. Apesar de toda a vigilancia, a expedição não encontrou obstaculos na sua passagem.

Julga-se verdadeiro o boato de que se sublevaram as tropas hespanholas a bordo do navio que as conduzia para Cuba.

A ser verdade é mais um desastre para *nuestros hermanos*.

As noticias officaes do *heroe* Martinez Campos tem tentado desmentir os estragos produzidos nas tropas hespanholas pelo vomito negro.

É todavia certo que ascende a duzentos, o numero de officaes, arrebatados pelo terrivel morbo. Soldados, entã, é uma desgraça; morrem ás centenas.

Em Nayassa (Puerto-Principe) proclamou-se um governo republicano provisorio, numa reunião de representantes dos insurrectos. Foi eleito presidente o Marquez de Santa Luzia.

O *gran-marchal* Martinez Campos affirma não poder pacificar, antes de novembro, as provincias de Matanzas e Santa Clara.

Se assim fór, não é tarde...

Uma guerrilha atacou um comboio. Os insurrectos perderam, em renhida lucta, tres homens, entre os quaes o chefe da guerrilha; das tropas hespanholas morreram tres officaes e mais sete soldados, e houve vinte e um feridos.

Trezentos insurrectos atacaram e incendiaram as propriedades de Sagua, sendo atacados pelas tropas hespanholas. Este recontro foi terrivel, soffrendo os hespanhoes grande desastre. Tres soldados hespanhoes conseguiram vir participar este acontecimento. Immediatamente partiram para alli novos reforços; porém, quando chegaram, encontraram os seus camaradas mortos a golpes de machete.

### BERTHA DE FOGO

Hontem, ás 10 horas da noite, encontramos, na caixa da nossa redacção, a carta que publicamos em seguida e que vem assignada por — Bertha de Fogo — Pseudonymo certamente...

O envelope d'essa carta traz o seguinte endereço — *aos senhores da Resistencia*. Ironia, certamente.

Não sabemos quem é a gentil e ironica collaboradora. Crêmos bem que é de Coimbra, porque a brevidade com que foi escripta essa carta, que é uma resposta á carta de *Maria da Neve* publicada no ultimo numero, mostra que não era de longe que ella podia vir.

Publicamo-la com prazer, recebendo com um sorriso nos labios, as mordentes ironias da nossa nova collaboradora. Folgamos até com esta polemica feminina, que oxalá continue. No fim diremos nós de nossa justiça sobre esse thema tão arduo e commovente — o amor.

Mas só no fim...

«Senhores.

Vejo com prazer que os senhores, revolucionarios e petroleiros, despiram, por um momento, a armadura de cavalleiros da patria para receberem na sua redacção, amavis e sorridentes, a visita da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Neve.

Os senhores foram muito galantes. Diziam que lhe davam um dos seus mirantes e não faltaram realmente. Como o primeiro artigo dos jornaes é o artigo do fundo, o ultimo deve ser o artigo do cima. E por isso os senhores pozeram a carta da nostalgica Marquinhas da Neve em ultimo lugar, ao pé dos annuncios — quer dizer, lá no alto ao pé do telhado, — num mirante, realmente.

Não sei quem ella é: essa louca toutinegra que diz ter o coração coberto de neve e que quer agasalha-lo no seio ardente da linda hespanhoia que ella lá sabe.

Mas isso não importa. Basta-me saber que são falsas as suas idéas sobre o amor, e que os seus nervos doentes andam numã desgarrada louca pelos desertos da alma.

Quer beijos delicados e sensuaes feitos á moda, com *toilettes* de Paris e gravatas palidas do Baltresqui. Um amor doente, com expectoração de sangue e rosetas na face, arrulhando no outomno, sob as arvores nuas, uma commovida estrophe de beijos.

Uma coisa extranha e artificial, estudada em revistas decadistas, animadas pelo dolente espirito de Byron.

Isso não é para nós que amamos por necessidade de temperamento, deixando voar o nosso sonho como uma galera de prata, aventureira e romantica pelo lago ondeante do espirito.

Acha *lamechas* os amores da Figueira, que eu não conheço e jámais cultivei. Mas se elles são, como Maria da Neve diz, á moda das camponezas da Beira, devem ser bons, porque devem ser arduos. Que importa que os olhares sejam castos e piegas, se elles são profundos e ternos? Que importa que os pares amorosos não saibam dar abraços toleraveis, como os imagina a triste Maria da Neve, se elles são capazes de dar abraços rudos e queentes, o cabelo desgrenhado, os labios em fogo, como esses que, na sua amada, deu, na noite de nupcias, aquelle barbaro pescador da Islandia, quando o mar ululava na noite infinita, com o amor lubrico das suas ondas.

Pobre *Maria da Neve* que não sabe o que é o amor, porque não calcula o que é o abraço dado com a voluptuosidade d'um barbaro, e um beijo dado com o fogo d'um doido.

Andou pela Escocia, andou pela França. Mas illudiu-se, porque o seu coração não servia a ninguém. Maria da Neve não fugiu do marinheiro da Escocia, nem do estudante da Russia. Foi abandonada por elles como uma rola doente, enregelada e sem canto.

O marinheiro da Escocia não a quiz, porque lá, naquelles lagos azues, ama-se com ternura, mas tambem se ama com fogo. E o estudante da Russia não lhe poude dar abrigo no seu coração, porque o tinha cheio todo pelo amor a essa noiva ideal do seu espirito — a Russia martyr. Agora anda por ahi,

de pombal em pombal, sem ninguém a querer, sem ninguém a requestar.

E o despeito que nella falla, é a inveja que guia a sua penna.

Pobre *Maria da Neve*, folha morta num mar de melancolia!

Faça-se forte, tome banhos, modifique os nervos e só falle sobre o amor no dia em que elle lhe seja preciso para a satisfação d'um desejo e não para entretenimento do coração.

Senhores da *Resistencia*, fiquem-se em paz e não perfilhem as idéas de *Maria da Neve*, porque senão teremos, um dia, uma Republica sem o amor forte das deusas e com a côr pallida das tísicas...

Bertha de Fogo.

### Communicado

Sr. redactor da «Resistencia».

Peço a v. o especial obsequio de permittir que no seu acreditado jornal, como legitima defeza da minha dignidade que vilmente acaba de ser offendida, sejam publicados a exposição e documento que inclusos remetto.

Pelo que lhe ficará grato, quem é com toda a consideração

De v. etc.

Hans Dickel.

Coimbra, 7 de setembro de 1895.

### Ao sr. dr. Augusto Rocha, lente da Universidade de Coimbra

Fui hontem intimado pelo commissariado de policia d'esta cidade para entregar ao commissario de policia a quantia de 50\$000 réis, que para o sr. dr. Augusto Rocha havia recebido da Direcção do Asylo Amparo de Nossa Senhora, de Villa Real. Fiz no mesmo dia da intimação o deposito d'essa quantia, e, tendo de me ausentar em breve de Portugal, não devo fazel-o sem expôr ao publico o motivo por que o sr. Augusto Rocha pediu por meio de telegrammas para que me fosse feita aquella intimação. Tendo soffrido um vexame, justo é que me desgagrave, mostrando que de modo algum é justificado pelo meu procedimento o acto ignobil e infame que o sr. dr. Augusto Rocha praticou.

Tinha elementos sufficientes não só para exigir que o sr. Augusto Rocha pagasse uma divida para commo contrahida, mas ainda para o fazer sentar no banco dos reus. Não recorrerei, por ora, ao poder judicial; executarei o sr. Rocha perante o tribunal da opinião publica.

E' verdade que elle não tem muito a perder com isso. Todos conhecem o seu caracter. Mas o que principalmente tenho em vista é defender a minha honra e dignidade, que elle miseravelmente procurou manchar. Irei, pois, até onde a minha legitima defeza o exige, apresentando os factos taes como se passaram, e sem commentarios, que aliás dispensam.

Tendo sido incumbido pela Direcção do Asylo Amparo de Nossa Senhora, de Villa Real, de elaborar um projecto para uma nova installação d'este estabelecimento, e o sr. dr. Augusto Rocha de examinar esse projecto sob o ponto de vista hygienico, fui a Villa Real entregar o projecto em segunda feira ultima, e a Direcção entregou-me a remuneração que havia previamente exigido e 50\$000 réis para o sr. dr. Rocha. Communiquei ao sr. Rocha que havia recebido os 50\$000 réis, e dizia-lhe que, estando a dever-me

30\$000 réis pela direcção artistica da casa que mandara construir em Santa Cruz e de que elle me havia incumbido, me parecia conveniente encontrar essa quantia no dinheiro que havia recebido, entregando os 20\$000 réis restantes á pessoa indicada por elle ou enviando-lh'os por valle do correio.

Como reposta, o sr. dr. Augusto Rocha repete o que poucos dias antes me havia escripto, negando que me houvesse incumbido da direcção artistica da sua casa, e que, por tanto, me devesse qualquer quantia por esse trabalho.

Para que se veja a verdade com que o sr. Rocha affirma que não me incumbiu da Direcção artistica da sua casa, basta ler o documento que abaixo é publicado.

Nelle o sr. Augusto Rocha, sob juramento, certifica que: o senhor Hans Dickel... foi por mim encarregado do projecto e direcção artistica da casa de habitação que fiz construir na Avenida São da Bandeira do Novo Bairro de Santa Cruz; e que nesta missão o referido architecto se desempenhou.....

Pois o mesmo sr. dr. Rocha, que jurara haver-me incumbido da Direcção artistica da sua casa de habitação, affirma categoricamente em carta que me escreveu a 29 de agosto findo: «Não é exacto que eu encarregasse v. ex.<sup>a</sup> da direcção das obras da minha casa da Quinta de Santa Cruz. Não o encarreguei de cousa nenhuma; as obras foram dirigidas por mim, e todas as cousas tratadas directamente por mim.»

Esta mesma affirmacão é feita em carta de 6 de setembro corrente; mas elle, reconhecendo sem duvida que o espirito da mais ignobil ganancia o havia levado a mentir, mais do que isso, a perjurar como o biltre mais despresivel, para não remunerar o meu trabalho, declara em ar ameaçador: «Prohibo v. ex.<sup>a</sup>, em nome da lei, a publicação de quaesquer cartas, bilhetes ou documentos particulares.»

Disse que não faria commentarios, porque os factos os dispensavam. E tenho a convicção de que ninguém deixará de concordar commigo. E' tão flagrante a mentira, de tal modo revela o caracter do sr. Augusto Rocha, que ficaria prejudicada por qualquer cousa que sobre ella dissesse.

Quanto á prohibição do sr. dr. Augusto Rocha, em nome da lei, de publicar qualquer carta ou documento, só me fez rir. Não publico as cartas, porque não reconheço a necessidade de o fazer: o essencial ahi fica, e os originaes d'onde foi transcripto em poder da redacção da *Resistencia*, para os apresentar no tribunal ou em qualquer outra parte, se por ventura o sr. dr. Rocha pretender contestar a sua veracidade.

Que elle é capaz de tudo. Quanto á intimação que me foi feita pelo commissariado de policia, que se poz á disposição do sr. dr. Augusto Rocha para receber os 50\$000 réis, ameaçando-me com a prisão se não entregasse o dinheiro, simplesmente aqui consigno o facto. E o publico que julgue.

Hans Dickel.

(Segue-se o reconhecimento).

**PUBLICA FORMA**

«Augusto Antonio da Rocha, Professor de Clinica Interna na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias e Effectivo do Instituto, Socio Correspondente da Medical Society de Londres e da Academia Medico-Chirurgica de Madrid, Clinico dos Hospitaes e Director da *Coimbra Medica*, etc.

Certifico que o senhor Hans Dichel, architecto e professor contratado pelo Governo Portuguez para a Eschola Industrial «Brotero», de Coimbra, foi por mim encarregado do projecto e direcção artistica da casa de habitação que fiz construir na Avenida Sá da Bandeira do Novo Bairro de Santa Cruz; e que n'esta missão o referido architecto se desempenhou com toda a consciencia e perfeito conhecimento da sua arte na applicação ao problema proposto, deixando-me por isso completamente satisfeito com a obra. O que sendo preciso jurarei. Coimbra, quatorze de julho de mil oitocentos e noventa e cinco. Antonio Augusto da Rocha—Reconheço a letra e assignatura supra. Coimbra, trinta e um de julho de mil oitocentos e noventa e cinco (Logar do signal publico, de uma estampilha de contribuição industrial do valor de dois reis devidamente inutilisadas). Em testemunho de verdade—O tabelião—Eduardo da Silva Vieira—Reconheço o signal supra do tabelião.—Lisboa um de agosto de mil oitocentos e noventa e cinco. (Logar do signal publico, de uma estampilha do imposto do sello do valor de vinte reis e de outra estampilha de contribuição industrial no valor de dez reis devidamente inutilisadas)—Em testemunho de verdade. O tabelião, Joaquim Barreiros Cardoso.—(Segue o reconhecimento do signal publico do tabelião Joaquim Barreiros Cardoso, feito pelo Consul Geral da Austria Hungria, em Lisboa, que se não transcreve porque o apresentante o não exige). —Está conforme o original a que me reporto em poder do apresentante abaixo assignado o qual se obriga a exhibir-o quando lhe for exigido. Coimbra, seis de setembro de mil oitocentos e noventa e cinco. Eu, Antonio Francisco da Cruz, tabelião n'esta comarca, que a subscrevo, firmo e assigno.—Antonio Francisco da Cruz.

57 Folhetim da RESISTENCIA

**DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO**

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE:—1800-1804



RICHARD LENOIR

Richard tinha o ar altivo do seu golpe de Estado. Henrique era feliz. O seu bello sonho de rapaz ia emfim realisar-se. A fabrica distribuía o trabalho e o bem estar a centenas de familias. Todo o arrabalde sentia a abundancia. O republicano projectava as mezas em commum, as festas civicas, as escolas que fariam dos filhos do povo cidadãos... —Jane! Jane! dizia elle, recordaste dos nossos passatempos d'outrora?... Esta cerca é bastante grande! Estas arvores dão muita sombra!... Repara! E' allí, encostado a este muro, que nós faremos uma estrada tapetada de folhagem e coberta de bandeiras, e por ella entrarão os trabalhadores no dia da inauguração. O burguez de Paris tinha readquirido o seu enthusiasmo de orador do Palacio Real e de combatente da Basti-

**Da Figueira**

7—Setembro—95

Promettera-me um dedicado amigo accrescentar com novos episodios a onda do ridiculo que me propuz, na ultima chronica, fazer despenhar sobre o imbecil *Canegás* e sua reduzida cõrte figueirense. Mas, por uma parte o querido correligionario parte hoje em excursão taumachica para Badajoz e não pode, em horas de partida, estar a informar-me; por outra parte chega-me noticia, que reputo segura, de que Hintze vae ser posto fóra do ministerio e enviado, em missão diplomatica, para onde não haja eira nem beira, nem pé de figueira, nem gadelhinho de lá, nem alma christã...

Roto, pois, o papelão sobre que incidiram os meus golpes, para que insistir? *Canegás* torna-se inoffensivo e, portanto, desprezível. A sua figura cynica de paspalhão, coberta de mil ridiculos, desce soçadamente á cova de montureiras, escavada pela sua administração immoral. E, assim, fica mal a quem se julgue válido desancal-o e bigodeal-o, fazel-o morder o pó e desmascaral-o, vituperar-lhe as corrupções e impugnar-lhe as phrases torpes, repletas de cynismo e empastadas de condemnavel audacia.

Ainda assim, caso não se confirmem as previsões feitas, falarei. E, então, de Hintze e dos amigos, terão os gulosos novo prato-de-meio, eminentemente proprio para desbaratar hypocondrias e melhorar melancholicos confessos.

Ouvi hontem, no Theatro Principe D. Carlos, a companhia do Gymnasio de Lisboa, na *Madrinha de Charley*.

A peça, mau grado algumas passagens excessivamente inverosimeis, tem feito successo em varios theatros d'Europa, e conseguiu recolher no pequenino theatro da Figueira, fartos applausos da muita gente que a foi ouvir. Farça bem architectada, com situações comicas de fino recorte, a *Madrinha*,—como amigavelmente se diz já—não teria, bem certo, uma consagração tão viva, se não fizesse recordar uma d'aquellas peças de quinto anno com que, ahí, tanto nos deliciamos e que constituem o melhor momento e o pretexto para o mais fraternal abraço dos estudantes de direito.

Valle foi soberbo. Se exaggerou, como é seu feitio, se teve esgares desnecessarios, como usa fazer em todas as grandes situações comicas, não perdeu, porisso, o seu enorme merecimento, nem desconcertou a brilhante peça ingleza, que, toda, gira em torno da sua figura. Os outros artistas disseram bem e fizeram, muito discretamente, realçar a posição do illustre comico. De modo que todos sahimos do Theatro Principe excellentemente impressionados.

A companhia tem levado á scena, com bastante successo, outras comedias já conhecidas. *A Lição Cruel*, de

lha, para fallar da sua querida fabrica e dos seus teares.

A bella mulher sorria ouvindo-o, destraída.

O quadro que seu marido fazia passar deante dos seus olhos era sem duvida cheio de grandezza, mas d'uma grandezza obscura. As altas muralhas do Bom Socorro, occultariam com a sua sombra estas manifestações e esforços...

Entretanto, ao brinde alegre de Richard ella levantou a sua taça. Beberam ao bom exito do seu golpe de Estado, á metamorphose do velho convento em officina.

No dia seguinte, os dois socios vi-giavam os trabalhos. O general Tricot apresentou-se alli.

O ministro da guerra tinha relatado o facto ao primeiro consul, e Bonaparte mandou inquerir com que direito os fabricantes se tinham aproveitado de uma caserna fazenda della propriedade sua.

—Eu não me apropriei de caserna alguma, respondeu Richard.—Quando aqui cheguei encontrei apenas um montão de ruínas.

—Ao ministro, sómente, disse o general, pertencia utilizar estas ruínas, como melhor entendesse.

—Foi isso precisamente o que eu julguei impossivel. Era necessario gastar muito para reconstruir este con-

Pinheiro Chagas, o *Commissario de Policia* e a *Zaraguetta* têm arrancado merecidos applausos.

Hoje e amanhã vae á scena o *Santo Antonio*, em que Beatriz Rente e Valle, nos papeis do Thaumaturgo e de Frei Iguacio, costumam ser applaudidissimos. Conta-se que os mais espectaculos sejam concorridos sobretudo por populares, que venham assistir ás classicas festas da Senhora da Encarnação de Buarcos.

No Circo, continua a companhia de Henrique Dias expondo os mesmos trabalhos equestres e alguns novos trabalhos comicos e acrobaticos.

D'estes, o principal é o dos voadores Eric, que têm conquistado merecidos, repetidos e unanimes applausos. Também agrada com segurança a *troupe* de velocipedistas Fréch's que ha dias iniciou os seus arrojados e brilhantes trabalhos. Os irmãos Zelis, que entraram em 10 espectaculos, fizeram rir e espantar com seus intermedios musicos, todos os espectadores.

Para hoje annuncia-se o trabalho d'um athleta extraordinario, portuguez, que levanta 520 kilos e tem causado (affirma o prospecto) o assombro de quantos o veem.

Amanhã haverá espectaculo de gargalhada, dedicado aos festeiros da Senhora da Encarnação.

A companhia, que, pela repetição constante dos mesmos trabalhos, chegou a enfadar o publico e a perder muito do prestigio primeiramente alcançado, tem agora, mercê dos voadores e dos velocipedistas e ainda dos varios intermedios novos, reconquistado o seu poderio sobre os espiritos e chamado ao circo uma concorrência regular.

Annuncia-se ainda, para muito breve, uma grande e extraordinaria novidade.

Os dois *casinos* continuam tendo uma affluencia desmedida. Diurnas e nocturnas, as danças peninsulares succedem-se, com gaudio dos enamorados e alegria singela das pessoas de bom humor. Graças á amabilidade de algumas *señoritas*, temos visto dançar, com o *salero* mais requintado, as *sevilhanas*, a *jota*, etc.

No *Peninsular*, os concertos da moda (terças e sextas das 2 ás 4 da tarde) atrahem cada vez maior numero d'ouvintes da excellentissima musica, que o terceto de Carabantes, Villa e Chané alli executa.

Alem d'isso, a Praça Nova dá-nos ainda os seus concertos bi-semanaes; o theatro Guíñol, que tem feito fortuna, offerece-nos diariamente dois e mais espectaculos engraçados; o *casino* do Mercado tem varias cantoras e vae em breve estreiar uma troupe andaluz de formosas (?) cantoras e bailadeiras. Demais, tem jogado, no seu bilhar, um eximio amator portuguez, Judice da Costa, que se presta a um desafio com quemquer que se julgue capaz de se bater com elle. Agora mesmo vou eu assistir ao começo d'uma partida de

nas um contracto de arrendamento, e, se o primeiro consul me ouvir, não vos será recusado!

Cadet demorou-se ainda uma hora com os fabricantes, pedindo esclarecimentos sobre tudo, que comprehendia sem difficuldade.

—Estou satisfeito por te tornar a ver, disse Lenoir. Eu não gosto dos soldados nem da guerra. Defender a Patria é nobre; mas, depois de livre, o dever dos cidadãos é voltar aos campos ou ás officinas. O exercito hoje está ao serviço d'um homem. Voluntario do anno I, quando este homem te ordenar qualquer cousa lembra-te do campo de Santo Armando e de Dumouriez!

O jacobino estendeu a mão ao seu antigo companheiro d'armas, que lh'a apertou com um certo embaraço.

—O primeiro consul, disse, deseja a grandezza e prosperidade de França; servil-o é servir a patria.

No mesmo dia, no Luxembourg, o general Tricot dava conta a Bonaparte da sua visita ao convento da rua Charonne.

O ministro do interior achava-se presente. Fez notar ao primeiro Consul que um certidor de Gand, Liéven Bauwens, tinha ha quatro annos estabelecido em França a primeira fabrica de fiapção do algodão. Mandara vir as machinas de Inglaterra occultamente den-

mil carambolos, que entre elle e um bilharista vae jogar-se hoje e amanhã, com apostas valiosas de parte a parte e recebendo o antagonista da Judice metade das carambolos a titulo de *partido*.

Desculparão, assim, que eu fique por aqui.

Stry.

**O Gungunhama**

O de maior circulação, órgão do sr. João Franco, superiormente dirigido pelo *opportunistista* Silva Graça, informa os seus milhares de leitores do seguinte:

«Receberam-se em Lisboa a noticia de que não tinha sido bem succedida a embaixada ao Gungunhama e que por tal motivo as forças portuguezas se veem na necessidade de atacar aquelle regulo. Nas regiões officaes, como de costume, nada se sabe a tal respeito.»

A noticia é insuspeita, attenta a sua origem ministerial. Por conseguinte, o paiz que commente... dentro da legalidade e confie no gabinete do lord Hintze e em seu real amo. Tem tudo a ganhar...

**Os Jesuitas**

Foram no dia 4 do corrente entregues ao poder judicial os individuos accusados de esbofetear o padre Senna Freitas, que Junheiro celebrou, ha annos, numa magnifica e inspirada poesia, que possuímos.

São 17 os réos, 6 dos quaes confessam o crime.

O poder judicial encarregar-se-ha de castigar severamente os desgraçados, que num momento de insensatez se atiraram ao reverendo Freitas.

Não os defendemos; todavia revoltasse-nos o espirito ao ver o rigorismo da justiça para com os desgraçados e o proteccionismo descarado que ella concede a esse bando de ladrões que tem depauperado os cofres nacionaes e desacreditado a honra e o bom nome portuguez.

**Honra merecida**

O sr. Antonio dos Reis, de Villa Nova de Santo André, doou á camara municipal um edificio devidamente mobilado para a escola primaria elemental, d'aquella villa, na importancia de 1:500\$000 réis.

O governo por este facto concedeu-lhe a medalha d'ouro. Mereceu-a.

São estes e outros homens, almas abertas á generosidade, que evitam ser este povo um conjunto de analfabetos. São elles que com a sua bolsa supprem, em parte, os desatinos dos governantes que lançaram ao *ostracismo* a instrucção popular.

Bem haja o sr. Reis que preferiu dispender o seu dinheiro no derramamento da instrucção, em vez de o applicar, como certos *capitalistas* muito

conhecidos, ás eleições, para usar o ridiculo penacho de dirigente de qualquer bando da monarchia, á falta de talento para se impôr á consagração publica.

Em vez de um logar de deputado e presidente da camara, o sr. Reis terá as benções dos opprimidos a quem na sua casa fôr aberto o espirito á luz da instrucção.

É preferivel...

O sr. Correia Barreto, capitão do estado maior de artilheria, entregou no ministerio do reino um requerimento protestando contra a não adopção dos seus *Elementos de Chimica Moderna* em todos os lyceus.

**Temporal**

Hontem de tarde foi esta cidade assaltada por uma furiosa tempestade, que poz em sustos toda a população.

O ceu taldou-se n'um momento e um forte aguaceiro desabou sobre Coimbra.

Varias ruas foram inundadas: no Largo da Sé Velha, despenhou-se grande quantidade d'agua, que causou bastantes prejuizos no estabelecimento do sr. Alberto Vianna; a maior parte das lojas da rua Direita, ficaram inundadas; no estabelecimento do sr. Joaquim Gonçalves Rama, silo na Praça 8 de Maio, entrou a agua, que vinha em torrentes da Quinta de Santa Cruz, causando prejuizos superiores a réis 200\$000. No governo civil, primeiro pavimento e onde se acha installada a repartição de fazenda do districto e a agencia do Banco de Portugal, rompeu um cano e a agua, entrando pelo corredor principal, causou grandes estragos.

A violencia da chuva rompeu varios telhados, inundando casas.

A tempestade, passou com rapidez, não havendo felizmente desgraças maiores a lamentar.

Os bombeiros voluntarios e municipaes, trabalharam nos esgotos das casas inundadas nas ruas de Quebra Costas, Sotta, das Azeitairas e Sargento-mór etc.

Acompanhado de sua ex.<sup>a</sup> esposa e filho partiu para Buarcos (Figueira da Foz) o distincto clinico d'esta cidade e nosso amigo, sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

Demora-se até o fim do mez.

O sr. Luiz Guedes, capitão de caçadores 8 e illustre ornamento do exercito portuguez, denominou *binoculo* e *clismetro estadio*, os instrumentos topographicos do seu invento.

**Por juro modico**

Emprestam-se 2:300\$000 réis. Nesta redacção se diz.

tro de caixas de productos coloniaes. O seu estabelecimento, no convento dos Bons-Hommes, era muito proximo do dos cidadãos Richard e Lenoir.

—Está bem! disse Bonaparte, confrontaremos as duas fabricas,—a do vosso protegido e a do amigo do general. Estou com muito desejo, accrescentou, de conhecer estas novas manufacturas. Sr. Chaptal, ha de ir comigo ao arrabalde de Santo Antonio.

Desde uma certa epoca a esta parte, Bonaparte costumava cercar os seus actos com uma grande pompa official.

Homem do meio dia, julgava o fausto dos cortejos e dos uniformes, um symbolo necessario da auctoridade, perante a multidão.

Apresentou-se no arrabalde Santo Antonio com sua esposa, o ministro do interior e com um brilhante estado-maior.

Richard e Lenoir não tinham sido prevenidos. Os trabalhos seguiam o seu curso habitual.

Este dia era destinado aos trabalhos de lavanderia.

No primeiro pateo, os operarios enchiam um reservatorio. Ao lado havia uma bomba, de cobre; dous cavalos moviam a machina da lavagem dos estofos. Toda a fabrica estava em movimento.

(Continúa)

# 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encommendas:**

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

17 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funbres etante trasladações, o nesta cidade como fóra.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

**pulgas**  
**percevejos**  
**baratas**  
**traças**  
**formigas**  
**moscas**

## MATAM

16 **E**STES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a vendêrem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**

## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

**COIMBRA**

15 **N**este estabelecimento encontra-se a venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiã chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

## AGUAS MEDICINAES

DA

### FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinicas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, *rhinites, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como renal na *albuminuria, diabetes, etc.*, podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**A' venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa**—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto**—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito na Figueira da Foz**—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**Deposito em Coimbra**—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

14 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

## PREVENÇÃO

**Bico Auer**

12 **P**or despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empresa do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incantos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



11 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**Cavallos, muares, etc.**

10 **A**s sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**Arrenda-se**

9 **O** 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

**Leccionação e estudantes**

8 **P**adre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

**Casa com quintal**

7 **A**rrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

**GRANDE LEILÃO**

6 **N**os armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimaraes, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

5 **A**RREDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

**ARREDA-SE EM CONTA**

4 **U**ma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroi, 103, se trata.

**VINHO ANALEPTICO**

DE

**A. GUERRA**

3 **U**til nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de efeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Hotel dos Caminhos de Ferro**

Praça 8 de Maio—Coimbra

2 **E**ste antigo e bem conhecido hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

**ESCRITURARIO**

1 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição. Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accommodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 59

COIMBRA — Quinta feira, 12 de setembro de 1895

1.º ANNO

## O throno e o altar

Estão unidos para a lucta contra a democracia. Assim o affirmam alguns membros do clero em apaixonadas representações e epistolas ao rei; assim o proclamam em unctuosos artigos de fundo os órgãos da imprensa mais affecta á monarchia.

Fundamenta-se essa união na mutualidade de serviços. Impeide sobre a monarchia a rigorosa obrigação de proteger o clero, porque nelle tem o seu mais firme e valioso sustentaculo; corre ao clero o imprescindivel dever de se unir para a defeza da monarchia, que é o seu palladio mais seguro. É o que allegam ambas as partes, para justificar a apregoada união.

Desde que esta se tornou publica, cabe-nos o direito de a criticar. Fazendo-o, não temos o intuito de atacar a religião, contra a qual não nos anima o minimo espirito d'hostilidade. Não devemos sequer torna-la responsavel pelos desvarios dos seus representantes, que tão alheios se mostram ao fim que ella deve propor-se. Também não pretendemos involver, nas considerações que vamos fazer, todos os membros da classe ecclesiastica. Ha nella cidadãos dignos e illustrados, que de modo algum são solidarios no movimento contra os partidos liberaes, que collegas seus, alliados com o governo, estão promovendo.

Vá a responsabilidade a quem toca. E bom seria que, ao desencadear-se a tempestade, cuja formação tão esturlo movimento ha de acelerar, não houvesse a lamentar innocentes victimas.

×

O altar defende o throno.

Não é nacional, é monarchico o clero. Devendo, como representante d'uma religião toda paz e amor, prégar a harmonia e a concordia, está incitando á lucta contra o partido liberal os poderes constituídos. Mais criminoso que os vendilhões que exgotaram a inexgotavel paciencia de Christo, pretende converter a religião, por sua natureza essencialmente espirital, em arma partidaria, posta ao serviço da tyrannia contra a liberdade. A caridade christã serve para incitar á guerra; pretende-se transformar o altar numa barricada.

Ostenta o clero vaidosamente o seu poderio para vender caro, como mercadoria, o sentimento religioso que explora.

Faz revista das suas forças em ridiculos centenários, não receando alliar-se a vis exploradores que ha quatro gerações perderam o sentimento religioso, e foram successivamente decaindo até perderem na actual qualquer idéa de brio e de dignidade. Tudo lhe serve para o fim que tem em vista: impor-se aos poderes constituídos como o seu mais inabalavel apoio, para que elle, em troca, o deixe esmagar livremente a liberdade de consciencia. Continue!

Mostra a historia que o clero, nas grandes revoluções sociaes, tem estado na sua grande maioria do lado da reacção. Desde que ha jesuitas, apparecem elles sempre junto dos despotas a aconselha-los, a incita-los.

Não dá a plebe faminta e espezinhada riquezas, honras, privilegios e di-

gnidades. Dá os o poder e a opulenta aristocracia que o rodeia. Para elles, pois, se volvem todas as atenções e considerações do clero; com elles lucta contra as classes opprimidas.

Mas, se Christo venceu, porque protegeu o fraco e o humilde contra o forte, o clero tem sido sempre vencido, desde que auxilia os fortes contra os fracos. O sópro ardente d'uma revolução, que faz desabar um throno oppressor, fere também o clero, que o protegia.

Sem força para dirigir e moderar o povo que, num movimento de desespero, quebra violentamente as cadeias que o prendiam, soffre o clero os seus desordenados impetos. Também elle foi oppressor.

E vêm depois declarar, os que insidiosamente procuram levar o clero a apoiar uma monarchia que perdeu pela sua falta de valor e pelos nefandos actos que tem praticado o prestigio necessario para se impôr, que os partidos avançados são hostis ao clero!

É exactamente o contrario que se tem dado; é exactamente o contrario que se está dando. O clero é que tem sido e está sendo irreconciliavel inimigo dos partidos liberaes.

Não querendo ver no seu proprio procedimento a causa dos vexames que tem soffrido, cada vez mais agrava a sua situação, collocando-se ao lado de um throno carcomido e pedindo-lhe que o ampare para se tornar um baluarte inexpugnavel.

Não conseguirá o clero, com o seu auxilio á monarchia, que esta recupere a força que perdeu.

O que elle ha de conseguir, continuando a trilhar o caminho encetado, é uma lucta religiosa com todos os seus horrores.

Dissemos, antes das fantochadas do centenário autonino, que o clero não adquiriria prestigio por esse meio; que o perdia. A nossa previsão, bem cedo se encarregaram os factos de mostrar quão fundada era.

Dizemos hoje que as arremetidas do clero contra os liberaes estão preparando dias bem tristes para a igreja.

E pouco viverá quem o não vir.

O sr. dr. Bernardino Machado, distincto professor da faculdade de Philosophia e grão-mestre da maçonaria, publicou um folheto em que analisa a reforma da instrução secundaria, promulgada pelo irrequieto sr. João Franco, o mais honrado e sagaz politico da nossa terra, na opinião *insuspeitissima do Seculo*.

## «O Alarme»

Recebemos o primeiro numero d'este semanario que se publica em Lisboa. Longa vida e prosperidades.

Partiu para Alvaizere uma força de 50 praças de infantaria 16. Receiam-se graves tumultos. Também partiu o sr. Queiroz Ribeiro a fim de socegar, com uma segunda edição do *neurologio* de Cerveira, os arruaceiros de Alvaizere. Leva uma carta do seu amigo sr. D. Carlos, o primeiro, que o recebeu com um sorriso nos labios e lhe garantiu o voltar á antiga pratica das liberdades mascaradas da carta constitucional. E os homens cedem, perante tanta amabilidade das bayonetas. Não se assustem.

## A comedia eleitoral

Affirma cathegoricamente a *Tarde*, órgão officioso do governo, que nas proximas eleições serão proclamados deputados alguns partidarios da colligação liberal.

Os actos do governo, confessa ella com adoravel sinceridade, têm provocado em algumas localidades accentuada hostilidade contra o governo, que necessariamente se ha de manifestar perante a urna pela eleição de deputados opposicionistas. E será um crime de lesa patriotismo, raciocina em tom grave e suggestivo, que os eleitos recusem o exercicio do mandato, que pelos eleitores livres e independentes lhes fôr conferido.

Em face de taes declarações do órgão governamental, parece que não pôde haver duvida alguma de que serão eleitos deputados certos membros d'um dos partidos colligados, não obstante as peremptorias affirmações em contrario da imprensa progressista.

O governo sabe muito bem como hão de proceder os eleitores livres e independentes, embora não fossem ainda iniciados em districto algum os trabalhos eleitoraes; e não julga de leve ao suppor que o comprovado patriotismo dos taes partidarios da colligação liberal, que hão de ser eleitos deputados, os levará ao peuosissimo sacrificio de não acatarem uma deliberação do seu partido, exercendo o mandato que lhes fôr conferido.

E, quando não fôr sufficiente esse motivo, bastaria o facto de o governo levar a mal que procedessem de outro modo, para que elles immediatamente cedessem. A *intransigencia* que tem havido entre o governo e os futuros deputados da opposição, d'isso nos convence.

E para que se não julgue que fazemos uma affirmação gratuita, ahí vae uma declaração do grande defensor da irmã Collecta:

«Da intransigencia dos mais feros e bravos capitães abstencionistas também dá frequente noticia o *Diario do Governo*. Não ha parente, nem adherente, que não apanhe um despacho e prebenda. Manos, filhos, sobrinhos, alilha-dos, nenhum escapa á furia, com que o governo os cobre de mimos... sem elles o pedirém.»

Em homenagem á verdade, devemos dizer que os obrigantes mimos do governo têm sido feitos a certos progressistas, que foram coactos pelo partido, adherindo hontem á abstenção, e que ámanhã se dirão coactos pelos eleitores, quando acceitarem o mandato legislativo.

É inutil notar que as declarações da *Tarde* de modo algum se referem aos republicanos que entraram na colligação liberal. Muitas vezes tem declarado o órgão do governo que os republicanos se abstiveram... porque não havia quem os elegesse. Não serão, pois, para elles os votos dos cidadãos livres e independentes, de que a *Tarde* espera energica opposição ao governo perante a urna.

E, dado que assim não fosse, não os levaria o patriotismo, invocado pelo governo, a firmar um accordo com elle, desacatando uma deliberação do partido. São de ruins sentimentos.

É o sr. Caneças quem assume a interinidade da pasta dos negocios estrangeiros.

E a coisa fica bem entregue, pois o *notavel* estadista tem geito. De sobejo o tem demonstrado.

Principiou no dia 9, em Paris, no tribunal criminal, o julgamento de tres directores da companhia do caminho de ferro do Sul. São accusados de varios desvios estes *cavalheiros de industria* e chamam-se Felix Martin, director da companhia, Bobin e André, administradores da mesma.

Ladrões há por toda a parte, incon-

testavelmente. Abundam, porém, em o nosso paiz onde a justiça serve sómente para condemnar os desgraçados e desprotegidos. Se por cá se fizesse como na gloriosa Republica Franceza, onde estariam os *habilitados* das obras do Porto de Lisboa, Outra Metade, Companhia Real, Banco Lusitano, Nyassa, Salamancada, Monopolio dos tabacos, Thesouraria d'Evora, Junta Geral do Porto, etc., etc.

Onde iriam parar todos os gatunos da *pedra grande*?

A penitenciária? Era pouco, realmente.

## Anthero de Quental

Passou no sabbado o quinto anniversario da morte do extraordinario poeta Anthero de Quental.

Quem ha no paiz que não conheça este nome? Quem ha que não lesse os *Sonetos* d'este grande mestre, que vivo era uma esperança, morto é um simbolo?!...

Philosopho e revolucionario, Anthero, enojado pelo que via, procurou no cano do seu revolver a ironia pungente a uma geração de miseraveis...

Matou-se...

Ao acaso abrimos os seus *Sonetos* e transcrevemos para aqui uma commemoração triste, ao athleta prodigioso, ao poeta incomparavel:

## Divina Comedia

(AO DR. JOSÉ FALCÃO)

Erguendo os braços para o céo distante  
E apostrophando os deuses invisiveis,  
Os homens clamam: — Deuses impassiveis,  
A quem serve o destino triumphante,

Porque é que nos crastes?! Incessante  
Corre o tempo e só gera, inextinguiveis,  
Dór, peccado, illusão, luctas horriveis,  
Num turbilhão cruel e delirante...

Pois não era melhor na paz clemente  
Do nada e do que ainda não existe,  
Ter ficado a dormir eternamente?

Porque é que para a dór nos evocastes? —  
Mas os deuses, com voz inda mais triste,  
Dizem: — Homens! porque é que nos crastes? —

Chegou a Lisboa, vindo de Paris, o africano Paiva d'Andrada.

## Na Allemanha

Os jornaes allemães contam que, em uma casa situada na avenida das Tilias, arvoraram no dia 2 de setembro um manequim de calça vermelha e casaco azul, figurando um soldado francez enforcado numa corda.

A policia fez desapparecer essa impropriedade manifestação.

A *Gazetta de Voss* informa que na noite de 2 de setembro foram commetidos varios excessos em muitos pontos de Berlim. Lançaram o fogo a umas 50 columnas d'annuncios que foram reduzidos a cinza, ficando apenas o esqueleto de ferro.

Em muitos d'estes vandalismos a propria policia apagou o incendio; em outras casas teve de se requisitar o socorro dos bombeiros. A policia que estava fracamente representada nos bairros exteriores, não conseguiu prender um unico dos auctores d'esses excessos.

O principe de Bismarck recusou, por doença, assistir ao banquete que o imperador offereceu hontem aos delegados da Pomerania.

O *Tagespost*, órgão socialista de Nuremberg, foi apprehendido no dia 7, em razão d'um artigo julgado ultrajante para o imperador, e onde eram commentadas as festas do anniversario de Sédan.

Effeitos da cerveja... Nada mais... O peor é se a França faz pagar, um dia, os juros e capital da celebre indemnisação...

Até ver, esperamos.

## Bagatellas

Em todos os forasteiros, dos mais distinctos criticos em materia de arte, que têm ultimamente visitado Coimbra, tem sido grande o assombro e a hesitação em dar credito ao boato, que com persistencia corre, da completa demolição do paço episcopal, para o transformar numa architectura de fantasia manuelina.

As nossas indagações foram infructiferas diante do discreto sigillo, com que tudo aquillo se resolve e se faz.

Ninguem nos soube esclarecer sobre a luminosa gana, que dizem ameaçar um dos mais estimaveis restos da vida portugueza dos fins do seculo XVI.

Naquelle atrio espaçoso, d'um sabor delicado de grandeza e de arte, salta espontaneamente ao espirito a rememoração dos episodios aristocraticos da dignidade prelaticia.

Ali se agitava a cõrte episcopal, a gente do seu sequito, clérigos, escudeiros e domesticos. Ali estão, por assim dizer, crystalizados os sentimentos e as idéas d'uma epocha, que surge diante de nós com uma ostentação espectacular, de gala. As figuras recompõem-se e a imaginação sabe dar-lhes á vontade os toques de brilho e de poesia!

Será verdade, pois, que neste momento da civilização, a banalidade empertugada e cega se atreve a pôr mão sacrilega na moradia renascença dos faustos bispos de Coimbra?!

Quando uma vez na Italia se pensou na restauração do palacio dos Doges de Veneza, sabem quem foi que protestou? Uma delegação de architectos inglezes!

Quando o desvario indocil, na audaciosa inconsciencia do mal que pratica, se arremessa contra os monumentos, que constituem o patrimonio historico d'uma cidade e d'um paiz, o protesto é unanime e repercute-se em todo o mundo.

Attenda-se, como aggravante, que se trata d'um edificio publico! E que o não fosse...

Destruir o pouco que neste momento resta para o reconstituir em *estyllo manuelino*, seria não só uma excentricidade e um contrasenso, mas um escandalo, que deve levantar reclamações vehementes.

Que quer dizer em philosophia de arte um edificio num genero que passou no seculo XVI, fabricado nos fins do seculo XIX?

A architectura é a maisimpessoal de todas as artes, porque o typo e a forma é imposto pelas condições e exigencias do gosto e do sentimento colectivo. E ninguem percebe que concordancia possa haver com as tendencias e o sentir do meio actual, — e a architectura é sempre o vivo e espontaneo reflexo do meio! — com essa extravagancia de bõlha individual, que faz *parodia manuelina*, como a podia fazer *indú* ou *chinez*!

Que idéa formam os senhores curiosos d'um *estyllo*?... O que quer dizer destruir *renascença* authentica, para a substituir por *manuelino* moderno, de panno crú barato, manipulado burocraticamente nas repartições do estado?...

É uma cousa deploravel a resurreição d'esse *manuelino* abrazilizado, impotente e facil na sua bonacheirice pittoresca, que se vai espalhando pelo paiz!

Que pobreza, e que mania! Porque elles não sabem que o *manuelino* apenas vale como manifestação da mentalidade desordenada e da agitação dos

espirito numa phase historica de transformação!...

Neste meio pequenino, onde todos vivemos na preocupação envaidecida das nossas pessoas, não é facil a discordancia de opinião, ou a contrariedade dos factos, sem o perigo de arripriar susceptibilidades melindrosas de sensitivas doridas!

Mas, muito embora! este assumpto é da mais alta importancia, e é do interesse de nós todos, do publico em geral!

Em todos os paizes, onde ha legislação de arte, nem é permitido que cada um destrua o que é seu!...

Nós depositamos confiança segura no sentimento artistico e delicado criterio do sr. Bispo Conde, mas o boato corre com tal insistencia, que ha quem affirme ter visto o projecto d'um portico de largas pernas manolinas, em substituição da porta renascença, por onde têm cabido e passado a serie dos nossos bispos, desde o seculo XVI até hoje.

O illustre prelado, o criador do theatro da Sé, o restaurador da Sé Velha, o protector de quantas aptidões desvalidas solicitam o seu auxilio generoso, tem affirmado de forma a mais brilhante a sua devoção artistica e a illustração do seu espirito; é preciso, portanto, que o seu veto intervenha e salve os restos formosissimos do seu paço episcopal.

O boato já chegou longe! E podemos assegurar que a nossa impressão é idêntica á que soffrem os homens, cuja opinião tem excepcional auctoridade e peso!

A.

## Carlos Lobo d'Avila

No seu laconismo sinistro, communicou-nos o telegrapho o fallecimento inesperado do sr. conselheiro Carlos Lobo d'Avila, ministro dos negocios estrangeiros.

Contrista-nos este acontecimento, porque é sempre com magua que vemos desaparecer prematuramente do numero dos vivos um homem de talento, como o era evidentemente o fallecido ministro.

Nunca a paixão partidaria nos cegou, para não vermos e reconhecermos o merecimento dos nossos adversarios, por mais intransigentes que elles sejam e qualquer que seja a posição, humilde ou elevada, em que porventura se encontrem. E o sr. Carlos Lobo d'Avila era por certo um homem de intelligencia muito elevada, primoroso no trato particular e affavel até para com os adversarios.

Demais, em presença d'uma sepultura que se abre para receber e guardar para sempre o corpo inanimado e gelido do infortunado ministro, tão cedo roubado ao carinho e desvelado amor dos paes, em presença das lagrimas da familia desolada, objecto para nós de religioso culto, enrolaremos momentaneamente a bandeira partidaria, esquecendo por agora os erros do ministro, para só attendermos á desolação em que presentemente se encontram os que mais profundamente lhe queriam, immersos em funda magua, inclinam-nos respeitosos deante do cadaver que passa e para sempre vai repousar na aridez d'uma sepultura.

Seja-nos permitido dizer, porém, de passagem, que não pertencemos ao numero dos que entendem que, para os homens publicos, a morte vem liquidar todos os compromissos que porventura hajam contrahido com a sociedade. Não. A admitir-se e sancionar-se como legitima e corrente uma tão extraordinaria doutrina, nunca a historia teria razão de ser, nem a critica poderia exercer-se dignamente, como exemplo e ensinamento. Semelhante doutrina é absurda na essencia e perigosa na applicação.

Um politico, um ministro, um estadista qualquer, que hontem nos apparecia como delapidador, em proveito seu ou dos amigos, despotico e tyrânico, sem respeito nenhum pela lei e direitos dos cidadãos, finalmente, chelo de crimes, não pôde passar a ser um justo, um modelo de perfeições, no dia seguinte, e simplesmente porque a mão sombria e enregelada da morte veiu

sellar-lhe para sempre os labios. Não; essa doutrina é hypocrita e fundamentalmente immoral, e nós jámais a perflharemos.

Se a vida particular de todo o cidadão deve ser como que um sanctuario absoluto e perpetuamente vedado a vistas e critica profanas, a vida publica, ao contrario, pertence inteira e completa aos dominios da historia; porque o homem publico, o politico, o estadista, não morre nunca para os juizos da posteridade, para a apreciação da influencia, benefica ou perniciososa, que porventura tenha exercido no seu paiz.

Quando o grande tribuno e ainda maior patriota, Passos Manuel, na propria camara dos deputados, indignado pela prisão arbitraria e despotica do honrado coronel e inolvidavel estadista Rodrigo Pizarro, accusava violentamente o ministro da guerra, pouco antes fallecido, Candido José Xavier, que a ordenára, e lhe chamava infame e obscuro Coriolano, tres vezes traidor á patria, ninguem disse que o illustre e honesto parlamentar praticára uma acção feia e por isso condemnavel. Censurava o homem publico, o ministro, cujos actos pertenciam por completo á critica e julgamento parlamentar.

Ora effectuar contractos ruinosos para a nação, dissolver violentamente associações de utilidade reconhecida, extrangular todas as liberdades, colaborar activamente nos maiores attentados politicos de que reza a nossa historia constitucional, rasgar um a um todos os artigos do pacto social, todas as folhas do codigo fundamental da nação, não nos parece obra digna de menor censura do que a de encarcerar despoticamente um cidadão, por grande, por immenso que elle seja. Encarcerar arbitrariamente um homem, parece-nos muito grave; asphyxiar a liberdade parece-nos muito mais grave ainda. E tamanha auctoridade como a de Passos Manuel nos basta para justificar o nosso modo de ver nesta questão.

Entretanto, por generosidade propria, sempre grata ao nosso coração, e por melindres bem facéis de comprehender, não seremos nós que vamos agora assentar-nos sobre a pedra sepulcral que acaba de rolar por sobre o cadaver do infortunado ministro, tão cedo roubado ás glorias da tribuna parlamentar e aos sanctos affectos da familia, para de lá assoprarmos as coleras populares contra a memoria d'aquelle que deixa o seu nome ligado aos actos d'uma administração, que todos proclamavam como violenta e nefasta, que tem procurado anniquillar todas as liberdades tão laboriosamente conquistadas e sem as quaes não se comprehende existencia da moderna sociedade. Não. Respeitamos a dor e as lagrimas da familia, que tanto o estremeciam, e pranteamos muito sinceramente a perda permatura d'um dos homens de maior talento e de maiores recursos oratorios com que se podiam honrar os partidos monarchicos em Portugal.

Devem ser publicados esta semana os programmas d'instrução secundaria.

A avaliar pela reforma do glorioso e talentoso sr. Jayme Moniz, devem ser coisa de primeira ordem...

Que reformadores e que paiz...

### Correspondencia da Figueira

Não nos é possivel publicar neste numero, por a recebermos depois de já estar no prelo, a carta do nosso dilecto amigo e solicito correspondente da Figueira. Fa-lo-emos no numero immediato.

### Quintans Lima

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, partiu para a Figueira da Foz, tencionando demorar-se alli durante todo o mez de setembro, este nosso querido amigo e distincto correligionario, membro da commissão municipal republicana.

O tractado de commercio entre Portugal e a Republica dos Estados Unidos do Brazil, foi prorogado por nove annos.

## A probidade scientifica e litteraria do sr. A. Coelho

III

Como os leitores viram pelo que escrevemos no artigo antecedente, o sr. A. Coelho considerou o sr. dr. Theophilo Braga como o primeiro sabio do paiz—sabio extraordinario, que por ninguem podia ser igualado. Nenhuma outra significação podem ter as palavras que transcrevemos—que o sr. dr. Theophilo Braga era evidentemente o homem mais notavel que Portugal tinha produzido neste seculo.

Parece que depois d'uma tal e tão solemne affirmação nenhum motivo, por mais especioso que fosse, poderia auctorisar ou invocar o sr. A. Coelho para criticar os trabalhos do sr. T. Braga, pelo modo injusto e aggressivo que o tem feito, sobre tudo num opusculo ha pouco publicado e a que já aqui nos referimos—*O Ensino da lingua portugueza nos lyceus*.

Por entre erros grosseiros de grammatica, que mal se compadezem com a arrogancia philauciosa com que o sr. A. Coelho se apresenta a criticar o ensino da lingua portugueza nos lyceos, e ainda menos com a sua qualidade de professor de grammatica comparada num estabelecimento de instrução superior, o sr. A. Coelho, esquecendo affirmações d'outra, ou tendo em pouca ou nenhuma conta a sua dignidade profissional, a sua probidade scientifica e litteraria, desembêsta contra o sr. T. Braga injurias sem conta, nem peso nem medida, e com a semcerimoniosa de quem nada se preoccupa com a respeitabilidade que todo o professor e escriptor digno de tal nome deve invariavelmente manter.

Se o sr. T. Braga era um homem verdadeiramente extraordinario, o mais notavel de quantos viram a luz em Portugal, neste seculo, e isto precisamente quando os seus trabalhos maiores reparos poderiam susceitar, com que auctoridade vem afirmar agora o sr. A. Coelho que, em muitas questões deu o sr. T. Braga provas de lamentavel falta de criterio... e que dominado por falsas concepções, amarrado ao secco schema d'uma pseudo-philosophia... as suas obras só podem exercer uma influencia nefasta no espirito da adolescencia? Com que seriedade critica vem ainda o sr. A. Coelho chamar ignorante ao sr. T. Braga, em cujas obras descobre agora deficiencias, erros de facto, apreciações erroneas, falta de critica... monstruosidades philosophicas e ethnographicas, etc., etc.?

E não se fica por alli o empertigado critico. Atira-se ao publico como Sanct'Iago aos mouros, dizendo que somos todos uns ignorantes, e que por isso o sr. T. Braga, abusando da incapacidade do mesmo publico, diz o que lhe appetee, visto que os leitores não podem verificar se o que elle escreve é ouro de lei ou simples escumalha de ferro!

Ora, como nós tambem temos a honra de fazer parte do publico, a quem o sr. A. Coelho trata assim por cima do hombro, com um atrevimento inaudito, entendemos dever protestar contra affirmações tão ousadas, negando ao incorrecissimo critico qualquer parella d'auctoridade, para se apresentar assim em mangas de camisa a injuriar a tudo e a todos, sem respeito nenhum pelo decoro que, mais que ninguem, um professor deve presar.

Se o sr. A. Coelho se julga em terra de cegos, para vir a publico dizer injurias em mau portuguez, elle que tem a estolidia pretensão de reformar e melhorar o seu ensino, está perfeitamente enganado; porque ainda ha de encontrar quem lhe corrija os atrevimentos e lhe modere os impetos... glottologicos.

Isto, porém, ainda não é tudo. O que tem infinita graça, o que revela bem a seriedade critica do sr. A. Coelho são as razões com que elle pretende justificar a sua attitude de agora a respeito do sr. dr. Theophilo Braga. É curiosissima a explicação que nos

dá da versatidade dos seus juizos quanto ao valor scientifico e litterario do sr. T. Braga. Prevendo sem duvida que o seu procedimento havia de ser necessariamente apreciado com o rigor merecido, explica-se do seguinte modo o sr. A. Coelho:

«Lembraremos que fallamos em tempo com mais benevolencia do que hoje das obras do sr. Theophilo Braga, apontando aliás muitos dos seus defeitos... porque então o auctor era perseguido e pensavamos que proseguindo no estudo viria a corrigir parte d'aquelles defeitos.»

É possivel que os leitores tenham repugnancia em acreditar em tão extraordinaria explicação, mas podem verifica-la no opusculo a que já nos referimos <sup>1)</sup>. Lá poderão ver e avaliar bem como é que certos sabios exercem e comprehendem a critica litteraria entre nós...

Segundo a peregrina concepção que o sr. A. Coelho tem da probidade scientifica e litteraria, segundo os seus processos originalissimos de exercer uma das mais nobres e delicadas funcções do escriptor—a de criticar os trabalhos dos outros—vemos que aquelle empertigado e arrogante philologo entende que honestamente e sem reparos de ninguem, sem que a Moral encrespe as sobranças, ou enrugue as faces, se pode negar hoje o que hontem solememente se affirmára, achar agora pessimo o que ha pouco se apregoava como optimo e correctamente inexcedivel, condemnar num dia sem remissão e como absolutamente nocivo o que no antecedente se aconselhava como excellente e salutar! Cremos bem que um tal processo de fazer critica era ainda desconhecido entre nós, e que estava reservado ao glottologo do Curso Superior de Letras (será elle de tretas?... ) a gloria immarcessivel de a implantar entre nós...

O sr. A. Coelho sabia que o sr. T. Braga propagava nos seus livros doutrina falsa, pernicioso, deleteria, e que por isso devia ser denunciada como tal, para não perverter nem a intelligencia nem o coração da adolescencia; mas, como o via muito perseguido, faz calar capciosamente a sua critica, e desata a defender (provavelmente com a mesma consciencia com que actualmente o accusa...) calorosamente o sr. T. Braga, inculcando como excellente o que era detestavel, esperando que elle viria a corrigir-se! Pyramidal e unico este processo de fazer critica honesta...

De modo que, segundo este originalissimo processo, o sr. A. Coelho vê um salteador qualquer, um perverso, um malvado, a quem os agentes da auctoridade perseguem para o prender e evitar assim a repetição dos seus crimes; mas, como o vê perseguido por muitos, sem se importar com os males que elle possa causar, colloca-se em sua defeza, conseguindo que elle se escape á acção da lei, esperando que elle se corrija! E não só o defende, senão que ainda o inculca e apresenta como homem excessivamente honesto, superior a todos os outros! Mas, depois, o homem não se corrige, antes refina e desce cada vez mais na escala do crime, praticando attentados ainda mais monstruosos do que os que antes commettera; e o sr. A. Coelho, em vez de se condemnar a si proprio pelo erro que praticára, salvando-o do castigo merecido, desata a descompô-lo e mais ao publico que o toléra! Edificante.

Creemos bem que, em vista do que fica dito, se pôde julgar com absoluto conhecimento de causa da seriedade com que o sr. A. Coelho critica hoje tão desfavoravelmente os trabalhos do sr. Theophilo Braga e da consideração que merece as affirmações do indigesto professor de philologia.

Está em Coimbra o nosso amigo sr. Carolino Ribeiro Coelho.

<sup>1)</sup> *O Ensino da lingua portugueza nos lyceus*, pag. 28.

## O Cirio Secular

É o titulo de uma sociedade fundada em Lisboa, com intuitos simultaneamente anti-clericales e recreativos.

Alguns jornaes noticiam que no districto de Coimbra serão supprimidos os concelhos de Penacova, Condeixa e Penella.

Pelas informações que temos, não é verdadeiro esse boato. Diz-se que só será supprimido um concelho, que não é nenhum dos indigitados.

## O contingente militar d'este anno

O *Diario do Governo* publicou hoje um decreto determinando a divisão por concelhos e sub-divisão por freguezias, do contingente de 19:917 praças para forças militares, a recrutar no actual anno, sendo 12:000 para o exercito activo, 500 para as guardas municipais, 1:000 para a guarda fiscal, 417 para a armada e 6:000 para a segunda reserva.

A divisão será feita de harmonia com a tabella publicada. Junto vem o decreto dispoendo que as praças destinadas ás guardas municipais e fiscal devem ser incorporadas no exercito e transferidas para estas guardas quando se encontrarem nas condições legaes, tendo preferencia as que se apresentarem voluntariamente.

Falleceu ante-hontem em Cintra a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cecilia de Assis Brazil, esposa do sr. dr. Assis Brazil, ministro da republica dos Estados Unidos do Brazil em Lisboa.

Ao notavel diplomata os nossos sinceros pezames.

## O Operario de Coimbra

É o titulo de um novo jornal que começou a publicar-se nesta cidade. Propõe-se defender os interesses das classes trabalhadoras.

Longa vida.

## Cuba

Dia a dia a insurreição ganha terreno. Os cubanos pretendem desalojar os hespanhoes dos quartelamentos de inverno, e priva-los de todos os recursos locais. Em Matanzas foi morto todo o gado reservado aos hespanhoes.

No Ferrol continúa a excitação. Já foi presa a junta de defeza e declarou-se o estado de sitio. O general Mollí, commandante do 7.º corpo do exercito, foi o encarregado de sitiar o Ferrol.

No proximo outubro será enviado um terceiro corpo do exercito hespanhol. E Martinez sempre poderoso, e a não morrer ninguem. Não percebemos.

O representante, em Madrid, da poderosa republica dos Estados-Unidos, dirigiu uma nota ao governo, protestando contra a linguagem usada por alguns jornaes relativamente á questão do *Alliance*.

Os insurrectos incendiaram Macagua.

Telegrammas officiaes confirmam a noticia de que os insurrectos derrotaram, num combate, as tropas hespanholas.

O heroe Martinez julga poder principiar em fins de novembro com as operações de guerra.

Pedro Rovira, soldado hespanhol, foi fusilado por desertar do regimento de Havana. A covardia d'este valiente *muchacho*, não justifica comtudo mais este assassinato.

O grande Martinez pediu de Cuba mais um commandante, um capitão e um tenente de artilheria. Está sempre a pedir... e sempre a vencer...

## Prevenção

A Associação Propagadora da Lei do Registro Civil previne todos os liberais que se acha habilitada a tratar gratuitamente do registro de nascimentos, casamentos e óbitos.

Previne mais de que os registros de nascimentos só podem ser effectuados no prazo de 30 dias, a contar da data do nascimento.

Esta associação fornece esclarecimentos e formulas para o registro acima citados, para todas as terras do paiz.

Os individuos que pretenderem utilizar-se dos serviços d'esta instituição devem participal-o na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 6, 1.º, D., para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Falleceu no Cerdal, Valença, a mãe do nosso presado amigo e distincto professor da faculdade de Theologia, sr. dr. José Maria Rodrigues, a quem enviamos sentidos pezames.

Regressou do Porto, onde foi fornecer-se de artigos de novidade para a sua officina de encadernação, o considerado industrial sr. Augusto Costa.

Retirou ante-hontem para Vizeu o sr. Manuel Nicolau da Costa, thesoureiro da Academia Real de Bellas Artes, que veio a esta cidade entregar varios objectos d'arte, que figuraram na exposição d'arte sacro-ornamental e que pertencem ao muzeu da igreja de Santa Cruz, bibliotheca e real capella da Universidade.

Consta-nos que todos os objectos chegaram em perfeito estado de conservação.

Chegou hontem a esta cidade, vindo d'Arganil, um destacamento composto de 22 praças d'infanteria 23, commandado pelo sr. tenente Butler.

Substituiu o mesmo destacamento uma força d'infanteria 21.

A notavel cantora Adelina Patti vae escrever as suas memorias.

Se não omitir nada... devem ser interessantes...

O regimento 23, reforçado com as praças da 1.ª reserva que a elle estão addidas, fez hontem na alameda da quinta de Santa Cruz exercicio preliminar.

Parece que na sexta feira fará exercicio geral, e na noute de domingo para segunda feira embarcará em comboio para Celorico da Beira, a fim de tomar parte nos exercicios que alli se vão realizar.

Consta-nos mais que algumas forças marcharão antecipadamente para Celorico, a fim de formarem os postos avançados da brigada oeste.

## Polhetim da RESISTENCIA

## DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE:—1800 1804

RICHARD LENOIR

O primeiro Consul lançou uma vista d'olhos para tudo. Depois dirigindo-se a Richard:

—Desejo ver tudo.

O fabricante levou-o ao deposito que estava cheio de ballas de algodão. Seguindo depois todas as operações por que elle passava até ao ponto de ser entregue ao mercado.

—Sr. Richard, disse, qual a razão por que abandonaram o commercio das mercadorias inglezas, que lhes dava tantos lucros, eu o sei, para vos fazerdes fabricantes?

Richard pegou numa peça de algodão, e collocando-a sob as vistas do primeiro Consul, desfilou-a, explicando o resultado a que chegou, como fizera a Collard, as suas observações relativas ao peso do algodão, ao seu preço e o dos pannos fabricados.

—Assim, disse Bonaparte, vós tihes um bello ramo de commercio

Os dias marcados para os exercicios são 16 e 17, no dia 18 haverá revista e no dia 19 regressarão as tropas aos seus respectivos quartéis.

Chegou hontem a esta cidade o intelligente poeta inglez Edgar Prestage. Vem estudar os quadros do Grão Vasco, que existem em Vizeu e Coimbra.

Edgar Prestage traduziu *Frejo Luiz de Sousa*, e parte dos *Simplex* do eminente poeta Guerra Junqueiro.

Partiu hontem mesmo para Lisboa.

Dizem que o sr. dr. Bernardino Machado virá reger, no proximo anno lectivo, a cadeira de anthropologia na faculdade de Philosophia.

Justiniano Peneda, de Villa Real, expositor de panoramas, e Antonio dos Santos, de Lisboa, expositor de figuras de cera, têm os seus respectivos barracões situados no largo da Portagem.

Como a barraca do segundo tenha maior concorrência que a do primeiro, houve na segunda feira às 10 horas da manhã grossa pancadaria entre os dois.

Antonio dos Santos, saiu da lucta com um ferimento na cabeça, e o primeiro foi conduzido á esquadra, onde terá tempo de se arrepender do feito que commetteu.

## Fallecimentos

No dia 4 do corrente falleceu, em Gavião, o sr. conselheiro A. Pequeto Seixas d'Andrade, que fez parte dos ministerios do bispo de Vizeu

Tambem falleceu no Estoril o sr. João José Rodrigues. A seu cunhado Eduardo José Gaspar, administrador do nosso brilhante collega a *Vanguarda*, enviamos a expressão sincera, do nosso pezame.

Succumbiu aos estragos de uma febre typhoide a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Machado, irmã do nosso amigo sr. dr. Herminio Machado, distincto medico em Verride.

A desditosa senhora contava apenas vinte e dois annos.

A sua desolada familia a expressão sincera do nosso pesame.

Morreu no Porto o sr. Joaquim Pereira Baptista, capitalista.

## Da America para a Europa.

## Audaciosa viagem, por terra

Harry de Windt, conhecido explorador da Siberia e da China, brevemente deixará a Inglaterra para longa e aventurosa jornada da America para a Europa pelo caminho do estreito de Behring. Largando a Europa pelo vapor *La Gascogne* em principio de outubro seguinte, o sr. de Windt dará algumas preleções acerca da Siberia nos Estados-Unidos, e concluidos os preparativos para esta grande viagem, partirá de Vancouver para Stika, na fronteira Alaska-Canada, em abril proximo, em consequencia das condições climatericas não o deixarem partir antes.

para explorar, e deixas-tel-o para ir atraz do desconhecido.

—Sim! cidadão primeiro Consul, porque uma voz intima junta ao meu interesse pessoal, me gritava que libertasse a minha patria da vassalagem em que os inglezes a queriam reter pelo seu commercio. Emquanto que os nossos fabricantes se arruinam, os estrangeiros sugam o diheiro da França. Se assim continuarmos não deixarão um esoulo. Em poucos annos, a miseria nos baterá a porta, e então faremos por evital-a. Mas será já tarde; estarão esgotados todos os recursos; os operarios habeis, intelligentes, terão deixado a França para ir procurar no estrangeiro o trabalho e a vida, não nos restando nem braços para trabalhar nem dinheiro para comprar os productos estrangeiros! E', portanto, agora o momento, de procurar libertar-nos da contribuição que a Inglaterra nos lança. Quero tental-o, e, crede-o bem, é menos o sentimento de industrial que o de patriota o que me domina.

—A nossa esperança, acrescentou Lenoir, é deixar o commercio para nos entregarmos inteiramente á manufactura.

—Em que posso ser-vos agradável? disse Bonaparte.

—Desejavamos, respondeu Richard, que o governo nos vendesse o Bom-

Passados alguns dias de jornada de Stika, alcançará o monte S. Elias.

O projecto do explorador é atravessar a parte não conhecida de Alaska, que fica entre o monte S. Elias e o cabo do Principe de Galles, extremo noroeste do continente americano. Conta largar do Cabo do Principe de Galles no mez de janeiro de 1897. Julga que pouco terá de receiar dos indigenas, mas sim das temperaturas extremas e das condições climatericas.

Esta parte de Alaska é ainda terra incognita e os perigos maiores serão provaveis na travessia do Estreito de Behring.

Do Cabo do Principe de Galles para o Cabo Oriental da Asia, terra opposta ao continente americano, a distancia é um pouco maior que a de Dowers a Calais. Experimentados pescadores de phocas disseram-lhe, no anno passado em Nicolaefsk, que aquella travessia, em condições favoraveis, deve gastar 6 a 8 dias.

O sr. de Windt leva embarcações de gutta-percha, alem de trenós e cães. Estas embarcações, apesar de muito ligeiras para transporte, não serão facilmente destruidas pelas grandes massas de gelo fluctuantes.

Alcançando o cabo oriental, a parte mais leste da Asia, seguirá para Ghijiga, distancia aproximada de 1:000 milhas, indo depois para Okhotsk, cerca de 800 milhas e depois para Yakutsk.

Esta parte da sua viagem será feita primeiramente com o auxilio de rhenas, depois por cães e finalmente a cavallo.

Chegado a Yakutsk, partirá no verão pelo rio para Irkutsk, depois pela mala posta para Tomsk e depois pelo seu já conhecido caminho regressará a casa, atravez da Russia. Se alcançar a porto e salvamento a Inglaterra no fim do anno de 1897, terá feito uma travessia de 22:000 milhas, mas, como esta viagem nunca foi empreendida por ninguém, não será facil prever quando será concluida.

O seu fim é explorar Alaska nas regiões ainda não visitadas por europeu, para fazer um futuro estudo da parte nordeste da Siberia e para reconhecer as condições dos desterrados politicos em Yakutsk, um dos mais remotos estabelecimentos penitenciaris da Siberia.

A matricula para a frequencia do proximo anno lectivo na Escola Polytechnica, abre no dia 15 do corrente e encerra-se em egual dia do mez futuro; os alumnos que em outubro tiverem de completar nos lyceos os seus cursos preparatorios, podem requerer até 3 de novembro.

Joaquim Baptista, pedreiro, de Monte-São, freguezia de S. Martinho do Bispo que andava trabalhando num predio em construção, na Estrada da Beira e pertencente á viuva Marques Manso, teve a infelicidade de cair da altura d'uns 8 metros, fracturando duas costellas e soffrendo uma exten-

Socorro e o convento de Trénel que fica do outro lado da rua.

—Como! Pois ha apenas tres mezes que estaes aqui e já vos não chega o Bom-Socorro?

—As nossas mercadorias vendem-se admiravelmente. Aqui, continuaremos com a fabrica; em Trénel, estabelecemos as officinas de construção; e tambem uma escola pratica.

—Mas é uma guerra de morte á industria ingleza, o que vós emprehendeis!... Amanhã podereis comprar os dois conventos.

Pedi outra coisa!

—Cidadão primeiro consul, pedimos-vos que, logo que em França haja 25 fabricas de tecidos de algodão, se prohiba a entrada d'esses tecidos estrangeiros. Em dous annos, a França fabricará para o seu consummo.

—E tendes a certeza de fabricar tão bem e tão barato como os inglezes?

—Estamos certos d'isso!

—Prohibir!... Prohibir!... A protecção não será sufficiente? Se se duplicassem ou triplicassem os direitos?

—Augmentar os direitos, é fazer a fortuna dos contrabandistas, sem proveito para a industria.

—Mas se impedirmos a entrada dos pannos inglezes em França, os inglezes não porão tambem obstaculos á entrada do nosso algodão? Que dizeis a isto.

sa contusão na região parietal esquerda.

Foi conduzido em maca ao hospital da Universidade, onde ficou em tratamento.

## Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 29 de agosto de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto—vice-presidente.

Vereadores presentes: João Antonio da Cunha—Manuel Miranda—Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, João da Fonseca Barata, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Aprovada a acta da sessão anterior, procedeu-se na presença do administrador de concelho, com assistencia de um facultativo, a uma justificação requerida por um mancebo recenseado para o recrutamento do corrente anno.

Tomou conhecimento da aprovação superior dada ás percentagens votadas para o anno de 1896, e a cedencia de 50<sup>os</sup>,85 de terreno para alinhamento de um predio na freguezia de S. Silvestre.

Enviou á companhia Conimbricense de iluminação a gaz uma participação de um zelador, acerca dos serviços da iluminação publica.

Resolveu mandar aparar opportunamente as arvores da travessa do Muzeu, que o lente de hygiene dr. Lopes Vieira, pediu para serem cortadas como inuteis e inconvenientes á galeria do Muzeu, em que vae installar-se o Muzeu de hygiene.

Mandou descontar o vencimento de um dia a um vigia dos impostos, por negligencia que mostrou nos serviços a seu cargo.

Resolveu vedar o caes da cidade ao transitto de quaesquer carros, encarregando a presidencia de fazer um projecto de posura para este fim.

Attestou acerca de quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Modificou o projecto apresentado na sessão anterior com relação á abertura de communicação do largo do Muzeu para pontos diversos, ficando uma avenida de dez metros de largo, entre o Muzeu e a estrada de Entre-Muros, incidindo o seu eixo com o do portico central da quinta de Santa Cruz—jogo da Bola—com um escadario para dar accesso ao largo do Muzeu, e outra de pé com seis metros de largo, dirigindo-se d'aquella avenida para as escadas da serventia sobre a Fonte Nova.

Mandou pagar as despesas feitas pela commissão respectiva com a organização do recenseamento de jurados no corrente anno.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de letreiros a taboetas em varios estabelecimentos—a exhumação e transladação de ossadas no cemiterio da Conchada—a canalisação d'aguas de esgoto de alguns predios— a construção em tempo opportuno de uma fonte em Val de Linhares em terreno offerecido gratuitamente para esse fim—pequenos reparos nas janellas de uma casa na rua das Azeiteiras e a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio municipal e a renovação da taxa de pagamento de uma sepultura.

—Não podemos nós fornecermos de algodão da America, cidadão primeiro consul? Escrevemos para Nova Orleans a pedir um carregamento de sementes. Uma só palavra vossa e o algodão crescerá nos departamentos do meiodia e em toda a Italia.

Bonaparte litou os dois socios.

Lenoir, em presença do homem do Brumario, conservava-se frio e reservado. Richard, pelo contrario, fabricante primeiro de tudo, deixava-se levar arrastado pela sua descoberta e pelos seus projectos.

Foi a elle tambem que Bonaparte se dirigiu:

—Emprendeis uma bella obra. Estou muito satisfeito com o vosso estabelecimento e mais ainda comvosco. Conto, para o paiz, com a vossa intelligencia e coragem. Trabalhaiis pela emancipação commercial da França. Eu vos ajudarei. Contae comigo.

A noticia da visita do primeiro consul, depressa se estendeu por todo o arrabalde.

A multidão enchia a rua Charonne. Na primeira fila estava Jenny e Henriqueta.

A curiosidade era um prazer para as duas meninas; ver um general que se adora, uniformizado, fazendo parte d'um cortejo ou d'uma revista, é uma necessidade.

Bonaparte saudava friamente, Mada-

## Bibliographia

Recebemos a visita d'O Município, jornal brasileiro.

Tem estado doente o nosso presado amigo sr. Gonçalo Christovão Meirelles. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

## EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Misericordia de Coimbra

Faço saber que em 26 do corrente, pelas 12 horas do dia se ha de proceder na secretaria d'esta Santa Casa á arrematação em hasta publica por meio de licitação verbal do fornecimento da cera precisa para as capellas, a saber:

309 velas de 0<sup>k</sup>,335 cada uma, sendo 285 de cera branca e 24 de cera amarella;

50 velas de cera branca, com o peso de 0<sup>k</sup>,500 cada uma;

1 serpentina de 3 lumes com o peso de 0<sup>k</sup>,850;

4 kilogrammas de cera para reforma do cirio.

Servirá de base para esta arrematação o preço de 880 réis por cada kilogramma.

As condições e mais esclarecimentos estão patentes na secretaria d'esta Santa Casa, onde os pretendentes as poderão examinar em qualquer dia não santificado desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 5 de setembro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida.

## EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Misericordia de Coimbra

Faço saber que em 26 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, se ha de proceder na secretaria d'esta Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, das fazendas necessarias para o vestuario dos alumnos de ambos os collegios de orphãos e orphãs.

Na mesma secretaria acham-se patentes em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, as amostras das fazendas, quantidades e preços para base da arrematação, e respectivas condições.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 5 de setembro de 1895.

Luiz da Costa e Almeida.

## A 5 ou 6 por cento

Emprestam-se 2:300\$000 réis.

Nesta redacção se diz.

me Bonaparte, ao contrario, já velha mas sempre amavel e encantadora, sorria para toda a gente.

—Oh! as formosas raparigas, exclamou vendo as duas amigas.

O general adiantou-se e pediu licença para as apresentar.

Bonaparte fez um gesto de impaciencia. Depois, seguindo o seu costume de chamar para si todas as attentões, poz-se a fazer perguntas sobre perguntas ao general.

É um romance completo! dizia Josephina, ao ouvir a historia da pequena duqueza. Oh! minha pobre menina, como tendes soffrido! Mas é formosa como um anjo, Bonaparte! General, desejo que leveis ao palacio as vossas protegidas. Devem bordar como fadas. Eu lhe darei trabalho. Até amanhã, minhas meninas.

Bonaparte fixou sobre as meninas o seu olhar claro.

—As duas raças! murmurou elle. Fez signal a Cadet Tricot de vir junto d'elle.

Pedireis a Fouché informações a respeito do pae d'esta criança. Ella deve ter titulos, leve-os. Os seus bens foram naturalmente confiscados? Quero saber tudo isto,—amanhã. Não sois casado, general. Não vos caseis. Eu tenho uns projectos a vosso respeito.

(Continúa).

**3 RÉIS POR HORA**

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encommendas:**

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

14 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres etante trasladações, o nesta cidade como fóra.

**Pos de Keating**

**Pos de Keating**

**Pos de Keating**

**MATAM**

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

13 **E**STES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal é deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarías.**

**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

12 **N**este estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperil china, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

**AGUAS MEDICINAES**

DA

**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas *dermatoses* dependentes d'aquelle estado organico, *rhinites*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrhos gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria*, *diabetes*, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

Á venda em todas as pharmacias e drogarías—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

**Depositos em Lisboa**—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Pragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto**—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito na Figueira da Foz**—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**Deposito em Coimbra**—**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**

Deposito da Fabrica Nacional

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

11 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

10 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

**PREVENÇÃO**

**Bico Auer**

9 **P**or despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empreza do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

8 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**COLLEGIO DE S. PEDRO**

COIMBRA

47, Rua de Mont'arroyo, 55

Director, Maximiano Augusto Cunha

7 **E**ste collegio, situado num dos melhores locais da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, com uma superficie de mais de 800<sup>m</sup> quadradados de terreno, destinado, na maior parte, para recreio dos alumnos internos, reabrira as suas aulas em outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer idade, como para internos e semi-externos que não excedam a 13 annos na epocha da primeira matricula. Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organização, tendo para isso um corpo docente numeroso, e com larga pratica de ensino, cujos creditos estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos tres annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organização dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjuntamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão a pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementar, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se agravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina isoladamente, em harmonia com a organização antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

**GRANDE LEILÃO**

6 **N**os armazens do Rocjo de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, tonéis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

5 **A**RENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

**ARRENDA-SE EM CONTA**

4 **U**ma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

**VINHO ANALEPTICO**

DE

**A. GUERRA**

3 **U**til nas convalescencias, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Hotel dos Caminhos de Ferro**

Praça 8 de Maio—Coimbra

2 **E**ste antigo e bem conhecido hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, acoio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

**ESCRITURARIO**

1 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**

Magnificas accommodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarías e no **Deposito geral**—**Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 60

COIMBRA — Domingo, 15 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução secundaria

IV

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

R. LEGOUVÉ.

Não era, porém, bastante decretar disposições que abertamente, completamente, escandalosamente favorecessem, em prejuizo dos nacionaes, os estabelecimentos jesuiticos, organisando um conjunto de preceitos draconianos, de modo a despovoar tanto os lyceos como os collegios particulares, a fim de que toda a população escolar ou, pelo menos, a grande maioria d'ella, vá encher os estabelecimentos da seita negra, já tão abundantes em todo o paiz; isso era realmente insufficiente para que o plano liberticida não podesse abortar e o monstruoso pacto estabelecido entre o governo e os degenerados descendentes de Loyola tivesse completa execução. Por isso as precauções adoptadas são verdadeiramente extraordinarias, e provam á evidencia que em certas regiões não se recua no emprego dos meios que julguem indispensaveis, licitos ou illicitos, decentes ou immoraes, para fazer vingar o alludido plano. Expliquemo-lo, para completa intelligencia dos leitores e tambem para que o paiz saiba qual o futuro que se lhe prepara.

Apesar das precauções adoptadas para despovoar os lyceos e os collegios particulares, é claro que o sentimento liberal de um grande numero de familias havia de fazer todo o sacrificio possivel, a fim de subtrahir os filhos ao vicioso e por isso perigosissimo ensino jesuitico, já matriculando-os nos lyceos, passando por cima de todos os embaraços que propositadamente o governo estabeleceu no regulamento, já mandando-os ensinar em institutos particulares, de todo alheios á influencia da negregada seita. Isto é evidente.

Alem d'isso era tambem mais que provavel que os professores dos lyceos, por dignidade propria, haviam de empregar as maiores diligencias, não só para desfazer todos os obstaculos que muito propositadamente o regulamento oppõe á frequencia d'estes estabelecimentos, mas tambem para que o ensino se tornasse verdadeiramente proficuo, oppondo assim uma barreira formidavel á onda invasora da Companhia de Jesus — aquella que nas altas regiões governamentais tanto se acalenta, e que, aliás, a propria Igreja já condemnou como absolutamente immoral e perturbadora da tranquillidade do Estado e da familia, como já tivemos occasião de observar. E nos collegios particulares havia de proceder-se por igual fórma, contrariando-se assim o plano abertamente reaccionario do governo.

Isto, porém, foi previsto pelos aliados da poderosa e absorvente Companhia, e d'ahi uma serie de precauções

tendentes a fazer vingar o plano longamente meditado — constituir, por meio d'um ensino desvirtuado, falso, absurdo, esteril, uma geração de cretinos, para servir de esteio inabalavel ás carcomidas instituições, que á ultima hora pretendem inculcar um vigor que ha muito lhes fugiu para nunca mais voltar.

Primeiramente estabelece-se contra os alumnos uma serie tal de penalidades, que só por grande esforço da parte de mestres e discipulos é que algum d'estes poderá attingir o fim do anno, sem o haver perdido, ou sem ter sido riscado! O capitulo que tracta das penas applicaveis a professores e alumnos é ferozmente ridiculo, e em parte attentatorio da dignidade d'uns e d'outros. Em Marrocos não se legislaria melhor.

Quanto aos professores, esses ficam completamente subjugados pela mais repugnante das tyrannias, sem liberdade nem acção para professar um ensino racional, scientifico, util. É-lhe isso formalmente prohibido pelo ferozissimo regulamento, cuja mais leve infração pôde acarretar a suspensão ou a demissão.

Se o alumno, á menor falta, se arisca a perder o anno, o professor, pela mais insignificante demonstração de que não deseja estar reduzido á condição de simples manequim, sujeita-se a ser demittido. Leiam-se os artigos 36 a 42 do ridiculo e monstruoso codigo penal dos lyceos, e digamos se tal aborto poderá tolerar-se, num paiz com foros de civilisado. Qual será o alumno que resista áquellas tyrannicas disposições?

Vejamos agora de que qualidade é o ergastulo em que ficam encerrados os professores.

O professor fica absolutamente comprimido e sempre sob a ameaça terrivel da ferula official — a demissão. Estudem-se detidamente as prescrições estabelecidas nos capitulos 3.º e 6.º do celebre regulamento, prescrições que ora nos despertam a gargalhada, ora nos compungem dolorosamente, pela enorme serie de ineptias que alli vemos accumuladas; e digamos depois se um tal regimen é proprio para homens, para professores ciosos dos seus direitos e conhecedores das suas responsabilidades.

O professor é reduzido á condição mais humilhante que se pôde imaginar — a de simples machina de moer palavras. Não pôde elucidar os seus discipulos, explicar-lhes convenientemente as lições, adverti-los e precavê-los contra os erros que porventura se encontrem nos livros de texto: ha de limitar-se á simples repetição d'este, sob pena de cahir immediatamente sobre elle o cutello demissorio. A sua razão, a sua liberdade, o seu brio profissional, este sentimento nobre e muito legitimo, em todo o professor que se présa e que présa a missão que exerce, tudo fica preso, comprimido, esmagado de encontro ao terrivel e inflexivel poste regulamentar. Ha de repetir machinalmente, brutalmente,

estupidamente o texto adoptado, porque assim o manda e ordena a sapien-tissima pedagogia governamental!

Ha mais d'um seculo que Lhomond dizia e proclamava, como verdade já absoluta e completamente adquirida pela pedagogia, que o melhor, o mais util dos livros era a voz esclarecida do mestre; mas este exemplo parece não o conhecerem os pseudo-reformadores.

Permitta-se-me uma curta digressão. Andam sempre, em tudo quanto lhes convem para os seus designios, a invocar os exemplos da França, mas aquelle do velho Lhomond e ainda outros mais recentes não os adoptam elles. Da França, só uma ou outra velharia, condemnada a desaparecer como incompativel com a civilisação do nosso tempo, é que lhes serve e se apressam a imitá-la; o que traz, porém, o cunho abertamente democratico, isso não lhes convem.

Ora, já que tractamos do regimen de ferro a que ficam sujeitos os nossos professores, para os tornar completamente escravos do poder, citemos um exemplo, entre os muitos que conhecemos, para se ficar sabendo como na França republicana se comprehende a dignidade e a nobre missão dos professores.

Era ministro da instrução publica mr. Waddington e ensinava litteratura na Sorbonna um professor tão distincto como reaccionario, Saint-René-Taillandier, o qual, na sua cadeira, ensinava doutrinas absolutamente contrarias aos principios republicanos e, portanto, á legalidade existente.

Um dia, em que o eloquente e eruditissimo professor fallava da revolução franceza e combatia abertamente os principios por ella proclamados, servindo-se de textos de Dormau e Michelet, que torcia, afeiçoando-os ao seu plano, o curso de medicina, que assistia á lição, pateou-o e apupou-o estrondosamente.

O professor, assim tractado, escreveu ao ministro de instrução publica, informando-o de que, em vista do desacato soffrido, não podia continuar a reger a sua cadeira.

E o ministro que respondeu? Imaginam porventura que ameaçou o professor com a demissão, por ensinar doutrinas contrarias ás intuições republicanas, que encorajou os alumnos a continuarem com os insultos, ou sequer officiou ao reitor para reprehender o professor? Nada d'isso. Proce-deu como um ministro á altura da sua missão devia proceder. Respondeu ao professor convidando-o a continuar na regencia da cadeira e fez saber aos alumnos que tinham de acatar a palavra do mestre, sob pena de lhe serem applicados os castigos regulamentares.

Compare-se isto com o que por cá se pratica, e venham depois fallar-nos nos exemplos da França.

E agora, que mostrámos bem quaes os intuitos da nova reforma, entraremos na apreciação do seu valor pedagogico,

## Lourenço Marques

O governo recebeu, em 13 do corrente, o seguinte telegramma relativo á expedição de Lourenço Marques:

«Lourenço Marques, 12 de setembro. — Lisboa. — Por ordem do commissario regio a força da columna que estava em Lourenço Marques atacou no dia 8, em Magul, o valhacouto de Mahazul e do regulo de Zichacha. As perdas dos rebeldes, entre mortos e feridos, sobem a perto de 300. Das nossas, exclusivamente em praças de pret, são 6 mortos e 25 feridos, dos quaes nenhum de gravidade. O inimigo, cuja força era de cerca de 6:000 combatentes, debandou depois de meia hora de renhido fogo. Informa o capitão Freire d'Andrade, que commandava o ataque, que as nossas forças se portaram valentemente. — O governador.»

Dizem algumas folhas da capital que a espionagem contra os republicanos está tomando um incremento extraordinario.

Como os fortes tremem de pavor!

O sr. ministro da marinha continúa no *Universal* a dizer cousas estupidas do seu collega da guerra, que no *Reporter* procura pagar-lhe generosamente.

No numero de quinta feira ultima, diz este jornal que o sr. ministro da marinha voltou de novo a colaborar no nosso valente collega a *Vanguarda*. Não temos duvida alguma em affirmar, sem a menor hesitação, que a *Vanguarda* não admittiria de modo algum nas suas columnas nova prosa do seu collaborador d'outras eras, contra quem tem dirigido violentas campanhas.

Recorra o *Reporter* a outros processos, que por ahi não vae bem.

## O presidente da republica do Brazil

Tratando da pacificação do Rio Grande do Sul, diz o *Paiz* acerca do presidente dos Estados Unidos do Brazil:

«O partido republicano deve sentir orgulhoso pela preferencia que deu ao illustre dr. Prudente de Moraes para exercer a suprema magistratura da nação, porque elle interpretou valorosamente os sentimentos dos seus correligionarios e a garantiu pela victoria da auctoridade, o credito e a pureza das instituições.

«A leitura dos documentos officiaes deve ter enchido de jubilo todos os patriotas.

«Transparece d'esses documentos uma grande personalidade, em que a modestia mais realça ainda a profundidade da justiça, a consciencia do direito, a devotação do direito intelligenssima e fecunda ao ideal republicano. Sitiado pela opinião federalista, sitiado até pelo proprio general Galvão, que se suppõe depositario de um poder soberano e pretendia glorificar-se á custa de uma humilhação do partido republicano, o dr. Prudente de Moraes foi verdadeiramente inquebrantavel; promettera á nação que saberia sempre tornar respeitadas as auctoridades; promettera ao congresso que não faria a paz sem a submissão dos rebeldes, e assim succedeu. A auctoridade não foi abalada e os revoltosos depozeram as armas, confessando a sua obediencia ás instituições, reconhecendo a legitimidade do poder do dr. Julio de Castilhos.»

O sr. coronel Vasconcellos e Sá, que ultimamente foi governador da Guiné, offereceu ao muzeu de artilheria um vestuario completo do gentio *mandingas* e um armamento e correame usado pelo mesmo gentio, bem como um ar-reio completo de cavallo.

São objectos toscos, mas muito solidos.

## O ministerio está perdido

No discurso que pronouciou junto do tumulo de Carlos Lobo d'Avila, disse o sr. Hintze Ribeiro:

«Para nós, os que o tivemos por companheiro de trabalho, e que o vimos com firmeza, coragem e energia de acção, rara nitidez na percepção das cousas, traçando o caminho que nos devia guiar, nos mais temerosos e rudes embates, animando-nos com a franca alegria do seu rosto e com a bondade da sua alma, a sua perda é irreparavel.»

É irreparavel para o ministerio a perda do ministro dos estrangeiros. Disse-o, com uma franqueza que bem revela a sua larga envergadura de estadista, o presidente do conselho. Quem traçava com firmeza, caracter e energia o caminho que o governo devia seguir nos mais temerosos e rudes embates, era Carlos Valbom. Era tambem elle que o animava.

Faltando o guia, o ministerio com certeza se vae perder no intrincado labyrintho dos negocios publicos. Já ninguém lhe pôde valer.

Até os seus amigos dedicados não querem entrar na barcaça ministerial, com receio de breve naufragio.

O correspondente telegraphico da capital para o nosso presado collega *O Commercio do Porto*, que de modo algum é suspeito para o governo, já bem o frisa:

«Asseguram-me que o gabinete pensa em completar-se, mas tambem me affirmam que tal cousa lhe será muito difficil, se não impossivel, pela incerteza que a situação offerece.»

As noticias dadas por alguns jornaes da capital, confirmam esta informação. Diz-se que foram convidados para entrar no ministerio os srs. visconde de Chancelleiros e Moraes de Carvalho, mas que não accederam ao convite.

Tambem se diz que o sr. Bispo de Betheraida fôra convidado para ministro dos estrangeiros, mas é provavel que recuse.

Sem o apoio do paiz, que só tem soffrido as enormes atrocidades e hediondos attentados do actual ministerio pela profunda descrença, em que está, de que possa ser vantajosamente substituido dentro da monarchia; faltando-lhe quem invente expedientes para illudir as graves difficuldades que o rodeiam, não pôde sustentar-se o actual governo.

O proprio *Universal*, que lhe é tão affecto, declara que não sabe se elle terá forças para resistir.

Esta conclusão mais nos leva á convicção de que, dentro em breve praso, o governo será substituido. Por quem?

Não é possivel, no estado actual da politica portugueza, responder a esta pergunta. A opinião publica claramente tem manifestado a sua indifferença por todos os partidos monarchicos; não será ella, pois, que dará indicações á corôa, e, que as dêsse, esta nenhum caso faria.

Das intrigas que fervilham no paço não temos conhecimento. E d'essas é que ha de sair, como tem succedido na formação dos ultimos ministerios, o futuro gabinete.

Quaesquer que sejam os individuos que nelle entrem, é convicção nossa que não terão a força necessaria para reorganisarem devidamente os serviços publicos e fazerem uma administração

séria e economica. Viverá de expedientes, procurando manter-se pelo consagrado systema da corrupção.

Em todo o caso, peor que o actual não nos parece que possa ser; mas tambem não é d'esperar que seja melhor.

O rei é o mesmo

### No Ferrol

Vae ser levantado o estado de sitio.

Noticiam os jornaes de Lisboa que a companhia geral do credito predial resolveu inaugurar em outubro ou novembro proximo, operações de credito com os proprietarios em conta corrente, por tempo limitado.

Ajustada a operação, o banco entregará á outra parte uma especie de cedulas, que serão sempre pagaveis á vista.

Foi definitivamente approvada pela respectiva commissão technica a polvora sem fumo, invenção do distincto capitão de artilheria sr. Antonio Xavier Correia Barreto. Diz-se que será brevemente decretado o uso da mesma polvora no exercito.

### O Debate

E' o titulo de um novo diario republicano da manhã, que no proximo outubro deve começar a sua publicação na capital. E' vasto o seu programma e terá por administrador o sr. Eduardo José Gaspar, ha pouco sahido da administração do nosso collega a Vanguarda, o que é já uma garantia solida de empreza vigorosa. Mais um luctador que vem para cantar o De profundis á monarchia ou ao paiz.

Está gravemente enfermo o bandarilheiro Vicente Roberto, artista de valor.

Informa o nosso collega O Tempo os navios estrangeiros com carregamento para o Transval já estão recebendo ordem para não ir a Lourenço Marquês por não haver commodidades para descarga nem sequer a possibilidade de transporte pelo caminho de ferro, que não tem numero sufficiente de machinas nem de wagons.

Mais uma prova, aliás escusada, de que o governo é um bello administrador!

### Duello

Bateram-se em Valencia o director do jornal El Pueblo e o secretario da camara.

O administrador do concelho de Anadia, requisitou pelo telegrapho a captura de Augusto Fernandes, pintor, morador nesta cidade no convento do Carmo.

Foi preso na sexta feira e será remetido para aquella comarca, onde está pronunciado pelo crime de abuso de confiança.

### A França e a Russia

Noticiam de Lamarche que o general russo Dragomiroff, a seu pedido, subiu num balão captivo de operações nas grandes manobras do exercito francez. A corda que era de 500 metros foi elevada a 1:000. Na pratica, bem entendido, raras vezes o balão se eleva a tão grande altura.

Fizeram uma primeira ascensão os soldados d'engenharia, a fim de experimentarem a barquinha. Em seguida subiu o general Dragomiroff e essa ascensão foi bastante movimentada.

O general tomou lugar na barquinha com o capitão d'engenheiros commandante da companhia de aerostatos. Mas á voz de *Larguem tudol*, o balão parou a uns dez metros do solo e não subiu mais. O peso do general e do capitão impedia a barquinha de subir. Então foi substituido o capitão por um tenente, rapaz novo e magro. D'esta vez o balão elevou-se com rapidex nos ares,

sendo desenrolados 150 metros de corda.

O general tirou a carta geographica do Estado maior francez de que estava munido e sobre ella foi seguindo as regiões que ia descobrindo. Não pôde fazel-o por muito tempo, pois que a brisa que corria ao principiar-se a ascensão transformou-se em forte ventania e o balão foi arrastado para cima da aldeia de Lamarche a alguns metros apenas de distancia dos telhados das casas. Receiava-se um accidente e a anciedade da multidão era enorme.

Felizmente os aerostatos não tinham, para alliviar a barquinha, deitado fora o lastro. Feito isso, o balão elevou-se de novo e corda foi puchada a terra quasi perpendicularmente.

Quando o general Dragomiroff saltou da barquinha, a multidão fez-lhe uma ovação. O general cumprimentou-a quando ouviu gritar: Viva a Russia!

Pelo programma das grandes manobras militares vê-se, que, no 3.º dia, todas as evoluções se apoiam sobre a Ratoeira:— a brigada leste ataca a posição da Ratoeira; a brigada oeste concentra as reservas sobre a Ratoeira, etc.

Pelos modos, o ministro da guerra o que deseja é dar cabo da ratoeira para ficar senhor do celeiro.

E é por isso que as manobras se chamam de Celorico.

E outros dizem de cebolorio!

### Partido republicano

Acaba de ser eleita a commissão municipal republicana de Lourenço Marques, ficando assim constituída:

Effectivos:—Clemente Nunes de Carvalho e Silva, negociante e proprietario; Fernando Porphirio de Mello Alves, empregado no commercio; Henrique Gouveia Beltrão, empregado no commercio; Domingos José da Costa Graça, negociante; e Joaquim de Sousa Lemos, negociante.

Substitutos:—João de Sousa Martins, commerciante; José Ferreira de Lima, negociante; Manuel Luiz Affonso, negociante; Agostinho de Almeida Viegas, empregado no commercio; e Luiz Pinto Ferreira, industrial.

Commissão executiva:—Clemente Nunes de Carvalho e Silva, Fernando Porphirio de Mello Alves e Joaquim de Sousa Lemos.

O Figaro, jornal parisiense, abriu um concurso especial para a melhor *Historia da França*, escripta em mil palavras. Essa historia deverá começar na epoca do estabelecimento dos francos na Gallia, e terminar em 1870, anno da fundação da terceira Republica.

O concurso encerrar-se-ha no 1.º de outubro proximo, e o premio é de quinhentos francos.

Deve realizar-se hoje, no salão do Centro Commercial do Porto, uma reunião de professores de ensino livre, para discutirem a representação que vae ser dirigida ao governo contra a reforma administrativa.

### O primeiro jornal

No congresso da imprensa que se acha reunido em Heidelberg, foi distribuido um *fac-simile* do primeiro jornal conhecido. E' uma gazeta publicada em 1609 em Strasburgo por Joham Carolus, com o seguinte titulo:

«Relação de todas as cousas importantes e memoraveis que poderão succeder durante o anno de 1609 na alta e baixa Allemanha, como tambem na França, Italia, Escocia, Inglaterra, Hespanha, Hungria, Polonia, Transylvania, Valachia, Maldivia e Turquia. Todas as noticias recebidas serão impressas o mais conscienciosamente possível.»

Entre outras curiosidades, o primeiro numero d'este jornal contém uma carta de Veneza, datada de 4 de setembro de 1609, em que se annuncia o descobrimento do telescopio por Galileo, nestes termos:

«O governo augmentou 100 corôas á pensão de Galileo Galilei, de Florença, professor em Padua, porque inventou um instrumento que permite ver de perto os logares afastados, ao mesmo tempo que os objectos proximos apparecem muito maiores que á sim ples vista.»

## POLITICA EXTERNA

A Inglaterra e a Turquia continuam a arreganhar os dentes, tornando-se cada vez mais tensas as relações diplomaticas entre estes dois paizes relativamente á celebre e conhecida questão da Asia-Menor.

A Inglaterra, querendo dominar, roubar sempre, tem feito exigencias tão extraordinarias ao governo da Porta, que agora dirigiu uma communição á França e á Russia rogando-lhes para fazer entrar na ordem a egoista Inglaterra, cujo procedimento nesta questão não é anormal relativamente ao modo de alargar o seu dominio. Por sua vez lord Salisbury, irritado com a intervenção das duas potencias reclama, entre outras exigencias, que a commissão de vigilancia se componha de sete membros em vez de seis, o que provoca em extremo o Sultão.

A continuar esta lucta diplomatica, os resultados não serão talvez satisfactorios para os piratas da Gran-Bretanha, valentes deante dos fracos e pequenos povos, fracos e covardes perante os canhões das grandes potencias. Alem d'isto, dispostas a França e a Russia favoravelmente para com a Turquia, o desmembramento do imperio ottomano pela Inglaterra não será de tão facil execução como a sua imprensa o apregoa cynicamente. Assim, o *Standart*, órgão do partido tory, aconselha, insistentemente, o Podishah a que considere a Gran-Bretanha como a sua *unica e verdadeira amiga*, e acrescenta: «Já que não sois o mais forte, cedei; e então os inglezes poderão salvar-vos e manter a integridade da Turquia».

O jornal *Pall Mall Gazette* declara que os personagens melhor informados de Constantinopla affirmam que «a historia das atrocidades armenias foi espantosamente exaggerada e que, na realidade, houve nas villas armenias uma tentativa geral de insurreição dos christãos e que o numero das victimas do massacre de Sassoum não passa de quinhentas». O *Pall Mall Gazette*, tractando a questão de uma forma desprendida e quasi independente, diz mais que existem *quatro mil* armenios contra 2.688:886 mahometanos, dos quaes um terço é composto de Kurdas.

Resumindo: a Inglaterra exige que o Padishah sacrifique a sua auctoridade e prestigio, ás suas imposições, quando os armenios são, segundo o sr. Vidal Arinet, de que o *Pall Mall Gazette* cita as notaveis estatisticas, em minoria absoluta.

São grandes as difficuldades da situação que dia a dia se complica. A toda a hora se espera que a Inglaterra envie ao governo da Porta o seu *ultimatum*, o que trará á Europa grandes complicações, pois corre como certo nos centros politicos que lord Salisbury não cede a nenhum dos alvitres apresentados. Assim, correspondencias de Vienna e de Berlim publicadas em alguns dos mais importantes diarios d'Allemanha, Austria e Londres, dizem pensar-se em entregar a questão a um congresso ou pelo menos a uma conferencia das potencias consignatarias do tractado de Berlim. É porém certo que lord Salisbury, o grande amigo das colonias portuguezas que os governos da monarchia tem deixado saquear, não acceptará a proposta, pois julga que as potencias consignatarias da conferencia de Berlim não obstarão ao seu predomínio na Asia-Menor, quando é certo que este predomínio está produzindo nos diversos gabinetes europeus grandes abalos e preoccupações. A Inglaterra poderá enviar aos Dardanellos as suas esquadras, pôde ameaçar o Sultão mas não levará a melhor nesta importantissima questão diplomatica.

A este respeito um importante jornal francez exprime-se d'este modo: «... Mas alguns politicos creem que as grandes potencias, sem recorrer a um congresso, estejam dispostas a enviar uma nota collectiva muito polida mas energica ao Sultão, para que este lhes deixe fiscalisar durante um certo

prazo a applicação das reformas nas seis villas asiaticas. Seria neste caso uma commissão europeia que exerceria uma tutella na Asia-Menor.»

Esta decisão é muito importante. Todavia inaceitavel para os inglezes, pois d'este modo não só a Turquia mas até a propria Inglaterra ficaria debaixo da tutella e fiscalisação das potencias europeas que de mais sabem quanto se deve desconfiar d'esses miseraveis missionarios inglezes em paizes longinquos.

O *Memorial Diplomatique* acrescenta: «Lord Salisbury julga-se o mais forte e despreza a necessidade de apoiar-se nas potencias europeas para regular a questão d'Armenia. Estará elle bem seguro de ser o amigo da Turquia, e tão forte como julga? Não é demais affirmar-se que o Sultão dá mais provas de querer a conciliação do que a Inglaterra. A um signal do Padishah todos os mahometanos residentes na India se insurreccionaram contra os inglezes que os fuzilam quando elles não entram em lucta com os naturaes. Se os mussulmanos das Indias se irritam por qualquer cerimonia religiosa do Brahma que faria se fossem sublevados pelo Kalifa contra a Inglaterra, e elles são 60 milhões?»

Esta consideração bem merece que lord Salisbury n'ella reflecta profundamente. Se elle se mostrasse mais conciliador, se não procurasse renovar com a Turquia, cujo exercito é um dos mais intrepidos do mundo, o que fez *brutalmente* contra Portugal que é um pequeno estado, a França e a Russia não lhe poriam estorvos e poder-se-iam entender».

Certamente a Inglaterra recua e voltar-se-á de novo para nós, onde a amizade de lord Hintze, do sr. D. Carlos, sobrinho da rainha Victoria, e dos outros personagens e intrigantes é garantia segura para roubar Lourenço Marques ou qualquer outra colonia que melhor sirva aos seus interesses e descomedidas ambições.

Que o povo abra os olhos e repare na Turquia.

### Vejam isto!

No *Diario do Governo* de hontem a naifa do fanfarrão do reino volta-se contra Coimbra e risca por esta forma:

Art. 2.º No districto de Coimbra são classificados como concelhos de 1.ª ordem os de Coimbra e Figueira da Foz, e como concelhos de 2.ª ordem os de Arganil, Cantanhede, Condeixa a Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Montemor do Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Penella, Soure e Tábua.

§ 1.º São supprimidos: o concelho de Mira, que é annexado ao de Cantanhede, e o concelho de Poiares, cujas freguezias de Lavegadas d'Arrifana são annexadas ao concelho de Penacova, sendo annexadas ao da Louzã as restantes freguezias de Santo André e S. Miguel de Poiares.

§ 2.º Ao concelho de Tábua são annexadas a freguezia da Paradella, que actualmente pertence ao concelho de Arganil, e as freguezias de Travanca e S. Pedro de Alva, do concelho de Penacova, e ao concelho de Ancião é annexada a freguezia de Pombalinho, do concelho de Soure.

§ 3.º Para os effeitos politicos e administrativos são annexados ao concelho do Fundão o lugar de Alqueidão, da freguezia de Dornellas, e o lugar de Urgeira, da freguezia de Janeiro de Baixo, ambos do concelho da Pampilhosa, e ficarão pertencendo o primeiro á freguezia da Barroca, o segundo á freguezia de Bogas de Baixo; e para os mesmos effeitos ficarão pertencendo á freguezia de Alvorge, do concelho de Ancião, a parte do lugar da Gallega, hoje pertencente á freguezia de S. Miguel de Penella, e a parte do lugar dos Tamarinhos, pertencente á freguezia de Santa Eufemia de Penella, e é annexada á freguezia da Torre, do mesmo concelho, a parte do lugar de Figueiras Podres, actualmente pertencente á freguezia da Cumieira, do concelho de Penella.

Espesinhado e sempre submisso este humilde burgol...  
Fallaremos de espaço.

### O cholera

O terrivel morbo começa a manifestar-se. Em Tanger e Ceuta a epidemia desenvolve-se com espanto. Parece desmentir-se, felizmente, a noticia de que em Paris se deram alguns casos cholericiformes.

Oxalá que o governo do sr. D. Carlos, o primeiro, tome as devidas providencias, e que a excellentissima edilidade coimbrã se acutelle antes da visita de tal epidemia.

Que não aconteça mais uma vez: casa roubada...

Noticia o correspondente telegraphico do *Commercio do Porto* que no quartel militar da cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, deu-se no dia 10 do corrente uma grande explosão de polvora. Os resultados foram verdadeiramente horrorosos, havendo muitas victimas a lamentar.

### Cuba

Um despacho de Havana diz que os insurgentes, entre outros meios de destruição, empregam as bombas de dinamite contra os seus adversarios.

Uma partida de insurgentes que estava perto da linha ferrea de Caimanera a Gusutanamo, lançou uma bomba de dinamite sobre um comboio em que ia o batalhão hespanhol de Luchana.

A bomba, ao explodir, matou dois soldados e feriu sete.

No fim de outubro embarcam para Cuba 20 batalhões, e em dezembro mais 10:000 homeos.

Em Barcelona publicava-se um jornal com o titulo *Courrier d'Espagne*, de que era proprietario e editor A. G. Bertall, francez, e no qual se defendiam os insurrectos contra Hespanha.

Consta que Bertall era estipendiado pelos revoltosos cubanos.

Do *Courrier d'Espagne* saíram vinte e cinco numeros; no ultimo foram aprehendidas as formas typographicas e enviadas para o tribunal.

O governo hespanhol mandou capturar o proprietario e editor Bertall fundando-se no seguinte: *primeiro*, o jornal em questão ser contrario ao espirito nacional; *segundo*, ser redigido por um estrangeiro; *tertio*, ter o caracter de clandestino.

Parece que o governo da Hespanha vae contrahir um emprestimo de divida externa, a fim de aguentar se nesta lucta terrivel.

Já partiram para Cuba os chefes e officiaes ultimamente sorteados.

Antes de maio devem estar prontas 30:000 espingardas Mauser, encomendadas pelo governo hespanhol e destinadas á repressão dos rebeldes.

O *hervos* Martinez Campos telegraphou ao ministerio hespanhol pedindo um posto d'accessão para um seu filho e uma condecoração para outro, attondo á *bravura* com que se houveram num combate contra os insurrectos. Não se pôde ser mais franco.

Os insurrectos insistem com as republicas americanas a fim de que estas os reconheçam como belligerantes.

Serão castigados com todo o rigor da lei marcial o director e os redactores, que a policia procura com afflução, do jornal *libusteiro* que se publicava em Barcelona e circulava apenas no estrangeiro.

Consta que, quando Canovas regressar a Madrid, será aberta a crise ministerial em Hespanha, pois o ministro do Ultramar exige a sua demissão. Parece haver tomado esta resolução porque Martinez Campos se recusara a dar a posse a dois empregados que o ministro havia nomeado para Cuba,

Da Figueira

11—Setembro—95

O *Casino Mondego* está hoje em festa. Faz annos a esposa do sr. José Luciano de Castro, e os amáveis directores d'esta casa de recreio, que já receberam galhardamente dois ministros regeneradores, enfeitam agora os seus salões para tributarem homenagem à familia do chefe do partido progressista. Quer isto dizer, e ainda bem, que não ha politica nestas manifestações de respeito e consideração, e dá-nos esperanças de que, passado algum tempo, aqui sôe tambem a *Portuguezia* e egualmente se engalane a casa para receber um representante da futura Republica Nacional.

Ha mesmo a esse respeito promessas formaes dos seus directores...

A final a companhia do Gymnasio só deu o *Santo Antonio* uma vez.

No domingo ultimo repetiu, a muitos pedidos, a *Madrinha de Charley*, com boa casa e calorosos applausos.

A companhia foi depois a Espinho dar duas recitas, e parece que estará hoje de volta aqui para dar a segunda serie de espectaculos, ha tempo annunciada.

A companhia de D. Henrique Diaz continua sendo applaudida. Os mais notaveis artistas têm feito, nas ultimas noites, os seus beneficios com casas regulares. Para amanhã annuncia-se um espectaculo da moda em beneficio da pequenita Clotilde Diaz que, com seu irmão, tanto tem agradado nos trabalhos de duplo trapezio, e que agora vae fazer novos exercicios em ar de *petit Giraldine*.

A companhia retira-se, ao que se diz, na segunda feira proxima.

No domingo haverá no *Colyseu Figueirense* uma corrida de 10 touros, pertencentes a Faustino da Gama. Tourearão Fernando d'Oliveira, Fabrillo, os nossos melhores bandari-

1) Seguiu-se uma apreciação do papel politico de Carlos Lobo d'Avila na scena portugueza. Como, a esse respeito, já dissemos, no ultimo numero, quanto basta para salvaguardar a nossa attitudem neste momento, e como teremos, de futuro, occasião de apreciar com toda a serenidade os fructos da administração d'este governo, e, implicitamente, do ministro agora succumbido, — o nosso collega pede-nos para supprimir essa parte da sua chronica, e para aguardar momento mais propicio para, talvez elle mesmo, dizer acerca de Carlos Lobo d'Avila o que a justiça e a verdade mandar.

(Nota da redacção).

lheiros e o valentissimo grupo de forçados de Algés, dirigidos por Jacaré e tão applaudidos nas duas corridas de inauguração.

Vamos a vêr se, d'esta vez, o nosso collega F. V. não deixa perder os apontamentos da corrida, — como então lhe succedeu, — e pode dar-lhes copia do que no proximo torneio se passar.

Porque F. V., além de *aficionado* eximio, tem, a bem dizer, o curso todo das praças do Campo Pequeno e Campo de Sant'Anna, de Lisboa.

E', pois, um mestre.

Stry.

Idem 14 de setembro.

E, pois que terminei a minha outra chronica pela referencia à tourada de amanhã, fallar-lhes-ei ainda d'esse torneio, que á ultima hora parece despertar entusiasmo entre a rapaziada e que está, talvez, destinado a libertar a empreza da impressão pouco favoravel, que, no espirito publico, produziram as duas outras touradas.

Os animaes são, como disse, de Faustino da Gama. Este *ganadero* não é, por certo, dos mais afamados, mas tem o cuidado, que a outros falta, de fazer acreditar os seus touros nas praças que se inauguram. Assim é que, na primeira corrida, os oito touros que elle forneceu saíram melhores que os de muitas touradas do Campo Pequeno na ultima epocha.

Demais, Fernando d'Oliveira, com o seu toureiro arrojado, ha de saber imprimir ao espectaculo de amanhã a viva animação que a tristeza e falta de *chance* de Alfredo Tinoco amorteceram algum tanto nas corridas de 25 e 26 d'agosto.

Tambem o matador Fabrillo ha de chamar gente e provocar applausos. Pensava a empreza em contractar Guerrita para uma d'estas corridas. Mes o grande artista é exigente e, nesta boa terra maritima, não ha pela taumachia o febril entusiasmo que, em Lisboa e outras terras, assegura ás emprezas uma receita sufficiente para cobrir as grandes despesas. Contentar-nos-emos, pois, com um matador de menos nome, mas já afamado, com justiça, em torneios hespanhoes e portuguezes.

Se, portanto, o nosso jornal chegar ao poder dos amigos de Coimbra a tempo de virem até aqui, incito-os a que o façam de bom grado porque não hão de arrepende-se.

Sobre o que se passar, que lhes conte o F. V. Já prometteu, e d'esta vez, não falta!

Hontem, á porta d'um *Casino*, houve uma scena de pugilato entre um

para as reparar. O direito de perdoar é o mais bello dos direitos que a França vos outorgou.

Bonaparte interrompeu-a, e, fallando com a voluvelidade que lhe era habitual, expoz o seu systema a respeito d'este facto isolado:

—Sim, são precisas as classes no Estado. Os antigos nobres voltarão e eu os protegerei; mas ao mesmo tempo hei de criar uma nobreza nova, e por o casamento fundirei as duas. Criarei uma legião de honra. E desafio a que se me mostre uma Republica antiga ou moderna em que não haja distincções. Chama-se a isto chocalhos; pois bem! é com chocalhos, que se levam os homens. Eu não acredito que o povo francez ame a liberdade e a egualdade. Elle tem apenas um sentimento, — a honra. E preciso dar um alimento a este sentimento. Tem-se destruido tudo: é necessario reedificar. Estamos dispersos, sem systema, sem união, sem um contacto; é necessario lançar sobre o solo da França algumas massas de granito.

Neste momento, o antigo carro da côrte, no qual Bonaparte e sua esposa vinham, da visita ao arrabalde de Santo Antonio, passava diante de Notre Dame.

—Entender-me-ei com o soberano Pontifice. Elle tem a seu favor os seculos. A sua razão e o seu interesse

titular madrileno que aqui está veraneando desde o começo de agosto, e um dos nossos multiplos bachareis em direito.

Parece que a contenda não saiu favoravel ao bacharel. S. ex.<sup>a</sup> não manteve a boa-fama dos nossos heroes de Aljubarrota e Valverde.

Nun'Alvares vae redigir um protesto contra o mau successo da refrega.

E basta!  
Está o comboio para partir.

Stry.

Simão dos Santos, foi entregue na quinta feira á policia d'esta cidade pela auctoridade administrativa de Villa Real, onde o preso tem estado a cumprir sentença pelo crime de furto.

Simão dos Santos é accusado de ter na noite de 19 para 20 de novembro de 1894, praticado um crime de roubo com arrombamento em Antuzedo, na casa de João da Silva, alfaiate, subtrahindo fazendas e roupas feitas avaliada em 200\$000 réis aproximadamente.

O larapio, é reincidente, pois além de muitos outros processos em que tem sido protogonista, respondeu em março do corrente anno, em Alijó pelo crime de roubo com arrombamento.

O regimento de infantaria 23, partiu hontem no comboio das 11 e 30 minutos da noite, para as manobras de Celorico.

Um gaiato, moço de cego, andava hontem na rua dos Sapateiros, brincando com um outro rapaz. Um d'elles impurrou, sem querer, uma pobre mulher de nome Maria Barbara, moradora no Penedo da Saudade, que cahiu fracturando a perna esquerda junto ao joelho.

Foi conduzida ao hospital onde está em tratamento.

Foi entregue á auctoridade administrativa da comarca de Louzã, Manuel Martins, o qual foi preso em Lisboa á requisição do commissariado de policia d'esta cidade no dia 11 do corrente, pelo facto de ter raptado Maria do Nascimento, casada, residente em Semide e de ter levado junctamente réis 900\$000 em dinheiro e algumas joias de valor, que pertenciam ao marido da raptada.

O modo por que se está fazendo o serviço de carros da estação de Coimbra A para a cidade, offerece graves inconvenientes.

Tendo deliberado a camara prohibir o transito de carros pelo caes das Ameias, faz-se pela rua da Sotta que, sendo muito estreita em alguns pontos, não permite a passagem de dois car-

ros a par, vendo-se assim estes forçados a longas esperas.

Accresce que, havendo duas cocheiras dentro do caes das Ameias, onde não se pôde fazer o transito de carros, estes têm de sair para a rua da Sotta, por uma estreitissima viella, podendo dar-se desastres quando pela rua da Sotta passa algum carro defronte da viella no momento em que outro des- emboque d'esta; e, segundo nos comunicam, já alguns se têm dado.

É urgente, pois, que se adoptem providencias.

O desastre que se deu com o pedreiro Joaquim Baptista, de Monte-São, não foi no predio que a viuva Marques Manso traz em construção na Estrada da Beira, como no ultimo numero noticiamos.

Na ultima quinta feira, em que terminou o praso para o fornecimento de carnes verdes, foram abertas tres propostas, unicas que appareceram e todas ellas de marchantes de Coimbra.

Consta que não será aceita nenhuma das propostas, das quaes a mais vantajosa é a do marchante Silva Raposo, que se promptifica a fornecer a carne por 255 réis o kilo.

Pelo que se vê, sempre é possivel fazer redução no preço por que se está vendendo a carne.

Partiu para a Figueira da Foz com sua ex.<sup>ma</sup> familia, que vae fazer uso de banhos, o nosso presado amigo e digno presidente da Associação Commercial de Coimbra, sr. Antonio Francisco do Valle.

Tomou posse do logar de cathedratico na sexta feira ultima o sr. dr. Lucio Martins da Rocha, distincto professor da faculdade de Medicina.

A policia tem andado ha dias em averiguações, a fim de descobrir o auctor ou auctores d'um furto de espolio pertencente a Marco Fernandes, barbeiro, morador que foi em Santa Clara.

No sabbado foram detidos dois netos e o genro do fallecido Marco Fernandes, Fernandes, por haver indicios de terem sido elles os auctores do crime.

Passando-se-lhe busca á casa, foi encontrada dentro d'uma gaveta, prata na importancia superior a 400\$000 réis. Os detidos porém provaram com documentos legaes pertencer-lhe esse dinheiro.

Encontraram mais dentro d'uma pequena bolça 4 moedas de 500 réis e uma libra em ouro, que se desconflava pertencer ao fallecido; os presos negaram a principio que esse dinheiro pertencesse a seu avô, mas apertados pela policia no interrogatorio a que os submetteram, confessando que essa quantia era effectivamente de seu fallecido avô e genro. No espolio de

Marco Fernandes, faltam 350\$000 réis, que ainda não foi possivel descobrir.

Os presos, foram entregues na quinta feira ao poder judicial.

Regressou a Coimbra com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo e distincto engenheiro, sr. João Theophilo da Costa Goes.

Em Montasa (Honduras) houve terremotos, constando que morreram 153 pessoas. São calculados em 600:000 duros os prejuizos.

Collegio de S. Pedro

COIMBRA

47—Rua de Mont'arroyo—55

Director: MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Este collegio, situado num dos melhores locais da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, com uma superficie de mais de 800<sup>m</sup> quadrados de terreno, destinado, na maior parte, para recreio dos alumnos internos, reabrirá as suas aulas em outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer idade, como para internos e semi-externos que não excedam a 13 annos, na epocha da primeira matricula.

Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organização, tendo para isso um corpo docente numeroso, e com larga pratica de ensino, cujos creditos estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos tres annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organização dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjuntamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão a pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementar, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se aggravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina isoladamente, em harmonia com a organização antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

A 5 ou 6 por cento

Emprestam-se 2:300\$000 réis.  
Nesta redacção se diz.

conduzir ás Tulherias. O primeiro consul quer ver-vos.

—A cidadã Bonaparte,—disse tristemente Jenny, convidou-nos para a irmos ver juntas.

—Pois bem, ireis outro dia; mas hoje trata-se apenas de M.<sup>elle</sup> Henriqueta pôz um vestido branco um chapéu de palha e salu com o seu introductor.

Quando partiram, Jenny levantou-se bruscamente; amarrotou os bordados; e atirou-os para longe.

—Ah! sei agora porque chorava hontem!

Em certos momentos os pensamentos succedem-se com uma rapidez que confunde. Os annos correm no espaço um minuto, e o soffrimento está na proporção das recordações. Jenny recordou tudo o que se tinha passado entre ella e Tricot desde aquelle dia de julho de 1789 em que elle a havia retirado debaixo das patas dos cavallos. Via-o docil, bom, valente, dedicado, este soldado do exercito do Norte da altura de cinco pés e seis pollegadas que obdecia cegamente á sua pequena amiga como uma criança, o general emfim, vencedor das Pyramides e de Marengo.

(Continúa).

59 Folhetim da RESISTENCIA

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE:—1800 1804

RICHARD LENOIR

Cadet fez um cumprimento. Quando se separou procurou as duas amigas. Henriqueta esperava com o seu ar calmo... Jenny pelo contrario, tinha as faces rosadas; os seus olhos brihavam.

—Não sei porque, disse ella á pequena duqueza, mas tenho o coração agitado. Elle só nos trará felicidade, e ainda assim, tenho vontade de chorar!...

VI

AS MASSAS DE GRANITO

Quando entraram na carruagem, Josephina, dirigiu-se a seu marido:

Foi uma bella idela a que liveste, Bonaparte, de te interessares por esta criança. Restituir-lhe-as os bens da sua familia, não é assim? Do passado não devemos recordar senão as desgraças

—Que tens tu? perguntou Henrique-

—Meu Cadet! exclamou a pequena Jenny saltando-lhe ao pescoço, como se não tivessem visto ha dez annos.

Elle, levantou-a nos braços, pousou-a no chão rindo e voltando-se para Henriqueta:

M.<sup>elle</sup>, venho procurar-vos para vos

# 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encomendas:**

**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Ferragens para construções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alviades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concnentes.

## AGUAS MEDICINAES

DA

**FONTE NOVA**  
(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todás as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior, ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo** Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso** (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira** (pharmacia).

**Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.**

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento banear—e Rua de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

**MATAM**

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moseas

**ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.<sup>o</sup>—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>.

**A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**

## PREVENÇÃO

**Bico Auer**

**15** Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empresa do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico lavencível, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

**Casa com quintal**

**14** Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

**Leccionação e estudantes**

**13** Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.<sup>o</sup>, 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

**Hotel dos Caminhos de Ferro**

Praça 8 de Maio—Coimbra

**12** Este antigo e bem conceituado hotel, situado no ponto mais central da cidade, e installado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

**Cavallos, muares, etc.**

**11** As sobrecannas, espavardões, óvas, essequencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrão, d'onde se remette pelo correio, por 1\$000 réis.

**DEPOSITO em Coimbra**

—Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

**ESCRITURARIO**

**10** Um individuo com pratica de commercio e escripluração commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**Arrenda-se**

**9** O 2.<sup>o</sup> andar e aguas furta-das de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## ATENÇÃO

**8** MAXIMIANO RODRIGUES VALENTE, tem á venda no seu estabelecimento em

**ANCIÃO**

um grande sortimento de fazendas de lã, algodão, linho e seda e outros objectos; assim como o puro vinho da lavra do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Domingos Botelho de Queiroz, muito conhecido e conceituado vinicultor neste concelho.

Tem tambem um grande sortimento de machinas Singer que vende a prompto pagamento e a prestações mensaes.

Preços sem competencia e garante a boa qualidade das suas fazendas.

**VINHO ANALEPTICO**

DE

**A. GUERRA**

**7** Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Caldeira da Silva**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

**6** Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

**GRANDE LEILÃO**

**5** Nos armazens do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

## ARRENDA-SE EM CONTA

**4** Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

**3** ARRENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

**Julião A. d'Almeida & C.<sup>a</sup>**

20 Rua do Sargento Mór, 24  
COIMBRA

**2** Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**Caixeiro**

**9** Na rua Ferreira Borges, 85, precisa-se de um com pratica de mercearia.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2  
COIMBRA

**1** Grande sortimento de ca-belleiras para anjos, teatro, etc.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 61

COIMBRA — Quinta feira, 19 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Completa-se, mas não se emenda

As folhas affectas á actual situação declaram que o governo não cae. Vae completar-se.

É para a pasta dos negocios estrangeiros que se procura um novo titular, dando-se o estranho e inaudito caso de se julgar incompetente para ella o sr. Hintze Ribeiro. Por parte do governo tem havido a maior diligencia em descobrir um politico que aceite essa honraria; os frequentadores da arcada do Terreiro do Paço têm procurado facilitar-lhe a realisação de tão ardua empreza, indigitando os individuos a quem elle deve dirigir se.

São muitos, e talvez que, entre elles, haja quem se preste a fazer parte do gabinete. Não faltam ambiciosos e, francamente, para exercer o logar de ministro na actual situação tambem não falta quem reuna as condições necessarias.

Não se exigem largos e profundos conhecimentos dos negocios publicos; não se requer um caracter sério e honrado. Flexibilidade de espinha para se dobrar servilmente perante as imposições do desequilibrado ministro do reino; a coragem sufficiente para não trepidar na realisação da mais abominavel prepotencia ou abjecta iminoralidade, são os unicos predicados verdadeiramente indispensaveis.

É portanto facil ao governo completar-se. O que é difficil, ou, melhor, o que é impossivel, é que elle deixe de continuar a interminavel serie de desvarios, attentados e immoralidades em que se tem desinvolvido a sua demetada actividade desde que está no poder. A entrada do novo ministro em cousa alguma modificará a criminosa direcção que aos negocios publicos tem imprimido o actual gabinete. É só por meio da prepotencia e da corrupção que tem vivido até hoje; e serão essas as armas por que elle procurará prolongar a sua existencia.

Despotas e cobardes, continuarão a calcar as leis, a violar os direitos dos cidadãos que protestem contra as suas vis infamias, e a proteger escandalosamente os seus famintos amigos e afilhados á custa do thesouro publico.

Nenhum partido monarchico tem a força sufficiente para expulsar do poder estes bandidos, e é convicção nossa que a não adquirirá. Têm caído por terra todos os protestos mais ou menos vehementes contra os attentados do governo, sem que este lhes tenha ligado a minima importancia. Parece até que, perante esses protestos, redobrou a sua furia em supprimir todas as liberdades e garantias até á implantação do mais anarchico absolutismo. Pretendeu mostrar assim o governo do rei que o não intimidavam esses protestos, e os factos bem claramente mostraram que não havia motivo para isso. Os protestantes callaram-se; no *Diario do Governo* continuaram a publicar-se os mais despoticos decretos.

O governo ha de cair, mas não será

aos embates das opposições monarchicas. Ou serão as dissensões que se dão entre os seus membros, que têm chegado já a manifestar-se do modo mais escandaloso na imprensa ministerial, que produzirão esse resultado; ou será o paiz que, envergonhado de o ter soffrido por tanto tempo, ha de resolver-se a lançar mão de novas armas para o aniquilar.

A elle e a quem tão efficaçamente o tem amparado.

## Ao da grande tiragem

Continua o *Seculo* a publicar os telegrammas congratulatorios das diferentes localidades que foram beneficiadas pela divisão concelhia e comarca. Já ha muito notamos que era não só insensato mas indigno que houvesse manifestações de regosio nas localidades que, melhor apadrinhadas, são engrandecidas á custa d'outras que não poderam ou não souberam defender-se contra as infames prepotencias do governo. Suscitam-se ou alimentam-se assim rivalidades, que mais tarde hão de produzir os piores resultados.

Não é, porém, nesse ponto que agora desejamos tocar. Queremos simplesmente notar que é num jornal que se declara republicano, que estão sendo publicados os telegrammas em que se noticiam as manifestações de regosio, convenientemente avolumadas; e que é a elle que os jornaes ministeriaes recorrem, para mostrar que no paiz lava o maior contentamento pelas medidas do governo.

Continue o *Seculo* a publicar os taes telegrammas, se isso convem aos seus interesses. Continue a publicar os artigos da sua redacção em defeza das prepotencias praticadas pelo governo e de todos os decretos e regulamentos que elle publica, se obtem por esse meio as suas graças. Não nos importamos com isso.

Mas declare por uma vez que não é **jornal republicano**.

Ginhe dinheiro, mas seja digno.

## A negociata do Porto de Lisboa

Sob este titulo relata o nosso collega o *Tempo* mais um facto escandaloso, que lhe consta ter-se dado com o tribunal arbitral para a liquidação das contas entre o governo e a empreza do porto de Lisboa.

Pelo artigo 2.º do contracto celebrado entre o governo e o engenheiro Hersent, esse tribunal compõe-se de «um membro nomeado pelo governo e de outro designado pela empreza sem distincção de nacionalidade, sendo escolhido o arbitro de desempate por accordo entre o governo portuguez e o governo francez e devendo recahir a escolha em cidadão estranho aos dois paizes».

Agora o *Tempo*:

O tal arbitro de desempate já foi escolhido. Vejamos agora quaes são os serviços que o paiz ou antes o sr. presidente do conselho deve áquelle arbitro.

Quando se mandou tomar posse administrativa das obras, porque o empreiteiro não quiz cumprir as condições do contracto, o interessado ou interessados na empreitada pediram a recisão, mediante uma indemnisação de cerca de 600 contos.

Celebrou este santo governo ha pouco um contracto com o empreiteiro, dando-lhe não só a exploração das obras do porto e muitas coisas mais, mas tambem a indemnisação a que se refere a condição 2.ª do contracto, que transcrevemos.

Pois consta-nos que ha pouco vieram a Lisboa os dois vogaes do tribunal arbitral, o de desempate e o nomeado pelo empreiteiro, e que depois de visitarem todas as obras, communicaram ao vogal nomeado pelo governo, que já estavam de accordo, e asseguraram-nos que as indemnisações pedidas agora avistam-se de **1:200 contos!!**

O empreiteiro pediu primeiramente cerca de 600 contos; o governo transacto achou muito; pois o sr. Hintze achou pouco, e dispôs

as coisas para que o empreiteiro, além da exploração do porto, receba **1:200 co-tos!!** E ha quem se admire de que o governo não queira camaras senão feitas á sua feição! Quem terá coragem de approvar esta e outras negociatas de igual força?

Creemos que ninguem se admira de que o governo queira um parlamento feito á sua feição. Do que muito boa gente se admira, é de que ainda haja quem se mostre disposto a acatar o decreto pelo qual elle reservou exclusivamente para si a escolha dos deputados.

De resto não tenha o collega duvida alguma em que ha muita gente que terá a coragem sufficiente para approvar a tal negociata e quantas da mesma especie appareçam. Até lhe podemos garantir que o elemento neutro a ha de votar de chapa.

## Laurenço Marques

As praças fallecidas no ultimo ataque de Magul foram:

O sargento Olympio da Cunha, da 1.ª companhia, n.º 81; e os soldados Barreira, da 2.ª companhia, n.º 113; Nunes, da 2.ª, n.º 53; Fernandes, da 2.ª, n.º 12; Botelho, da 2.ª, n.º 77; Nobre, da 2.ª, n.º 158; Victorino, da 3.ª, n.º 145.

Eram todos pertencentes a infantaria n.º 2.

## O que será?

O *Tempo*, sob o titulo *Mysterio*, declara:

«Ainda temos muito que dizer acerca da vergonhosa negociata a que nos temos referido sob a epigraphe que encerra este artigo.

Esperemos, porém, os acontecimentos; vejamos se apparece um documento que se não sabe onde pára.

Parece ter havido *sonagadella!* Os bons habitos não se perdem.»

Nós fazemos votos para que appareça o tal documento e o *Tempo* desvende a tal vergonhosa negociata. Se o não fizer, nós declararemos que fomos roubados.

Não se brinca impunemente com a curiosidade dos leitores.

## Prisões illegaes

O correspondente de Goa para o nosso illustrado collega o *Commercio do Povo* noticia, em data de 24 de agosto, que em Pangim têm sido commettidas infames arbitrariedades pelo administrador das Ilhas, sr. Gomes da Costa, e secretario da fazenda, sr. Navarro, contra o rev. Alvares, redactor do *Brado Indiano*, dr. Sartorio Coelho e outros amigos do rev. Alvares.

Sob pretexto de que o rev. Alvares usava de insignias prelaticas, o que pôde fazer como prelado do rito syriaco, e pelo motivo real d'alguns artigos publicados no jornal em que se faziam accusações ao referido administrador, foi Alvares preso no dia 19 de agosto, sendo mettido em escuro e imundo calabouço, em rigorosa incomunicabilidade durante 24 horas. Posto á disposição da justiça, é immediatamente restituído á liberdade. Malgrado assim a prisão, o administrador repete-a e pelo mesmo motivo!

«No dia 22, diz o referido correspondente, prenderam novamente o rev. Alvares, pelo mesmo supposto crime de uso de insignias prelaticas; arrastaram-o para o calabouço, conservaram-o alli por muito tempo sem luz nem ar, e, á final, despindo-o violentamente da sua sotaina, conduziram-o preso em mangas de camisa e cabeça descoberta, pelas ruas da cidade, cercado de policiaes, para a cadeia civil!»

A opinião publica está indignadissima contra o administrador e os seus sicarios, mostrando a mais viva sympathia pelo perseguido.

Escusado é pedir ao governo para que tome providencias: os seus subor-

dinados não fazem mais que imitar os exemplos dados por elle.

Expomos estes factos ao publico, para que veja a confiança que o governo e os seus delegados lhe podem merecer.

## «Correio de Soure»

É o titulo d'um novo jornal, cujo primeiro numero acaba de nos ser enviado. É excellentemente redigido e enfileira-se entre os que combatem sem transigencias as actuaes instituições politicas e a onda de corrupção e de immoralidade de que se alastra pelo paiz.

Do seu artigo editoriaal transcrevemos o seguinte:

«No momento em que a Patria periga ao temeroso embate da onda desmoralisadora, haviamos nós de crisar os braços, indifferentes ou covardes, numa attitude sem duvida commoda, mas evidentemente canalha?

Não, mil vezes não!  
Por isso a lucta no nosso programma; lucta pela imprensa, porque uma bafurada de Justiça ainda não levantou as pedras das calçadas em barricadas pela Patria; lucta pela Ideia, porque no fatalismo da Historia não souo ainda a hora da lucta pelas armas. Primeiro sem-ia-se, depois colhe-se: a imprensa revoluciona os espiritos, as armas consolidam o movimento da Ideia.

Fica assim definida a nossa aria d'ação.

Não foi o entusiasmo irreflectido do momento que nos atriou para a arena do combate; de ha muito que vinhamos pesando os acontecimentos, examinando friamente os factos. O 11 de janeiro foi uma centelha que nos allumiu o cerebro. Vimos e estremecemos. O Paiz contorcea-se, ardente, numa convulsão de colera; sorria-lhe delirantemente o sonho da vingança, fascinava-o já o brilho metallico das armas.

Então ao governo cumpria dirigir convenientemente este excesso de vitalidade provocado por uma affronta, collocar-se á frente da guerra commercial, cooperar patrioticamente no desagravo da nossa honra.

O que se fez, porém?  
Na alternativa do interesse pessoal e do interesse nacional, este foi preterido. A honra de baixo respondeu-se com a indignidade de cima, ao grito frenetico de saudação á Patria com a espadeirada bruta da policia.

Estende-se ainda um periodo de desatinos ou do que lhe quizerem chamar, até 31 de janeiro, em que, ao som febril da Portuguesa, sahiram os regimentos para a rua e o povo, ebrio d'alegria, tumultuou pelas praças acclamando o novo credo.

A realidade sobressaltou-se: a ideia do exilio obscureceu-lhe os pensamentos.

Mas a imprudencia do momento destruiu o trabalho clandestino de muitos mezes e por esta vez se esvaeceu o pesadello do exilio.

De então para cá, salienta-se um periodo de insolencia e arrogancia de dentes, um esboçar-se da dignidade nacional sob as patas do Poder, uma doídice completa attingindo tudo e todos.

Não sabemos para que (ou sabemol o de mais) se lança mão da centralisação, abafando a iniciativa das localidades, desprezando os preceitos da sciencia social, caminha-se a largos passos para um ab-olutismo infrene.

É ainda o interesse particular que pretere o interesse nacional, é ainda a infamia d'hontem reproduzida hoje!

É seu redactor o sr. Evaristo Luiz das Neves F. de Carvalho, que já se apresenta como um jornalista distincto.

Felicitemos o novo collega, desejando-lhe uma longa vida.

Foi nomeado parochio da freguezia de Castello Viegas, o rev. Joaquim dos Santos Gonçalves.

## Um novo explosivo

O ministro da guerra em França acabou de receber as propostas d'um inventor que julga ter descoberto um explosivo mais poderoso que a *mélinite*, e cuja adopção revolucionará a arte da guerra—a *pysilina*.

O inventor, M. Pelletier, não parou na sua descoberta, fez construir tambem a arma destinada á utilisção do explosivo: uma arma de repetição mais rapida que as existentes.

O projectil para esta nova arma é tão leve, que cada soldado pôde transportar sem a menor difficuldade 240 cartuchos.

M. Pelletier fez no Tonkin os estudos e experiencias que deram o satisfactorio resultado que acabamos de indicar.

## A supressão dos concelhos

Attendendo aos protestos da commissão de resistencia e ás representações ao chefe do Estado votadas nos ultimos comicios que se celebraram, resolveu o governo supprimir mais 13 concelhos.

No districto de Coimbra só foram supprimidos dois, Mira e Poyares; mas, para condescender com os desejos dos seus amigos, procurou o governo engrandecer os que elles protegiam á custa d'outros que foram mantidos.

Foi o que succedeu com Penacova que, quer como concelho quer como comarca, ficou em muito peiores condições do que estava.

A este respeito recebemos d'um nosso amigo a seguinte correspondencia, que gostosamente publicamos. Ministram-se nella todos os elementos para se poder formar juizo seguro sobre os motivos que levaram o governo a supprimir os concelhos de Mira e de Poyares e a reduzir o de Penacova.

Penacova, 18 de setembro.

Está feita a divisão judicial e administrativa do districto de Coimbra. Quasi tudo como d'antes. O governo não levou muito longe a sua acção destruidora e anarchica neste districto. E' que em alguns concelhos d'elle predomina o elemento regenerador e na maioria o espirito accomodatício. Mas entre todos existiam o concelho de Penacova que tem sido na sua maioria progressista, com um importante centro republicano ha pouco organizado e quasi sem regeneradores, depois do fallecimento do conselheiro Fernando de Mello. Existia o concelho de Mira, progressista na sua grande maioria, e o concelho de Poyares, actualmente com os seus elementos de mais vida, intelligencia e riqueza completamente republicanizados. Porisso os concelhos de Mira e Poyares, que tinham riqueza e intelligencia para viver, são extinctos; e Penacova é revoltantemente cercada na sua circumscripção judicial e administrativa, com o mais flagrante sacrificio dos povos e com uma absurda e monstruosa desorganisação dos serviços publicos.

A comarca de Penacova, pela antiga circumscripção, era constituída pelas freguezias de Carvalho, Figueira, Friumes, Lorrão, Oliveira, Penacova, Sages, Travanca e S. Pedro d'Alva, do concelho de Penacova; pelas freguezias de Santo André, S. Miguel, Santa Maria de Arrifana e S. José das Lavegadas, de que se compunha o concelho de Poyares, e pelas de Almagá, Cercara e Marmelleira, do concelho de Mortagua. Se aos trabalhos da circumscripção judicial e administrativa presidisse o sentimento de justiça e se o governo na sua obra de destruição e perseguição politica não tivesse principalmente o intuito de esmagar adversarios intransigentes, limitar-se hia, a respeito da comarca de Penacova, a desannexar d'ella as freguezias de Cercara, Almagá e Marmelleira, para as mandar para a comarca de Santa Comba Dão, não porque estejam mais proximas, mas porque este acto se justificaria pela conveniencia de se harmonisar a circumscripção judicial com a administrativa. Mas não fez só isto. Penacova era progressista e republicana de mais para tão pequeno castigo. Era necessario rasgar-lhe as roupas, para a deixar quasi sem camisa. Do concelho de Penacova são mandadas duas freguezias, S. Pedro d'Alva e Travanca, para Taboa, e do concelho de Poyares, que bem digno era de conservar a sua autonomia administrativa mandam duas freguezias, Santo André (a mais rica e populosa) e S. Miguel para a Louzã, e Santa Maria

d'Arrifana e S. José das Lavegadas para Penacova. Era necessario premiar o genio artistico-regenerador de Taboa e o espirito accommodatico da Louzã, e impor um castigo que servisse de salutar exemplo ás intransigencias de Penacova.

Pois tudo podia ficar bem e sem razões de queixa.

Diz-se que a comarca de Taboa tinha de ceder a Oliveira do Hospital tres freguezias que lhe pertenciam pela divisão administrativa, e que devia por isso ser indemnizada com duas do antigo concelho de Penacova. De accordo quanto á primeira razão, mas não quanto á segunda. O concelho de Taboa, para viver como comarca, podia viver bem só com o que lhe pertencia pela sua circumscripção administrativa e talvez melhor do que a comarca de Penacova, como era. A população do concelho de Taboa é de 4:214 fogos pelo censo 1878 e a sua riqueza de 10:062\$385, representada pelas contribuições predial, sumptuaria, de renda de casas e industrial que pagou em 1890. A população dos concelhos de Penacova e Poyares, que constituíam a antiga comarca de Penacova, é de 5:457 fogos pelo mesmo censo e a sua riqueza de 9:040\$761 pelas contribuições que pagou no mesmo anno de 1890. Ficando pois a comarca de Taboa composta pelo concelho do mesmo nome e a de Penacova por este concelho e pelo de Poyares, haveria uma pequena differença de população em favor de Penacova, mas bem compensada estava Taboa pela differença a mais da sua riqueza. Mas Taboa é amiga e habilidosa, e por isso paguem-se as suas valiosas qualidades á custa e com sacrificio dos povos de Penacova.

A população da antiga comarca da Louzã com Miranda pelo referido censo de 1878, era de 5:174 fogos e a sua riqueza de 10:537\$091 réis pelas contribuições que pagou no referido anno de 1890. Tinha muito para viver bem, como vivia até agora. Menor um pouco em população do que a de Penacova, mas sem duvida mais importante pela sua riqueza. Mas a Louzã é accommodatica. Miguelista!! regeneradora, quando os regeneradores mandam, progressista quando o partido pode dar alguma coisa, constituinte ou do partido dos jaquetas quando o sr. Dias Ferreira governa, e tambem dará vivas á Republica no dia do seu advento glorioso!!

Paguem-se pois tão altas virtudes politicas á custa de Penacova, que é sempre progressista e republicana. Fique embora neste jogo de favores e de vinganças a comarca de Penacova, que era boa, igual á pequena comarca de Penella. O governo precisa de tudo, menos do respeito pelos principios de justiça e regalias dos povos. Faz comarcas boas e comarcas más. Por este processo aiquilla e subordina a independencia do poder judicial. Abre mais um rasgão na Carta Constitucional. Criam-se logares bons para juizes e delegados subservientes, e logares de supplicio para aquelles que põem a sua dignidade e o respeito pela lei acima dos seus interesses e conveniencias pessoais. Reduz-se a comarca de Penacova, de 16 freguezias que tinha, a 9! É digno de notar-se, para bem avaliar os serviços feitos aos povos que são desannexados e mandados de presente para Louzã e Taboa, que a tabella judicial da comarca de Penacova, para o menor numero d'elles, contava a maior distancia em 15 kilometros. Agora, os que vão para Taboa ficam, os mais proximos, a mais de 13 kilometros e a maioria entre 15 a 25 da sede que lhe destinaram. Succede o mesmo aos que vão para a Louzã, com a circumstancia agravante de que a maioria dos povos de Santo André dista de Penacova de 5 até 10 kilometros, ficando os que são mais proximos da Louzã a 13 e a maioria a mais de 15 ou 25 kilometros d'aquella villa.

A tudo isto accresce a monstruosa desorganisação do serviço publico. Os recenseamentos militar e politico têm de ser substituidos por copias. O serviço do registro predial e o das notas dos cartorios dos tabellães, cujos livros não podem ser divididos por freguezias, obrigará os povos, que até aqui tudo tinham na sede da mesma comarca, a extrahir certidões dispendiosissimas e a cuidar e a tratar dos negocios que lhes interessam naquellas repartições de serviço publico em tres comarcas diversas. Os inventarios se-

rão em muitos casos organizados por meio de depreciadas entre as tres comarcas. Ficam assim mais baratos! As contribuições, pagas pelo mesmo contribuinte em tres concelhos. Alguns centos de desgraçados irão agora pagar cem réis a Taboa, cem a Louzã e cem réis a Penacova. E quanto vale o tempo perdido nestas desnecessarias correrias? Muito mais do que as proprias contribuições que pagam.

Mas era preciso um exemplo tremendo no districto de Coimbra e que se soubesse de um modo bem frisante e eloquente que este paiz não é terra de homens livres, mas um paiz de escravos. Quem pensar, tiver dignidade e reagir, será esmagado! Mas a Providencia não dorme e o dia da justiça e das reivindicacões tambem ha de chegar para os opprimidos.

\*\*\*

No proximo domingo, 22 do corrente, realisar-se-á com grande pompa na capella do monumento do Bussaco, a tradicional festa em acção de graças pela victoria alcançada na batalha de 10 de setembro de 1810.

Associação dos Artistas de Coimbra

Reuniu domingo findo a assembleia geral d'esta associação de socorros mutuos para lhe ser devidamente comunicado o prejuizo de um conto de réis de capital que acaba de soffrer numa execução hypothecaria e tomar as deliberações que lhe parecessem mais convenientes.

Depois de alguma discussão sobre o assumpto, a assembleia resolveu que fosse convidada a entrar com essa quantia a administração que fez o emprestimo. Consta-nos, porém, que os individuos que fizeram parte d'essa administração, só pagarão quando sejam compellidos a isso judicialmente.

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia está nesta cidade o sr. dr. Abel de Carvalho Freire de Macedo, pae do nosso amigo o sr. dr. Antonio Biscaya de Macedo.

Projecto d'um codigo civil

Noticiam os jornaes do Rio de Janeiro:

O sr. barão de Loreto, presidente da comissão de justiça, legislação e jurisprudencia do Instituto dos Advogados, leu a este instituto, na sessão de 22 de agosto, uma carta por elle escripta ao sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, dando a s. ex.<sup>a</sup> informações relativas ao projecto do Codigo Civil Brasileiro pelo sr. visconde de Seabra, as quaes o sr. ministro de Portugal solicitou, a fim de transmitil-as ao sr. conselheiro José Dias Ferreira, que prepara uma obra a respeito do notavel jurisculto.

Do trabalho do eminente jurisculto portuguez, segundo as pesquisas do sr. barão de Loreto, existe um exemplar manuscrito, feito com esmero calligraphico e encadernado em marroquim verde, in 8.<sup>o</sup> grande. Nas duas faces da capa ha, gravadas em ouro, as armas imperiaes do Brazil; por debaixo d'ellas, na primeira face, a inscripção «Pedro II», e, no verso, «1872». Lê-se no frontespicio: «Codigo Civil Brasileiro.—Projecto.—Offerecido a S. M. o imperador do Brazil, por Antonio Luiz de Seabra—Natural do Rio de Janeiro—Cadete honorario do antigo regimento de linha de Minas Geraes, e Official da Ordem da Rosa.—Alexandre Tavano fez á penna.» O manuscrito comprehende 392 artigos do projecto do Codigo. No fim da ultima pagina, a assignatura autographa do auctor, e, na linha inferior, em letra minuscula, a data—5 de fevereiro de 1872.—O referido exemplar pertence hoje á livraria do sr. Marquez de Paranaguá.

O imposto do real d'agua cobrado nos diferentes concelhos d'este districto rendeu, no mez d'agosto ultimo 1:570\$026 réis; em igual mez do anno de 1895 foi o mesmo imposto liquidado na importancia de 1:407\$143, o que accusa uma differença para mais na importancia de 162\$883 réis.

Applicaram-se muitas no valor de 52\$342 réis e as despesas de cobrança importaram em 766\$172 réis.

## Cuba

O governo prohibiu a circulação do jornal que se publicava em Bilbao, intitulado *Viscaíterra*, escripto em vasconso. Favorecia os interesses dos insurrectos.

Estão já encarcerados os individuos que compõem a junta directora da Sociedade Separatista *Erkautdud*, que publicava esse jornal.

O governo, contando com a pacificação de Cuba, projecta depois occupar militarmente toda a ilha, para evitar novas revoltas separatistas.

O coronel Tejada, com uma força do seu commando, encontrou-se em Cuba com a força do cabecilha Rebi, havendo 5 mortos e 60 feridos. As tropas unionistas tiveram 5 mortos e 28 feridos.

×

Em telegramma de 7 do corrente do correspondente de Havana para o *Tiempo* diz-se que a situação economica de Cuba é extremamente grave. Os proprietarios vêem-se na impossibilidade de obter adiantamentos sobre a proxima colheita, pelo estado em que a ilha se encontra, e portanto não empregam trabalhadores para o trafego dos campos de assucar, o que contribue para engrossar as fileiras da insurreição, designadamente com negros, que não podem ganhar o sufficiente para viverem e a quem é garantida a subsistencia entre os insurrectos.

Diz-se que esta facta já levará Martiuez Campos a pedir novos reforços.

×

Maximo Gomes, que está operando um movimento na direcção d'ocidente da provincia de Santa Clara, encontra-se actualmente a 15 milhas da cidade de Santa Cruz do sul.

O seu fim é proteger a marcha de Roloff sobre Matanzas.

×

Na noite de 6 do corrente muitas das bandeiras e galhardetes com as côres hespanholas que decoravam a rua do Bispo, por onde as tropas recém-chegadas de Hespanha tinham passado, foram rasgadas, restando apenas farraços. A policia não conseguiu descobrir os auctores d'este attentado.

×

Ha dias os insurgentes destruíram toda a obra de alvenaria de algumas pontes e vias ferreas na provincia de Santa Clara, empregando a dynamite.

Realizou-se no dia 11 na igreja de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugenia de Mello Correia, filha do distincto lente da faculdade de Medicina o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Bebianna Augusta Manique de Mello, com o sr. dr. José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel

×

Na Inglaterra — Escandalos

A viuva d'um baronet e d'um *clergyman* da Igreja anglicana, Frances Rose, lady Gunning, foi condemnada em Londres a 12 mezes de *hard labour*, por ter, desde 1892, lançado em circulação letras de cambio falsas afim de, por esse expediente criminoso, se procurar os meios de conservar a posição desafogada e influente que durante largo tempo occupou na Inglaterra. Cahida, por morte do marido, nas mãos dos agiotas, lady Gunning baldadamente tentára livrar-se d'apuros com especulações arriscadas, apostas, e finalmente lamentaveis traficancias. Chegou a abusar da firma de seu pae, um octogenario, noutros tempos *Clergyman*, firma que imitava perfeitamente. Quando o juiz pronunciou a sua sentença, lady Gunning desmaiou. Tinha dado por testemunhas diferentes homens da igreja anglicana, todos unanimes em fazer o mais caloroso elogio da sua piedade.

O coroner da parochia de Battersea levou perante o jury um inquerito para saber quaes as causas da morte de mistress Carver, esposa do reverendo Thomaz Carver, que ultimamente succumbiu a um envenenamento. Descobriu-se que, dada á embriaguez, essa dama equivocara-se com a garrafa e

em vez de beber gin engolira umas boas goladas de acido sulfurico.

O inquerito evidenciou mais que a defunta possuia um luxuoso exemplar da Biblia, formato in-8.<sup>o</sup>, de folhas douradas... que continha dentro uma garrafa da capacidade d'um litro. Quanto mais bebia, mais parecia ligada ás praticas religiosas. Só depois da sua morte é que o marido descobriu o emprego que a mulher fazia da colleção dos textos sagrados.

O jury deu um veredictum de morte causada por um accidente, mas, apesar d'isso, o coroner não deixou escapar a occasião para dar uma enorme sarabanda nas damas que se entregam ás bebidas espirituosas.

## Communicado

Sr. Redactor.

Aqui volto eu, se m'o permite a longanimidade e deferencia, já em meu favor manifestada, para com a caturrice impenitente d'um invalido, que assiste por favor ao espectáculo d'este mundo e não se dá por satisfeito.

Dizem que a maledicencia é um defeito inherente á ociosidade; mas quando olhamos as cousas publicas e vemos que a administração do paiz está entregue ás fracas mãos de impetuozas mediocridades, com a preoccupação impertinente e estúpida de resuscitar o predomínio de instituições caducas, impando de retrogradados, quem poderá conter-se, sem lavrar o seu protesto!

Em volta de nós sente-se tudo abalado, numa anciedade vaga, na pavorosa inconsciencia do futuro cheio de interrogações e de sombras; e elles, os grandes estadistas, tratam de mostrar o pulso forte com reformecas de campanario e ostentações militares!

Quem ha de sentir-se bem numa sociedade, onde a decadencia é cada vez mais temerosa, de recursos e de juizo!

Diante de tantos desvarios produzidos pela falta de tino, de seriedade e de lisura, que um sopro de insanía agita, deixem-nos, ao menos, gritar!

A resignação toda soffredora e mystica da alma do povo, está visto que é imperturbavel. Não era assim, ao exclusivo favor da providencia, que o povo do meu tempo entendia dever abandonar os interesses da nação e da liberdade.

Escupêta e chuço, e

Eia, ávante, portuguezes,  
Eia, ávante, não temer!...

Mas isto agora... Beneficios do Progresso, que, segundo me dizem os novos, adocou as indoles e temperou os costumes!...

O grande acontecimento, que atrahê a atenção geral, são as manobras militares, que neste momento se andam estropiando por terras de Celorico e Trancoso.

As grandes manobras, nas nações que precisam de manter o prestigio dos seus exercitos, como garantia suprema dos seus direitos, são uma exigencia do momento actual que as obriga a aprestarem-se para a pavorosa conflagração bellica, que ameaça a Europa. A victoria será dada ao exercito mais disciplinado e rapido, e á nação que disponha de generaes os mais profundamente instruidos na tactica e na sciencia da guerra.

E' nestes exercicios que a experiencia ensina a mover e sacudir massas colossaes de gente armada.

A Russia estendendo a sua lei militar a todo o imperio, em breve chegará o dia em que á voz do Czar possa levantar em pé de guerra 18 milhões de homens!!

A Prussia, actualmente, poderá arremessar á voracidade dos campos de batalha quasi 3 milhões e meio de soldados! A França mais de 2 milhões e meio! A Austro-Hungria quasi 2 milhões!

É sob a impressão horrivel e tragica d'esta hecatombe, d'uma loucura epica e fantastica, que o sr. minis-

tro da guerra Pimentel Pinto abala a opinião para as suas manobras de 5 mil creaturas, violentadas, ensaiadas á pressa, enfarpeladas em cutim de linho, por entre os bastidores, improvisadas como comparsas de favor numa peça de apparatus!

Antes as deixassem nos seus campos, tratando da sua vida!

E uma nação em bancarrota dispende centenas de contos para esta folia absolutamente improductiva e inutil!

Uma nação que tem contingentes puramente ficticios no orçamento da guerra, cujos quartéis são sordidos barracões, quasi todos conventos em ruinas, sem aspecto, sem commodidades e sem hygiene; que para a sua legitima e indispensavel defeza não tem fortificações, nem armamentos, nem munições; salta por cima de todos os sacrificios e vae foliar, como partida de prazer, para as bandas de Trancoso, com 5 mil homens, dispendendo, como de costume, sommas inverosimeis! Isto é serio?...

Além dos prejuizos que causam a economia do paiz e á anemia do thesouro, não são ridiculos estes pruridos guerreiros, que não obedecem a nenhum plano de organização ou de utilidade instructiva! E faz-se isto por um simples capricho do immortal Fritz!

É irrisorio!

Á custa de sacrificios violentos conseguem ajuntar 5 mil homens, em dois corpos de exercito, e as suas evoluções são registradas hora a hora nas columnas dos jornaes, e ecoam pelo mundo, como uma affirmação do papel que a nação se reserva, no momento solemne em que pela voz dos canhões sejam dictados no grande duello internacional os futuros destinos da Europa!!

Tão exaggerada importancia se liga comicamente a este minuscuro episodio de Celorico, que o ministro da guerra, e o proprio rei, se não dispensam de incender com as suas presenças o ardor marcial das tropas!

Como se se tratasse das manobras de Malhouse, ou de Chalons, onde se movem as avalanches militares da Alemanha e da França!

Como isto é mesquinho, pretencioso a *Grã-Duqueza*!!...

Até mais ver.

De v.  
Torquato.

## As pequenas avesinhas

Da Revue des journaux e des livres:

No momento em que os caçadores se aprestam para os exercicios venatorios, julgamos a proposito offerecer-lhes a lista das aves que as suas espingardas irão em breve exterminar, e isto, em testemunho dos serviços que ellas desinteressadamente e diariamente prestam á agricultura.

Assim:  
A ninhada da *cotovia* consome no seu sustento diario 400 insectos. E são necessarias 156 lagartas para o da *Carriga*.

O *rouxinol* é o mais temivel inimigo das larvas e das formigas.

A *andorinha* tem um estomago que pôde comportar 540 insectos. E é por centenas que se devem contar tambem as lagartas devoradas em cada dia pela sua ninhada. Quando as não tem, necessita, para saciar a fome, de 500 ovos, larvas e insectos.

Numa casa uma *pega-parda* pôde apanhar 600 moscas por dia.

A *trapola* apanha no seu vôo moscas e vermes; numa vinha, desembarca-a da *pyrale*. E uma *pyrale* de menos, são 115 cachos de uvas a mais.

Vinte *abelhas* purgam do gurgulho uma seara de trigo. E a destruição d'um gurgulho salva, pelo menos, 90 grãos de trigo.

A isto, responder-se-á talvez, que em certas occasiões, muitas aves comem tantos fructos como insectos.

É verdade. Mas destruir o ser que, por mil grãos que salva, come um, seria a maior das improvidencias, e o mais culpavel acto de ingratição. Isso equivaleria e declarar criminoso o celfeiro por se alimentar de pão,

**Expediente**

Desejando o pessoal typographico da *Resistencia* fazer uma excursão no proximo domingo, sahirá no sabbado o nosso jornal.

À 1 1/2 horas da manhã chegou a esta cidade o regimento de infantaria 23, que foi tomar parte nos exercicios de Celorico da Beira. Pelas informações que temos, os soldados, que se apresentaram muito bem nos exercicios, veem bastante fatigados.

À chegada do regimento ao quartel foram queimadas 40 duzias de foguetes.

Communicam-nos que se deram algumas irregularidades graves durante os exercicios, que não publicamos por ora, porque desejamos obter mais amplas informações.

Por fallecimento de sua extremecida esposa, acha-se de lucto o nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario João de Moraes Caravella. Os nossos sentidos pezames.

Agora que a Allemanha tem feito tanto barulho com as suas victorias de 1870, não vem fóra de proposito recordar a desproporção numerica nos diversos recontros entre francezes e allemães.

Em Wissembourg, eram 12 allemães contra 1 francez; em Warth, 4 contra 1; em Forbach, a mesma proporção; em Rezonville, 2 contra 1; em Sedan, 4 contra 1; em Orleans, 6 contra 1, etc.

Se elogios cabem aos combatentes, diz um escriptor militar americano, devem elles ser para os soldados francezes, por terem sustentado com uma coragem heroica, os repetidos choques das «massas» inimigas, cujo numero augmentava sem cessar.

É nesses bravos soldados que se encontra a verdadeira coragem.

**Carnes verdes**

Em virtude dos preços por que os concorrentes á arrematação das carnes verdes propunham fazer o fornecimento, manifesta-se uma grande corrente na opinião publica para que a camara abra os talhos reguladores. Já por diversas vezes temos dicto que é exagerado o preço por que se estão vendendo as carnes verdes em Coimbra, e pedimos á camara para que adoptasse as devidas providencias. Resolveu ella pôr a concurso o fornecimento das carnes, e, pelo resultado d'elle, somos levados a crer que de modo algum assegurou previamente o bom exito d'essa medida.

Agora insiste-se para que abra talhos reguladores. O passado leva-nos a crer que por esse expediente não se conseguirá o fim desejado.

**Folhetim da RESISTENCIA**

**DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO**

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE:—1800 1804

**VI**

AS MASSAS DE GRANITO

As suas visitas, sem exceptuar uma só, as suas palavras, mesmo as mais insignificantes, os seus gestos, os seus olhares, tudo recordava Jenny. Apertou as suas pequenas mãos crispadas na cabeça, e pôz-se a reflectir e a raciocinar.

Amar-me-á elle?—Sim, como a uma irmã.

Não amará elle outra?—Sim, ella, a pequena duqueza.

Mas elle não lhe dirigia a palavra quasi nunca?—E' que a ama sem o saber, talvez.

Jenny teve um movimento de desalento.

—Eu lh'o direi, a esse imbecil! Bruscameute mudou de opinião.

—Não! Elle que trate os seus negocios...

Sentia apertar-se-lhe a garganta a ponto de a asphyxiar.

Em todo o caso, é necessario pôr termo ao actual estado de cousas, e qualquer resolução da camara nesse sentido merecerá o nosso apoio.

Na terça feira, deu-se em Mortagua um lamentavel desastre.

Rita de Jesus, casada, conduzia uma junta de bois, que puxava um carro carregado de milho, o qual ao passar por um caminho estreito e ingreme se voltou, cahindo sobre a desventurada que ficou com o pé esquerdo horripelmente mutilado e com uma grave contusão numa coxa.

Deu entrada no hospital d'esta cidade, ás 9 horas da noite de terça feira.

Os ferimentos que a infeliz Rita de Jesus recebeu, são de tal gravidade, que soffreu hontem a amputação da perna pelo terço superior.

**Escola Industrial**

As matriculas para todos os cursos começam hoje e prolongam-se pelo espaço de 10 dias.

As aulas serão abertas no 1.º de outubro.

O governo, fiel ás suas normas de rigorosa economia, supprimiu este anno a costumada publicação dos respectivos annuncios de matricula nos jornaes das localidades; e ordenou que os avisos fossem afixados no edificio da escola, e bem assim no muito lido e popular *Diario do Governo*, para chegar ao conhecimento dos operarios e interessados!

Devia ter seguido hoje para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital de Rilhafolles, Thereza de Jesus, casada, da Ponte da Murcella, que foi ha dias accommettida de alienação mental, em virtude de ter tomado imprevidentemente um laxante.

Foram approvados pelo governo os estatutos da associação da arte de ceramica d'esta cidade.

Pelo commissariado de policia foi na segunda feira enviada ao poder judicial, uma participação contra Antonio Queiroz, pedreiro, dos Casaes d'Eiras, auctor do crime de furto de ferramentas e d'uma carteira contendo 75000 réis em notas, que pertenciam ao queixoso Antonio Simões Mizarella, das Torres.

Fructuoso de Carvalho, de Chão do Bispo, envolveu-se em desordem no domingo ultimo, pelas 7 e meia da tarde, com Rita de Jesus, tolerada, moradora no Terreiro da Herva, puxando d'uma navalha de ponta e mola para a aggreidir.

O 2.º cabo d'infanteria 23, n.º 8 da 4.ª companhia, 1.º batalhão, José Ferreira, correu em soccorro de Rita de

Jesus, recebendo nessa occasião uma navalhada na perna esquerda. O aggressor foi preso.

**Partido medico**

Brevemente será posto a concurso o lugar de medico do partido municipal da freguezia de Assafarge, concelho e districto de Coimbra.

O ordenado é de 4005000 réis, e sujeito á tabella da camara.

A requisição do administrador do concelho d'Arganil foi preso, na terça feira de manhã, o menor de 19 annos Joaquim d'Oliveira, que tinha ha dias fugido a sua familia.

A receita da caixa economica portugueza na delegação de Coimbra, no mez d'agosto findo, foi de 13:4828900 réis e a despeza 10:7428525 réis.

**Bibliographia**

Acaba de sair o n.º 17 da *Revista Theatral*, que se publica em Lisboa, quinzenalmente.

Vem cheio de interesse o presente numero, que insere os artigos seguintes:

Tres pontos do nosso programma — Beneficios d'artistas e outros — A imprensa e os theatros — Os direitos de auctor, por Sousa Bastos.

Revista dos theatros — Theatro da Rua dos Condes: *A toutinegra real*, por Garcia de Miranda — Theatro do Principe Real: *Miguel Strogoft*, por Petronius — Theatro D. Amelia: *A Cigarra*, por T. M.

Opiniões e criticas — Conservatorio Real de Lisboa: 1.º concurso de pensionistas do estado, por A. M.

Questões do dia — Uma campanha: As companhias estrangeiras VIII.

As nossas gravuras — Os nossos artistas no Brazil: (Retratos de: Palmira Bastos, Maria Falcão, Alfredo de Carvalho, Joaquim Silva, Telmo Larcher, Antonio Portugal, Antonio Gomes.)

Bibliographia — «Coisas de Theatro» de Sousa Bastos, por Lector.

Necrologia — Ripolyte Raymond. Variedades.

O nosso plebiscito — Com uma carta de Mello Barreto.

Bibliotheca dramatica — *Jucunda*, comedia em 3 actos, original de Abel Botelho — Acto I, scenas XII a XVI (fl. 5).

Recebemos o n.º 10 da *Utilidade*, interessante revista semanal de interesses de economia domestica, de que é director o sr. Rodrigues Lisboa.

Assigna-se na redacção e administração, Calçada Patriarchal, 11 — Lisboa.

Recebemos o n.º 25 do excellente semanario *Revista das Escolas*, que insere o seguinte summary:

O Ensino secundario. — Correio Nacional. — Carlos Lobo d'Avila. — Reunión de professores. — A Federação Escolar. — Professorado pri-

**VII**

O DIVORCIO

Henrique Lenoir, quando o primeiro Consul deixou a rua Charonne, apertou a mão de Richard; sentindo-se incapaz de partilhar o entusiasmo do seu amigo não queria perturbar-lhe a alegria com as suas reflexões.

Tornando a entrar em sua casa, encontrou Jane, a quem contou, como tinha por costume, os acontecimentos que se passaram durante o dia.

De ordinario ella escutava-o distrahida, sabendo de ante-mão que Henrique lhe não fallava senão dos incidentes do seu commercio ou da sua fabrica.

D'esta vez, ao ouvir o nome de Bonaparte, levantou a cabeça e pediu que lhe contasse detalhadamente a visita do primeiro Consul ao convento do Bom-Soccorro.

Quando Henrique terminou: —Como é bello, disse ella, ser poderoso como este rapaz!

Elle, encolheu os hombros e nada respondeu.

Ella continuou, seguindo os seus pensamentos:

—Mirabeau foi grande: combateu o passado em nome da philosophia e da justiça. Verguiau foi grande: impelliu a França para a Republica e para a guerra. Depois veio Danton, que lan-

mario. — O que pensamos. — Legislação Escolar. — Decretos creando escolas elementares e concedendo a medalha de ouro da instrução a um cidadão. — Rectificações. — Estatística — Compendios — Movimento escolar. — Varias noticias. — Despachos pela direcção geral da instrução publica. — Noticias scientificas. — Secção litteraria: — A filha do convencionado, por Alfredo Alves. — Secção recreativa. — Correspondencias. — Chronica da semana. — Bibliographia.

Assigna-se no Porto: — Palacete da Travessa da Fabrica, 2.

**Revue des Journaux et des Livres**

11.º anno

Recommendando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reprodiz em cada domingo o que de mais notavel aparece durante a semana em jornaes e livros: — *Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc.*, bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 4:000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc.* A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag. contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

**Brindes:** — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 francos, á escolha; um de 2 fr. e 50 c., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno. 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

**Assignatura:** — Seis mezes, 8 fr. um anno 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

**Os dez primeiros annos custam 100 fr., acrescendo o porte.**

Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

**Collegio de S. Pedro**

COIMBRA

47—Rua de Mont'arroyo—55

Director: MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Este collegio, situado num dos melhores locais da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, com uma superficie de mais de 800<sup>m</sup> quadrados de terreno, destinado, na maior parte, para recreio dos alumnos internos, reabrirá as suas aulas em outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer idade, como para internos e semi-externos que não excedam a 13 annos, na epocha da primeira matricula.

Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organização, tendo para isso um corpo docente numeroso, e com larga pratica de ensino, cujos credits estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos tres annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organização dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjuntamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão a pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementar, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se aggravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina isoladamente, em harmonia com a organização antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

**A 5 ou 6 por cento**

Emprestam-se 2:300\$000 réis.

Nesta redacção se diz.

**Declaração**

Antonio Pedro, mestre d'obras, declara que não teve o minimo intuito de offender o empregado que por ordem do sr. director das obras publicas hontem o foi procurar para que lhe dissesse quem era o empreiteiro das obras do sr. bispo de Beja. O modo pouco correcto por que o tratou deriva do facto de não saber qual o motivo por que fazia tal pergunta.

Declara tambem que deu ordem para que nas obras dirigidas por elle se suspendam os trabalhos ás 6 horas da tarde.

Coimbra, 18 de setembro de 1895.

Antonio Pedro.

çou o povo contra as Tulherias. Robespierre reinou por sua vez com a popularidade que dá a virtude. Paris inteiro levantou-se lendo o jornal de Marat. Tallien sublevoou a Convenção. Barrás governou a França. E todos até o proprio Marat foram amados. Todos foram na sua hora os primeiros. Ser primeiro, — ainda que por um dia, — não é o ideal da vida humana? Oh! sou da tua opinião, Henrique: o marido e mulher devem fazer um todo unico; mas que alegria não é para o ser que se consubstancia com outro ser, vel-o cheio de genio, de popularidade, e poderoso!... Recordo-me das minhas amigas de infancia. Um attendiam á belleza dos homens; outras perguntavam qual o lugar que elles occupavam no côrte e no Estado. Outras finalmente, — as mais intelligentes, — juravam não desposar um homem que não tivesse qualidades superiores de talento e coragem: eu era d'este numero!

Henrique approximou-se de sua mulher e pegando-lhe nas mãos.

—Jane, tu não me amas!

Ella teve um movimento de commoção. Saltou-lhe ao pescoço. Mas elle desprendeua docemente.

—É o eterno mal-entendido, disse elle. Data do primeiro dia. Em certos momentos o entusiasmo anima-me: siuto-me prestes a fallar, a combater,

a morrer por um ideal, — pela liberdade, pela patria, ou por ti, minha Jane! Depois a febre declina e chega a razão. Não é só a ambição de governar ou de dominar que me parece peruil, mas considero até como um castigo o poder. Com que direito os cidadãos dispõem da sorte dos cidadãos? Eu não desdenho d'aquelles que tu admiras, minha amiga. Creio que certas naturezas trazem consigo a fatalidade de dominar. Robespierre, de que fallas, era como eu um discipulo de Rousseau, e esse discipulo, — como os de Jesus, — impunha-se a missão de prégar o novo Evangelho. Marchava de cabeça erguida para os ceus, respeitando o Verbo, prestes a fazer triumphar a sua doutrina por todos os meios, a sacrificar os outros, a sacrificar-se a si proprio. Marat, era o trabalhador — esmagado durante seculos — levantando-se vingador desapiedado, decidido como um selvagem a perder olho por olho, dente por dente. Mas, é preciso dizel-o, estes homens, — incarnações vivas das ideias ou dos sentimentos do nosso tempo, — são excepções perigosas. A virtude republicana reprova estes excessos, ainda mesmo quando dictados pela justiça. No meu espirito, cada cidadão deve cumprir o seu dever, adoptar a profissão para que tiver vocação natural.

(Continua).

# 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encomendas:**

**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

**João Gomes Moreira**

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

## AGUAS MEDICINAES

DA

**FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

**Antonio dos Santos Bernardes**

**Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithmicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

**Depositos em Lisboa**—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto**—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito na Figueira da Foz**—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**Deposito em Coimbra**—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

### CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

### Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

### O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral**—**Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

## MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

16 **ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.º.—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**A' venda em todas as principais pharmacias e drogarias.**

## PREVENÇÃO

**Bico Auer**

15 **Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto**, a requerimento da empresa do **BICO AUER**, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Custos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir de baixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitui para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

### Casa com quintal

14 **Arrenda-se toda ou aos andares**, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

### Leccionação e estudantes

13 **Padre Luiz Duarte Videira** continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

### Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

12 **Este antigo e bem conceituado hotel**, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aceio, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

### Cavallos, muares, etc.

11 **As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.**, curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrapo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Deposito em Coimbra** — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

### ESCRITURARIO

10 **Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial**, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

### Arrenda-se

9 **O 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova**, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

### ATENÇÃO

8 **MAXIMIANO RODRIGUES VALENTE**, tem á venda no seu estabelecimento em

**ANCIÃO**

um grande sortimento de fazendas de lã, algodão, linho e seda e outros objectos; assim como o puro vinho da lavra do ex.º sr. dr. Domingos Botelho de Queiroz, muito conhecido e conceituado vinicultor neste concelho.

Tem tambem um grande sortimento de machinas *Singer* que vende a prompto pagamento e a prestações mensaes.

Preços sem competencia e garante a boa qualidade das suas fazendas.

### VINHO ANALEPTICO

DE

**A. GUERRA**

7 **Util nas convalescencias, anemias e debilidade**, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

### Caldeira da Silva

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

6 **Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America**, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de prothese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os sistemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

*Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.*

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Príncipe D. Carlos.

### GRANDE LEILÃO

5 **Nos armazens do Rocio de Santa Clara**, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, toneis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construcção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

### ARRENDA-SE EM CONTA

4 **Uma casa com tres andares**, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroio, 103, se trata.

3 **ARRENDA-SE uma padaria** na rua das Solias, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar — Praça do Commercio, 97.

### Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

2 **Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez.** Preços os mais baratos.

Tambem tem lâminhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

### Caixeiro

9 **Na rua Ferreira Borges, 85**, precisa-se de um com pratica de mercearia.

### Fernão Pinto da Conceição

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

1 **Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.**

### "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno . . . . . 2\$700

Semestre . . . . . 1\$350

Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400

Semestre . . . . . 1\$200

Trimestre . . . . . 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 62

COIMBRA — Sabbado, 21 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução secundaria

V

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

R. LEGOUVÉ.

A sciencia, a orientação pedagogica dos illustres e conspicuos reformadores do ensino secundario pôde bem dizer-se consubstanciada na disposição que prescreve *uma cartilha unica*, como sendo o termo desejado, o cumulo da sabedoria e perfeição em materia tão espinhosa e delicada como é a educação da adolescencia! Ao expirar do seculo XIX, chegou simplesmente a isto—à cartilha unica, sagrada e inviolavel—o saber, que não é, por certo, de experiencias feito, dos que se propõem a directores espirituales das novas gerações!

Que bello juizo não fará de nós, da nossa mentalidade, do nosso vergonhoso atraso, em assumptos em que já não é licito a ninguem mostrar-se ignorante, a Europa culta, se lhe fôr dado decifrar esse mixto de inepcias, de ignorancia, de perverso e ridiculo despotismo contido na pseudo reforma que vimos adivinando! Julgar-nos-ha de certo um paiz de cafes, systematicamente subtraídos ao convívio dos povos civilizados. A propria lingoagem dos reformadores lhe servirá de prova de quanto é rudimentar a cultura intellectual do povo portuguez. Uma vergonha enorme todo aquelle apontado de dislates.

Esta idéa da *cartilha unica* é tão estrambotica, tão fóra dos limites do senso commum, que verdadeiramente não sabemos aonde é que os sabios reformadores foram arrancá-la, pois é tal, tão absurda, que só por si bastaria a evidenciar a orientação, ou, antes, a completa desorientação pedagogica dos auctores da reforma e dos dirigentes supremos da instrução nacional. Um tal regimen, um tal processo educativo, só a ignorancia poderia decretá-lo, e só um paiz inteiramente perdido por uma politica de compressão e de corrupção poderia tolerá-lo.

E tolera-o, e accéita-o, e até o applaude, porque ha muito se lhe exgotou por completo o vigor proprio dos grandes luctadores, mercê da ignorancia em que muito de proposito o têm tido mergulhado. Se não fóra isto, se o paiz pudesse comprehender nitidamente o que se esconde por detrás de um tal regimen, nem haveria coragem de o decretar, nem, quando o houvesse, passaria nunca d'uma concepção estupidamente utopica, que mais leve sopro de bom senso d'uma critica intelligente e honesta faria dissipar como fumo.

É tal, porém, o nosso atrazo, ignoramos por tal forma os principios mais elementares em que assenta a sciencia da educação, que, ao apparecer decre-

tada uma tal monstruosidade pedagogica, houve logo quem abertamente e em altos brados de jubilo a applaudisse, em vez de todos nos insurgirmos contra ella! Fizemos do livro não o auxiliar, mas a base do ensino, ignorando o que ha de mais rudimentar em pedagogia! E d'ahi os louvores inconscientes a um preceito que importa para nós, os turcos do occidente, na opinião dos estrangeiros, uma vergonha enorme.

O processo de adopção dos livros de texto não é uniforme, entre as nações que a tal respeito nos podem e deveriam servir de modelo. Em nenhuma, porém, se decretou nem de certo haveria coragem para o decretar, o processo inquisitorial da *cartilha unica*. Essa gloria estava reservada aos nossos germanistas de contrabando.

Havia abusos a corrigir? Havia lacunas a preencher? Havia chagas a que era necessario applicar um cauterio energico? Por certo que havia; mas a cura applicada é mais perigosa do que os males que pretendia extirpar. O procedimento dos reformadores parece-nos semelhante ao do medico que, chamado para curar um doente d'uma constipação, achasse mais facil e commodo matá-lo, segundo a significativa expressão d'um nosso escriptor illustre.

Dentro da lei existente tinha o governo meios sufficientemente repressivos contra a exploração que por ventura se fizesse em questão de livros de texto, ou contra os abusos de qualquer ordem que a tal respeito se praticassem. Demais, o governo conhecia muitos d'esses abusos, estava d'elles bem informado; mas cruzou sempre os braços perante todos os escandalos de que o faziam sabedor, porque lhe faltava a coragem para arcar de frente com as difficuldades que a repressão lhe acarretaria. Mas, ao passo que se mostrava cobarde com os prevaricadores, porque eram fortemente protegidos, atrai ás faces do paiz e do professorado com o maior dos insultos, a maior das ignominias que é possível imaginar-se.

E, depois, com que auctoridade se arremessa ás faces do professorado com a suspeita de que não tem competencia nem criterio para escolher o livro de texto que melhor ordenado estiver e mais de perto acompanhar os progressos da sciencia? Com que auctoridade e com que direito é que o governo propõe e o conselho superior applaude um tão repugnante attentado? Como é que aquelle alto corpo consultivo, a suprema magistratura em questões de ensino, se atreve a sancionar um preceito tão absurdo, demonstrativo d'uma completa ausencia de criterio pedagogico? Não o sabemos, porque ha muito que o conselho superior, senão desde sempre, se tem mostrado de todo incompetente em assumptos que mui de perto devia tractar e que mais familiares lhe deveriam ser.

Realmente, quem approva um livro

em que até se encontram preceitos immoraes, e em que o auctor revela um desconhecimento completo da sciencia da educação<sup>1)</sup>; quem approva tudo quanto apresentam á sua sanção, sem sciencia nem consciencia<sup>2)</sup>; quem sempre tem estado de braços abertos para acariciar todos os productos da ignorancia, como os factos o demonstram a toda a luz, carece absolutamente de auctoridade para impôr o regimen da *cartilha unica*, fazendo nascer a suspeita, em verdade muito deprimente, de que o professorado não está á altura de poder discernir entre os bons e os maus livros, entre a sciencia e a ignorancia dos

1) Num livro largamente espalhado, o qual, pelos erros que contem e pela má disposição das materias e pessima redacção d'alguns artigos, nunca deveria entrar nas escholae, encontra-se, até a terceira edição, a seguinte poesia, que mostra bem quanto o colleccionador dos innumerables dislates nelle accumulados, attendeu á educação moral da infancia. Ei-la:

Naquelle deserta ermida  
Que alveja na serrania  
Deu signal, Julia querida,  
O sino da Ace-Maria.

Este som tão conhecido  
Da nossa innocente infancia,  
Como agora vem sentido  
Trazer-me vivo á lembrança  
Toda essa doce fragancia  
D'aquelle existir d'então!

Uma tarde ao pôr do sol,  
No recosto pedregoso  
Do monte nos encontramos;  
Lembras-te? es'hora lateu,  
Porém nós mal a escutamos.  
Os olhos tu perturbados  
Baixavas, e no semblante  
Não sei que luz te brillava!  
Eu sei que naquele instante  
O prazer me enlouqueceu!  
Oh! fatal loucura aquella!  
Tinha-me alli tão perdido,  
Que, sem mais ver, delirante  
Nos braços te arrebattei!  
Não sei por onde vogava  
Nem quanto, nem como andei;  
Só me lembra que a aventura  
O meu ser arrebatava,  
E que aos incertos lampejos  
Das estrelas desmaiadas  
Imprimi ardentes beijos  
Nos tuas faces rosadas!  
Foi breve aquelle delirio;  
Ao menos breve o julguei;  
E, quando outra vez á vida  
Do sobresalto voltei,  
Desbotada como um lyrio,  
Pelos vendavaes batido,  
Nos meus braços te encontrei!

É ponto assente e absolutamente incontra-verso em boa e sã doutrina pedagogica que a leitura deve ser explicada, e por consequente nada mais apropriado para explicar a creança e para derivar d'elle a conveniente instrução moral, como quer o novissimo programma de lingua e litteratura portugueza, do que aquelle trecho em verso!... Para bem formar o coração das creanças, nada mais excellente, por certo...

2) Numa grammatica superiormente approvada para os lyceos, e cujo auctor é talvez dos que actualmente mais gritam, encontram-se (pag. 160-161) as seguintes bellezas que offerecemos á consideração dos leitores:

«O accento agudo... é **uma linha vertical**, desenhada da direita para a esquerda.

«O grave... é **a mesma linha vertical**, mas com direcção contraria.

«O circumflexo... é composto de **duas linhas verticaes... unidas em cima e abertas em baixo, em forma de angulo agudo.**»

No mesmo mirifico compendio se encontram varias preciosidades, entre as quaes notaremos hoje as seguintes:

Pag. 12: Consta a lingua portugueza de dez especies de palavras, a que *tambem se chamam* partes do discurso.

Substantivo é uma palavra variavel com que se *nomeia* as substancias *reaes* ou *ficticias*.

Pag. 28: *Denominam se graus a propriedade* que tem os nomes, etc.

Pag. 86: Muda-se a oração da activa para a passiva do seguinte modo: o complemento objectivo na activa passa para o sujeito, etc.

Pag. 91: Sujeito é a pessoa ou coisa a que *lhe* attribuímos alguma coisa... as palavras *Os Luziadas* são o sujeito, porque são a coisa a que *lhe* attribuímos a qualidade, etc.

E assim por diante. Uma belleza, como se vê! E é quem isto approva que ha de ter auctoridade para impôr um regimen absurdo e perigoso, e decidir em ultima instancia da *cartilha unica!* Simplesmente phantastico.

auctores que lhes sollicitam os suffragios. E' esta uma verdade geralmente reconhecida e proclamada, e os exemplos que hoje apresentamos não deixam sombra de duvida a semelhante respeito.

E' verdadeiramente espantoso que, quem taes provas apresenta da sua incapacidade para intervir com o seu voto decisivo ou ainda consultivo em assumpto de tão grande importancia e de não menor responsabilidade, possa invocar como razão justificativa de tamanho absurdo como é o do livro unico, inflexivelmente imposto a todos os estabelecimentos de instrução, quer estes sejam publicos, quer sejam livres, o facto de no ensino andarem introduzidos muitos compendios maus ou simplesmente mediocres, facto que, aliás, nós não contestamos; porque a culpa d'uma tal e tão extranha situação a ninguem pôde ser imputada senão ao governo e ao conselho superior que, ou têm approvado ou tolerado que nas aulas se ensine por livros absolutamente improprios para tal fim quer pelos erros nelles contidos, quer pela falta de criterio com que as materias nelles tratadas são expostas. A este respeito têm-se permittido cousas que mal se acreditariam, se não vissemos num paiz, onde a lei é puro mytho e a disciplina social uma irrisão. O escandalo tem attingido as raias do inverosimil.

Mas, com isto ser verdadeiro, nem assim se poderia justificar o systema decretado pelo governo e applaudido pelo conselho superior, não só porque nem um nem outro tem auctoridade para se queixar d'uma situação de que ninguem mais tem a responsabilidade mas ainda porque o remedio applicado não é de medicos diplomados, mas simplesmente de curandeiros que nada sabem do seu officio, como facilmente se prova.

Este capitulo do livro unico ainda carece de explanações que ficarão para o artigo seguinte.

### Tudo espontaneo

O sr. D. Carlos teve uma recepção magnifica por parte da officialidade do exercito e da armada no seu regresso a Lisboa das manobras da Ratoeira. O valor d'essa manifestação facilmente se pôde apreciar lendo a seguinte:

«Circular.—O conselho do almirantado determina o seguinte:—Devendo amanhã, ás 8 horas da manhã, chegar á gare do Rocio sua magestade el-rei o sr. D. Carlos I., deverão comparecer alli, á mesma hora, os commandantes do corpo de marinheiros, dos navios, de corpo de marinheiros, directores dos estabelecimentos dependentes do almirantado e os chefes de todas as repartições e serviços dependentes do mesmo almirantado.

Far-se-ha uso do grande uniforme da tabella B.

Secretaria do conselho do almirantado, 18 de setembro de 1895.—O secretario (assignado) Rio de Carvalho.»

Pelo ministerio da guerra foi enviada identica circular aos corpos da guarnição de Lisboa.

A unica differença que ha entre a recepção ao grande Festas e ao sr. D. Carlos é que, para aquella, determinava-se que os officiaes fossem de *pequeno uniforme rigoroso*; para esta, é o *grande uniforme*.

### A supressão dos concelhos

Alguns dos concelhos suprimidos continuam a fazer manifestações hostis contra o governo. Entre elles destacam-se o de Fornos d'Algodres e Porto de Moz, em que ha ainda grave excitação no povo. Se todos os concelhos suprimidos protestassem do mesmo modo, podemos garantir que o governo não teria levado por deante a divisão concelhia e comarcã, em que descaradamente se tem feito uma politica miseravel.

Em Fornos d'Algodres fez-se uma imponente manifestação, quando passou para Celorico da Beira o grande Festas. Houve vivas á liberdade, á carta constitucional, morras ao governo. Alguem teve a grande idéa de mandar tocar a banda regimental para abafar esses gritos, que devem ter incommodado o Festas.

Em Porto de Moz têm-se disparado alguns tiros e bombas contra a casa do administrador interino e do prior de S. João.

Em muitos outros concelhos tem havido tambem protestos, sem todavia revestirem o mesmo caracter de gravidade. Sentem-se isolados, sem força para tornarem effectivos os seus direitos, e por isso limitam-se a frisar bem a gravissima injustiça com que foram tratados. E conveniente é que se façam e que fiquem devidamente registados esses protestos, porque não faltarão occasiões em que possam e devam ser invocados. Nem sempre ha de dominar a força bruta.

No numero anterior publicamos uma bem elaborada correspondencia de Penacova em que se mostrava d'um modo inilludivel que o governo, remodelando aquella comarca, só tivera o intuito ignobil de a prejudicar pelo facto de ella sempre se ter mostrado hostil ao partido regenerador. E tal era o seu desejo de vingança, que não teve duvida em sacrificar a elle o interesse e a commodidade dos povos!

De Poyares recebemos a carta d'um nosso presado amigo e correligionario, que abaixo publicamos, em que tambem se põe em relevo a gravissima arbitrariedade do governo suprimindo o concelho e desannexando da comarca de Penacova duas freguezias.

Poyares, 20 de setembro.

Existe o mais profundo descontentamento entre os habitantes d'este concelho pelo governo o haver suprimido.

Poyares era um dos concelhos do districto que mais largo futuro offerecia, tendo já um commercio importante e havendo dado as melhores provas de que sabia administrar-se, pelos valiosos melhoramentos que tem realisado. Os paços do concelho são mais importantes que os de todos os concelhos limitrophes. Por outro lado, a propria posição topographica do concelho está reclamando a sua autonomia.

A nada d'isso, porém, attendeu o governo. Quiz vingar-se da independencia dos elementos mais importantes do concelho, que não tiveram du-

vida em patentear as suas ideias democraticas, condemnando abertamente o abominável despotismo do governo, e, para o fazer, não se limitou a supprimir o concelho: annexou as suas freguezias aos dois concelhos limitrophes pelo modo que mais as podia prejudicar.

Para a Louzã passaram as duas freguezias de Santo André e S. Miguel, ficando a pertencer a Penacova a de S. José das Lavagadas e de Santa Maria de Arrifana. Ora a freguezia de Santa Maria devia pertencer ao mesmo concelho que a de Santo André, tendo esta fogos que ficam a 4 kilometros de Penacova e a muito mais de 15 da Louzã, a que fica pertencendo. A freguezia de Santa Maria de Arrifana tem fogos defronte do edificio da igreja de Santo André e vai confinar com o concelho da Louzã. Casas ha que pertencem aos dois concelhos. O mesmo se dá com o edificio dos paços do concelho.

Veja-se que complicações surgirão d'este estado de cousas!

Não pedimos ao governo que tome providencias; seria inutil fazel-o. Elle trata de tudo menos dos interesses e commodidades dos povos.

\*\*\*

O governo continua a guardar rigoroso silencio acerca da expedição a Lourenço Marques.

O que haverá?...

### O futuro ministerio

As *Novidades*, no numero chegado hoje, declaram em artigo editorial que é tão inflexivel a necessidade de distanciar do poder o partido progressista, em virtude do **programa de reacção e de intransigencia** que proclama, que, dada a hypothese de morrerem todos os ministros, **«a opposição intransigente nem por isso estaria mais proxima do poder em quanto houvesse seis sargentos e um alferes da guarda municipal que o exercessem contra a desordem na administração e a anarchia na politica, que essa opposição promette.»**

E fazem essa categorica affirmação, porque **o rei não consente que sejam revogados os decretos dictatoriaes que assignou.**

Venham agora dizer que o rei não tem responsabilidade alguma na marcha que o governo tem seguido. Desmintam o orgão mais aferrado à monarchia e a tudo o que no paiz ha de mais corrupto, se são capazes!

Quando seja necessario, **o rei irá recrutar os ministros nos sargentos da guerra municipal.**

E fará isso para defender os principios liberaes. Os partidos que se oppõem à anarchia dictatoria que se tem feito, são **reaccionarios!!!**

Dil-o o orgão da irmã Collecta, explorado pela firma Navarro & Colen.

Informa o *Tempo* que os soldados que regressaram doentes d'Africa não podem seguir para as terras das suas naturalidades, porque o governo lhes deve **3 mezes de pret.**

É por este meio que se obtém o equilibrio orçamental, não obstante o muito dinheiro que se gasta em manobras, nas manifestações *expontaneas*, no centenário antonino e em gratificações illegaes no ministerio da marinha.

### Hão de ser servidos...

Os professores de ensino livre do Porto representaram contra o aborto da reforma do ensino secundario. Fizeram bem. Segundo o louvavel costume dos nossos governantes, é de crer que o muito alto e poderoso senhor do Alcaide os attenda immediatamente. Nem outra cousa é de esperar de quem tão prudente e conciliador se tem mostrado...

Bem se vê que o numero dos nephelebas vai aumentando prodigiosamente. Salomão era realmente um grande sabio e sobretudo um vidente, quando prophetizou que o numero de elles seria infinito...

### Porque será?

O *Jornal de Noticias*, que é orgão dos manos Arroyos, aprecia assim em artigo de fundo os programmas da instrução secundaria e quem os elaborou:

«Quem abriu o *Diario do Governo* de segunda-feira ponde espirar a vista pela immensidade dos programmas secundarios. É um mar infinito cheio de sciencia, carregado de conceitos sobre o que seja o estudo, e conselhos sobre a maneira de ensinar. Os rapazes vão ficar grandes sabios, muito mais sabios do que os doutores de Coimbra ou os proprios alumnos do Curso Superior de Letras.

Não esqueçamos que este parto monstruoso dos programmas nasceu de fundação cruzada entre os professores do Curso Superior de Letras e alguns reformadores igualmente experimentados no ensino da mocidade. É principalmente o Curso Superior de Letras quem pronuncia a sentença e castiga as faltas até agora commettidas.

Ora este Curso Superior tem brilhado entre os estabelecimentos de Instrução Publica pela ausencia de valor dos seus discipulos, pela *cabala* dos seus alumnos, e ultimamente pela indecorosa indisciplinada dos seus professores, que se descompozeram nas sessões do conselho e em artigos dos jornaes, exactamente como se fossem regateiras.

São os professores do curso superior—elles que não sabem formar alumnos illustrados e doutos—os que se dão ares de indicar aos outros os processos de ensino, os methodos pedagogicos mais perfectos, e a arte de obrigar o alumno de instrução secundaria a estudar o que nunca os do curso superior souberam, depois de escutar a voz auctorizada d'estes mesmos reformadores de agora.

São ainda esses professores, que se não respeitam uns aos outros, que não possuem espirito de corporação nem decoro academico (o que não admira, porque muitos de elles não poderam vencer os antigos e agora tão reprovados estudos secundarios e não receberam a educação das aulas).

São esses professores, que não duvidam insultar os collegas em publico da maneira mais escandalosa,—quem agora preconisa um methodo de ensino, cuja primeira condição de exito é uma disciplina perfeita dentro do corpo docente, e uma homogeneidade completa de processos didacticos e de modo de avaliação de provas em todos os institutos do paiz.

Longe de nós fazer a analyse dos programmas: basta-nos olhar para aquelle pégo insondavel e ficamos convencidos de que os nossos reformadores de gabinete nem fazem ideia do que é o estudante portuguez, nem das difficuldades do ensino...

Talvez os leitores ignorem ainda uma coisa. Sabem quem está destinado a educar e orientar os professores que hão de ensinar os novos programmas?—o mesmo Curso Superior de Letras pôde produzir de hoje em diante o que até aqui não conseguiu dar ao paiz:—homens que saibam.

Ora sabendo-se que foi o desequilibrado ministro do reino quem incumbiu o preclaro e sapientissimo sr. Jayme Moniz da elaboração dos programmas da instrução secundaria, não pôde deixar de registrar-se uma critica tão benevola d'um jornal regenerador.

Não se poderá desejar maior harmonia entre as hostes governamentais. Que satisfeito deve estar o general Festas!

Assim é que se pôde commandar.

Mas, afinal, porque será que o *Jornal de Noticias* trata tão amavelmente os programmas de instrução secundaria e os seus auctores? Não o sabemos; mas podemos garantir que alli não entra o interesse pela instrução.

Tem-se notado que o *Seculo* commetteu a gravissima falta de não publicar telegrammas governamentais, em que se declarasse que o rei foi muito festejado e cumprimentado nos pontos em que o comboio parou, tanto na ida de Lisboa para Celorico como no regresso.

Veja se ainda pôde remediar a falta, e, sobretudo, contar a historia d'um viva na Pampilhosa.

### A macaca

Logo que o sr. Hintze entrou para a pasta dos estrangeiros, começou a fallar-se insistentemente na possibilidade de conflictos, pela chegada de alguns galeões às aguas do Algarve, entre os nossos pescadores e os hespanhoes.

É provavel que a possibilidade se torne uma realidade, se o sr. Hintze não conseguir quem dentro de breve praso o substitua. Que a macaca do heroe de Canegás é de tal ordem que até o *Universal*, folha affecta ao governo, a celebra em artigo de fundo. Não é possível levar mais longe a troça!

Consta-nos que o governo está a dever fornecimentos feitos a estabelecimentos de Coimbra dependentes do ministerio do reino, ha mais de dois annos!...

### Cuba

Na imprensa hespanhola principia a criticar-se o modo por que Martinez Campos tem dirigido a campanha de Cuba. O governo confiou em absoluto a esse general a organização e direcção d'essa campanha, em que parece terem-se commettido graves erros.

A este respeito diz o jornal *La Justicia*:

«Deve attribuir-se ao general em chefe a inação a que condanna o exercito às suas ordens. Com mais de 50:000 homens á sua disposição desde abril; com 85:000 de alguns dias para cá, a campanha séria não começa. As chuvas, e não sabemos que outras cousas, impedem o seu começo, apesar de que, como dizia o general Salcedo, o general Martinez Campos perde diariamente cinco por cento do seu prestigio com o procedimento que segue. A sua conta deve lançar-se o resultado desgraçadissimo da organização atomistica d'aquelle exercito, consideravel pelo numero, mas de tal modo desagregado, que nenhuma outra cousa pôde fazer, que não seja empenhar-se em luctas homericas para salvar a honra da patria, nem sempre compativel com a salvação das preciosas vidas de seus filhos...»

×

Declaram alguns jornaes que o governo hespanhol pretende negociar em Londres um emprestimo de 180 mil contos. A campanha de Cuba está custando 70 contos por dia.

×

Martinez Campos escreveu uma carta ao general Ascarraga em que declara ser muito grave a situação de Cuba. Por um lado os cubanos sabem lutar denodadamente pela liberdade, e, por outro lado, tem augmentado muito o numero dos insurrectos em virtude da falta de trabalho.

Martinez Campos espera que, logo que termine a epocha das chuvas, voltarão ao trabalho muitos dos que actualmente se dedicam á guerra. No entretanto declara que necessita de mais reforços, e o governo, desejando pôr rapido termo á campanha, vai mandar-lhe mais 50:000 homens.

×

Está confirmado que os chefes e delegados da junta separatista de New-York se reuniram na serra Najaza, provincia de Puerto Rico, para constituirem o governo denominado—republica livre de Cuba, e que nomearam presidente o cabecilha Macfo.

×

Os insurgentes continuam a incendiar casas, potris, engenhos e pontes de madeira. Ha pouco fizeram descarrilar um comboio que conduzia soldados; depois atacaram-os, matando 5 e aprisionando 12.

×

Informa um telegramma da Havana, de 16 do corrente, ter sido atacada uma secção de Burgo por uma numerosa partida de insurgentes. A secção teve cinco mortos e tres feridos, mas, sendo soccorrida pelas forças de Zamora e Camapeani, foi derrotada a partida dos insurrectos, que soffreu bastantes baixas.

×

O acampamento de Piedra, entre Felicidad e Revien, occupado pelo cabecilha Gil com 800 homens, foi atacado por 450 homens de Luchana sob o commando do tenente coronel Ruiz e commandante Garrido. Os insurrectos fugiram, deixando no campo 8 mortos, armas, viveres e bombas explosivas.

Diz-se que o governo vai abrir, ainda neste mez, novo concurso para compendios em harmonia com os novos programmas.

Para que seria que elle dispendeu dinheiro com a comissão a quem incumbiu a escolha dos compendios e praticou a inqualificavel prepotencia de lesar os interesses de muitas casas editoras pondo já em vigor o absurdo systema do compendio unico, tendo de abrir dentro de tão curto praso outro concurso?

Cousas do sr. João Franco, que bem merece a gratidão do povo portuguez.

Trancrevendo uma local do *Correio Nacional* em que este orgão dos jesuitas diz que se trata de reunir elementos catholicos no paiz para influir nas

proximas eleições, commenta o jornal de mais *chantage* que ha no paiz:

«Parece que não estão contentes com o mal, que já têm feito á causa catholica e que não comprehendem, no seu complexo ensinamento, a lição eloquente dos factos recentemente succedidos. Alguns mezes de propaganda *tapa-gouse*—vae em francez por ser mais vago—fizeram perder ao partido catholico os largos beneficios conquistados durante annos d'uma propaganda prudente, conciliadora e de attração geral. Desorientaram-se cedo. Vê-se que querem continuar pelo mau caminho. Pois não vão bem.»

Escreve isto o jornal em que ha poucos dias se pedia ao clero que se unisse politicamente para defender o throno! Afinal não sabemos que mais admirar nas *Novidades*: se o cynismo, se a ineptia.

Em virtude de desintelligencias com a empresa do nosso presado collega *A Vanguarda*, saiu da sua direcção o valente jornalista sr. Alves Correia, que foi interinamente substituido pelo sr. Faustino da Fonseca.

Para ultimar a escolha dos compendios de instrução secundaria, reunem-se na proxima segunda feira o conselho superior de instrução publica.

Ha quem julgue que elle fará alterações na escolha que a comissão fez. Parece-nos que tal facto se não dará.

### Grande sinistro

Um despacho official da Havana annunciou que na noite de 18 do corrente mez o cruzador *Barcaizlegui* abalroou á entrada do porto com o vapor *Mortera*, indo a pique. Morreram o contraalmirante Delgado, 3 officiaes, o commandante Ibañez e 36 tripulantes. Conseguram salvar-se o 2.º commandante, 4 officiaes e 116 marinheiros.

A direcção geral da instrução publica resolveu que as aulas segundo o novo plano de estudos se abram no dia 1 do proximo mez de outubro.

As do periodo transitorio serão abertas á medida que os professores se forem desembarçando do serviço dos exames.

### Movimento republicano

Vae fundar-se na villa de Belmonte um centro republicano, que será presidido pelo sr. Antonio Vaz Barreiros.

Parece que está em perspectiva um pequeno conflicto entre as auctoridades das Indias inglezas e o sultão de El-Hasa, no golfo persico. Este sultão reivindica a posse da ilha de Bahrein, situada ao longo da costa do seu territorio, e sobre a qual a Inglaterra pretende ter o direito de protecção. O sultão preveniu o vice-rei das Indias de que atacaria a ilha em outubro, e nesta eventualidade foram enviados dous navios de guerra inglezes para resistirem a qualquer tentativa do sultão.

### A gymnastica na musica

O sr. W. Macdonald Smith, engenheiro muito conhecido entre nós, e distincto amator musical, inventou um systema de se tocar piano mais facil, correcte e desenvolvidamente por meio de gymnastica dos dedos.

O novo systema, que tem sido já aproveitado por grande numero de pianistas, aprende-se apenas em seis lições e o sr. Macdonald Smith ensina o até por meio de correspondencia pelo correio.

O sr. Macdonald Smith explanou ultimamente as vantagens da sua ideia, na Associação Musical de Londres, sendo muito applaudido.

O seu methodo de ensino está sendo preconizado por varias revistas musicas, como a *Musical Standard*, *Musical Courier* e *Musical News*, sendo todas concordes em demonstrar a revolução que este systema vae fazer no ensino do piano.

Diz-se que os imperadores da Austria e da Alemanha discutiram em Stettin a possibilidade de manobras combinadas dos exercitos allemão e austriaco em 1896

### Da Figueira

20—Setembro—95.

Está muito adiantada a epocha balnear; e, entretanto, os divertimentos succedem-se com uma concorrência superior a toda a expectativa. Alem das constantes reuniões nocturnas, em que a mocidade se inebria com a dança e com o amor, os concertos quasi diarios dão margem a que se dispendam algumas horas por uma forma agradável ao espirito. Faz-se musica. Canta-se. As vezes tambem se dança. Conversa-se sempre. E, assim, os dias vão correndo alegremente, em meio de folguedos continuos, que revelam esta praia, ainda aos olhos mais embaciados, como a primeira de Portugal e, sob alguns aspectos, como a melhor da peninsula inteira.

Explica-se d'esta forma que os hespanhoes frequentem tão entusiastica e prolongadamente a Figueira e que, ao contrario do succedido em outros annos, elles estejam, ainda neste fim de setembro, representados com larga percentagem na nossa colonia balnear.

É possivel que, na futura epocha, a affluencia de banhistas, sobretudo do visinho reino, ainda augmente. Mas, e por isso mesmo, cumpre que a população da cidade e as auctoridades que nella presidem aos diversos ramos de serviço publico, tratem de promover melhoramentos importantes, com que se facilitem as commodidades e os gosos dos forasteiros.

Seria inutil apontar aqui tudo quanto á iniciativa individual e á das auctoridades pertença promover. Não seria ouvida a minha voz e haveria tempo de sobra para esquecer os conselhos que me propozesse dar. Entretanto, torna-se urgente sanear a cidade, fazendo, nas ruas do bairro novo, uma limpeza cuidadosa, evitando que á praia vão despejar canos de esgoto, fazendo com que, no rio, á hora da maré baixa, se supprima o fetido insupportavel que até agora nos tem acommettido, concluindo escadas que, como a do extremo da rua Boa União, estiveram toda esta epocha em morosissima construção a cada passo interrompida, macadamizando ruas que, agora, mesmo no bairro novo, têm ainda a apparencia de estrumeiras, etc., etc.

Seria agradável e mesmo util que uma avenida se construísse, junto á praia, desde a Figueira a Buarcos, e torna-se indispensavel que uma empresa explore nesta cidade, á similhaça do que succede em outras praias, um ou mais hoteis de grande lotação, para que não mais aconteça que algumas familias nacionaes e estrangeiras procurem Espinho por aqui não acharem casa nem hotel, como se deu este anno em agosto.

Emfim, e numa palavra, a Figueira precisa de agradecer e saber manter, pela installação de commodidades e attractivos novos, a assignalada preferencia, que as suas inexcitaveis condições naturaes lhe têm assegurado até ao presente.

×

Hontem, no Casino Mondego, cantou a señorita Frances de Gávi, com repetidos applausos d'uma assistencia numerosa e selecta, as melodias *Ideal* (Tosti) e *Musica Proibita* (Gastaldon), um trecho de *Mignon* (Thomas), as canções hespanholas *Ojos Negros* e *La Partida* (Alvarez) e a grande valsa *Extasis* (Arditi). Aparte as notas agudas, em que a señorita Gávi sossobrou frequentemente, o seu canto foi muito apreciado e mereceu que, de toda a parte, lhe chovessem palmas e... algumas cedulas nacionaes.

Accrescentarei que o interesse despertado por este concerto foi muito vivo; pois que, comquanto chovesse constantemente, o salão, á hora aprazada, estava litteralmente cheio de horas ostentando vistosas *toilettes*.

No mesmo Casino houve tambem, no sabbado ultimo, um esplendido *cotillon*, em que tomaram parte 30 a

36 pessoas, e que foi presenciado por mais de 400. A animação e a alegria foram constantes, devido aos esforços do incansavel par marcante — dr. Francisco Patricio e ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia de Castro, filha do sr. José Luciano de Castro. Os que conhecem bem o Chico Patricio, — e quem o não conhecerá bem, aqui e em Coimbra?, — calculam facilmente a vivacidade e o encanto que elle soube imprimir a esse *colillon*. Oxalá, pois, que se promovam outros, e para muito breve. Ha mesmo senhoras que desejam dançar-o, e que, não tendo podido tomar parte no primeiro, anseiam porque a festa se repita, e contam não ser, d'esta vez, preteridas...

Acabo de ler a *Resistencia* de hontem, e, apesar de tantas promessas que me foram feitas com formalidade, e que, ingenuo, transmitti aos leitores, não vejo nella a chronica da tourada de domingo. Que lhes direi, pois, d'esse torneio a que assisti como amator, sem tomar notas, sem guardar sequer o programma, por não contar que ainda haveria de o noticiar?

Vae de memoria. Ao cavalleiro Fernando d'Oliveira couberam o 1.<sup>o</sup>, o 4.<sup>o</sup> e o 6.<sup>o</sup> touro. O 1.<sup>o</sup> era magnifico. Prestou-se a uma lide superior, que arrouçou aos espectadores calorosissimas ovações. Os outros dois touros não eram bons. O 4.<sup>o</sup>, sobretudo, era um cobardão refinado, que fugia ao castigo com uma constancia digna de... sorte peor que a que lhe deram...

Sairam ainda bons o 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> touros, e regular o 8.<sup>o</sup>. Taravilla, Morenito e Aparici collocaram pares magnificos, em meio de ovações estrepitosas. Taravilla, principalmente, esteve brilhante. Já não posso dizer o mesmo de Torres Branco e Salaw, que tiveram maus touros e peor serviço.

O *matador* Fabrillo fez *quites* e *passes* admiraveis, com o capote e a muleta. Seria ainda mais aclamado, se o 5.<sup>o</sup> touro, que lhe coube a sós, não fosse um reles animal, incapaz de realçar qualquer trabalho valioso. Ainda assim, Fabrillo, se não é tão mestre em bandarilhas como o é com o capote e a muleta, collocou no morriño do desalmado boi dois bons pares, — saltando-lhe fóra, por terem más farpas, dois outros, bem apontados.

A praça estava cheia. A direcção da corrida, obsequiosamente acceita pelo sr. visconde de Alverca, foi muito acertada. As pegas, executadas, pelo mesmo grupo de forçados de Algés, se não tiveram luzimento igual ao das corridas de inauguração, foram muito regulares, despertando duas d'ellas (uma á cernelha e outra de frente) legitimo entusiasmo.

Não se fala em mais corridas. Querêr a empresa desistir de duas das cinco que para esta epocha projectava? Não me parece acertado o passo. Com um curro melhor, esta ultima teria agradado por completo. Ainda assim, deixou, pelo trabalho dos artistas, uma boa impressão, que á empresa assegura novas enchentes e fartos lucros.

Na segunda-feira proxima, 23, haverá, nos terrenos proximos ao Colyseu Figueirense, um *rally paper*, que está despertando interesse.

O sr. visconde d'Alverca, que é o director d'esta diversão, já marcou os terrenos e formará, em breve, a pista, cuja extremidade tem de ser procurada, a cavallo, pelos corredores, cabendo os quatro premios aos que, por sua ordem, primeiramente a encontrarem.

Entre outros, tomam parte: os srs. Conde de Idanha a Nova, Visconde de Taveira, capitão Adriano Viegas, João de Mello, Gualdim de Queiroz, Soares Mendes, etc.

Os quatro premios são offerecidos pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa de Monsaraz, por duas outras senhoras, cujos nomes ainda não pude obter, e pela direcção do Casino Mondego.

A festa promete ser brilhante, se o tempo a consentir, e d'ella lhes darei conta na proxima carta.

Stry.

Terminou no dia 18 o prazo para a entrega dos requerimentos dos candidatos ao concurso de professores de instrucção secundaria, no lyceu central d'esta cidade.

Requereram os seguintes candidatos:

1.<sup>o</sup> grupo [portuguez e latin] — Antonio Carlos Cardoso de Lemos, Antonio Thomé, padre Isidoro Martins Pereira d'Andrade, Eduardo da Silva, Manuel da Silva Quintella e José Crespo Simões de Carvalho.

2.<sup>o</sup> grupo [francez e portuguez] — Antonio José da Silva Marçal, Balthazar de Almeida Teixeira, Francisco José Fernandes Costa, José Christiano de Medeiros e José Francisco Carreiros Callado.

3.<sup>o</sup> grupo [geographia e historia] — Padre Alipio Albano Camello, Antonio Osorio da Fonseca, Augusto Coelho Sobral e Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade.

4.<sup>o</sup> grupo [matematica e physica e como accessorio chimica e historia natural] — Francisco Eduardo Peixoto.

5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> grupo [chimica e historia natural e como accessorio mathematica e physica] — Antonio Maria de Soveral.

Tem estado nesta cidade em digressão artistica, o illustre escriptor, sr. Ramalho Ortigão, que retirou hontem no comboio das 11 para Lisboa.

Está desempenhando as funções de escriptor da camara municipal de Coimbra, durante a ausencia do sr. dr. Adelino Augusto Vieira, o 1.<sup>o</sup> official da mesma camara sr. Eduardo de Macedo.

Temporal

Pairou hontem sobre esta cidade uma formidavel trovoadá, acompanhada de fortes aguaceiros.

Pelas 3 horas da tarde illuminou sinistramente a cidade um grande relampago, acompanhado d'um enorme estampido, que causou em todos o maior abalo. Soubemos depois que uma forte descarga electrica despediu algumas faiscas, que foram cair nos telephones dos srs. José Tavares da Costa (successores), deposito da fabrica de bolalhas dos srs José Francisco da Cruz & Genro, deposito de farinhas do sr. José Vitorino B. Miranda, sito na praça 8 de Maio, e na Torre da igreja de S. Bartholomeu, d'onde se deslocou uma grande pedra que entrou no estabelecimento do sr. José Antonio Lucas, não causando mais do que o susto.

No pára-raios da casa do sr. Valentin José Rodrigues, tambem cahiu uma faisca.

A trovoadá continuou pairando em volta da cidade até á noite.

Que nos conste, não tem feito estragos, nem tem havido desgraças pessoas.

Em harmonia com o novo regulamento sobre a inspecção e segurança dos operarios das construcções civis, começaram na quinta feira passada a ser distribuidas aos menores, na administração d'este concelho, as respectivas cadernetas.

Rapto

Na Figueira da Foz, foi raptada no dia 13 do corrente a sr.<sup>a</sup> D. Luz Pinto Martins pelo sr. Antonio Mendes Martins, ambos de Pinhanços.

Os pombinhos fugiram para Lisboa, onde se encontram no mais doce enleio: Ai o amor! o amor!

O conde de Creneville, secretario da legação da Austria, fará em breve uma excursão a serra da Estrella.

No dia 19 succedeu na Ademia de Cima, freguezia de Trouxemil, uma horrivel desgraça.

Um pequenito de 3 annos d'idade, chamado Antonio, estava na cama doente com sarampo; com a traquinice propria da sua idade, queria forçosamente levantar-se.

Um tio do pequerrucho, Antonio Bernardo, regressava do trabalho e como de costume dirigiu-se á cama onde estava o sobrinho, beijou-o e fez-lhe festas.

O pequenito teimava em levantar-se. O Bernardo com o fim de o atemorizar, apontou-lhe uma espingarda, que infelizmente estava carregada, e ao mesmo tempo que ameaçava a desventurada creança desfechou o gatilho da espingarda, hindo a carga alojar-se-lhe no craneo fazendo-lhe saltar os miolos.

ma communidade de pensamento, — os pezares, alegrias, projectos e esperanças, — e tu propões-me o divorcio.

—Sim; porque sendo ambos leaes, não deve haver entre nós reticencias nem mentiras. Oh! minha querida Jane, lê no meu coração! Vê a profundesa do meu sentimento sob a frieza aparente das palavras! Amo-te e vivo apenas para ti; mas seria mil vezes mais desgraçado pensando que, o casamento era um laço que te pesava, do que romper esse laço permitindo-te assim de contraires outros que para ti fosse menos pesado.

—Henrique, as almas como as nossas devem ser superiores ás preocupações communs. Juro-te que tenho sido uma esposa fiel; mas tu não tens necessidade do meu juramento, não é assim, para acreditares nas minhas palavras? Juro-te ainda que nenhum homem até hoje me impressionou a ponto de me occupar o pensamento. Mas, á medida que os annos passam, tenho saudades ao recordar os meus sonhos de criança, e a minha angustia cresce com a ideia de que morro sem os ver realisados. Sou uma mulher do meu tempo, vês tu? Inconstante nas minhas opiniões, fraca como o são as mulheres, e não posso lembrar sem que slata enthusiasmo e inveja por todas estas predestinadas. — M.<sup>me</sup> Roland, á inspiração d'um partido, — Carlota Cor-

Antonio Bernardo entregou-se voluntariamente á prisão e está detido na cadeia d'esta cidade.

Informações de Finlandia annunciam que se vae introduzir neste paiz este anno o ensino da lingua russa, tornando-o obrigatorio em todos estabelecimentos escolares. Por outro lado, o senado da Finlandia enviará alguns funcionarios publicos á Russia, para se familiarisarem com a lingua d'este Estado.

O correspondente de Berlim para o *New-York Herald* diz que o imperador Guilherme vae enviar brevemente ao czar um presente singular, que consiste em uma pintura allegorica, representando a intervenção das potencias na guerra da China. O desenho é do proprio imperador, sendo o pintor Knackfus o encarregado de o colorir.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 5 de setembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto — vice-presidente.

Vereadores presentes: João Antonio da Cunha — Manuel Miranda — Joaquim Justiniano Ferreira Lebo, João da Fonseca Barata, effectivos.

Approvada a acia da sessão anterior, procedeu-se na forma da lei, na presença do administrador do concelho, etc., a uma justificação sobre materia de recrutamento.

Resolveu encarregar o vereador do pelouro respectivo de providenciar sobre os serviços da illumination publica da cidade, consoante os interesses do municipio, informando acerca das irregularidades que encontrar.

Mandou que a repartição d'obras informe acerca do estado de segurança de uma casa, situada no caes da cidade.

Mandou annunciar o dia do arrendamento do casal, pertencente ao municipio, no Penedo da Saudade.

Nomeou Antonio Francisco, do Tovim do Meio, para guarda rural d'esta localidade, em substituição d'outro, que se ausentou.

Auctorisou diversos pagamentos a operarios empregados nas obras do municipio.

Votou um projecto de postura para preservar o caes da cidade do transito de cavalgaduras, carros e trens de qualquer especie.

Votou a cedencia de 840.<sup>m2</sup> de terreno em dois lotes, entre a rua do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz, e a projectada rua n.<sup>o</sup> 9, para alinhamento de duas casas de um proprietario d'esta cidade, a 310 réis cada um metro, preço por que tem sido cedidos outros terrenos para igual fim, a entender com a mesma projectada rua.

Votou a permuta de terrenos ao porto dos Bentos, aproveitando o proprietario 333.<sup>m2</sup>75 do antigo caminho da Arregaça, abandonado, em seguimento á rua d'Alegria para alinhamento de uma casa alli em construcção e o municipio 137.<sup>m2</sup>25 para alargamento da avenida entre aquella rua, e a estrada da Beira.

Votou tambem para alinhamento de predios a cedencia de 340.<sup>m2</sup> de terreno do mesmo caminho velho ao porto dos Bentos, em continução pelo sul da occupação anterior de terrenos; vendo que esta parte do antigo caminho apenas dá serventia para predios do proprietario que vae aproveitá-los e reconhecendo a vantagem de ser vedada a serventia do lado da estrada da Beira.

Concedeu licença de 25 dias ao secretario da municipalidade; e de 30 ao administrador da repartição dos impostos municipaes.

Despachou requerimento, auctorisando a substituição de cantarias de um predio na rua do Cotovello; a reconstrucção do muro que desabou de uma propriedade junto do caminho de S. Fructuoso para as Carvalhosas, procedendo-se ao levantamento d'elle pelos alieceres primitivos; e resolvendo providenciar em tempo para serem garantidos, no acto da praça para o fornecimento das carnes verdes, os contractos que os marchantes têm com diversos estabelecimentos e repartições publicas.

Collegio de S. Pedro

COIMBRA

47 — Rua de Mont'arroyo — 55

Director: MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA

Este collegio, situado num dos melhores locais da cidade, em excellentes condições hygienicas, e com um magnifico quintal, com uma superficie de mais de 800<sup>m</sup> quadrados de terreno, destinado, na maior parte, para recreio dos alumnos internos, reabrirá as suas aulas em outubro proximo, tanto para alumnos externos, de qualquer idade, como para internos e semi-externos que não excedam a 13 annos, na epocha da primeira matricula.

Lecciona-se todo o curso dos lyceus, tanto pela antiga como pela nova organização, tendo para isso um corpo docente numeroso, e com larga pratica de ensino, cujos creditos estão já bem estabelecidos, pois que nos ultimos tres annos teve 279 approvações, dando assim ás familias as melhores garantias possiveis.

Para conciliar as exigencias da nova organização dos lyceus com os interesses das familias, resolveu o director, conjuntamente com o respectivo corpo docente, que a mensalidade que os alumnos terão a pagar por todas as disciplinas que, pelo novo regulamento, constituem cada um dos annos ou classe do curso geral e complementár, não excederá em media, antes diminuirá, o preço que até agora pagavam por tres disciplinas, as quaes, em regra, estudava cada alumno. Assim não se aggravará o preço por que actualmente se pagava a leccionação.

Os alumnos que estudarem qualquer disciplina isoladamente, em harmonia com a organização antiga, pagarão a mesma mensalidade que pagavam.

Escola Academica

Rua Sá da Bandeira (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

DIRECTOR — ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em Philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admitem alumnos internos, semi-externos e externos, abrir-se-á no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

Julgou-se, absorvida na sua felicidade tranquilla, Jane havia renunciado aos seus sonhos, e que, como elle, ella só pelo sentimento pensava na satisfação dos seus desejos do infinito. Mas de repente fez-se luz no seu espirito. A mulher de trinta annos, era ainda a joven de vinte. Elle sentia-se sem forças, renunciava á lucta, e dava-lhe a liberdade, — liberdade de abandonar o tecto sob o qual — havia amado, liberdade de deixar esse jardim, onde, tantas vezes, em doces arrebatamentos, se regosijavam de viver isolados do mundo!...

Pensou na formosa habitação, tão confortavel e tão *coquette*, na sombra das liliás e no brilho das flores. Escutou o murmurio da agua caindo em um vaso no meio do pequeno lago. Abraçou com o olhar este ninho criado para namorados. Quiz furtar-se a esta dolorosa impressão. Mas a lembrança do amigo dedicado, com o qual havia passado horas de infinita ventura passeando encostada ao seu braço por aquellas aléas, e tantas vezes sentada nos seus bancos...

Oh! disse ella, eu devo-lhe toda esta felicidade.

Deu alguns passos ansiosa. — Será ainda tempo de lh'a retribuir? Não; porque elle tomal-a-ia como um sacrificio. Que fazer?... Esperarei! pensou ella indecisa...

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE: — 1800 1804

VII

O DIVORCIO

As funções publicas, em vez de serem um privilegio, estão ao alcance de todos, e a sua curta duração permittirá aos que os servem de se mostrarem equitativos, e de trabalharem, não no interesse exclusivo da sua pessoa ou d'um systema, mas no interesse commum. A minha Jane comprehendia isto outr'ora, quando me amava. Não o entende ella assim?

—Sim, Henrique; mas o teu ideal fez-me o effeito d'uma perspectiva longinqua. Caminha-se, julgamo-la proxima; ella porém affasta-se, e nós desesperamos de la chegar. Tenho obrigação de te confiar os meus pensamentos. Pois bem! tu conheces o meu intimo. Quando te vi no Palais-Royal sonhei que tu serias eloquente em outra tribuna. Soldado, queria ver-te á frente d'um exercito. Fabricante, queria que fosses tão rico como Collard, e que, ao

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

# MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

18 **ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

17 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres etante trasladações, o nesta cidade como fóra.

# AGUAS MEDICINAES

DA

## FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

## Antonio dos Santos Bernardes

**Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphúricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.**

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemiinadas no legumento externo como nas mucosas e assim nas *dermatoses* dependentes d'aquelle estado organico, *rhimithes*, *pharyngites*, *bronchites*, *catarrros gastro intestinaes*. Bem assim são de importancia grande tanto na *lithiase hepatica* como *renal na albuminuria*, *diabetes*, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

**A' venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.**

**Depositos em Lisboa**—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

**Depositos no Porto**—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

**Deposito na Figueira da Foz**—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

**Deposito em Coimbra**—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

# 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encommendas:**

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

16 **Neste estabelecimento** encontra-se a venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, à Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

## PREVENÇÃO

Bico Auer

15 **Por despacho** do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empreza do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128—RUA FERREIRA BORGES—130

14 **NESTE deposito**, regularmente montado, se acham a' venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Vlagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



13 **Experimentada** ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## Caixeiro

12 **Na rua Ferreira Borges, 85,** precisa-se de um com pratica de mercearia.

Cavallos, muares, etc.

11 **As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA;** é preferivel a untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintaos, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agraco, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

## ARRENDA-SE EM CONTA

10 **Uma casa** com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arrio, 103, se trata.

## Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

9 **Este antigo e bem conhecido** hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construído nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, acoio, bons commodos, e modicidade de preços. Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

## VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

8 **Util nas convalescencias,** anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## Arrenda-se

7 **O 2.º andar e aguas** furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## Casa com quintal

6 **Arrenda-se toda ou aos** andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

5 **ARRENDA-SE** uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

## ESCRITURARIO

4 **Um individuo** com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se a *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

## Caldeira da Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

3 **Participa** aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dent-dura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

*Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.*

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

## Leccionação e estudantes

2 **Padre Luiz Duarte Videira** continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

## GRANDE LEILÃO

1 **Nos armazens** do Rocio de Santa Clara, que foram do fallecido José Lopes Guimarães, continua o leilão, pelas 10 horas da manhã, de grande quantidade de pipas, tonéis, barris e balceiros, madeiras de aduelas, madeiras de construção e muitos outros objectos que desde já se podem examinar.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 63

COIMBRA — Quinta feira, 26 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Instrução publica Instrução secundaria

VI

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

O regimen da *cartilha unica*, imposta como dogma que tem de ser fiel e rigorosamente observado, em homenagem à theocracia pedagogica que se installou no ministerio do reino e de lá fulmina com a excommunhão maior todos os *herejes* que se não poderem conformar com ella ou reagirem contra os ensinamentos do novo *decalogo* elaborado no *Sinai* do Curso Superior de Letras, é o absurdo pedagogico mais monumental e completo que ainda até hoje pôde caber em bestunto de sabio; e só um paiz de barbaros, de puros selvagens, sem nenhuma comprehensão dos seus direitos nem dos seus deveres, o poderia supportar, sem protesto nem resistencia.

Ora nós ainda não cremos ter chegado a uma tal degradação, apesar dos esforços que têm feito e dos meios que para isso têm posto em acção os nossos governantes, com o indispensavel auxilio dos seus naturaes e necessarios aliados. Contamos, por isso, que a resistencia a um regimen tão anti-liberal e anti-pedagogico, como é o do livro unico, ha de ser formidavel e de modo a fazer recuar os dictadores *germanisados*, na sua obra estupidamente retrograda e absolutamente impraticavel, desde que haja um professorado cioso dos seus direitos e bem compenetrado das suas responsabilidades.

É de lamentar, porém, que muitos, a maior parte sem duvida, dos que estão combatendo a reforma, e sobretudo esta parte d'ella que prescreve a *cartilha unica*, como dogma sagrado e inviolavel, extrahido do *Koran* da pedagogia germanica... o façam sob um ponto de vista extremamente restricto, exclusivamente pessoal, quer se deixem guiar pelo sentimento particularista dos interesses materiaes feridos, quer os domine apenas a idéa de opposição a doutrinas que não tenham perillado nem se conformem com o seu modo de ver, com habitos ha muito adquiridos, que se obstinam em conservar.

É realmente difficil, muito difficil e até doloroso, às vezes, arcar com as tradições, ter de se sacrificar o passado ao presente, quebrar emfim todos os laços que a elle nos prendiam, e com o qual nos tinhamos, por assim dizer, consubstanciado; mas, repetimo-lo, não é sob taes inspirações que havemos de avaliar e criticar um trabalho como é o da nova organização do ensino secundario. É preciso vê-la e julga-la sob o seu verdadeiro aspecto — o da influencia que ella pôde vir a ter no desenvolvimento da instrução e educação nacional, e só com

o pensamento nos interesses superiores do paiz.

O regimen da *cartilha unica*, sagrada e inviolavel, completamente vedada à apreciação e julgamento dos *profanos*, isto é, dos professores que têm de ensinar por ella, como se fóra a *Arca Santa* do Testamento, em que só aos *levitas* é licito tocar, é mau, é pessimo, é detestavel, é absurdo, irracional, despotico, e por isso insustentavel, não porque favorece este ou aquelle auctor ou editor, mas unica e simplesmente porque é attentatorio da dignidade de mestres e discipulos, porque tolhe a uns e outros a liberdade da investigação util e necessaria, porque lhes suprime inteiramente o direito imprescindivel da critica, sem o qual não há ensino no sentido grande e generoso da palavra; porque é uma brutalidade inqualificavel em face dos principios que regulam a aquisição e transmissão dos conhecimentos, e finalmente porque é um verdadeiro, um atrocissimo insulto arremessado às faces da sciencia, ao mesmo tempo que nos envergonha e amesquinha perante o mundo civilisado, revelando e pondo bem a descoberto a nossa profunda ignorancia, o nosso enormissimo atrazo intellectual neste declinar do seculo, quando já a ninguem é licito ignorar os verdadeiros, os legitimos e indiscutíveis principios em que assenta a sciencia da educação.

Ora é sob este unico ponto de vista, com esta comprehensão de um assumpto tão grandioso, tão elevado, que a todos se sobrepõe pela sua prioridade incontestavel e incontestada, e não sob qualquer outro aspecto estreitamente particularista, que deve ser julgada e criticada a reforma que está occupando as nossas attentões. Nem d'outro modo comprehendida pode a critica ser acceitavel e justa, e exercer uma influencia salutar no espirito publico. Nós, pelo menos, só assim como ficou esboçada a comprehendemos.

*Ensinar é escolher*, diz um conhecido e incontestado aphorismo pedagogico — bem conhecido e incontestado para todos, excepto para os nossos reformadores *germanisados*, visto que, ao que parece, o ignoram por completo, não obstante terem andado pela Alemanha — ao menos assim o apregoam — a forragear preceitos de pedagogia avariada, para inculcarem de sabios a este pobre paiz, que elles fazem a fineza de suppôr coberto de ignorantes, incapazes de lhes comprehenderem o plano e os processos — sobretudo os processos...

Ora esta maxima salutar que acima reproduzimos, derivada da mais legitima e sã pedagogia, em que pese aos sabios reformadores, é por assim dizer o centro em volta do qual deve mover-se todo o ensino, que tenha pretensões a serio e honesto; é o norte para o qual deve estar constantemente voltado, a estrella polar que deve guiar incessantemente todo o professor conscio dos seus deveres e que, por isso, se preocupe com o valor do en-

sino que ministra e com os seus resultados.

Tal maxima, pela sua importancia extraordinaria, sob o ponto de vista educativo, a nenhum professor condigno da nobre missão que exerce é licito desconhece-la, pois que, sem que bem se compenetre do seu espirito e do seu valor incontestavel, não pôde preparar convenientemente as suas licções, e muito menos transmitti-las com boa consciencia e regular aproveitamento.

*Ensinar é escolher*, isto é discernir, fazer selecção entre os conhecimentos que convem adquirir e transmittir, afim de que o ensino seja proficuo, libertando-o de excrecencias incommodas, de apparatus indigestos, e por isso pouco assimilavel pelo alumno. E essa escolha, essa selecção, vae até o ponto de se distinguir e saber a quantidade e a proporção em que os conhecimentos devem ser transmittidos ao discipulo, afim de se guardar um justo e necessario equilibrio, uma justa e indispensavel medida, e em relação não só com o seu desenvolvimento intellectual, mas tambem com a parte de attenção e de tempo de que o alumno possa dispor para ouvir a licção do mestre.

E do que fica exposto se conclue muito natural e logicamente que, para que uma tão salutifera maxima pedagogica possa ser bem comprehendida e praticada, se torna absolutamente indispensavel que o professor tenha toda a liberdade possivel e desejavel para bem educar e disciplinar o seu espirito, enriquecendo-o convenientemente, afim de se desempenhar bem da sua espinhosa missão, explicando e commentando independentemente os textos que servem de base à sua licção. Sem esta necessaria liberdade, sem esta indispensavel autonomia intellectual e moral, não ha, não pôde haver verdadeiramente ensino, na expressão nobre e alevantada da palavra. O resto será tudo quanto quizerem, mas não será nunca ensino propriamente dito, no sentido moral e scientifico do termo. Fóra d'isto formar-se-hão cretinos pedantesamente ridiculos, mas nunca homens com uma forte disciplina mental que os torne cidadãos uteis e prestantes ao seu paiz, aptos para prestarem à sociedade, em trabalho util e productivo, os sacrificios que lhe é licito exigir de todos os seus membros.

Ora, sendo isto assim, sendo esta uma verdade que a ninguem é licito desconhecer, como é que o legislador do novissimo codigo penal dos lyceos mostrou comprehendê-la e procurou dar-lhe execução? Vê-lo-hemos.

### Dr. Manuel d'Arriaga

Parte por estes dias para Italia, em viagem de recreio, este notavel e immaculado republicano, que conta regressar a Portugal em 20 do proximo outubro.

Desejamos ao illustre democrata uma viagem felicissima.

### Grandes estadistas

É bem singular e odiosa a situação ministerial perante o paiz!

E tudo na ordem!... Porque aqui não se chama ordem ao justo e necessario equilibrio entre as exigencias da opinião e os actos do governo. A ordem consiste na obediencia cega a todas as prepotencias, no respeito à illegalidade cesarista e no medo aos sabres da policia e às espingardas da municipal.

Pôde exercer-se a administração na mais desaforada e cahotica anarchia; para os effeitos da politica, considera-se que tudo está na ordem, com tanto que o descontentamento e a surda revolta que invade todos os espiritos não passem do fóro intimo de cada um.

Todas as opiniões que não sejam de submissa e absoluta concordancia com os abusos e asneiras do governo, são opiniões subversivas. E é para combater e esmagar a reprovação, que dia a dia se avoluma, que temos visto todas essas torpezas e aventuras d'uma dictadura sinistra, tanto mais atrevida, que joga por conta alheia.

O actual reinado, com uma falta de tino e de prudencia, que é sempre a precursora das graves turbações revolucionarias, tem arrebanhado os homens que o servem, entre os caracteres mais moralmente relaxados e sem escrúpulos nos alcouces constitucionaes.

Brigões petulantes, que irão até ao fim, na eliminacão de todas as garantias, se a nação se não resolver á defeza energica dos seus haveres, da sua liberdade e da honra nacional.

Tão longe vae o desprezo pelo decoro da nação, que para reconstituir o ministerio todos os adventicios e apaignados da realza servem, sem que ninguem saiba porque garantias legitimas de superioridade se chega á conquista do poder.

Com o apoio pessoal da corôa, apañam-se ministros a cordel!

E assim acaba de ser feito ministro dos estrangeiros o sr. Luiz do Soveral! Um dandy e um frascario, cujos meritos são desconhecidos, sahido da ociosidade das diplomacias portuguezas, com todos os defeitos do *parvenu* aristocratisado ao contacto do *high-life* e em constante baixa de fundos, sem biographia no parlamento ou na imprensa, arvorado em ministro dos estrangeiros!!

Dizem que é dilecto do principe de Galles e, como tal, sympathico á anglopathia do paço!!

Eis a unica justificação d'esta escolha!

No periodo cheio de asperesas e perigos que a nação atravessa, em que é preciso defender com denodo o nosso patrimonio colonial da cubica pertinaz da Inglaterra, a pasta dos estrangeiros é depositada nas mãos fracas d'uma mediocridade envaidecida, que decerto não deixará de ser grato ao lauto jantar com que foi honrado pela rainha Victoria, pouco tempo depois do *ultimatum*!

A isto chegamos!!...

Entrou nos prelos da Typographia Operaria o livro que o nosso dilecto amigo e collega Antonio José d'Almeida escreveu, e que é um violento ataque a alguns lentes da faculdade de Medicina. Deve ser posto á venda na ultima dezena d'outubro.

É seu editor o sr. Augusto d'Oliveira, acreditado livreiro d'esta cidade.

### Notas d'um azedo

XI

XIII — *Esmola!* — Vã de quebrar o meu silencio de dois mezes, de pôr de banda a mandrite aguda que me avasala o cerebro, para lhes dizer de Bernardes Branco, ora demente e mendicante, auctor de monographias curiosas sobre coisas lusitanas e a mais expressiva e pitoresca silhueta de rato d'archivos, bom velhote que em meus dias hei visto.

Que não ha calar-se, antes que queira, por mais que faça, uma pessoa de mediana decencia, de mediana honestidade, ao topar, de relance, ensandwichadas nas calinarias diarias da senhora imprensa, no cynismo charro das gazetas, com estas modalidades tragicas da miseria, com estas patifarias gordas da Vida, da Sociedade, que deixam morrer ao abandono, sem o correcho d'uns cobres, sem o gasalho d'uma alma amiga, bemfazeja e bemformada, a velhice honrada d'um pobre diabo, que annos durante, no pó das bibliothecas, no gothico dos alfarabios, veio labutando, com a barriga a dar horas e o frack no fio, num mourejar paciente e sereno, pela reconstitução pezada, massuda, dos feitos e manhas, das baldas e sestros dos nossos avós.

Velho e miseravel, sem eira nem beira, sem inscrições d'assentamento e com a tumba da Misericordia a fazer-lhe negações, com caruncho no cavername desmantelado por oitenta temporaes e a demencia a diminuir-lhe, numa mitigação aniquilante, os jejuns e os coices d'uma biographia sem traços luminosos e sem traços sombrios, cheia de actividades mal remuneradas, plena de faltas de comquibus para matar o bicho antes de se ir ao trabalho, sol nado, calcurriando os bairros excetricos, pelos collegios manhosos, a ensinar aos rapazes as bellezas indecifraes, problematicas, dos velhos calhamaços latinos — Bernardes Branco veio a cahir, já tropego, na miseria negra dos sem-um-naco, dos sem-camisã; vae a cahir, demente, myrrado, na promiscuidade degradante da Valla Commum — com escala pela das Sciencias — sem um acto indigno a esborrar-lhe o epitaphio, sem uma acção má a denegrir-lhe a memoria.

Por isso morre de fome. Por isso a demencia o visitou antes do cangalheiro.

Outro fora elle — o pobre velho! — e morreria com grossas massas, honrado nome, como o mestre Lopo, que o diabo conserve.

Outro fora elle...

×

— Menos talento?

— Não é bem isso... Num paiz de burros, num paiz de cretinos, o talento não é degrau, nem empecilho. Mais vergonha, menos estanho do que os egregios moicanos que a levam direita, foi a determinante unica d'esta liquidacão final, pela fome, pelo desamparo, d'um methodico, sem esturdias, sem patucadas, gasto no trato somnifero dos camafeus antigos, Homero, Virgilio mais a cambada toda das velhas civilisações, e, que só de longe em longe, como régabofe illicito, brodio supremo, se permittia o debaixo das velharias nacionaes: João V, as pecoras d'Odivellos, a matula toda das civilisações relaxadas d'ha dois seculos de parranas e frecheiros.

Menos talento... Como se elle fora necessario para trepar, para ir até lá riba, às commodidades da vida, às re-

galias, ás veneras, aos adjectivos pomposos, ás estatuas nacionas, á irresponsabilidade criminal, ás boas graças da Lei, aos alcapões do Código, aos grados desconchavos da velha moral engravatada que engorda o Zé Gatuno — um benemerito — e encafia no Limoeiro Pera de Satanaz — um facinora.

Bolas! Como se vai confundindo neste fechar de seculo rufião, o talento com a velhacaria, a intelligencia com o banditismo.

Um talento Rodrigo da Fonseca, o Costa Cabral, e, em nossos dias, o Marianno, o Arroyo. Bandidos, facinorosos malandros, o José do Telhado, o João Brandão, e, em França, ainda hontem, por *verdictum* unanime dos bem-jantados, Pini, o pobre apóstolo apodrecido em Cayenne.

Comico cynismo d'uma sociedade corrupta, deslavada, que desperta o riso, faz rebentar os côses de tanto gargalhadear, mas que faz, tambem, mas que faz, primeiro, convulsionar o esophago num vomito de nojo, vibrar a alma num movimento d'odio, de rebeldia.

Menos talento... Como se fossem uns barras, cabeças de se lhes tirar o chapu, os frustes ridiculos que vão comendo á tripa forra dos côfes do Estado, do sangue da plebe. Como se valessem mais que o pobre velho ora demente e mendicante, os outros velhos, as outras mumias, que na encruzilhada da politica, no chavascal da sciencia, na lezira das letras, puxam os cordelinhos, dão ás leis, aos fantoches grotescos, repugnantes, d'este Guignol portuguez.

Mais vergonha, menos estanho na carita myrrada por oitenta temporaes inclementes, por quasi um seculo de privações, de infortunios...

Mais vergonha, menos estanho...

×

Repugna-me a esmola.

Para mim não a pediria, embora os esporões da fome me itiricassem os membros no regelar sombrio, derradeiro, precursor da morte.

E-me indifferente morrer na lucta, no mais sangrento dos combates, no alto d'uma barricada a fazer fogo contra a Tyrannia, ou no cutello da guilhotina a prégar o exterminio do existente, mas quero morrer de cabeça erguida, sereno, na linha recta inflexivel, de quem mantem um direito servindo uma idéa.

Mas peço-a para um velho honrado, que vencido na lucta, ao fim de longas, martyrisantes pelejas, veio a cahir alquebrado de fadiga, os ossos enferrujados, o espirito em trevas, na álgida miseria dos mendicantes envergonhados, que só noite velha, lagrimas na voz, soluços no coração, calcando um passado de independencia, de trabalho, tremulos, cambaleantes estendem a mão á caridade publica, a nariguda avantesma dos egoismos humanos, que bem ceada, consciencia tranquillada, atravessa o *trotoir* de casa das pégas para a casa da batota.

Ha homens honrados. Ha corações sensiveis... a essés o repararem quanto possivel estas modalidades tragicas da miseria, estas patifarias gradas da vida, da sociedade, que deixam morrer ao abandono, sem o conchecho d'uns cobres, sem o gasalho d'uma alma amiga, bemfazeja e bem formada, a velhice honrada d'um pobre diabo, que, annos durante, no pó das bibliothecas, no gothico dos calhamachos, veio labutando, com a barriga a dar horas e o frack no fio, pela reconstituição pesada, massuda, dos feitos e manhas, das baldas e sestros dos nossos avós.

Matem a fome a um velho.

Matem a fome a um trabalhador!

F. V.

## A revolta dos marathas

A imprensa governamental já não procura encobrir a gravidade d'essa revolta. Os jornaes estrangeiros tem dado amplas informações a esse res-

peito, sendo d'esses jornaes que temos de lançar mão para saber o que se passa nas nossas colonias. Que o governo nada diz!

Em Pangim houve grande agitação, mandando o governador guardar as entradas das ruas principaes por artelheiros junto das peças assestadas. Não ha nenhum official comprometido na revolta.

Foi por causa d'essa revolta que o governo fez sair o *Vasco da Gama*, que vai dispendir na viagem cento e tantos contos. Seria bem preferivel que elle nomeasse para o ultramar individuos que tivessem a necessaria competencia para o exercicio dos cargos de que são incumbidos e que tratasse a sério da organização administrativa e economica das colonias. Mas com isso não se importa.

Para auctoridades, quem melhores padrinhos tiver: é o systema inalteravelmente seguido pelos nossos governos. Quanto ao promover o progresso colonial, veja-se o que se está dando com o caminho de ferro de Lourenço Marques.

Uma vergonha!

Partiu para a Republica dos Estados Unidos do Brazil o sr. Eugenio da Silveira, redactor do *Seculo*, empreza de informação, com sede em Lisboa.

Vae fazer parte da redacção da importante folha luminense o *Jornal do Commercio*.

Boa viagem e prosperidades.

## Uma vergonha

Sob este titulo informa o nosso presado collega A *Vanguarda*:

A origem da guerra com o gentio de Gorongoza foi apenas a intriga de um official portuguez residente no Zambeze, que vive á custa da filha de Manuel Antonio, de nome D. Victoria. E' um correspondente que d'alli dá esta escandalosa noticia para uma folha de Lisboa, ácerca da prisão do filho do valente capitão-mór de Manica.

Como ao official, um tal Dias, não conviesse a ida do filho de Manuel Antonio para a companhia da irmã, conseguiu por largo tempo retel-o no litoral.

Farto de esperar, fugiu um dia o rapaz para o interior e procurou apossar-se á força do que lhe pertencia.

O filho de Manuel Antonio foi preso e considerado rebelde, e os pretos de Gorongoza, indignados com a injustiça de tal procedimento, estão em revolta contra a auctoridade portugueza, que se prestou a defender e a apoiar taes immoralidades.

## APPROXIMAÇÃO

Agora que as pastas ministeriaes são distribuidas ás insignificancias que sabem bajular as instituições, vem a proposito a recordação d'um facto que mostra os desastres irreparaveis que pode causar um enfatuado mediocre guindado a taes alturas.

Durante os acontecimentos da Republica Francaza o ministro dos estrangeiros de Portugal, Luiz Pinto de Sousa Coutinho, em vez de sustentar a nossa estricta neutralidade perante a colligação europea, como convinha a uma nação fraca e pequena, lançou-se nas aventuras da politica mais estulta.

Este homem inepto, todo devotado á Inglaterra, sujeitou a nação aos papéis mais humilhantes pelos gabinetes estrangeiros, cobrindo-nos de ridiculo e de opprobrio, dominado pela ridicula mania de querer dar com a Republica em terra!

Era um odio teimoso e burlesco! Arcava com difficuldades enormes para sustentar o auxilio de 5 mil homens nas campanhas do Rossillon, e os navios de guerra ás ordens dos ammirantes inglezes.

Mas o rancor de Sousa Coutinho não descansava e queria mais. Tinhasse dado ao incommodo de detestar a Republica, e pretendia exterminá-la custasse o que custasse!!

Os damnos da longa guerra e das invasões que a nação soffreu, os vilipendios e vergonhas com que nos tra-

taram as proprias nações que se diziam nossas alliadas, a Inglaterra e Hespanha, não se podem recordar sem indignação. E, não obstante a aversão do ministro, persistia com a furiosa tenacidade d'um louco!!...

Isso que agora se agita lá por cima em furias contra a *Hydra*, são os manes do mentecapto Sousa Coutinho encarnados nos varios epilepticos que sobraçam as pastas do poder; e que, da mesma forma accorados ante a Inglaterra, pretendem nada menos do que extinguir aos beliscões, por meio de leis em dictadura e pavores policiaes, a grande propaganda republicana fundamentada radcada pelas ideias e pelos factos no espirito de todo o paiz!!

São os — Coutinhos, coitados!

## Viagem da magestade

Parte brevemente para o estrangeiro o sr. D. Carlos, o primeiro, rei de Portugal por obra de Deus e graça do povo que o tolera.

Ao mesmo tempo que todos concordam em que esta viagem vai custar sommas avultadas no paiz, pois sua magestade faz acompanhar-se por um sequito e brilhantismo de rei fallido, aventam-se varias hypothèses na explicação de tão inoportuno passeio.

Assim, ha quem diga que o rei vai ao estrangeiro para: 1.º em seu alto talento e sabedoria resolver pendencias e aplanar attritos de politica externa sobre pontos intrincados de que pôde resultar a *conflagração europea*, 2.º apresentar á Allemanha, na pessoa do imperador, os seus cumprimentos affectuosos e agradecimentos sinceros por se haver contentado com o Keonga, podendo ter exigido mais; 3.º participar a sua querida tia, a rainha Victoria, que pôde lançar a garra a Lourenço Marques, quando lhe aprouver, pois que o seu governo está a preparar-lhe o terreno e o seu povo contentar-se-ha com um protesto *vehemente* nas columnas das gazetas, deposição de uma coroa de louros e envolvero de crepes nas estatuas dos seus maiores, etc.

Por outro lado corre que a sahida do rei é um preparativo para a sr.ª D. Amelia, na regencia, conseguir que o sr. José Luciano faça opposição perante a urna ao actual governo.

Tambem nos parece que uma mulher pôde muito bem tomar o commando de uma posição tão fraca e ridicula...

E' isto o que corre, todavia sem visos de verdade. Sua magestade vai ao estrangeiro porque quer gosar, divertir-se, e realmente nada mais justo. No momento em que a patria é esphacelada, os *panams* surgem, no momento em que os insultos se succedem e as ladroerias se repetem, no momento em que os credores externos apertam as mãos na cabeça em risco imminente de perder o seu dinheiro, o chefe de um Estado, pelintra, sem vergonha, sem dignidade e sem vintem, vai gastar *rios de dinheiro* numa pandega provocadora e insultuosa ao brio nacional.

E uma nação que tal consente, ha muito perdeu o ultimo atomo de senso. E a um povo agouizando tão ignobilmente, espera-o, ao morrer, a mortalla de João Brandão.

Sorva a monarchia no ultimo pagode, o ultimo vintem.

Nada mais justo.

## Sem razão

Um professor do lyceu d'esta cidade tem declarado que a commissão incumbida de examinar os compendios de instrucção secundaria não abriu os exemplares do que elle enviara para o concurso, rejeitando-o sem o ter lido. D'isso queixou-se o referido professor ao sr. ministro do reino, pedindo providencias.

Sem que pessoa alguma nol-o tenha pedido, devemos declarar, em abono da verdade, que a queixa é completamente destituida de fundamento, porque o auctor do compendio offereceu exemplares aos membros da commissão.

D'um sabemos nós que o recebeu e que o leu todo. Que massada!

## Por Luso

III

### Carta de Madrid

Collegas e Senhores

Nunca vi — tão grande ingratião para com um patriota, tamanha falta de consideração pelas justas ambições de um cidadão, tão frio acolhimento pelas qualidades civicas de um batalhador de grandes ideias — como o que acabo de soffrer nesta travessia de um par de leguas que separam Luso da patria do rei *não*.

Realmente é forte, e o meu protesto energico ha de ser lavrado á estupidéz indigena, á ingratião mesquinha de um povo lazarento, a quem sessenta annos de pagode aviltante por uma monarchia hybrida tem lançado no mais torpe relaxamento.

Sai de Luso e os *grévistas* que eu defendi com calor — bem arrependido estou — não fizeram uma manifestação retumbante e entusiastica, porque, é *vox populi*, d'Aveiro haviam sido enviados meia duzia de *policeman*, mais piifos que o guarda 88 das hostes coimbrãs. Passei estações; a voz roufenha dos chefes dava-me a conhecer o lugar da paragem: corria pressuroso á janella e nem um fagote a estropiar o hymno da Carta (té este me servia!), nem uma voz de patriota caixeiral a saudar-me com um grito subversivo. Então percorria vagamente, o olhar desvaireado, o espaço, mas nem sequer um lenço, em despedida, era agitado, nem uma saudação vibrante trespassava os ares, a adoçar-me os desejos e assanhando-me os brios na defeza da grande Idéa. Pouca vergonha. Atravancaram-me o cerebro os pensamentos mais desencontrados. Desejei chorar; de balde. Occorreu-me a naturalisação, mas puz logo de parte o alvitre, pois certamente, instruido o Zé, elle saberá recompensar em apothose excepcional a falta commettida. Tenho que esperar...

Como saltei na *gare* de Madrid — podem comprehendel-o. Saudades dos amigos, da familia estremecida, da avó que já morreu ha quarenta annos e que não tive a honra de conhecer, e o contrapeso da manifestação *in absentia*, arrastavam-me, cabisbaixo e triste, pelos bairros da capital *hermana*.

Porem, tres dias depois da minha chegada, deixava vago o meu lugar de philosopho carrancudo, para desempenhar o pacatissimo e honesto papel de namorado de uma guapa e bem desenvolvida andaluza.

De sobejo me parece explicada a causa, por que inda não lancei mão da penna a arrematar o *conflicto* Luso.

Persegue-me, á certa, terrível macaca: a hespanhola, esse maravilhoso bijou, que por mim se apaixonou, — que me dizia *es usté muy guapo caballero*, — de bellos olhos negros, cabellos d'azeviche, téz eburnea, dentes de sorvete de leite, altura de um poste telegraphico, cabeça verdadeira campainha electrica, juntem a tudo isto os pés do *terceiro philosopho do reino* do sr. D. Carlos, era uma marafona, insolente berbigão, cujo amante, actualmente, em trigésima mão, era um tarimbeiro brutamontes, que fora para Cuba ao chamamento dos reservistas. Estimava-me um mortal feliz, e afinal o sr. Viegas da Sophia ou o celebre regedor de *careta* nos annuncios licoristas, conseguiria, a troco de *una peseta*, mais que eu. Apanhou-me uma mantilha... quem tal diria! Ponto.

×

Entremos, é tempo, no assumpto. Deixemos as impressões de Madrid, os insuccessos del *matador Guerrita*, um podão, — para quadra azada.

Fallemos do Luso, inda que com celeridade.

×

Compuz — havia-o presagiado — a chronica *Os dois pretos*, pedaço litterario apimentado e frescote, em que a

largos traços se degladiava um *preto* das Africas com um *dito* das Indias. Dois idiotas que veraneiam por Luso, amigos d'out'ora, litteraticos baratos, que passaram das pugnas acrobaticas do elogio mutuo, ao insulto soez da regateira. Todavia, leitura final apoz, submetti a *auto-de-fé* a chronica respectiva, pois memorei-me de que tractados nas columnas da *Resistencia* era permissoão de gloria immerecida a dois individuos, erros da especie, pelo menos, que não valem o sorriso compassivo de um honesto.

Os *grévistas* — salvo horrosas excepções — deviam ser esmagados com o ridiculo dos patuscos, o estrondear da galhofa e o fuzilar da piada. Mas em paz e ás moscas... pois não valem a tinta.

Pode ser que algum lesma da Bairrada, valentão costumado a dar aos calcanhares como os policiaes de Coimbra, se lembre de publicar, mais tarde ou mais cedo, alguma collecção de *Apontamentos para a historia de Luso*.

Ahi vão <sup>1)</sup> dois documentos de que a critica bairradense não poderá prescindir na tentativa de evidenciar que o dignissimo collaborador do immundo e repellente defensor de toda a canalha engravatada, era um covarde.

Esses documentos são a carta de M. Duarte, e uma transcripção do *Reporter* de 25 d'agosto proximo passado, que se refere á *individualidade* do sr. Gouvêa Pinto, uma boa prenda. A estes dois *bravos* vem a acontecer decerto como aos grillos do Patagonico... conhecem a historia, omitto-a, portanto.

Derrancados *grévistas*, *anarxistas* de diversão, nada de *cavallarias altas* e deixem em paz a dynamite. Em certos casos basta o chicote... Socegum o espirito e a retemperar p'rá lucta salta chá e torradas.

Madrid, 21-IX-95.

Brauner Fernandes.

Foi prezo Antonio Antunes da Silva, natural de Bordeiro, concelho de Goes, por ter na noite de 11 para 12 do corrente furtado 4 patos-gaousos da quinta do sr. José Correia de Lemos; indo vendel-os a Francisco da Silva Bernardes, morador no Terreiro da Herva.

Segunda feira apresentou-se o larápio em casa do sr. Silva Bernardes, a perguntar-lhe se tinha ganho dinheiro com os gaousos; a resposta foi um pouco morosa, e teve por consequencia a prisão do *pato*, que se veio metter na *bocca do lobo*.

A policia desconfia que este meliante seja o auctor d'um roubo praticado em abril ultimo e do qual foi victima Joaquina de Jesus, guarda do passe de nível de Villeta.

Foi enviado ao poder judicial.

<sup>1)</sup> Ill.ª sr. — Se você não é um pulha como toda a gente diz e eu affirmo, appareça na Alameda pelas 4 horas da tarde, pois quero quebrar-lhe a cara.

Mario Duarte.

«Do nosso presadissimo amigo e collega sr. Gouvêa Pinto... acabamos de receber a seguinte carta:

Meus presados amigos e collegas.

Tendo um tal Henrique de Vasconcellos *alvejado a minha individualidade* com umas graças, numa correspondencia do Luso publicada nas *Novidades*, de 16 do corrente, andei durante dias consecutivos á procura do homenzinho para lhe castigar o atrevimento não conseguindo, porém, pôr-lhe a vista em cima, porque o sujeito houve por bem saquear a focinheira esquipatica ao castigo, andando a monte. E consta agora que o supra-citado Henrique de Vasconcellos fugiu hoje do Luso para parte incerta. Tenho mais que fazer do que correr atraz de tão valente Bargas.

Luso, — 22 — 8 — 95.

De v. am.ª e collega  
Gouvêa Pinto.»

Acrescenta depois o jornal, á laia de commentario:

«Uma pequena nota. Quando ha tempo vergastavamos a lombada d'esse Henrique de Vasconcellos, o mesmissimo typo que foi encontrado a correr pelas ruas de Coimbra com uma camisa de mulher, fitinhas de varias cores na carapinha, seguido de perto por um individuo de chicote em punho, interveio o signatario da carta acima, pedindo-nos a nossa benevolencia para o paciente. Em virtude d'este pedido amigo, abandonamos a presa e os seus originas opusculos. Era justo que o fradiqueiro afochasse as botas do seu protector. E nada mais.»

**Cuba**

No dia 20 do corrente realisou-se em Madrid, na rua da Madeira, um comicio da União Republicana.

Todos os oradores defenderam eloquentemente a união republicana e declararam ser a Revolução o unico meio a adoptar. O orador Pallarés, referindo-se no seu discurso á ordem do dia em Hespanha— a revolução cubana, disse: «*Para pacificar a ilha de Cuba, eu não levaria para combater os insurgentes o exercito hespanhol. Enviaria 4 soldados e um cabo, levando no ponta da bayoneta o decreto estabelecendo a autonomia cubana.*» O representante da auctoridade interrompeu o orador pronunciando a phrase sacramental: — «*Suspendo a reunião*»...

E o povo dispersou na melhor ordem...

O dr. Cambells, cirurgião ajudante do batalhão de Chiciana, falleceu de febre amarella.

O cruzador *Barcaitegui*, que se submergiu, parece que se dirigia a Cayo-Hueso a fim de surprehender uma expedição filibusteira.

Os insurrectos preparam-se para atacar as canhoneiras, que o governo hespanhol mandou construir nos estaleiros de Londres.

A revolução assumiu extraordinarias proporções; só no departamento de las Villas excede a seis mil o numero dos insurrectos oficialmente declarados. Macéo, valente e honesto patriota, dispõe, por sua vez, de *deseséis mil homens*. É pois necessario um sacrificio superior ás forças da Hespanha, para que possa abafar o movimento.

As noticias de Martinez Campos, o heroe, para o governo hespanhol são extraordinariamente desanimadoras. O *Times*, em correspondencia de New-York, tambem affirma que a Hespanha só poderá conservar a formosa ilha de Cuba, caso lhe conceda a autonomia.

Por sua vez, Sagasta affirma que, apesar de não fazer politica pois que na questão de Cuba ha *sómente hespanhoes*, o ministerio de Canovas não presidirá ás proximas eleições geraes. Portanto com que contará Sagasta? Certamente a situação agrava-se e virá á suppração algum desastre que provoque a crise ministerial. E será só a crise ministerial?

Os insurrectos tomaram a villa de Banes, a maior povoação do districto de Guayabal.

Em Bilbao foram processados cento e quarenta e dois socios do circulo separatista.

Jacoba—uma negra que andava armada e com traços masculinos entre os revoltosos—foi presa.

O consul da Hespanha em Buenos-Ayres parece ter descoberto que a maioria dos hespanhoes alistados com destino a Cuba iam resolvidos a bater-se pela independencia cubana.

De Valparaiso (Chile) informam terem chegado alli emissarios cubanos que seguiram para Santhiago, Buenos-Ayres e Rio de Janeiro, com o fim de levantar um emprestimo.

O presidente do conselho de ministros hespanhol determinou ao plenipotenciario de Hespanha, no Rio de Janeiro, que interpuzesse reclamação, perante o governo do Brazil, contra o facto de estarem cidadãos brasileiros prestando auxilios á insurreição cubana.

No jornal *O País*, o dr. Lucio de Mendonça iniciou uma subscrição publica em favor da independencia de Cuba.

**Alviçaras**

No dia 18 perdeu-se entre as ruas de Borges Carneiro, Joaquim Antonio d'Aguiar, Fernandes Thomaz, Ferreira Borges e Corpo de Deus, a quantia de \$8100 réis.

A pessoa que achasse essa quantia e queira entregal-a, pôde dirigir-se á typographia do sr. França Amado, na rua dos Coutinhos, onde recebrá alviçaras.

Tem estado bastante incommodado, em virtude d'uma desastrosa queda que deu ha dias, o sr. padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, professor do lyceu central d'esta cidade.

Acha se, felizmente, em via de restabelecimento. Estimamos.

Antonio Francisco Thomé e Joaquim Baio, ambos pedreiros, moradores no Chão do Bispo, envolveram-se em desordem na route de segunda para terça feira, proximo á Fonte da Cheira.

O primeiro sahio da luta com uma orelha quasi decepada, indo receber corativo ao hospital, á 1 hora da noite.

O aggressor ainda não foi preso, mas está entregue ao poder judicial, e o agredido teve que pernoitar na esquadra, em virtude de se achar completamente embriagado.

Subiu para a carruagem que a levou ao *Cours-la-Reine*, com o mesmo desembaraço com que teria saído dos paizes azues.

A praça da Revolução, ha um anno que se chamava praça da Concordia. O cadafalso tinha sido substituido por a estatua equestre de Luiz XV; mas o pedestal, ornado de baixos relevos de Pigale, ficara debaixo do cadafalso. Sobre o pedestal, o governo acabava de collocar uma estatua colossal da Liberdade, depois de ter anniquilado a grande Liberdade, com as bandeiras vermelhas de 93.

Diante d'esta estatua o novo Paris, elegante, desfilava todos os dias, ostentando as suas equipagens, os seus cavallos, as suas librés, os seus vestidos luxuosos, um turbilhão de poeira e de sol. As carruagens iam a passo, e os peões admiravam as *toilettes* extravagantes dos *Idolos do dia*.

Erão vestidos de seda ondeada cor de rosa e brancos, decotes de largos sem *fohu*, mangas curtas em gase, sapatos de marroquim amarello, meias brancas com quadraes verdes. Outras vestidas de cambraila bordados de purpura, sacos de viagem, chapellinhos com largas fitas, cabelleiras á Grega, á Etrusca, á Titus, á Caracalla. O que era característico era o cuidado que as mulheres tinham em occultar as mãos

**Carta de Poiares**

23 de setembro de 1895

O concelho de Poiares morreu! Fulminou-o o *Diario do Governo* de 14 do corrente!

Esta brutal e despotica noticia propagou-se com a brevidade do raio, de um ao outro extremo do concelho, levando a todos a desolação e o desespero! É posto que já de ha muito se apregoasse a ameaça da suppração, a todos custava a crear tão estulto arrojo. Pois qué? Cerceiam-se assim friamente, num só instante, todas as imunidades de um povo sempre ordeiro e pacifico?! Sacrifica-se e mutila-se d'uma só pennada a vida e prosperidade d'um concelho?! Tudo se sacrifica, todos os vexames são poucos, desde que isso é preciso para deliciar os nossos amos e senhores.

O cabralino e nevrotico sr. do Alcaide, é o deus d'estas boas terras portuguezas, e como a vingança é o prazer dos deuses, era preciso immolar Poiares, para que tão delicado nectar fosse socegar os nervos do senhor.

Assim se fez; assim se fará sempre, porque o governo não recua sequer um passo no caminho das perseguições, dos desvarios e despotismos em que se embrenhou.

Não estamos no regimen constitucional; as nossas pessoas, as nossas vidas, as nossas regalias, os nossos bens, não estão garantidos com a inviolabilidade da lei fundamental da nação, estamos sim á mercê da tyrantia, do despotismo e das prepotencias.

Lançando um golpe de vista sobre a historia dos ultimos annos, só vemos que neste periodo de decadencia, neste agonisar lento e cruciante d'uma nacionalidade enferma, os remedios applicados, as medidas de salvação, são productos infeccionados de cerebros doentes.

Para que pois admirar estes golpes, que dia a dia desapidadamente são vibrados ao coração do povo, ferindo-o no que tem de mais caro: o pequenino torrão que lhe serviu de berço?

Tudo isto é logico, tudo isto é proprio de um regimen cachetico e reprovado pelas necessidades da actualidade. Que importa ao rei, na orgia das suas caçadas, que o povo de Poiares chore a perda da sua autonomia, que o desgraçado poiarense veja os seus haveres esfarrapados por tres concelhos e que na mesma rua, na mesma povoação, liguem casas de duas comarcas, se elle se diverte e gosa?!

Já lá vae o tempo em que os reis tinham em mais subida conta as lagrimas do povo, do que as bajulações dos seus privados. Não, hoje os decretos, nem já ao menos por decrêto, por um resto de pudôr, são acobertados com o manto hypocrita de liberaes e de constitucionaes, sapão genuino e abertamente unpueril capricho do rei e dos seus favoritos.

Não nos illudamos pois: o concelho

de Poiares tinha, como o de Goes e muitos outros, vida propria, meios segurissimos de, sem vexame é gravame para os seus municipios, conservar a sua autonomia e curar por si do seu desenvolvimento material; devia por isso ser conservado, e se para a attenção dos interesses dos povos, e se neste paiz houvesse lei, moralidade e justiça. Não ha porém nada d'isto, e então que Deus se amedeie de nós.

De resto, uns labeus que gente mal intencionada tem pretendido atirar ao partido republicano, desprezando-os com nojo, porque não tem por cá a lama e a podridão de caracter em que chafurdam.

C.

Foi enviada ao poder judicial uma participação contra Elydio Madeira, que espancou com uma bengala Francisco Ferreira Marques, pintor de louça.

O ferido recebeu curativo no hospital ás 10 horas da noite, e o aggressor ainda não foi prezo.

Um pequerrucho de 5 annos, Adelino Chim, das Vendas de Ceira, foi victima d'uma lamentavel desgraça.

Eis como a mãe da creancita conta o caso: Tinha como de costume pendurado a candeia de petroleo numa trave que existe no tecto; ao fazer a cama tocou desastrosamente com um lengol na candeia, que se entornou, communicando-se o fogo ás roupas, e envolvendo em chamas o desventurado pequento, que já estava deitado e a dormir.

Compreende-se a afflicção da mãe ao ver o filho prestes a ser devorado pelo terrivel elemento.

Deu entrada no hospital, onde está em tratamento.

Partiu hontem para o Porto o destacamento de infantaria 6, que tem estado nesta cidade, onde veio fazer a guarnição durante a permanencia do 23 em Celorico da Beira.

João Ribeiro e Antonio dos Santos, moços de padeiro, foram no sabbado despedidos da padaria do sr. José Miranda, sita no largo de S. João.

O Ribeiro, que tem prosapias de valente, desafiou o companheiro para ter com o seu patrão a uma quinta situada na Arregaça, onde elle se encontrava.

Chegados alli, ameaçaram de morte com um revolver e com uma navalha o sr. Miranda, caso lhes não restituísse 5\$000 réis, que havia descontado na soldada do Ribeiro.

A mulher do sr. José Miranda, ao ver o imminente perigo que seu marido corria, gritou por socorro e correu a vir dar parte á 1.ª esquadra, d'onde marchou em guarda, só pôde capturar o primeiro valentão.

Foi dada parte para juizo.

**Hydrophobia**

Seguiram o governo para Lisboa, a expensas do hontem, para fim de serem tratados no *Instituto Bacteriologico*, Adriano, Geraldo Lopes, menor de 6 annos, residente em S. Martinho do Bispo, que alli foi mordido no dia 21 do corrente por um cão hydrophobo, e João dos Santos, sapateiro, natural d'esta cidade que foi tambem mordido, em Luzo, no dia 20 por um outro cão que estava igualmente atacado do *virus hydrophobico*.

Nenhum dos animaes foi morto, andando a estas horas a monte, o que poderá ter originado graves desastres.

Quando será que as senhoras auctoridades se hão-de resolver a cumprir o que a respeito de taes animalejos está preceituado?

A extincção dos cães vadios, e o uso obrigatorio do açamo em cães de estimação, é uma urgente necessidade.

As auctoridades bem o sabem, mas que chegue o tempo para tratar de banalidades e de politica; se a saúde publica periga, pouco importa!...

**Fallecimentos**

Em viagem de Tete para Quelimane, falleceu o coronel d'África Oriental Antonio Manuel da Fonseca, irmão mais velho do sr. dr. Augusto d'Arzilla, lente de Mathematica. Ao nosso amigo sentidos pesames.

Em S. Miguel de Seide falleceu a viuva de Camillo Castello Branco. Sentimos.

Succumbiu, no Porto, o sr. dr. Boaventura da Fonseca e Silva Viterbo.

Falleceu no hospital de Mangualde, José Duarte Silva, conductor da Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, que ficou com as pernas esmagadas pelo comboio que conduzia o 23 a Celorico da Beira no dia 19 do corrente, caso que a imprensa então noticiou.

O desventurado deixou na orphanidade sete filhos, e a viuva que está prestes a ser novamente mãe e que bem digna é que a caridade publica a proteja, bem como a Companhia da Beira Alta, que perdeu no fallecido um empregado zeloso e diligente.

**Atheneu Commercial de Coimbra**

Por ordem do ex.º sr. Presidente, são convidados todos os senhores associados a reunirem-se para uma assembleia geral na sede da sociedade, no proximo domingo 29 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde, a fim de se tratar d'assumptos de grande interesse para a classe.

Coimbra, 26 de setembro de 1895.

O Secretario,

Augusto Gonçalves Silva.

**DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO**

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

TERCEIRA PARTE: — 1800-1804

**VII**

O DIVORCIO

Entrou em casa para se vestir. Penteou os cabellos á moda grega, deixando-os cair d'um lado sobre a espada e segurando-os junto da orelha direita com um pequeno prego de aço polido, dispôs-os em aneis sobre as fronte e sobre a testa, alguns dos quaes deixam até aos olhos, ficando-lhes assim mais brilho e mais vivacidade.

Sobre uma saia curta de côr clara pôz um vestido de musselina branca, de pintas côr de rosa; atou sobre a cintura um laço de seda; enrolou em volta do pescoço uma pequena mantilha, calçou umas compridas luvas, que uma pulseira segurava acima do cotovelo; depois pôz na cabeça um chapéu á *Robert-chef-de-brigands*. Assim vestida, elegante, joven, bella, teve um movimento involuntario de prave, que a desviou por um momento dos seus pensamentos.

e os braços e em descobrir as espadas e os seios.

Os homens tambem se preocuparam com a belleza plastica e com a originalidade dos vestuarios.

Uns, com casaca de quadrados escuros, abotoada, e collete de velludo negro, calça justa côr de aveta, botas até á meia barriga da perna, chapéu armado com um laço, cabellos curtos e um bastão nodoso.

Outros, calças de nankim, atadas com fitas, meias chinezas, botas altas com rebordo amarello, casaca azul-claro com botões octogonaes de metal, uma gravata branca enorme que lhe escondia o mento, por baixo da qual se desenhavam os contornos d'um collete branco.

Outros ainda usavam calça justa atadas com um laço de fita por baixo do tornozello, e sapatos pretos poteagudos. Os colletes de velludo azul, verde papoula usavam-se indistinctamente com os casacos de seda e abas compridas, e botões de aço.

Os cabellos frisados declam sobre a fronte ou se rebatiam sobre as orelhas. O traço commum eram os dois bengalios com berloques enormes e as bengalias de nós.

Assim vestidos é que se tinha readquirido o habito de sr. Longchamps na quarta, quinta e sexta feira santa, que se passava o resto do anno em

Cours-la-Reine ou no terraço das Tuilherias.

Jane, casada logo depois de Thermidar, vivendo no seu retiro com Henrique, apenas entrevia este renascimento do luxo, este espectáculo dos antigos costumes da corte, que se tinha estendido a todas as classes ricas, — immoral, ridiculo, mas muito pitoresco e deslumbrante.

Ha tempos que sala mais frequentemente, e começava a ser conhecida dos *habitués* da Cours-la-Reine. Enfileiravam-na entre as *mais bellas*, e os reparos juntavam-se para a seguir logo que ella descia da carruagem, e se dirigia para alguma aléa transversal.

Naquelle dia, mais que nos outros, ouviu os murmurios de approvação soldado á sua passagem.

No fundo d'uma carruagem, magnifica, puxada a quatro cavallos, Collard, vestido com simplicidade, olhava distraidamente, respondendo apenas aos cumprimentos dos homens, aos sorrisos e signaes graciosos das mulheres.

Este luxo matizado, scintillante, bizarro, parecia o quadro natural da sua realza.

A aristocracia da nobreza extincta não tinha ainda sido restaurada por Bonaparte. A sociedade pertencia ao dinheiro,...

Collard viu Jane.

Levantando-se bruscamente fez-lhe

um cumprimento rasgado. Todos os olhos se voltaram para ella. A saudação de rei tinha-a feito rainha.

Elle côr de prazer.

Depois disse ao cocheiro que a conduzisse ao arrabalde de Santo Antonio. Quando se encontrou no seu quarto, só, tirou o chaile, arrancou os laços, despedaçou a musselina do seu vestido: — Henrique! Henrique! como és feliz na tua honestidade! exclamou atirando-se sobre o leito, deulhada em lagrimas...

Jane não tornou a voltar aos Campos Elyseos.

Passava com Henrique todas as noites, e muitas vezes durante o dia, ia procural-o ao seu atelier, examinava o trabalho, detinha-se junto dos tiars, pedia explicações, parecia interessar-se com os menores detalhes da fabrica.

Logo que se encontrava a sós com seu marido, apertava-lhe a mão, pousava sobre elle o seu doce olhar, dedicando-lhe todo o affecto d'outra ora. A intimidade é constituida principalmente pelas recordações. Tantos obstaculos os tinham affastado a principio, tantos impulsos de coreção os haviam approximado, tantas alegrias partilhadas em commum, que, nada poderia apagar as recordações das ternuras e caricias dos bellos annos da sua mocidade.

(Continúa)

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

# MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres etante trasladações, o nesta cidade como fóra.

# AGUAS MEDICINAES

DA

## FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

### Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarrhos gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragosó, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

# 3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperiril chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

## PREVENÇÃO

Bico Auer

Por despacho do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empresa do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação. Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas. Saiu cara, infelizmente a economia imaginada.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por módica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havanca, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESIGANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

## ARRENDAR-SE EM CONTA

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arrio, 103, se trata.

## Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

Este antigo e bem conhecido hotel, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, acceio, bons commodos, e modicidade de preços. Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

## VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

## Arrenda-se

2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia. Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6. Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

## Arrenda-se

Do S. Miguel de 1985 em deante a casa n.º 1 na rua das Colchas; tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tractar com o ex.º sr. José Luiz Martins d'Araujo, na rua do Visconde da Luz, 90, a 92.

## Introdução e Mathematica

Luiz Maria Rosette e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.º

ARRENDAR-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

## Leccionação e estudantes

Padre Luiz Duarte Videira continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

## Caldeira da Silva

Cirurgião-DENTISTA

Participa aos seus clientes que acaba de contractar um empregado, especialista na collocação de dentaduras artificiaes e com longa pratica na America, podendo por isso garantir, a par da modicidade de preço, perfeição e solidez em todos os trabalhos de protese dentaria, executados no seu gabinete.

Colloca dentes artificiaes, em todos os systemas conhecidos, desde um até dentadura completa.

Operações de cirurgia dentaria e tratamento de molestias da bocca.

Serviço gratuito aos pobres, bem como a creados e creadas de servir.

Rua Ferreira Borges, 174, esquina do largo do Principe D. Carlos.

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno ..... 23700

Semestre ..... 13350

Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 23400

Semestre ..... 13200

Trimestre ..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Magnificas acomodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Vlagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 64

COIMBRA — Domingo, 29 de setembro de 1895

1.º ANNO

## Viva o rei absoluto!

Acabaram as dictaduras. O rei proclamou-se senhor absoluto.

No mesmo numero da folha official em que se convocam as assembleias eleitoraes para o reconhecimento formal dos deputados nomeados pelo governo, foi publicado um decreto que supprimiu completamente o systema representativo. O rei attribuiu-se o exercicio pleno e livre da funcção legislativa, fazendo desaparecer do nosso direito constitucional as fórmulas por que acanhadamente se traduzia esse systema.

Depois de haver perjurado repetidas vezes, invocando-se hypocritamente circumstancias anormaes para as desaccatar, solemnemente declarou a nação interdita de qualquer intervenção effectiva no exercicio do poder politico. Exerce-o elle só, com sciencia certa é poder absoluto.

Está claramente definida a situação. Delimitou-se precisamente o campo da lucta: monarchia absoluta d'um lado, partido liberal do outro.

No arraial monarchico cessaram de vez os pretextos para combates partidarios. Não têm que obedecer os ministros nomeados pelo rei ás indicações da opinião publica; a unica representação nacional, por que era podia manifestar-se, já nem sequer conserva as apparencias de independente; não tem explicação possível, no actual direito politico portuguez, o governo de gabinete. É o rei quem exclusivamente exerce o poder executivo. Os ministros são servos da majestade.

Aos politicos monarchicos que ainda procuravam com programas banaes e comícios de avariada rhetorica o apoio do paiz para expulsar do poder o actual governo, só resta, quando queiram conservar-se fieis a um throno perjuro, alistarem-se entre os creados do paço, cumprindo humildemente as ordens do seu real amo. Da nação já nada podem esperar, porque ella no actual regimen politico nada vale.

Pertence aos ministros do rei a livre escolha dos deputados da nação. O rei pôde nomear livremente os pares do reino. Maioridade de quarenta annos e elegibilidade absoluta para deputados são as unicas condições que se exigem para o exercicio do pariato.

Podem ser revestidos d'essa dignidade os empregados da casa real. Os commissarios regios e os chefes das missões diplomaticas tambem podem ser admittidos na camara dos pares.

De exclusiva nomeação régia, com um numero muito limitado de membros, uma parte dos quaes receberá do paço o sustento, a camara dos pares resolverá sempre em harmonia com as ordens emanadas do rei. Jámais este se verá obrigado a praticar a violencia de recusar a sanção a qualquer medida de character liberal emanada do parlamento, Na

camara dos pares terá um baluarte inexpugnável da reacção.

Bem podiam, porém, os deputados escolhidos pelos ministros do rei, por um resto de consideração para com as liberdades publicas, explicavel pela sanção formal das assembleias eleitoraes que ainda se requer para tornar effectiva a escolha do governo, oppor-se a qualquer providencia de character accentuadamente reaccionario que fosse approvada pela camara dos pares. Surgiria assim, com o conflicto entre as camaras, um embaraço ao desenvolvimento da politica monarchica.

Para o remover, entendeu o rei que não era sufficiente attribuir-se a faculdade de dissolver livremente a camara dos deputados, rasgando a reforma constitucional de 1885; foi mais longe. Arrogou-se o direito de decretar a medida approvada por uma camara, embora tenha sido rejeitada pela outra!

Fica assim perfeitamente garantido ao rei o exercicio da funcção legislativa. Destruiu-se completamente a base sobre que assentava o systema representativo.

E no mesmo numero do *Diario do Governo* em que se proclama descaradamente o absolutismo, é publicado o decreto em que se convocam os collegios eleitoraes para a eleição de deputados! E determina-se nesse decreto, inconstitucionalmente, que aos deputados eleitos sejam conferidos pelos eleitores os poderes especiaes necesarios para deliberar e resolver sobre as alterações decretadas nas leis constitucionaes da monarchia!

Peior que o bandido que foge após a pratica do roubo, o governo escarneece da sua victima. Não se limita a roubar á nação as ultimas garantias de liberdade que por ventura lhe restassem; amarra-a ao poste da affronta e mette-lhe por escarneo a vara do poder na mão.

Viva a nação soberana!  
E clamando assim que o governo do rei, depois de ter calcado aos pés e cuspido infamemente sobre todas as liberdades publicas, judaicamente se dirige ao paiz.

Convictos de que a nação ha de saber tirar condigno desforço; não podendo acreditar de modo algum que o nosso pobre paiz venha a abrir uma excepção, inexplicavel e unica, á lei do progresso social, que em politica se tem traduzido pelo incessante desinvolvimento das garantias liberaes, prevemos não estar muito afastado o momento em que a nação possa livremente levantar o grito:

Viva o rei absoluto!

## Os anarchistas

Bouteilhe, que no dia 5 do corrente lançou uma bomba no escriptorio do banco Rotschild, foi condemnado a 3 annos de prisão e 100 francos de multa. O anarchista declarou no julgamento que o seu fim era simplesmente amedrontar, pois o explosivo não era perigoso.

## Portugal em pé de guerra

Emquanto a majestade vae para o estrangeiro, em real viadita, do divertirse esbanjando os redditos, a thesouro publico, o estado actual da marinha portugueza, essa instituição gloriosa onde rebrilham ainda, em rasgos de valentia, as tradições de um povo que teve heroes, é o seguinte:

«Vae ser desarmada a corveta *Bartholomeu Dias* por **incapacidade absoluta** para o serviço. Parece que o material aproveitavel d'este navio, como artilheria e antenas, virá para Lisboa no *India*, se este não tiver que ficar em *Loanda*, para pontão.

A canhoneira *Apor*, antigo *Gomes IV*, do serviço da fiscalisação dos Açores, regressa provavelmente a Lisboa, por **incapaz para o serviço**. Já arribou duas vezes a S. Miguel, a primeira por estar em risco de perder a chaminé; e a segunda por começar a estalar o revestimento do fundo, que é de cimento.

Consta-nos que os outros navios da esquadra fiscal **não estão melhores, no que correm parelhas com os navios de guerra propriamente ditos**. Em Moçambique, de tres navios só ha um aproveitavel, a *Diu*. Os dois outros, a corveta *Rainha de Portugal* e a *Quanza*, se se demoram por lá, **virão caindo aos bocados**, como está succedendo á *Apor*.

### Desolador quadro!

Sem marinha e sem exercito, sem brio e sem dignidade, a nacionalidade portugueza remette ao estrangeiro o seu digno representante a mendigar, talvez, covardia pungente, a intervenção extranha em a politica nacional, d'esses paizes que nos desprezam e roubam, mercê dos desatinos e fraudulencias da vida monarchica.

Positivamente, estamos num paiz de larvados; positivamente estamos num paiz de bandidos. Sem senso e sem vergonha espera-nos na Historia um coval baldio.

Vae para o estrangeiro o monarcha portuguez, acompanhado por um sequito e lustre de grande rei d'um paiz riquissimo. Portanto, ao verem-no assim os crédores estrangeiros devem, justamente, redobrar de vigilancia e exigencias no pagamento integral dos juros do seu dinheiro. Visto que existe dinheiro para pagode real, deve have-lo tambem para satisfazer compromissos contrahidos solemnemente e nos quaes está em jogo a vida e a honra da Nação. Mas lá fóra a Nação morreu ha muito e a honra neste paiz é uma palavra vã.

Não ha, para o devido respeito, nem exercito, nem marinha; todavia nos orçamentos respectivos figuram sommas avultadissimas que applicadas integralmente a este fim dariam, de sóbra, soldados, espingardas e balas, couraçados e torpedeiros, a attestar a gloria da nossa bandeira, actualmente convertida em ironia do preto.

A Inglaterra atirou-nos o *ultimatum*, roubou, insultou, a monarchia cedeu, e o paiz quebrou as taboetas; a França escarneceu-nos, a monarchia encolheu-se, e o paiz saudou-a; a Alemanha expoliou-nos, a monarchia agradeceu-lhe, e o paiz não protestou.

Com tudo pr'ahi ha manobras, a encobrir desvios, a estropiar os braços d'agricultores honrados, a matar de inanición infelizes filhos do Povo; e os *chavecos* que existem não sahem do arsenal, pois não aguentam o embate das ondas.

E é para este resultado que no anno economico de 1892 a 1893 se gastaram com a marinha de guerra nada menos de **2:684 contos de réis**. No mesmo anno a Hespanha gastou apenas mais 1:366 contos de réis e a sua esquadra mede 139:200 toneladas, mais de **6 vezes** a medida da nossa marinha de guerra. Com o arsenal de marinha sóme o governo cada

anno **755 contos** e de lá não sae um unico navio.

As verbas consignadas nos orçamentos da nossa marinha sommam, de 1878-79 a 1892-93, a fabulosa importância de **31.348:058.873 réis**. E não ha um torpedeiro, um couraçado unico que não metta agua por todos os lados e de concerto impossivel. Uma miseria, uma vergonha!

E porque será que elles não existem? Pela razão simplicissima de que estas avultadas sommas não têm a applicação devida; applicam-se ao enriquecimento dos diversos homens que para o poder entram sem um real e de lá sahem cheios de riquezas e venneras; applicam-se ao custeio dos regabofes majestaticos, ás tramoias das eleições, e quando muito ao *pret* das guardas pretorianas, mas nunca á causa da defeza do brio e integridade nacional.

Portugal em pé de guerra não vale um cigarro almirante; a monarchia em pé de guerra tem a guarda municipal e os jesuitas, entidades sufficientes ao seu sustentaculo.

E o Povo, indifferente. A isto chegámos.

## Em Melilla

É cada vez mais melindrosa a situação da Hespanha. Ao mesmo tempo que a guerra de Cuba a vae exgotando de homens e de dinheiro, surge novamente a gravissima questão de Melilla, destinada a dar á Hespanha novos e cada vez mais serios cuidados.

A capitulação do anno passado de modo nenhum foi uma pacificação. Antes ficou suspensa sempre sobre o povo visinho a ameaça imminente d'uma conflagração no Rif. O forte de Sidi-Guariach foi agora novamente atacado, ou, pelo menos, foi abertamente offendido o direito da Hespanha, pelos tiros disparados contra aquella fortaleza. A Hespanha mandou logo partir para Melilla uma esquadra, o que mostra que ella não se illude sobre a attitudé offensiva e ameaçadora sustentada pelos riflenhos, e que mais se têm evidenciado depois da revolução de Cuba.

## A que vae o rei!

Num artigo intitulado *A viagem do rei*, diz o *Reporter* acerca da sua importância:

«Vae mostrar em pessoa que somos ainda um povo vivo; vae recordar e avivar as glorias do nosso nome; vae porventura facilitar e apressar o nosso penoso trabalho de reabilitação, o nosso revigoramento, o nosso progresso, e a nossa prosperidade futura. INTELLIGENTISSIMO, SENSATO E ERUDITO como é, com o seu ACENDRADO AMOR PELA SUA TERRA NATAL, e o seu PROFUNDO CONHECIMENTO DOS HOMENS E DAS COISAS, Sua Magestade El Rei pratica um verdadeiro acto de benevolencia com esta sua viagem, feita a expensas suas, e que não é de modo nenhum uma digressão de recreio, antes constitue pura e simplesmente um acto de boa e previdente politica, que as circumstancias actuaes porventura aconselham, e que de seguro ha de fructificar em positivo e largo beneficio para este bello e querido paiz, commum de todos nós.»

Muito bem! Ficamos sabendo qual o fim da viagem real e os altos meritos e mais partes que concorrem na pessoa do rei. As côrtes estrangeiras ficam com certeza assombradas perante tão notavel estadista, que vae *carrear* (é do mesmo artigo) para o paiz uma grande somma de felicidades.

O *Reporter* não diz, mas nós sabemos que, para mostrar até onde chegam as habilidades no paiz, o rei far-se-á acompanhar d'uma guitarra para ser tocado um fadinho chorado com seductoras cantigas junto da rainha Victoria.

Mostrará assim mais uma vez quanto é capaz de se sacrificar.  
Ora pois.

## Bagatellas

Não ha espectáculo mais funambulesco, do que este em que as iniciativas da gerencia publica, ha quarenta annos, se baralham e chocam num desnorteamento insensato e absurdo.

Perdeu-se um longo periodo de socego e de recursos, o mais apto para, por meio de sabias reformas, se ter preparado o aperfeiçoamento da educação publica e da riqueza nacional, assegurando a estabilidade futura da nossa prosperidade.

Mas os nefastos estadistas, sobre os quaes não de cahir as responsabilidades e a execração dos que tiverem de julgar as causas da nossa decadencia, não fizeram mais que desmoralisar o paiz, illudindo-o e atraíçando-o com a mais criminoso imprevidencia. Foram elles que fomentaram a mercancia dos cargos publicos e a exploração da politica, como industria rendosa e facil á incompetencia impudente.

Como consequencia d'esses processos de venalidade, de dissolução e de descredito, começaram de apparecer os jovens prodigios parlamentares, a *rapaziada brava*, os discolos do santuario das leis, sem convicções, nem principios, que fazendo do escandalo gala, foram escalando o poder, trepados aos hombros das velhas azemolas, estafadas e tropegas do churrião constitucional.

Agora, que as bigornas e as velhas fardas traçadas recolheram ao guarda-roupa do celibatario ou da inutilidade, os destinos do paiz acham-se definitivamente confiados ás mãos turbulentas de meia duzia de aventureiros, empenhados em dar cabo da nacionalidade portugueza.

Nos seus pruridos reformadores, domina-os a preocupação despotica d'um absolutismo intransigente; e as leis atropellam-se numa superabundancia contradictoria e inextricavel. Algumas providencias, desde muito reconhecidas como urgentes, resentindo-se d'esse proposito ignobil de tyrannia, nem satisfazem ás reclamações da civilisação, nem possuem garantias de viabilidade.

Todas estas considerações occorrem a proposito do decreto de vigilancia e protecção aos operarios nas construcções civis, ultimamente posto em vigor.

Primeiro não se comprehende porque fosse destacado violentamente do conjunto de organização regulamentada, que todas as profissões exigem, esta parcella respeitante aos constructores, ficando tudo o mais por fazer!

Depois na furia de tudo prevenir e punir, o regulamento cahe em pleonasmos, insistencias e exigencias d'uma completa inexequibilidade. Ha passagens risiveis, prenhes de palavriado litterario e aprumos rhetoricos. Não ha uma ordem de ideias, serenidade, e plano assente, é tudo avulso e desconnexo: parece o exercicio d'um curioso, inexperiente, que quer dar provas distinctas!

Não se estabelece transição, nem tolerancia, como aconselha o bom senso. Ou tudo, ou nada!... e á panca-daria! O melhor, porém, é que dentro em pouco tudo aquillo cahirá no esquecimento!...

A certa!  
A inspecção sobre o trabalho dos menores existe ha muito, com o devido pessoal em suas respectivas circumscriptões; mas o que é verdade é que ninguem tem visto resultados reaes e uteis d'esse serviço organizado e retribuido.

Nem relatórios, nem reclamações, nem processos de contravenção.

Como d'antes e como sempre, as crianças são esmagadas com fadigas superiores à sua compleição e às suas forças; e a intervenção d'esses dignos funcionarios não tem feito echo, para que o publico saiba como se cumprem as leis, que interessam à saúde e à robustez physica d'esses sympathicos trabalhadores.

E, para suprema irrisão, deve saber-se, que é precisamente nos trabalhos publicos onde as violencias sobre os menores se exercem mais frequentes e barbaras!...

Da mesma forma, veiu agora a lei que reduz a normas fixas as horas de trabalho; mas, cousa singular! ainda ha poucos mezes uma folha de Coimbra pediu repetidas vezes providencias contra o abuso de se exigirem 14 horas de trabalho numa tarefa de obras publicas d'esta cidade; e a repartição fez ouvidos de mercador!...

Ora com funcionarios de movimento automatico, sem convicção, sem a dedicação e o interesse moral das boas causas, obrando frios, vagarosos, por descargo de officio, todas as leis, por mais sensatas e justas, cahem no descredito e na inutilidade.

Que fará quando a lei tenha disposições estolidas por impraticaveis!!

Catar o regulamento em artigos successivos seria estopada interminavel e de pura perda; todavia, mais uma vez, fiquemos com a palavra reservada.

A.

### Governo para pretos

O *Jornal do Commercio*, referindo-se à ultima dictadura, diz o seguinte:

«Desadoramos as expressões excessivas, mas, no nosso unico amor de verdade e de justiça, só encontramos uma qualificação para o conteúdo politico do *Diario do Governo* de hoje: é obscuro...»

Dictadura obscuro é a forma ultima em que veiu a sublimar-se essa doida e capciosa concepção de reger o paiz, for de todo o sentimento d' ordem, de justiça e de decoro.

E assim, com o bilhete de despedida, se retira S. M., de viagens às côrtes europeias... para estreitar relações.

Mas que mal fará o paiz, para assim ser tratado com o desdém de quem governa simples pretos?...

Sim, o rei retira-se de viagem para as côrtes europeias, deixando um bello bilhete de despedida.

E não se resolverá a nação a devolver-lh'o, mostrando que não está disposta a ser governada como os pretos?

Talvez... Ha tanta falta de moralidade neste paiz á beira mar plantado!

### A supressão dos concelhos e comarcas

Referindo-se á divisão concelhia e comarca no districto de Coimbra, diz o illustrado correspondente do nosso collega o *Tempo*:

—Continua, ainda que morosamente, a comedia da divisão concelhia e comarca, comedia que ainda não degenerou em tragedia, nem decerto vem a regenerar, porque ha muito desappareceu do povo a energia e vigor que outr'ora o fizeram respeitado.

As injustiças praticadas têm sido de tal ordem que, a não estar inteiramente morto no paiz o sentimento da dignidade e da independencia, não teria consentido, numa passividade que assombra e horrorisa, que uma dictadura sem precedentes lhe fosse arrancando, com a maior das semcerimonias, todas as liberdades, todas as regalias que estava usufruindo e que tão caras lhe haviam custado.

É inqualificavel, é verdadeiramente monstruoso o que se está observando. Ha pouco chegou a vez a este districto; e, para que os já executados não tivessem razão de queixa, repetiram-se aqui as injustiças que haviam offendido e maguado outros districtos.

Para se fazer ideia do que por cá succedeu, basta saber-se que, havendo comarcas insignificantes, sem nenhuma razão de existencia, apenas foi supprimida a da Pampilhosa, a unica talvez em que não seria licito tocar, pela distancia a que fica d'aquella a que foi annexada.

Algumas povoações ficam a umas boas doze leguas da sede da comarca a que foram annexadas.

E, ao passo que assim procedem com os felizes povos d'aquella comarca, que ainda não têm um palmo de estrada que lhes facilite a longa jornada que têm a fazer, conservam-se outras comarcas a 10 kilometros de distancia d'outras a que já pertenceram, e com boas e commodas estradas!

Isto é que é justiça!

### A ingenuidade ingleza

Do grave *Mémorial Diplomatique*:

Os inglezes são d'uma ingenuidade indescriptivel nos meios de se imporem aos outros. Escutae o que dizem ao joven Khediva, regressando ao Cairo:

«Bem vol-o tinhamos dicto: o Sultão trata-vos como um subalterno de terceira ordem; concede ao gran-vizir um logar superior ao vosso; e depois faz-vos perder todos os processos em Constantinopla. Voltaes ao Egypto com as mãos vazias; vossa unica amiga é a Inglaterra; apoia-vos sobre ella e isso valerá mais para vós que todos os milhões que vos fogem.»

É característico como impudencia e cynismo.

### Eleições

Está, finalmente, decretado pelo governo liberal que vae presidindo aos destinos d'este paiz—governo de litteres digno d'este paiz d'operetta—o dia 17 de novembro para a reunião dos collegios electoraes por esse paiz além. Preparada a farça hypocrita, que tanto tem dado que pensar aos monarchicos todos, regeneradores e progressistas, veremos em pouco o bando de *mario-nettes* que o ministro do reino guinda, pelos cordelinhos das artimanhas politicas, às bancadas solemniissimas dos *patres quirritium*.

Uma coisa, porém, se nos alligora grave, e em que talvez ainda não pensasse o ministro do reino, que neste paiz faz e desfaz deputados com a semcerimonia inconsciente d'um desequilibrado epileptico—é a duvida sobre o palacio das côrtes onde reuna as camaras de pares e deputados, fabricadas á ultima hora com o governo apraz. Em S. Bento! Impossivel, porque o fogo tambem o desfaz, com as bancadas apodrecidas—os focos parasitarios da poliquice indigena. Onde, pois?

Dois logares ha apenas a caracter e revestidos da apropriada cor local para a reunião das côrtes portuguezas—a Praça da Figueira ou a Praça do Campo Pequeno. Aquella pelo insulto soez e linguagem pittoresca, usada tantas vezes na eloquencia tribunicia dos nossos parlamentares; esta pelo amplo redondel onde poderão ensaiar os saltos e os passes, aquelles que na praça mais restricta de S. Bento tanto se distinguiram nas passadas epochas.

E não será indifferente a questão do local, se bem que o parlamento portuguez ha muito se parece com a Praça da Figueira ou com o Circo do Campo Pequeno.

### Compendios de instrucção secundaria

No *Diario do Governo* de quinta feira ultima vem a lista dos compendios que foram approvados para o ensino nos lyceos e nos collegios.

O conselho superior de instrucção publica resolveu fazer as seguintes alterações: preferir o compendio de philosophia do sr. Costa e Almeida ao do sr. Pedro Monteiro, a grammatica latina do sr. João Manuel Correia á do sr. Epiphanyo Dias e adoptar os livros de Müller para o ensino do allemão.

Uma nota curiosa: O conselho superior de Instrucção publica, que resolveu rejeitar todos os protestos sobre compendios, adoptou alguns livros dos protestantes, preferindo-os aos que haviam sido escolhidos pela commissão!

Os compendios que a commissão approvou unanimemente são adoptados por cinco annos; os que foram approvados provisoriamente são adoptados por um anno, abrindo-se concurso para outros.

Os auctores e editores dos livros escolhidos devem comparecer no dia 30 do corrente na direcção geral de instrucção publica, para assignarem o contracto e se fixar o preço dos livros.

## Sem vergonha

No sueto que no ultimo numero da *Resistencia* escrevemos acerca da viagem do rei, dissemos que corria o boato de que se preparava por esse meio uma aproximação entre o partido progressista e o governo, figurando como medianeira a sr.<sup>a</sup> D. Amelia.

Embora nos não repugnasse acreditar na veracidade d'essa versão, porque sabemos que o governo do rei é capaz de praticar todas as vilezas, nunca suppozemos que a imprensa governamental viesse descobrir a nova intriga com o mais revoltante cynismo. Illudimo-nos!

Já ninguem pôde duvidar de que o rei sae do paiz para que a sr.<sup>a</sup> D. Amelia tente levar o partido progressista a acatar a infame dictadura do actual governo, apresentando-se perante a urna nas proximas eleições. Declararam-no muito categoricamente as *Novidades* que, referindo-se á viagem do rei, dizem que ella offerece uma ponte, que é admiravelmente asada para que o partido progressista reconsidere. Para que ninguem supponha que inventamos, transcrevemos o final do artigo editoria de quinta feira ultima:

«El-rei, o cumplice dos tyrannos, vae viajar; na regencia do reino fica sua majestade a rainha, que uma parte da opposição elogia e exalta ás vezes, nuns propositos de confronto, que, de indiscretos, em mais de um caso terão passado a ser para ella offensivos, porque a melindram na dignidade do seu coração. Mas passemos adiante, para não ralhár! E sabido que o cumplice dos tyrannos vae fazer uma pequena viagem, e que sua majestade a rainha a sr.<sup>a</sup> D. Amelia fica na regencia do reino. Ora os progressistas, como homenagem sincera e prestimo do seu affecto e das suas dedicações, deitariam no regaço da augusta princeza a tal catarrice esdruxula da abstenção, sacrificio que sua majestade lhes receberia com muito agrado e muito reconhecimento por a terem constituido como que medianeira d'uma deliberação patriótica. El-rei, quando regressasse, e apesar de cumplice dos tyrannos, havia de ter, como tem, magnanimidade e grandezza de animo bastante, para sorrir, e para não sorrir apagar todos os vislumbres de passados agravos ou resentimentos. Bem sabem que assim é. Aquelle cumplice dos tyrannos é um bom rapaz, que cordalmente deseja ser tambem um bom rei.

Ora digam lá: não é isto a voz do bom senso? Ha alguém que lhes falle com mais lealdade, mais amizade e mais desinteresse do que nós?!

Primeiro que as *Novidades*, já o *Jornal do Commercio* tinha tratado do mesmo assumpto, preconizando que a regencia da sr.<sup>a</sup> D. Amelia offerecia ensino para que cessassem as malquerenças da familia monarchica. Embora haja certas affinidades entre o *Jornal do Commercio* e o partido progressista, não podemos de modo algum attribuir a este a responsabilidade do artigo.

Por'ora só sabemos que o governo e o rei combinaram preparar a ponte por onde o partido progressista pôde passar para se ir ajoelhar perante o throno real, fazendo penitencia dos graves erros que tem commettido, e que lhe está assegurada a absolvição plena. Acerca da attitudo do partido progressista perante a nova intriga palaciana, só podemos dizer que o *Correio da Noite*, publicando o decreto em que se convocam os collegios electoraes, o qualifica de preparativo para a **farçada eleitoral**.

E estará o partido resolvido a tomar parte num acto, que assim é classificado pelo seu orgão mais auctorizado? Que ha no partido progressista quem trabalha activamente para que seja revogada a deliberação da sua ultima assembleia geral, de ha muito que o sabemos, como tambem nos não é desconhecido que todos os planos de ataque têm falhado perante a attitudo inquebrantavel de alguns membros graduados do partido.

Continuará essa attitudo perante novas supplicas em que talvez haja lagrimas de quem se ha de apresentar tambem como *victima do rei*?  
Aguardamos os acontecimentos.

### Pelo correio

Aos empregados dos correios e telegraphos pedimos um pouco mais de attenção pelo publico, que não pôde

estar á mercê dos caprichos de qualquer empregado que não esteja para se ralar.

Ainda na ultima quinta feira foi recebido na estação telegraphica da Figueira, pouco depois das 3 horas da tarde, um telegramma para um nosso amigo ali a banhos. Pois este telegramma só lhe foi entregue na sexta feira, ás 10 e meia da manhã, pelo distribuidor das cartas!

Quer dizer, bastaria uma carta pelo correio—seria mais explicita e incontestavelmente mais barata.

Factos d'estes estão a repetir-se tão frequentemente, que pedimos ao digno e zeloso director dos correios e telegraphos em Coimbra mais um novo esforço para se pôr cobro a estas irregularidades com que só perde o publico, que é quem paga.

### O partido progressista e a dictadura

Tratando do ultimo decreto dictatorial por que foi alterada a constituição do Estado, diz o *Correio da Noite*:

«O novo decreto dictatorial vale para nós tanto como os seus antecessores. Rasgando cynicamente a lei fundamental do estado, obedecendo a vilissimos interesses politicos, aspirando a acabar com as ultimas garantias do regimen representativo e restaurar o regimen pessoal—venido depois de uma lucta de heroicidades e sacrificios—o partido progressista não o reconhece, não o acata, não o ha de respeitar, como não reconhece, não acata, nem respeitará a condemnada lei eleitoral, bem como outros diplomatas sabidos d'esta quixotesca mas indecente dictadura, que tanto tem avilado a nação portugueza no seu brio, na sua dignidade e nos seus foros de nação livre.»

Registamos esta declaração, que é categorica, do orgão mais auctorizado do partido progressista.

Pelo que se vê a *agua molle*... ainda não produziu o seu effeito.

## Cuba

Martinez Campos, *el valiente*, sahio de Cuba para Guantanamo e Gibara.

Victimas de febre amarella, morreram 2 capitães e 3 tenentes da guarnição de Nuevitas.

Em Santhiago de Cuba foram presos 4 deputados provinciaes que faziam parte do partido autonomista.

Os jornaes de Hespanha ins-rem cartas particulares de Santa Clara em que se protesta contra a deficiencia da organização do exercito hespanhol.

Os batalhões marcham de um para outro lado, sem um plano da campanha que possa tornar effectiva a acção das tropas do governo.

Ossorio, tenente de cavalleria, tendo-se affastado dos seus camaradas, foi attrahido a um sitio escuso, onde se achavam varios rebeldes, por algumas bellas raparigas.

O infeliz hespanhol foi ahí barbaramente assassinado, mutilando lhe em seguida os orgãos sexuaes.

Grande numero de individuos abandonaram, nos ultimos dias, as suas casas na ilha, marchando para o campo dos insurgentes. Entre elles contam-se Jimenez, secretario da municipalidade de Vuelto, e Espinosa, notavel advogado de Remedios.

Nos circulos officiaes affirmam-se que immediatamente começará uma vigorosa campanha na provincia de Santa Clara.

Os insurrectos preparam em Chicago uma expedição de 400 cavallos, um regimento de infantaria e duas baterias de artilheria. Desanimados não se mostram.

O governo hespanhol ultimou um emprestimo de 50 milhões de francos, —para as necessidades da guerra,—com o Banco de Paris.

## Da Figueira

25—Setembro—95.

Ia-me esquecendo, por falta de assumptos interessantes, de escrever para este numero da *Resistencia*.

As noticias, em verdade, escasseiam. Conhecidas, por minhas cartas anteriores, a physionomia da praia nesta quadra e a natureza dos divertimentos que a mantêm ainda em certa animação, fastidioso se torna referir, por falta de episodios notaveis, a maneira como aqui se passa o tempo.

Hoje, pois, serei resumidissimo e annotarei somente umas ligeiras noticias, que á ultima hora me chegaram ao conhecimento.

No domingo ultimo, ouvi, no Theatro-Circo, a opera-comica *Barão d'Antanholes*, lettra original do sr. Antonio Pereira Correia, e musica dos srs. Paula Santos e Dias Soares.

Representou-a o «Grupo de amadores dramatico-musical do Theatro-Circo».

A concorrência era enorme. A geral e a plateia estavam quasi inteiramente cheias e os camarotes achavam-se occupados, na sua grande maioria, pelas mais distinctas familias da Figueira e da colonia balnear.

Correu, assim, animado o espectáculo. E tanto os interpretes como, notadamente, o auctor, ouviram fartos e repetidos applausos.

A peça não é, como se cuidaria, uma revista de costumes exclusivos de qualquer localidade. É antes uma intriga de aldeia, urdida com imaginação e desenvoltura, e adaptavel a qualquer região do paiz. No 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> actos, especialmente, o enredo é conduzido com habilidade e comporta situações comicas de grande effeito. No 3.<sup>o</sup> acto e quadro final, o desenlace é demasiadamente rapido e, porisso, susceptivel de modificações que lhe melhorassem a textura. Conservando além d'isso, tornar mais breves as danças populares, que atravessam toda a peça e que só podem servir de atractivo e de nota caracteristica, emquanto não fatiguem o espectador.

Mas, feitos taes retoques,—porque não o direi?—a peça agrada-me-hia inteiramente e seria digna de figurar, em theatros de Lisboa, Coimbra e Porto, ao lado das nossas operas-comicas mais afamadas. Accrescentarei que o sr. Pereira Correia prestaria serviços ao theatro nacional, se cultivasse esmeradamente a disposição que, através das hesitações d'este primeiro fructo do seu trabalho, se nota já distinctamente em suas facultades.

Pena é que a musica não faça realçar o *Barão d'Antanholes* e que do «Grupo dramatico» incumbido de o levar á scena só duas ou tres figuras hajam interpretado convenientemente os seus personagens e revelado inequivocas disposições para a scena.

É certo que o «Grupo dramatico» é formado, na sua maioria, por artistas, a quem toda a educação intellectual faltou. E por isso é de justiça que d'elles não se esperasse mais, nem melhor. Entretanto, cumpre consignar que o trabalho consciencioso do sr. Pereira Correia mereceria melhor musica, muito melhor desempenho e, em certa parte, mais educado publico.

Livre-se, pois, s. ex.<sup>a</sup> dos pequenos meios em que tudo é desvirtuado, e entretenha os seus ocios na confecção de peças dignas dos melhores theatros portuguezes, e das companhias de operetta mais justamente reputadas.

No proximo domingo, teremos, por volta das 11 ou 12 horas do dia, uma brilhante regata no rio.

A commissão promotora é formada dos srs. Luiz de Mello Correia, Manuel Gaspar de Lemos, Henrique de Barros e Pedro Ferreira, moços entusiastas e sabedores.



# 5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.  
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

**Encomendas:**  
**a JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
99—Rua do Visconde da Luz—103  
**COIMBRA**

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

## MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

6 **ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.  
A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating, Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.  
**A' venda em todas as principais pharmacias e drogarias.**

## PREVENÇÃO

### Bico Auer

5 **Por despacho** do meritissimo juiz-presidente do Tribunal do Commercio do Porto, a requerimento da empresa do BICO AUER, foram arrastados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manuel n.º 14 e rua da Alegria n.º 367, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes senhores tentavam introduzir debaixo do nome de bico invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para sua fabricação.  
Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?  
Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.  
Saia cara, infelizmente a economia imaginada.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



4 **Experimentada** ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principais pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Fernão Pinto da Conceição  
**CABELLEIREIRO**  
Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**

3 **Grande sortimento** de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

Julião A. d'Almeida & C.ª  
20 Rua do Sargento Mór, 24  
**COIMBRA**

2 **Neste antigo estabelecimento** cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**Aos photographos amadores**  
1 **Acaba de chegar** a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR  
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**  
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

### Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

AFFONSO COSTA

## OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Tambem se acha á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

### ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

### Casa com quintal

16 **Arrenda-se** toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

### Arrenda-se

15 **Do S. Miguel de 1885** em diante a casa n.º 1 na rua das Colchas; tem muito boas commodidades, e a loja n.º 10 da mesma casa; a tractar com o ex.º sr. José Luiz Martins d'Araujo na rua do Visconde da Luz, 90 a 92.

### Leccionação e estudantes

14 **Padre Luiz Duarte Videira** continua a leccionar Portuguez e Latim 4.º, 5.º e 6.º anno.

Tambem continua a receber estudantes em sua casa na Couraça de Lisboa, 115.

13 **ARRENDAR-SE** uma padaria na rua das Solhas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

### Introdução e Mathematica

12 **Luiz Maria Rosette** e Alfredo Ferreira Christina, alumnos da Universidade, continuam a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, 37, 1.º

### Cavallos, muares, etc.

11 **As sobrecannas, espavardões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.,** curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principais terras.

Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agração, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

### Arrenda-se

10 **O 2.º andar** e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

### VINHO ANALEPTICO

DE

### A. GUERRA

9 **Util nas convalescencias,** anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

### Hotel dos Caminhos de Ferro

Praça 8 de Maio—Coimbra

8 **Este antigo e bem conceituado hotel**, situado no ponto mais central da cidade, e instalado em um magnifico predio, construido nas melhores condições hygienicas, recommenda-se pelo bom tratamento, aco, bons commodos, e modicidade de preços.

Convem muito a todas as familias, e especialmente, aos viajantes, e empregados no commercio.

### ARRENDAR-SE EM CONTA

7 **Uma casa com tres andares,** sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arrollo, 103, se trata.